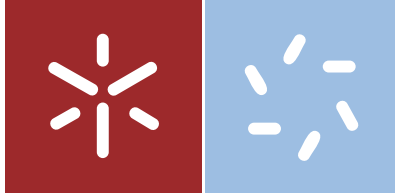


Universidade do Minho
Escola de Ciências

Maria Cristina Paúl Moreira Vaz da Silva

Relatório de atividade profissional



Universidade do Minho
Escola de Ciências

Maria Cristina Paúl Moreira Vaz da Silva

Relatório de atividade profissional

Ao abrigo do despacho RT-38/2011

Mestrado em Ciências – Formação Contínua de Professores
Área de Especialização em Biologia e Geologia

Trabalho realizado sob a orientação de
Professora Doutora Maria Teresa da Silva Craveiro
Martins de Almeida
e co-orientação da
Professora Doutora Arminda Anes Pinheiro

Março de 2015

DECLARAÇÃO

Nome: **Maria Cristina Paúl Moreira Vaz da Silva**

Endereço eletrónico: **cristinapaulj@aejoaodemeira.pt**.

Número de Bilhete de identidade: **6866935**

Título da dissertação: **Relatório de Atividade Profissional**

De acordo com o Despacho RT-38/2011

Ano de conclusão: **2015**

Supervisão: **Maria Teresa da Silva Craveiro Martins de Almeida**

Co-supervisão: **Arminda Anes Pinheiro**

Designação de Mestrado: **Mestrado em Ciências - Formação Contínua de Professores**

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE RELATÓRIO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, ___/___/_____

Assinatura: _____

Ao meu pai

Em sua Memória mas,

Com a sua Presença

AGRADECIMENTOS

Realizar e concluir este trabalho só foi possível porque tenho o privilégio de contar na minha vida com um conjunto de pessoas que sempre me apoiaram, incentivaram e reforçaram e que me lembram todos os dias que o nosso destino é *o afeto*.

Agradeço à Professora Arminda Anes orientadora científica deste trabalho, por todos os momentos de aprendizagem que me proporcionou, pela sua dedicação, pelo estímulo constante e pela amizade, assim como às especialistas que validaram os instrumentos aplicados neste estudo.

A Professora Doutora Teresa Almeida, do departamento de Biologia, pela orientação e por ter proporcionado as condições necessárias para a realização deste relatório.

A todos os pais/mães que gentilmente disponibilizaram o seu tempo e que tornaram possível realizar este trabalho.

Agradecer ainda a todos aqueles que, durante o meu percurso como docente, por motivos diferenciados, tiveram um papel decisivo no meu desenvolvimento e crescimento quer a nível pessoal quer profissional.

Por fim, agradeço às minhas filhas Gabriela e Mariana, a motivação, a ti... Luís, tudo!

RESUMO

Este trabalho foi elaborado no âmbito da realização do Mestrado em Ciências – Formação Contínua de Professores na área de especialização de Biologia e Geologia, dando cumprimento ao despacho RT-38/2011.

Nele será feita a apresentação e discussão das ações de formação e os projetos educativos desenvolvidos e em que participei, ao longo de vinte e oito anos de carreira docente. As ações de formação elencadas justificam-se pela atualização, aprofundamento de conhecimentos e competências desenvolvidas por mim e que considero serem as mais relevantes como facilitadoras do ensino em ciência. Relativamente aos projetos apresentados foram selecionados aqueles que potenciaram o desenvolvimento e melhoria das aprendizagens dos alunos, os mais abrangentes pela diversidade de atividades que implicaram e os que mais promoveram o desenvolvimento de competências significativas, quer a nível científico, quer a nível social e atitudinal.

Na segunda parte deste relatório, será apresentado um estudo desenvolvido subordinado ao tema: “Necessidades dos pais na abordagem da sexualidade com os filhos”. A seleção deste tema tem por base o percurso por mim efetuado até ao momento, bem como por considerar que o professor é um agente transformador da sociedade, que desempenha um papel partilhado na ação educativa e que promove o desenvolvimento humano equilibrado e harmonioso. A principal finalidade visa contribuir para a elaboração e implementação de programas formativos centrados no aluno mas numa continuidade adequada a um processo já iniciado anteriormente e, simultaneamente, que apoie a ação educativa dos pais, aproveitando e envolvendo os diferentes parceiros no desenvolvimento dos alunos numa área tão delicada e ainda preenchida de silêncios e angústias. Concretamente, este estudo pretende proporcionar um conhecimento mais aprofundado sobre os modos como as famílias abordam a sexualidade com os seus filhos e os seus principais constrangimentos, no sentido de desenvolver um programa formativo, incluído na área de educação sexual que leciono, que contemple a perspetiva dos pais, que permita uma seleção de objetivos, de conteúdos e de estratégias adequadas aos alunos que cursam a escolaridade do 2º e 3º ciclos e que promova o exercício de uma sexualidade mais responsável e satisfatória, o desenvolvimento individual de cada aluno e da sociedade em geral e a inclusão social efetiva no espaço escolar, bem como a real extensão social da escola.

ABSTRACT

This professional activity report was done as part of the Master Degree in Science – Teachers' Training – specialization in Biology and Geology, under the Decree-Law RT-38/2011.

This report will present and discuss all the workshops and educational projects I have developed and taken part in my twenty-five-year teaching career. The workshops referred to are important because they are up-to-date, they enabled me to deepen my knowledge and skills, as well as they are relevant in making the science teaching process easier. As far as the projects are concerned, I selected those which enabled the students' learning development and improvement, as well as those which were the widest due to the diversity of activities involved and promoted the development of significant scientific, social and behavioural skills in a greater way.

The second part will present a study named "*Parents' needs in dealing with their children's sexuality*". Choosing this project shows the path I have gone through until now and the idea that the teacher is a transforming agent of society and plays a shared role in education, as well as promotes balanced and harmonious human development.

The main goal is to contribute to the creation and implementation of training programmes based on students but that continue a process that has already been started before and supports parents' educational action, using and involving the different partners in students' development in such a delicate and anguish and silence-filled field. To be more precise, this study intends to provide a deeper knowledge of the way families talk about sexuality with their children and its main constrains, in order to develop a training programme, included in the sexual education area that I teach, that includes the parents' perspective, as well as allows a selection of objectives, contents and strategies suitable to 2nd and 3rd cycle pupils and that promotes a responsible and satisfactory sexuality, the individual development of each student and society in general and the effective social inclusion in the school environment, as well as the real social extension of school.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	III
RESUMO	V
ABSTRACT	VII
ÍNDICE GERAL	IX
ÍNDICE DE FIGURAS	XIII
ÍNDICE DE TABELAS	XV
LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS	XVI
1. INTRODUÇÃO	- 18 -
PARTE I - ATIVIDADE DOCENTE	- 20 -
2. FORMAÇÃO INICIAL E PERCURSO PROFISSIONAL	- 21 -
2.1. ATIVIDADE DOCENTE E CARGOS DESEMPENHADOS	- 21 -
2.2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	- 23 -
3. PROJETOS DESENVOLVIDOS NO ÂMBITO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL	- 28 -
3.1. EDUCAÇÃO PELA SAÚDE (PES)	- 28 -
3.1.1. “EDUCAR PELA SAÚDE PARA VIVER MELHOR”	- 29 -
3.1.2 “SOMOS PARTE DA NATUREZA” – “VIZELA APRESENTA O SEU RIO”	- 29 -
3.1.3. WORKSHOP – RECICLAGEM - “VAMOS FAZER PAPEL RECICLADO”	- 30 -
3.1.4 RASTREIOS À COMUNIDADE ESCOLAR.....	- 30 -
3.1.5. “CAMPANHAS DE PREVENÇÃO :TABAGISMO, ALCOOLISMO E DROGA EM ADOLESCENTES”	- 31 -
3.2. “JOVENS SAUDÁVEIS EM AÇÃO”	- 32 -
3.3. PROJETO “EU E OS OUTROS” – TREINO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS.....	- 33 -
3.4. PROJETO RIOS	- 34 -
3.5. PROJETO “APREENDER- GENIUS”	- 36 -
3.6. “REDE DOS PEQUENOS CIENTISTAS”	- 37 -
3.7. “INNOVATIVE EUROPEAN SCHOOLS IN THE 21ST CENTURY”	- 38 -

3.8. PROJETO “ACONTECE”	- 40 -
3.9. PROGRAMA ECO- ESCOLAS	- 40 -
3.10. PROJETO EUROPA SUSTENTÁVEL	- 42 -
4. FORMAÇÃO CONTÍNUA: AÇÕES DE FORMAÇÃO	- 43 -
4.1. ÁREA CIENTÍFICA E DIDÁTICA.....	- 43 -
4.2. ÁREA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	- 50 -
4.3. ÁREA DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO.....	- 52 -
PARTE II- 57 -DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
5.NECESSIDADES DOS PAIS NA ABORDAGEM DA SEXUALIDADE COM OS FILHOS. - 58 -	
5.1. INTRODUÇÃO	- 58 -
5.2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	- 60 -
5.2.1. SEXUALIDADE E SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA	- 60 -
5.2.2. ENQUADRAMENTO LEGAL DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA EM PORTUGAL	- 62 -
5.2.3. EDUCAÇÃO SEXUAL E PAIS	- 65 -
5.3. QUESTÕES ORIENTADORAS DO ESTUDO.....	- 67 -
5.3.1. OBJETIVOS E FINALIDADES.....	- 68 -
5.4. – METODOLOGIA	- 69 -
5.4.1. POPULAÇÃO E AMOSTRA: SELEÇÃO E CARATERIZAÇÃO.....	- 69 -
5.4.2. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	- 76 -
5.4.2.1. A ENTREVISTA.....	- 76 -
5.4.2.2. PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA RECOLHA DE DADOS.....	- 77 -
5.4.3. LIMITAÇÕES DO ESTUDO	- 78 -
5.4.4. TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS	- 79 -
5.5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	- 82 -
5.5.1. DIMENSÃO I - NECESSIDADES DOS PAIS.....	- 82 -
5.5.1.1. RESPEITO	- 82 -
5.5.1.2. ASSERTIVIDADE	- 84 -

5.5.1.3. EMOÇÕES	- 86 -
5.5.1.4. TRANSFORMAÇÕES	- 87 -
5.5.1.5. PLANEAMENTO FAMILIAR.....	- 89 -
5.5.2. DIMENSÃO II - ABORDAGEM AO TEMA	- 90 -
5.5.2.1. FORMA DE ABORDAR	- 90 -
5.5.2.2. MOMENTO DA ABORDAGEM	- 91 -
5.5.2.3. PROFUNDIDADE.....	- 93 -
5.5.2.4. CONTEÚDOS ABORDADOS.....	- 94 -
5.5.3. DIMENSÃO III - RELAÇÃO PAIS /FILHOS.....	- 96 -
5.5.3.1. TIPO DE RELAÇÃO.....	- 96 -
5.5.3.2. SENTIMENTOS DOS PAIS – MEDOS /PREOCUPAÇÕES.....	- 97 -
5.5.3.3 SENTIMENTOS DOS PAIS – CONSTRANGIMENTOS.....	- 98 -
5.5.3.4. SENTIMENTOS DOS FILHOS.....	- 100 -
5.6. CONCLUSÃO.....	- 101 -
6. REFLEXÃO FINAL	- 103 -
BIBLIOGRAFIA	- 106 -
APÊNDICES	- 111 -
ANEXOS	- 111 -

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Distribuição dos entrevistados por sexo	- 73 -
Figura 2 - Faixa etária dos pais.	- 74 -
Figura 3- Religião	- 74 -
Figura 4 – Frequência da prática da religião	- 75 -
Figura 5 - Grau acadêmico dos entrevistados	- 75 -
Figura 6 - Categoria das profissões	- 76 -
Figura 7 – Conteúdos temáticos abordados/número de entrevistados	- 95 -
Figura 8 - Conceitos Específicos abordados/número de entrevistados	- 95 -

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização dos entrevistados	- 70 -
Tabela 2-Categorias e subcategorias das dimensões estruturantes da entrevista	- 81 -

LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

ABAE - Associação Bandeira Azul da Europa

ADD - Avaliação de Desempenho Docente

APF - Associação para o Planeamento Familiar

APG - Associação de Professores de Geografia

ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental Associação Portuguesa de Educação Ambiental

CAT - Centro de Apoio a Toxicodependentes

CCPES - Comissão de Coordenação da Promoção e Educação para a Saúde

CEB - Ciclo do Ensino Básico

CEF - Cursos de Educação e Formação

CIAC - Centro de Informação e Acolhimento

CIJD - Centro de Informação Europeia Jacques Delors

CNE - Conselho Nacional de Educação

CTS - Ciência Tecnologia e Sociedade

DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis

DT - Diretor de Turma

EFA – Educação Formação de Adultos

ET - Educação Tecnológica

EV - Educação Visual

FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

GTES - Grupo de Trabalho de Educação Sexual

HA-CCP - Hazard Analysis and Critical Control Points

IMC - Índice de Massa Corporal

IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis

LPN - Liga para a Proteção da Natureza

NEESP - Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial

OMS - Organização Mundial de Saúde

PES - Projeto Educação para a Saúde

PHDA - Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção

PQND - Professor do Quadro de Nomeação Definitiva

RED - Recursos Educativos Digitais

SIDA - Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

SIPE –Sindicato Independente de Professores e Educadores

S- IVAM - Seleção do problema – Investigação – Visão – Ação & Mudança

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

VIH - Vírus de Imunodeficiência Adquirida

1. INTRODUÇÃO

As profundas transformações que a sociedade atravessa têm exigido um maior compromisso com a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal e cívico dos alunos. A edificação do conhecimento profissional exige reflexões constantes sobre as suas práticas num processo de permanente construção, evolução e melhoria e não pode abstrair-se dos grandes desafios do mundo atual, devendo, pelo contrário, desenvolver capacidades de intervenção educativa e responder aos desafios quer em contexto de aula quer no meio educativo.

A ação educativa tem uma dimensão científica e pedagógica centralizada na atividade do docente. O professor é responsável por fomentar uma aprendizagem significativa dos conteúdos científicos trabalhados em sala de aula, assim como por despertar a curiosidade dos alunos. O professor deve acompanhar as suas ações no desenvolver das atividades de forma a gerar conhecimento científico e a desenvolver a capacidade dos alunos de ampliarem a sua compreensão e a sua atuação no mundo. A ação do professor tem também uma dimensão comunitária, pelo que lhe cabe dinamizar atividades que envolvam a comunidade educativa e promovam o processo de construção da cidadania do aluno.

As atividades formativas no âmbito da educação sexual em meio escolar tem carácter obrigatório, ao abrigo da lei nº 60/2009 de 6 de agosto, destinando-se a todos os estabelecimentos dos ensinos básico e secundário, e tendo como objetivo facultar aos jovens informação sobre sexualidade como parâmetro essencial na educação para a saúde, assim como promover a aquisição e o desenvolvimento de competências nesta área com vista a uma vida saudável em sociedade.

A pertinência do tema escolhido para o trabalho, apresentado na segunda parte deste relatório, reside na necessidade de dar cumprimento ao artigo 11.º da supracitada lei, relativa à participação da comunidade escolar, que refere “...os encarregados de educação, os estudantes e as respetivas estruturas representativas devem ter um papel ativo na prossecução e concretização das finalidades da presente lei”. Assim sendo, parece pertinente auscultar as suas opiniões, potencialidades e constrangimentos sobre a temática, de forma a elaborar um projeto de educação sexual de escola que abranja a comunidade, que seja transversal a todos os anos de escolaridade e que seja adequado e ajustado à realidade da escola cujos valores e contextos socioeconómicos definem uma entidade própria.

Na primeira parte, apresento uma reflexão sobre as minhas práticas enquanto profissional do ensino, projetos dinamizados e ações, oficinas e cursos de formação frequentados, uma vez que todas estas experiências contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional e, necessariamente, para a melhoria da minha prática docente.

PARTE I

ATIVIDADE DOCENTE

*"O ensino deve ser de modo a fazer sentir aos alunos que aquilo que se lhes ensina
é uma dádiva preciosa e não uma amarga obrigação."*

Albert Einstein

2. FORMAÇÃO INICIAL E PERCURSO PROFISSIONAL

Neste capítulo é apresentado um breve registo do meu percurso como docente, no que diz respeito às escolas onde exerci funções, às áreas disciplinares e não disciplinares lecionadas, aos cargos desempenhados e à atividade desenvolvida desde o início da minha carreira docente.

2.1. Atividade docente e cargos desempenhados

A minha carreira docente teve início no ano letivo de 1987/1988. Ao longo de todo o meu percurso profissional tenho-me regido por princípios e valores de um ideal democrático e entendendo o professor como aquele que vai transformar o conhecimento em algo vivo, que diga respeito à sociedade concreta, vinculada ao mundo do trabalho e à prática social, de forma igualitária e apelando a valores como o respeito pela liberdade, a tolerância e a justiça.

Sempre foi meu objetivo ser uma parceira de visão e experiência na construção do conhecimento, assumindo um papel de promotora, orientadora, mediadora, motivadora e gestora da aprendizagem, assim como fonte de motivação para os meus alunos, para que ocorra uma construção efetiva do conhecimento.

A educação científica desenvolve capacidades, estimulando o aluno a observar, a questionar, a investigar e a entender de forma lógica o meio em que vive e os acontecimentos do quotidiano, tornando-se necessário um ensino da ciência que destaque a aplicabilidade e a relevância dos conteúdos para a vida dos alunos. Assim, desde cedo, tenho procurado desenvolver nos alunos competências de análise crítica e reflexiva sobre os diferentes fenómenos com que se deparam no quotidiano. Nesse sentido, tenho tido a preocupação de apresentar atividades que possibilitem não só a compreensão desses fenómenos, mas também que promovam o desenvolvimento de competências que permitam estabelecer relações entre eles, tornando os alunos pensadores ativos e críticos.

Tenho orientado a minha prática letiva de modo a promover a aprendizagem dos alunos num contexto educativo capaz de galvanizar o seu entusiasmo e avidez de conhecimento, visando elevar os seus níveis de implicação nessa mesma aprendizagem.

São, fundamentalmente, estas as razões que me motivam para uma permanente atualização de conhecimentos científicos e práticas pedagógicas. Nesta perspetiva, candidatei-me ao Mestrado em Ciências – Formação Contínua de Professores, no âmbito do qual desenvolvi e apresento um relatório detalhado da minha atividade profissional. Descrevo,

portanto, o meu percurso profissional nas diferentes escolas em que trabalhei e os cargos que desempenhei em simultâneo com a prática letiva.

Como professora estagiária, na Escola Secundária Martins Sarmento, lecionei a disciplina de Biologia, nos 7º e 8º anos de escolaridade, tendo como turma de regência o 10º ano de escolaridade. Fui orientada pelo professor Dr. José Precioso a quem devo todo o apoio crítico e motivação para a prática docente, sendo ainda hoje um ícone pelo rigor e profissionalismo com que pautava a sua atividade profissional. Em 1988/1989, como professora agregada, na Escola Secundária dos Carvalhos, lecionei as disciplinas de Ecologia e Ciências, ao 7º e ao 8º anos de escolaridade. No ano letivo seguinte, de 1989/1990, como professora efetiva na Escola Secundária de Melgaço, as disciplinas de Biologia e Ecologia aos 9º, 10º e 11º anos de escolaridade. Como professora do quadro de nomeação definitiva (P.Q.N.D.) lecionei, na Escola Secundária de Ponte de Lima, durante o biénio 1990/1992, período em que me foram atribuídas, no ensino unificado, a disciplina de Ciências da Natureza e no ensino secundário, a disciplina de Biologia. Durante estes dois anos, fui coordenadora do Projeto “Alimentação e Saúde” e fui membro da equipa do “Projeto Vida”. Nos anos seguintes, de 1992 a 2009, integrei o quadro de professores da Escola Secundária de Caldas de Vizela. Foram-me atribuídas, no ensino unificado, as disciplinas de Ciências da Natureza e Área de Projeto e no ensino secundário, as disciplinas de Biologia, Técnicas Laboratoriais de Biologia (blocos I, II e III) e Área de Projeto; nos Cursos de Educação e Formação (C.E.F.) lecionei a disciplina de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho; como formadora do Centro de Novas Oportunidades desta escola, lecionei na área de formação em Ciência Tecnologia e Sociedade (C.T.S.). Exerci o cargo de Delegada de Grupo Disciplinar, fui coordenadora do Projeto Educação para a Saúde (P.E.S.); fui ainda corretora de exames nacionais de Biologia.

Desde 2009 que integro o quadro de professores da Escola E.B. 2,3 João de Meira, onde leciono as disciplinas de Ciências Naturais, Área de Projeto e Educação para a Cidadania. Ao longo destes cinco anos, exerci o cargo de professora relatora, professora avaliadora, diretora de turma, diretora de instalações, e coordenadora do projeto “Rios”, do projeto “Rede dos Pequenos Cientistas”, do projeto “Acontece”, membro da equipa do projeto “*Genius*”, do projeto “*Comenius*”, do gabinete de Educação para a Saúde e do conselho geral do Programa Eco-escolas.

Durante este percurso, desenvolvi com os alunos atividades práticas em contexto de aula, promovi a participação em projetos e dinamizei visitas de estudo e experiências extracurriculares que promovessem aprendizagens que ampliassem a mera abordagem teórica.

Serão apresentadas e discutidas, neste relatório, as ações de formação e os projetos educativos que, pela atualização, aprofundamento de conhecimentos e pelas competências desenvolvidas, considero serem as mais relevantes na minha carreira docente.

2.2. Atividades desenvolvidas

A atividade prática constitui um importante recurso metodológico facilitador do processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas da área das ciências. Neste contexto, ao longo da minha atividade como docente procurei sempre que possível aliar a teoria à prática, apelando e incentivando os alunos a participar em projetos, palestras, visitas e atividades com o objetivo de promover o desenvolvimento da pesquisa e da problematização em sala de aula, despertar a curiosidade e o interesse dos alunos e possibilitar que os mesmos desenvolvam capacidades e competências específicas.

Reconhecendo a importância desta abordagem, o subdepartamento ao qual pertencço planifica, todos os anos, um conjunto de atividades práticas em contexto de laboratório, quer no âmbito da Geologia quer no âmbito das Ciências Naturais/Biologia, de acordo com os conteúdos programáticos de cada um dos anos de escolaridade, assim como planifica visitas em articulação com outros subdepartamentos, promovendo a interdisciplinaridade e a aprendizagem em diferentes contextos.

Como membro da equipa que constitui o Gabinete de Educação para a Saúde e Educação Sexual desde o ano letivo de 2010/2011, tenho trabalhado em áreas prioritárias como a alimentação e atividade física; prevenção do consumo de substâncias psicoativas; sexualidade; infeções sexualmente transmissíveis; violência em meio escolar; a saúde oral. Para os diferentes níveis de ensino foram privilegiados temas específicos, tendo como critério a pertinência para a faixa etária dos alunos a que se destinam: 5º ano - higiene oral, 6º ano – alimentação, 7º ano – adolescência, 8º ano - violência, 9º ano - esclarecimentos sobre métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis. Todas as atividades são implementadas pela equipa, em articulação com a disciplina de Formação Cívica/Educação para a Cidadania, em todas as turmas. Estas atividades são avaliadas, através do preenchimento de um inquérito anónimo, para que se proceda às necessárias retificações na sua posterior planificação e implementação (anexo 1).

O gabinete tem também um horário de atendimento para esclarecimento de dúvidas aberto a alunos, pais e encarregados de educação, garantindo a confidencialidade das informações e a privacidade dos seus utilizadores. No entanto, é de salientar, que a par destas atividades específicas e que abarcam todas as turmas da escola, a equipa responsável promove outras atividades, como a comemoração do Dia da Alimentação e o Programa “Fruta escolar” com o objetivo de fomentar bons hábitos alimentares e de sensibilizar a comunidade educativa para a importância do consumo de fruta; a comemoração do Dia Mundial da Luta contra a Sida, com os objetivos de sensibilizar para a problemática, esclarecer as formas de transmissão da doença e promover comportamentos saudáveis; a comemoração do Dia dos Namorados, que visa promover a vivência de uma sexualidade saudável, enfatizando a importância dos afetos; a comemoração do Dia Mundial da Saúde em que se propõe desenvolver comportamentos promotores de saúde, sensibilizar para os efeitos de comportamentos de risco na saúde e realizar ações de sensibilização relacionadas com a temática dos consumos, do álcool e do tabaco; a comemoração do “Dia do Não Fumador” que visa alertar para as consequências do consumo de tabaco.

Estas atividades, além de promoverem a articulação e a interdisciplinaridade, estimulam a tomada de consciência sobre a importância da implementação de metodologias participativas, cuja finalidade consiste em desenvolver nos alunos competências no sentido de assumirem sempre as decisões e opções mais corretas com vista à promoção da saúde individual e comunitária, e a uma vida com melhor qualidade.

No ano letivo 2009/2010, foi realizada a atividade “Avaliação da Cantina”, que consistiu num inquérito aos alunos que almoçavam na cantina e que tinha o objetivo de recolher dados de forma a melhorar o serviço prestado.

A atividade “Laboratório Aberto”, atividade organizada, na Escola E. B.2,3 João de Meira, pelo subdepartamento de Ciências Naturais, consiste numa exposição com a realização de experiências e atividades interativas, tendo por finalidade estimular o gosto pela ciência. Esta atividade, realizada sob o tema, “A ciência é divertida”, permite uma efetiva articulação entre os subdepartamentos de Ciências Naturais e Ciências Físico-Química, assim como entre os alunos dos 1º e 3º ciclos, pois conta com uma forte adesão das escolas do 1º ciclo do nosso Agrupamento que visitam os laboratórios e realizam outras atividades que decorrem na escola durante o mesmo período. Os principais objetivos são os de fomentar o gosto pelas ciências naturais e geologia, de sensibilizar e motivar os alunos para o estudo das ciências experimentais

e de promover o ensino experimental da ciência. Saliento a colaboração de alguns alunos das turmas de 9º ano na realização e preparação das diferentes atividades, bem como a forma cooperante e a grande receptividade e entusiasmo com que demonstram aos mais pequenos as experiências que realizaram durante as suas aprendizagens.

Destaco algumas das atividades realizadas no âmbito da Biologia: análise do aparelho circulatório, num dispositivo que simula o movimento do sangue; manipulação do modelo anatómico do corpo humano; observação microscópica de células do epitélio lingual e da película interna de uma túnica da cebola com recurso a corantes; observação microscópica de preparações definitivas de sangue; observação microscópica de seres vivos de uma infusão; observação de insetos e embriões de sementes à lupa binocular; separação de lixo, de acordo com o respetivo ecoponto; dissecação de um coração de porco.

No âmbito da Geologia destaco: observação de amostras de mão de rochas e minerais; estudo das características de minerais; estudo do modelo da estrutura interna da Terra; formação de cristais com sulfato de cobre e enxofre; realização de moldes externos e internos; a observação de simulações de erupções vulcânicas dos tipos efusivo e explosivo (anexo 2).

A Feira de Minerais e a Feira das Plantas são eventos organizados pelos docentes do subdepartamento de Ciências Naturais, que constituem espaços culturais de divulgação científica, com caráter didático e pedagógico, tendo como parceiros a GeoTejo e o Horto – Plantas da Fonte. Estas atividades visam contribuir para uma cultura de respeito pelo meio ambiente, sensibilizar para a importância da preservação da bio e da geodiversidade, sensibilizar a comunidade para o conhecimento e importância das plantas, despertar o interesse pela cultura de plantas aromáticas e sua importância, dar a conhecer materiais que é possível encontrar na crosta terrestre, sensibilizar a comunidade para a importância de conhecer a história da Terra, dar a conhecer alguns fósseis, rochas e minerais, e promover o espírito de curiosidade científica (anexo 3).

O projeto “Ingestão de sal em crianças e influência de um clube de jardinagem na sua redução” foi um projeto de investigação desenvolvido no ano letivo 2013/2014 pelo Clube de Jardinagem da EB 23 João de Meira, Centro de Excelência Europeu de Hipertensão e Risco Cardiovascular do Centro Hospitalar do Alto Ave e a Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho.

A “Semana da ciência e da tecnologia” e a “Semana da epidemiologia”, foram atividades de caráter laboratorial e demonstrativo desenvolvidas pelo Departamento da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho, onde participaram os alunos, com entusiasmo.

A atividade “Neurocientistas vão à escola”, decorre na escola onde leciono desde 2010 para alunos do 9º ano. É uma atividade promovida pela Sociedade Portuguesa de Neurociências e levada a cabo nos últimos três anos pela Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho, decorrendo durante a Semana Internacional do Cérebro. Os objetivos principais são os de divulgar junto dos alunos os progressos e benefícios do investigador científico na área de cérebro, aproximar as instituições de investigação científica ao meio escolar, promover a articulação dos conteúdos lecionados sobre um conjunto de questões pertinentes e promover a discussão envolvendo aplicações das ciências e ideias científicas.

O jogo “*Science game*”, destinado aos alunos do 8º ano e com recurso aos comandos interativos foi realizado na escola João de Meira nos anos letivos de 2012/2013 e 2013/2014.

No ano letivo 2009/2010 a Feira “Orientate!” (Feira de Ofertas Formativas e Educativas, promovida pela Tempo Livre – Guimarães), destinou-se a divulgar a alunos do 9º ano as ofertas formativas do ensino secundário e superior.

A “Feira de Atividades Científicas”, realizadas nos dias 12, 13 e 14 de março de 2003, na Escola Secundária Martins Sarmiento, o Parlamento de Jovens, as Olimpíadas do Ambiente e Olimpíadas da Biologia são atividades em que participei, em cada ano letivo durante os anos 2010 e 2014.

Foi atribuído o diploma de Participação em todas as ações levadas a efeito nas comemorações do Dia Mundial do Ambiente, que se realizaram em Ponte de Lima (entre março e junho de 1991), em articulação com a Câmara Municipal de Ponte de Lima, Administração Florestal, Centro de Saúde e Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários desta vila. Nesse âmbito, foi realizada a atividade “Planta uma Árvore”, no sentido de assinalar o Dia Mundial da Árvore, comemorado a 21 de março com uma ação de sensibilização no Parque Florestal da Quinta de Penteeiros (anexo 4).

No ano letivo 1989/1990 e no âmbito da disciplina de Saúde que lecionei na Escola Secundária de Melgaço, colaborei com o Centro de Saúde de Melgaço com exposições de trabalhos realizados pelos alunos sobre diversos temas, tais como: cancro; infertilidade; doenças sexualmente transmissíveis; alimentação saudável; distúrbios alimentares. Durante o ano letivo os trabalhos foram expostos no átrio do Centro de Saúde com o objetivo de informar a

comunidade em geral sobre os temas referidos, abordando as vertentes noção e prevenção (anexo 5).

No ano letivo 1987/1988, como professora estagiária na Escola Secundária Martins Sarmiento em Guimarães, o núcleo de estágio de Biologia/Geologia, sob orientação do Dr. Precioso, promoveu a exposição subordinada ao tema “Mar Português”, integrada nas comemorações dos descobrimentos portugueses e que esteve patente na escola e posteriormente no Museu Martins Sarmiento entre os dias 8 e 13 de fevereiro para toda a comunidade vimaranense. Esta atividade teve como base uma visita de estudo a duas zonas litorais, uma rochosa e outra arenosa, cujos objetivos se centraram, por um lado, no estudo dos seres vivos no seu ambiente, por outro lado, na recolha de alguns exemplares para estudo das características morfológicas e posterior identificação (crustáceos, moluscos, algas). Os alunos tiveram assim que proceder à sua classificação (nome vulgar e científico), referir aspetos morfológicos e de natureza ecológica de cada uma das espécies recolhidas, assim como aprender técnicas de preservação de seres vivos. A exposição foi noticiada e aplaudida pelos meios de comunicação locais (anexo 6).

Ao longo da minha carreira, dinamizei, realizei e participei na organização de inúmeras visitas de estudo, realçando a importância destas, como forma de potenciar perspetivas de dinâmica e de utilização dos recursos, e de fomentar a prática educativa extra sala de aula.

3.PROJETOS DESENVOLVIDOS NO ÂMBITO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL

Promover o desenvolvimento de projetos na escola implica estimular mudanças significativas na organização curricular, nas relações entre professores, alunos e comunidade e na própria relação do jovem com o saber e o aprender.

A diversificação das situações de aprendizagem desencadeada pelos projetos contribui para a ampliação de competências, tais como estabelecer relações, confrontar opiniões, compreender processos, construir argumentação e utilizar várias linguagens e formas de registo.

O seu desenvolvimento permite dar ao jovem um novo sentido às suas práticas individuais e sociais e desenvolver-se enquanto pessoa. Em termos de conteúdos, a pedagogia de projetos é vista pelo seu caráter de potencializar a interdisciplinaridade, pois permite romper com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas de conhecimento, numa situação contextualizada da aprendizagem.

Os projetos educativos, curriculares e extracurriculares, que serão elencados neste relatório destacam-se, na minha carreira docente, pela completude, finalidades atingidas com a sua aplicação e pelo número de parceiros envolvidos.

3.1. Educação pela Saúde

O Projeto Viva a Escola (1993/1995) e o P.E.S., (1998/1999 a 2003/2004), do qual fiz parte como membro e como coordenadora, foram relevantes e abrangentes, quer pelos meios disponibilizados, quer pelas parcerias estabelecidas (anexo 7).

Os principais objetivos deste projeto e programa centram-se em dinamizar a promoção e educação para a saúde em meio escolar e criar condições que permitam a toda a comunidade educativa integrar-se numa Escola Promotora de Saúde, isto é, numa escola que progressivamente favoreça a saúde e o bem-estar de toda a comunidade escolar e o sucesso educativo dos alunos. Pretende também promover uma articulação eficaz com outras escolas e estruturas públicas e privadas que, em cada contexto escolar, desenvolvem a sua ação, no âmbito da Educação para a Saúde.

Durante estes anos desenvolvi vários subprojetos, na sua maioria implementados na disciplina de Área de Projeto, que passo a elencar.

3.1.1. “Educar pela Saúde para Viver Melhor”

O projeto “Educar pela Saúde para Viver Melhor” teve como principais finalidades: educar uma geração com hábitos alimentares corretos; sensibilizar a comunidade para a importância de uma alimentação equilibrada e racional; promover uma relação dinâmica entre a escola e a comunidade; concretizar um trabalho interdisciplinar.

O projeto teve grande adesão de toda a comunidade educativa, tendo-se verificado que a grande maioria dos objetivos foram concretizados.

Realço que, em termos pessoais, a realização de projetos desta natureza mantém vivo o propósito de ter comportamentos conducentes à preservação da saúde nas suas diversas vertentes, o que se reflete profissionalmente na prática letiva e na relação com os diferentes agentes da comunidade educativa, veiculando, direta ou indiretamente, os princípios orientadores de uma vivência saudável assim como o constante apelo para as razões individuais e coletivas dessa mesma prática.

O desenvolvimento do projeto onde constam os princípios orientadores, os objetivos, as áreas de intervenção, a metodologia implementada, a avaliação e os resultados encontram-se em apêndice a este relatório (apêndice 1).

3.1.2. “Somos parte da Natureza” – “Vizela apresenta o seu Rio”

A poluição do Rio Vizela tem sido um tema abordado a vários níveis e com crescente preocupação das entidades locais. Este projeto foi implementado no ano letivo 1994/95 com turmas do 7º ano na disciplina de Área de Projeto.

Os objetivos essenciais centraram-se em: contactar diretamente com o meio; visualizar *in loco* aspetos de poluição do rio; desenvolver o espírito de observação direta e de análise; sensibilizar os alunos para o respeito pela natureza; divulgar os resultados à comunidade educativa;

Numa visita ao rio, os alunos realizaram três colheitas de amostras de água para análise em laboratório e procederam a registos documentais e fotográficos em diferentes locais ao longo do percurso do rio. Constataram que são lançadas diretamente no rio as descargas provenientes das inúmeras indústrias, essencialmente tinturarias, que se encontram implantadas nas zonas envolventes ao seu percurso. Os alunos expuseram os resultados do trabalho desenvolvido, de forma a dar visibilidade à sua preocupação à comunidade, assim como apelaram em horário

nobre na rádio local para a necessidade de preservação do seu rio e para a necessidade da intervenção das entidades competentes da região sobre a temática.

Do ponto de vista pessoal, e como mais-valia, destaco antes de mais a necessidade de intervir como cidadã de forma modesta, mas ativamente, dando o contributo possível ou oportuno no sentido de, no meio socioeducativo em questão, poder contribuir para a inversão de valores e correção das práticas que conduziram àquele *status quo* ambiental.

Na minha atividade profissional, sublinho a premente necessidade de sensibilizar os nossos jovens, homens e mulheres de amanhã, para a preservação, em sentido estrito, de um recurso natural e único não renovável e, num sentido mais amplo, promover práticas eco ambientais modernas e proativas.

O desenvolvimento do projeto onde constam os princípios orientadores, os objetivos, as áreas de intervenção, a metodologia implementada, a avaliação e os resultados que dele fazem parte encontram-se em apêndice a este relatório (apêndice 2).

3.1.3. *Workshop* – Reciclagem - “Vamos Fazer Papel Reciclado”

Este *workshop* decorreu durante cinco dias, ao longo da Semana Aberta que se realizou na Escola Secundária de Caldas de Vizela no ano letivo 1995/1996 para toda a comunidade educativa. A preocupação com o meio ambiente criou a necessidade de dar a conhecer processos amigos do meio ambiente e reciclar papel é uma das formas de responder a esta necessidade. Neste *workshop*, foi utilizado um procedimento muito artesanal em que cada aluno fazia a sua folha de papel, mediante as orientações de um protocolo colocado em cada bancada. No final da atividade, cada aluno levava a sua folha de papel reciclado como um ícone, de forma a lembrar o quanto é importante a preservação da floresta.

Esta atividade teve uma enorme adesão por parte dos alunos pela curiosidade despertada em como fazer papel. Como ser humano responsável, cabe-me promover atividades que visem a sensibilização para um ambiente sustentável, alertando os meus alunos para a importância de reciclar, como forma de diminuir a poluição e preservar recursos (anexo 8).

3.1.4 Rastreios à Comunidade Escolar

No âmbito da Semana Aberta, no ano letivo 2008/2009, juntamente com profissionais de saúde, promovi a realização de rastreios à comunidade educativa: encarregados de educação, docentes, alunos do ensino diurno e noturno e auxiliares da ação educativa. Esta iniciativa decorreu no âmbito do tema de vida “Saúde” com alunos do curso de Educação e Formação de

Adultos (EFA) a frequentar o Centro das Novas Oportunidades na Escola Secundária de Caldas de Vizela. Tinha como principal objetivo sensibilizar a população para a importância dos rastreios como processo de diagnosticar precocemente certas doenças. Neste contexto, teve lugar uma palestra dinamizada pela Enfermeira Natália Vale, que referiu a importância destes eventos, visto que a deteção precoce de sinais de uma doença no seu estágio pré-sintomático pode tornar o tratamento mais eficaz e, muitas vezes, mesmo curativo.

A ação reuniu uma série de testes efetuados no sentido de detetar propensão para doenças como a diabetes, a hipertensão arterial e a obesidade, através da medição de glicemia capilar, medição da tensão arterial, perímetro abdominal e índice de massa corporal (IMC).

No fim da atividade, os resultados obtidos foram analisados e as conclusões obtidas foram divulgadas. Assim, chegou-se à conclusão que, para a amostra em questão, em relação à taxa de açúcar no sangue, na maioria dos utentes apresentou-se normal, assim como a tensão arterial. No entanto, o IMC calculado na maioria das pessoas analisadas e os valores de colesterol encontravam-se elevados, detetando-se um grande desvio em relação aos valores normais. Estes resultados permitiram-nos a tomada de consciência sobre a premente necessidade de educar os nossos alunos sobre a importância de uma alimentação equilibrada, apostando no lema “Somos o que comemos”.

Esta atividade visou a sensibilização da comunidade para a adoção de estilos de vida saudáveis, desde a prática de exercício físico à alimentação equilibrada e regrada ou abstinência tabagista, transmitindo a importância dos valores das medições realizadas e monitorização frequente dos mesmos.

A mais-valia desta atividade prendeu-se com a possibilidade de trabalhar com adultos na perspetiva da sua formação (andragogia). Esta é uma área ainda pouco implementada, revestindo-se, hoje mais que nunca, de uma enorme importância, já que permite munir os adultos de competências e atributos úteis, quer na sua atividade profissional, quer a nível pessoal (anexo 9).

3.1.5. “Campanhas de Prevenção sobre tabagismo, alcoolismo e droga em adolescentes”

Realização no âmbito da Semana Aberta, durante vários anos letivos consecutivos 1993 e 2008, de campanhas de sensibilização e prevenção sobre temáticas relacionadas com adolescentes. As campanhas são ferramentas fundamentais para a mudança comportamental,

visto que sensibilizar é procurar atingir uma predisposição da população para uma mudança de atitudes.

Para a concretização destas atividades realizaram-se palestras, cujos oradores foram convidados especialistas das várias áreas, desde enfermeiros, psicólogos, formadores do “Projeto Homem” assim como foram elaborados cartazes e autocolantes que serviram para sensibilizar a restante comunidade escolar para estas temáticas sempre atuais e pertinentes.

Pessoalmente, considero que a partilha deste problema aprofunda e mantém atualizada a abordagem sociológica da mesma, assim como contribui para alertar, de forma clara e objetiva, para o risco que tais práticas continuam a assumir, não obstante o investimento pessoal e social que tem sido realizado (anexo 10).

3.2. “Jovens Saudáveis em Ação”

Este projeto teve a duração de um ano letivo e ocorreu na Escola Secundária de Caldas de Vizela, no ano letivo de 2004/2005, no âmbito da tese de doutoramento da Dr.^a Teresa Vilaça. Optei pela implementação do projeto “Jovens Saudáveis em Ação” na disciplina de Área de Projeto. A razão principal desta escolha, foi considerar que é a forma mais adequada de integração da educação sexual, uma vez que o currículo de Ciências não o faz de uma forma contínua ao longo da escolaridade.

O método de investigação foi centrado no aluno e, como se pretendia que os alunos, tal como os professores, fossem coparceiros da investigação e assumissem isso como um direito e um dever, todas as técnicas de recolha de dados foram articuladas entre todos os intervenientes.

Aproximadamente dois meses depois de o projeto ter começado na escola, foi criada a página de apresentação dos alunos, da escola e da comunidade *online* no *website*, *Jovens Saudáveis em Ação*. Nessa altura, a investigadora foi apresentar-se às turmas envolvidas no projeto, procedeu à apresentação do *website* global e explicou como interagir através dos *e-fóruns*. Apresentou-se como a moderadora dos fóruns, explicou qual seria o seu papel e debateu com os alunos as respetivas regras, tendo como objetivo aumentar o conhecimento entre os participantes da comunidade colaborativa *online* e, como consequência, aumentar a potencialidade da interação através dos *e-fóruns*.

A metodologia adotada, metodologia S – IVAM (Seleção do problema – Investigação – Visão – Ação & Mudança), tinha como finalidade trabalhar os núcleos temáticos propostos nas quatro etapas em que se encontra dividida: problema/tema; investigações; visões/ objetivos; ação e mudança. Estas etapas foram trabalhadas dentro do projeto, recorrendo ao *kit* de

atividades para alunos e ao guia para professores. Os núcleos temáticos foram organizados e baseados nos problemas que os adolescentes identificaram durante o debate sobre os conceitos de sexualidade e educação sexual. O nível de desenvolvimento na construção do conhecimento biológico, da capacidade de análise e, também, de resolução de problemas foi aumentando gradualmente ao longo de cada um dos temas. Em anexo encontram-se descritos os seis núcleos temáticos abordados, bem como os objetivos que se pretendiam atingir com cada núcleo temático (apêndice 3).

Em síntese, este programa proporcionou uma rede de suporte para os participantes que incluiu:

- 1) uma série de temas e/ou tópicos/problemas propostos;
- 2) uma série de questões propostas nas atividades planejadas para provocar a investigação colaborativa entre os alunos participantes e os professores, durante o desenvolvimento do projeto e focada na construção de conhecimento orientado para a ação;
- 3) um menu de atividades que os participantes poderiam selecionar de acordo com as questões que queriam investigar e os problemas que pretendiam resolver;
- 4) uma avaliação relacionada com as atividades, em que se pedia aos participantes para refletirem criticamente sobre o trabalho que estavam a realizar e demonstrassem o que estavam a compreender com a realização daquelas atividades.

Este projeto, nas turmas em que foi implementado, teve uma enorme aceitação e adesão, tendo-se verificado uma grande interação nos *e-foruns* que facultaram esclarecimento e partilha.

A participação neste projeto foi enriquecedora a nível pessoal pelas competências que desenvolvi na área da sexualidade. Destaco ainda que o trabalho desenvolvido nesta área motivou a escolha do tema em estudo e que consta da parte II deste relatório.

3.3. Projeto “Eu e os Outros” – Treino de Competências Sociais

O projeto foi implementado durante o ano letivo de 1998/1999 com os alunos do 7º ano nas aulas de Área de Projeto em parceria com a colega professora Isabel Padrão. O desenvolvimento do projeto onde constam os princípios orientadores, os objetivos, as áreas de intervenção, a metodologia implementada, a avaliação e os resultados que deste fazem parte encontram-se em apêndice a este relatório (apêndice 4).

A pertinência deste projeto prendeu-se com a necessidade de valorizar competências sociais e de assertividade nos jovens, pois construir e manter relações positivas e saudáveis com os outros é uma questão central para o sucesso pessoal e escolar, que requer capacidade para reconhecer as ideias, sentimentos e perspectivas dos outros, incluindo as que são diferentes das nossas. Mais ainda, estabelecer relações positivas com os amigos, com a família e com os colegas implica competências de cooperação, de comunicação, de respeito e de resolução de conflitos de uma forma construtiva.

É neste âmbito que se situa o interesse de um projeto que vise a aquisição por parte dos jovens de competências de relacionamento interpessoal, pois a sua ausência aparece-nos muitas vezes ligada a outros problemas pessoais, escolares e sociais, tais como insucesso escolar, consumo de aditivos e comportamentos sociais desviantes.

Durante um ano os alunos realizaram atividades no âmbito da assertividade e no final do ano letivo, após análise dos questionários (pré-teste e pós-teste) verificou-se que a maioria dos alunos envolvidos melhorou não só o seu aproveitamento, como o nível dos comportamentos e atitudes.

Verificou-se que os alunos se tornaram mais autónomos, responsáveis, participativos e empenhados em realizar algo, assim como foram capazes de estabelecer e de monitorizar o seu progresso e desenvolvimento através do cumprimento de objetivos académicos e pessoais. Os alunos referiram que, a nível pessoal, passaram a dar maior importância a atitudes tais como evitar comportamentos de risco, agir com honestidade e com justiça para com os outros, contribuir para o bem-estar na sala de aula, da escola, da família, da comunidade e no ambiente.

Na perspetiva de educadora, tenho consciência de que a promoção da competência social permite criar consciência social, compreendendo as emoções alheias e os sentimentos de outras pessoas. Tão importante como as ideias é o equilíbrio emocional, o desenvolvimento de atitudes positivas diante de si mesmo e dos outros, aprender a colaborar, a viver em sociedade e em grupo e a gostar de si e dos demais.

3.4. Projeto Rios

O Projeto Rios, do qual sou coordenadora, foi implementado na Escola E. B. 2,3 João de Meira, no ano letivo de 2011/2012 em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães, tendo sido interlocutora a Eng^a. Susana Marreiros, em articulação com a disciplina de Física - Química

e destinado aos alunos de 8º ano, pois o tema poluição da água é um dos conteúdos programáticos trabalhado no terceiro período escolar. Em apêndice ao relatório encontra-se o desenvolvimento deste projeto onde constam, a fundamentação, as finalidades, os objetivos, a metodologia, a implementação, os resultados e a avaliação (apêndice 5).

Em Portugal, este projeto iniciou a sua implementação em 2006 e é promovido pelas seguintes entidades: Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) presentemente a responsável pela coordenação geral do projeto; Associação de Professores de Geografia (APG); Liga para a Proteção da Natureza (LPN); Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP).

O Projeto Rios, pela metodologia que utiliza, pretende promover a curiosidade científica e implementar o método científico experimental, através da recolha e registo de informações e dados geográficos, físico-químicos, biológicos, eventos históricos e sociais, contribuindo assim para a melhoria do espaço estudado e da qualidade fluvial global, com vista à aplicação das exigências da Diretiva do Quadro da Água e da Lei da Água. A implementação deste projeto pretende dar resposta à visível problemática, de âmbito nacional e global, referente à alteração e deterioração da qualidade dos rios e à falta de um envolvimento efetivo dos utilizadores e da população em geral.

Os alunos começaram por assistir a uma palestra, "Ribeira de Couros – diagnóstico e fotografia", ministrada pelos formadores Manuel Fernandes e José Cunha, sobre a importância da preservação da água e dos rios e apresentação do projeto fazendo alusão aos objetivos e à metodologia que iria ser implementada; num segundo momento, foi fornecido aos alunos participantes fotocópia de parte de uma carta topográfica do percurso da ribeira de Couros; seguidamente e em grupo, adotaram um troço perto da escola que frequentam, para posterior monitorização.

Na segunda parte do projeto, os alunos realizaram uma primeira visita ao troço adotado, com o objetivo de realizar registos e obter documentação fotográfica, assim como preencher os vários itens que constam na ficha de saída de campo. Noutra saída de campo procedeu-se à recolha de amostras de água em diferentes locais para posterior análise em laboratório (devido à não existência do *kit* as análises não se realizaram).

Os alunos elaboraram trabalhos com as observações e registos obtidos na saída de campo, de forma a sensibilizar para a necessidade de preservação da água e a importância da sua conservação como recurso essencial, bem como apelar à tomada de consciência da

comunidade, face à importância da defesa dos ecossistemas ribeirinhos, para o desenvolvimento local e regional e para a melhoria da qualidade ambiental e de vida das populações. Os trabalhos passaram a fazer parte de uma exposição itinerante, composta pelas escolas do concelho de Guimarães que aderiram a este projeto.

Como mais-valia deste projeto, aponto o facto de enquanto docente na área das ciências ocupar uma posição privilegiada no combate a esta problemática e, por essa razão, ter o dever de aumentar o grau de responsabilidade pelas preocupações ecológicas nas gerações mais novas. Acresce, ainda, que a noção da necessidade de desenvolver uma consciência ecológica e trabalhar no sentido de melhorar o conhecimento do meio envolvente com vista ao desenvolvimento sustentado é uma preocupação do meu quotidiano nas diferentes valências.

Não menos importante é a criação de perspetivas de dinâmica e utilização de recursos para efetuar a prática educativa extra sala de aula (anexo 11)

3.5. Projeto “ApreEnder- GENIUS”

O projeto “*ApreEnder – Genius*” foi o projeto vencedor do prémio escolar Montepio, instituído pela Fundação Montepio para apoiar projetos inovadores que melhoram o desempenho dos alunos, e foi implementado em duas turmas do 9ºano de escolaridade, no ano letivo de 2011/2012 na escola E.B.2,3 João de Meira. Este prémio, no valor de 20 mil euros, permitiu dotar duas salas de aula para desenvolvimento de ações em áreas como a Saúde, a Sustentabilidade, as Relações Pessoais e a Comunidade, assim como apetrechar essas salas com equipamento informático e com material de laboratório de forma a diversificar as práticas de ensino dentro de sala de aula de forma a desenvolver nos alunos competências de maior autonomia, sendo os próprios a realizarem a monitorização das suas aprendizagens.

Em termos organizacionais, permitiu envolver e responsabilizar as famílias de uma forma ativa e efetiva na construção do conhecimento por parte dos seus educandos. Ao nível científico-pedagógico, procurou privilegiar o desenvolvimento da autonomia e do espírito de empreendedorismo dos alunos, envolvendo-os no processo de ensino-aprendizagem em todas as suas etapas, desde a conceção à avaliação do mesmo.

Como mais-valia pessoal e profissional, destaco os aspetos inovadores a ele inerentes, tais como: aulas de carácter prático e experimental; contrato pedagógico de responsabilização das famílias; professores conselheiros; utilização de metodologias ativas e interativas com recurso a equipamentos informáticos e tecnológicos modernos; envolvimento dos alunos na resolução de

problemas; aumento e diversificação das atividades de avaliação de conhecimentos (avaliação processual).

Em apêndice a este relatório apresento o desenvolvimento deste projeto, onde constam a fundamentação, as finalidades, os objetivos, a metodologia, as atividades realizadas no âmbito da ação educativa, relações interpessoais, saúde e sustentabilidade, comunidade, os indicadores e os instrumentos de avaliação (apêndice 6).

3.6. “Rede dos Pequenos Cientistas”

O projeto "Rede de Pequenos Cientistas" visa, dinamizar “Grandes Laboratórios” onde alunos do 9º ano de escolaridade e do ensino secundário (curso de Ciências e Tecnologias), no papel de pequenos cientistas, apresentam o resultado da sua investigação, realizando atividades práticas laboratoriais perante um júri constituído para o efeito.

No dia 23 de março de 2012 a escola João de Meira concorreu com duas equipas do 9º ano (quatro elementos cada) ao *Grande Laboratório 4*, que se realiza anualmente na Escola Secundária de Barcelos, com atividades experimentais nas áreas de Ciências Naturais e Físico-Químicas, com carácter laboratorial e de interesse pedagógico e científico.

Com a adesão a este projeto pretendi atingir os seguintes objetivos: fomentar o sentido de investigação dos alunos do 9º ano; desenvolver competências, através do trabalho prático laboratorial e usar o trabalho prático laboratorial como instrumento de promoção da relação interpessoal entre alunos e professores de diferentes realidades escolares.

A atividade experimental escolhida pela turma do 9º ano foi, *Ação da amilase salivar na digestão do amido*, visto ser um conteúdo curricular abordado no capítulo “ Organismo Humano em Equilíbrio”. Os alunos propuseram um nome para a equipa, *Vimagenius*, e executaram o protocolo experimental proposto (anexo 12).

As atividades experimentais foram demonstradas a um júri constituído para o efeito entre os quais o Professor Doutor Artur Sá e o Professor Doutor Rogério Bonifácio, que também foram oradores sobre o tema escolhido “Sustentabilidade e Recursos Naturais”.

Apraz-me referir que a escola João de Meira obteve a 1ª classificação na área das Ciências Físico-Químicas e o 2º lugar na área das Ciências Naturais. A mais-valia deste projeto, quer a nível profissional quer pessoal, prende-se com a criação de redes de escolas, permitindo a criação de um “espaço” de partilha de aprendizagem entre alunos, o contacto com atividades que promovem o desenvolvimento de aprendizagens e introdução de práticas inovadoras que,

por norma, imperam pela motivação que produzem nos alunos e nos próprios professores (anexo 13).

3.7. “Innovative European Schools in the 21st century”

O Programa COMENIUS visa melhorar a qualidade e reforçar a dimensão europeia da educação, desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário, nos estabelecimentos e organizações que oferecem esses mesmos níveis de ensino, de modo a atingir todos os intervenientes e agentes da atividade educativa. Estas atividades desenvolvem-se nos 27 Estados-Membros da União Europeia, nos países EFTA-EEE (Islândia, Liechtenstein, Noruega, Suíça), na Turquia e nos países e territórios ultramarinos pertencentes à Comunidade Europeia. Trata-se de uma iniciativa de âmbito europeu financiada pela Agência Nacional PROALV (Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida).

Nos anos letivos de 2011/2012 e de 2012/2013 a equipa dinamizadora deste projeto, da qual faço parte, aderiu ao projeto *Comenius - Innovative Schools in the 21st Century*, cujo objetivo é desenvolver metodologias que potenciem uma melhor aprendizagem dos alunos, proporcionando-lhes acesso a métodos de ensino inovadores. Esta experiência criou a oportunidade de alunos e professores partilharem projetos, aplicados nas escolas parceiras dos seguintes países: Áustria, Grécia, Holanda, Polónia, Portugal e Turquia.

Cada escola envolvida desenvolveu com os alunos os seus próprios métodos de ensino, tendencialmente mais atrativos e “inovadores”, integrados nas atividades regulares das escolas, bem como nas atividades curriculares dos alunos. Os alunos foram envolvidos em todas as fases do projeto, incluindo a planificação, a organização e a avaliação de todo o processo.

O primeiro encontro realizou-se entre 16 e 19 de novembro de 2011, em Bydgoszcz, Polónia. Neste encontro planificaram-se os encontros, atividades e projetos a desenvolver nesse ano e definiu-se o primeiro encontro de alunos, que se realizou em Schawz, Áustria de 6 a 10 de março de 2012.

Foi criada uma plataforma *moodle* do projeto e uma página na internet www.innovativeschool.eu, que promoveu a partilha e entajuda entre todos os professores e alunos, facilitando o desenvolvimento de todo o trabalho colaborativo. Além de permitir acompanhar as atividades a decorrer, esta plataforma possibilitou o contacto entre alunos dos diversos países envolvidos ainda antes do encontro presencial dos mesmos. Foi também da responsabilidade dos alunos envolvidos no projeto de cada escola, a elaboração de uma apresentação em formato digital sobre o país, a cidade, a escola e os membros da equipa.

No período que mediou o encontro preparatório de cada ano e os respectivos encontros de alunos, foram desenvolvidos os trabalhos no âmbito das metodologias de ensino “inovadoras”. A nossa escola teria que se apresentar com uma atividade inovadora. Para isso, a escola abriu um concurso para apresentação dessas atividades que seriam filmadas, sendo mais tarde avaliadas, atendendo a um conjunto de diversos parâmetros, por um conjunto de docentes de várias áreas. No final da apresentação e da votação, a escolha incidiu sobre a atividade experimental desenvolvida por mim e pelos alunos da turma C do 8º ano de escolaridade intitulada “*Greenhouse Effect - Classroom Performance Assessment: a new approach (with clickers)*” tendo sido utilizados métodos inovadores no ensino, nomeadamente avaliação dos alunos com recurso a comandos de votação. Sendo o inglês o idioma oficial do projeto, todo o trabalho comum foi realizado nessa língua. Da minha turma vencedora foram selecionados 15 alunos, a que se associaram três professores, a fim de participarem no encontro em Schawz, Áustria.

Nesse encontro de alunos de vários países, apresentaram-se e avaliaram-se as diferentes metodologias perante todo o grupo participante, através de *workshops* preparados para o efeito. Após reflexão e discussão acerca dos diferentes métodos de ensino testados, pretendia-se destacar os mais eficazes e motivadores para aplicação no segundo ano do projeto, concentrando-se as atividades em conteúdos educativos concretos.

O encontro, que decorreu em Guimarães, de 16 a 20 de abril, foi da responsabilidade do nosso agrupamento, em parceria com a Escola Secundária Martins Sarmiento e contou com a presença de aproximadamente 120 alunos e docentes dos países participantes no projeto, entre polacos, austríacos, holandeses, turcos, gregos e, obviamente, os nossos alunos e professores. Neste encontro, tal como aconteceu no primeiro, várias atividades foram realizadas pelos alunos dos diferentes países participantes. A atividade apresentada pelo nosso grupo, “*Concepts of Physics and Mathematics using Billiard*” foi muito bem aceite novamente pelas restantes equipas, que teceram grandes elogios, quer à atividade, quer à postura dos nossos alunos. O tema foi apresentado em inglês pelos alunos e abordava conceitos de física e matemática, utilizando uma mesa de bilhar.

Saliento o trabalho efetuado para a organização do encontro, que envolveu mais de cem participantes, quer pela quantidade quer pela diversidade de tarefas exigidas. Para além dos trabalhos, a troca de experiências, a partilha e discussão de ideias entre alunos de culturas e hábitos distintos, permitiu uma aprendizagem mútua e desenvolveu amizades capazes de minorar a distância física, social e cultural.

Como mais-valia, destaco a nível pessoal, o reconhecimento por parte da comunidade educativa do trabalho e dedicação dos meus alunos para a concretização das atividades apresentadas e realço a importância do contacto com alunos com diferentes culturas. Profissionalmente, apraz-me ter colaborado no processo de construção e aprofundamento do sentido dos valores e cidadania europeus, no reforço do respeito pela multiculturalidade, na aceitação das diferenças dos povos e partilha de saberes (anexos 14,15,16 e 17).

3.8. Projeto “Acontece”

O principal objetivo deste projeto prendeu-se com a necessidade de colmatar a falta de divulgação das atividades/projetos/visitas que se realizam no nosso agrupamento e que, na maioria dos casos, não têm visibilidade no nosso meio educativo, quer a nível do agrupamento quer a nível da comunidade local onde nos inserimos, (esta lacuna foi detetada pelo grupo de docentes que fazem parte do “Plano de Melhoria” desta escola). Como tal, passámos a divulgar, via *e-mail* e em painel próprio, todas as atividades que se realizam mensalmente para que toda comunidade tenha acesso a essa informação, de forma sistematizada e apelativa. Divulgamos ainda para os meios de comunicação (rádio/jornais) locais, as atividades que vão sendo desenvolvidas para que sejam do conhecimento da generalidade dos cidadãos da cidade (anexo 18).

3.9. Programa Eco-Escolas

Eco-escolas é um programa internacional, coordenado em Portugal pela Associação Bandeira Azul (ABAE), que se destina a todos os graus de ensino (do pré ao superior). A sua metodologia, inspirada nos princípios da Agenda 21 local, visa garantir a participação das crianças e jovens na tomada de decisões, envolvendo-os assim na construção de uma escola e de uma comunidade mais sustentáveis. É um programa destinado, preferencialmente, às escolas do ensino básico e que pretende: encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade; estimular o hábito de participação, envolvendo ativamente as crianças e os jovens na tomada de decisões e implementação das ações; motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário; fornecer formação, enquadramento e apoio a muitas das atividades que as escolas desenvolvem; divulgar boas práticas e fortalecer o trabalho em

rede a nível nacional e internacional; contribuir para a criação de parcerias e sinergias locais, na perspetiva de implementação da Agenda 21 local.

O apoio, formação, acompanhamento, monitorização e avaliação do Programa Eco-escolas são realizados pela ABAE com o apoio da Comissão Nacional Eco-escolas e dos municípios onde se localiza a escola.

A metodologia assumida tem por base sete passos: reunião do conselho Eco-escolas; auditoria ambiental; elaboração do plano de ação; monitorização/avaliação de todo o processo e trabalho curricular; divulgação à comunidade; elaboração de um eco código (anexos 19 e 20).

Numa primeira reunião do conselho, é elaborado o plano de ação, planificando-se atividades que se enquadrem nos temas obrigatórios: água, resíduos, energia, agricultura biológica, e como escolha opcional, espaços exteriores. As atividades implementadas durante o ano letivo são devidamente monitorizadas, de forma a ser possível a sua avaliação. No final, é elaborado o eco código pelos alunos que é divulgado a toda a comunidade educativa, passando a fazer parte do regulamento interno da escola.

As atividades realizadas vão sendo publicadas no *site* da Eco-escolas criado para divulgação e apresentação do programa. Deste projeto constam as campanhas: recolha de óleos alimentares; recolha de tinteiros e *tonners*; *Geração Depositário* - recolha de resíduos elétricos e eletrónicos; *Roupas usadas não estão acabadas* - recolha de roupa, calçado, brinquedos e material escolar; *Árvores que dão fruto* - desafio da Compal que consiste na montagem de uma árvore com embalagens *tetrapak* com a colaboração dos professores de Educação Visual (E.V.) e Educação Tecnológica (E.T.) e com a participação dos alunos do Estabelecimento Prisional de Guimarães; *Patrulha da Energia*, promovido pela agência da energia do Ave; *Horta Biológica na escola*, no âmbito do projeto "Mãos à Obra".

Desde 2012, a escola conquista o galardão de Bandeira Verde Eco-escolas, fruto das atividades implementadas e que constam do plano de ação em que colaborei ativamente como membro integrante e dinamizador do conselho deste programa.

É um programa que, pelos objetivos e pelas atividades, é considerado transversal aos anos de escolaridade, caracterizando-se pela interdisciplinaridade e articulação horizontal e vertical, sendo por isso, um desafio a sua implementação. Pessoal e profissionalmente, considero que, quer pela temática, quer pelo número e grau de envolvimento de participantes, constitui um desafio e um contributo para a consciencialização da importância de promover um

desenvolvimento sustentável, com respeito pela natureza e pela criteriosa gestão dos recursos, assim como pela biodiversidade atual, numa perspetiva de futuro.

3.10. Projeto Europa Sustentável

Este projeto foi concebido e desenvolvido pela Science4you, sendo uma iniciativa da Comissão Europeia e promovido pelo Centro de Informação Europeia Jacques Delors (C.I.J.D), na qualidade de Organismo Intermediário, no quadro de Parceria de Gestão estabelecida entre o Governo Português e a Comissão Europeia.

O *Rotas 2020* é um concurso inserido no projeto Europa Sustentável, dinamizado através de um jogo de tabuleiro didático, adaptado aos respetivos ciclos de escolaridade obrigatórios. Estes jogos são a base do desenvolvimento do torneio Rota 2020. Como embaixadora deste projeto, promovi e dinamizei os torneios internos com turmas de 5º e 8º ano de escolaridade, através de equipas constituídas por dois elementos da mesma turma. A escolha dos referidos anos de escolaridade, deveu-se ao facto, de os conteúdos programáticos envolvidos irem ao encontro do espírito e questões do jogo. Em cada ciclo de escolaridade foi encontrada uma equipa vencedora. A segunda fase consistiu na submissão dos resultados, efetuada mediante formulário próprio disponibilizado para o efeito.

A escola E.B. 2, 3 João de Meira participou com duas equipas representativas do 2º ciclo e do 3º ciclo no dia 23 de março de 2014 no Centro de Informação *Europe Direct*, no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave em Barcelos tendo ganho o torneio Distrital na categoria do 3º ciclo. A equipa vencedora representou o Distrito de Braga na final que se realizou na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, no dia 28 de maio 2014.

Este projeto permitiu o envolvimento direto em atividades extra sala de aula, assim como potenciar as relações interpessoais entre alunos e professores de outras escolas de todo o país, permitindo que a relação pedagógica atinja os seus supremos objetivos (anexos 21,22 e 23).

4. FORMAÇÃO CONTÍNUA: AÇÕES DE FORMAÇÃO

A importância atribuída à formação contínua de professores justifica-se, em grande parte, pelas características da sociedade moderna que coloca novas exigências ao «saber», ao «saber fazer» e, sobretudo, ao «saber como fazer» dos profissionais de educação. Por ter um caráter sistemático, permite o aperfeiçoamento de atitudes, da reflexão sobre os valores que caracterizam o exercício da função de docente e sobretudo o desenvolvimento de competências como mais-valias nos contextos profissionais.

No contexto escolar atual, os docentes vêm aumentada a abrangência do seu papel, exigindo-se-lhes mais qualidade das práticas pedagógicas. Assim sendo, justifica-se a pertinência da formação contínua na profissão docente, quer nos domínios científico-tecnológico, quer na área das ciências da educação.

De seguida, irei elencar as ações de formação que pela atualização e aprofundamento de conhecimentos e competências desenvolvidas, considero serem as mais relevantes na minha carreira docente, nos domínios científico-didático, das tecnologias de informação e comunicação e das ciências da educação.

4.1. Área Científica e Didática

Palestra *Key role for youth in global sustainable development* com o Professor Mohan Munasinghe, Prémio Nobel da Paz em 2007, no âmbito do II Congresso Mundial de História Ambiental, organizado pela Escola de Ciências da Universidade do Minho, que decorreu em julho de 2014, na Escola Secundária Francisco de Holanda.

Palestra, *Educação Ambiental pela Agricultura Biológica*, que se realizou na Escola E.B 2, 3 João de Meira, no dia 14 de dezembro de 2012, orientada por Manuel Fernandes (anexo 24).

Encontros pedagógicos, *Novas Perspetivas de ensino e de Aprendizagem das Ciências Naturais*, realizado no Hotel de Guimarães, no dia 16 de maio de 2012 promovida pela Porto Editora (anexo 25).

Como ciência é mudança, é evolução, é atualização permanente e dinâmica, estes encontros sobre o ensino/aprendizagem das ciências, são sempre profícuos na medida que alertam para a necessidade de algumas das metodologias implementadas serem questionadas, reformuladas e adaptadas às novas realidades sociais, educativas e culturais, em nome do sucesso e educação dos nossos alunos e de nós mesmos, enquanto agentes promotores desse sucesso.

Palestra, *Ribeira de Couros – diagnóstico e fotografia*, realizada na Escola E.B 2, 3 João de Meira, no dia 23 de fevereiro de 2012, orientada pelo formador José Cunha. Esta palestra foi por mim promovida, no âmbito das atividades que constam no Projeto Rios, e do qual sou coordenadora (anexo 26).

Participação no encontro, *A Ciência por que a faz e por quem a Ensina*, organizado pelo Centro de Formação Maiatrofa em setembro de 2011 (anexo 27).

Este seminário contou com as seguintes conferências científicas: *Na busca de Novos Antibióticos*, um trabalho de cooperação entre Biofísica, Microbiologia e Síntese Orgânica, pela investigadora Paula Gameiro; *Determinismo/ versus Probabilidade*, pelo investigador Silvío Gama; *Invasão - Momento chave no controlo do cancro*, pela investigadora Raquel Seruga; *Mérito ou oportunidade: episódios da vida de um físico*, pelo investigador João Lopes dos Santos.

Durante este seminário, tive a oportunidade de participar em vários *workshops* extremamente interessantes, quer pelo carácter lúdico das experiências realizadas quer pela pertinência dos conteúdos em contexto de sala de aula.

Efeito de Estufa e a Atmosfera Terrestre – atividade realizada pela Dr.^a Gabriela Girão relacionada com os temas das disciplinas de Ciências Naturais de 8º ano na rubrica Poluição Atmosférica (anexo 28).

O Cariótipo Humano – atividade dinamizada pela Dr.^a Carmen Madureira em que se visualizaram preparações com cromossomas humanos e se procedeu à elaboração de um cariótipo como atividade experimental. Esta atividade está relacionada com o conteúdo Hereditariedade Humana, abordado no 9º ano, na disciplina de Ciências Naturais (anexo 29).

O Papel das Ciências Experimentais na Articulação Curricular – atividade dinamizada pela Dr.^a Carla Garcia (anexo 30).

Todas as temáticas abordadas no encontro e nos *workshops* frequentados foram de grande interesse pela adequação e aplicabilidade aos programas curriculares que são lecionados no ensino básico, tendo sido implementados durante a minha prática docente.

Ação de formação creditada (1 crédito) com a duração de 25 horas, subordinada ao tema, *Microbiologia Alimentar*, orientada pela Dr.^a Isabel Miranda, Dr.^a Rita Rocha e Eng. Mestre André Rosário, que se realizou entre os dias 8 e 25 de julho de 2011, na Escola Secundária Camilo Castelo Branco, promovida pelo Centro de Formação e Associação de Escolas de Vila Nova de Famalicão (anexo 31).

Esta ação teve os seguintes objetivos gerais: salientar a importância dos microrganismos como intervenientes ativos na produção alimentar e como agentes contaminantes; conhecer as metodologias para o controlo da qualidade microbiológica dos alimentos; reconhecer os princípios gerais de segurança alimentar e avaliação de riscos com a aplicação do sistema HACCP (*Hazard Analysis and Critical Control Points*).

Destaco, como mais-valia, o facto de esta formação ter permitido dominar novas técnicas de trabalho laboratorial; criar e desenvolver protocolos de trabalho experimental, que integrem as técnicas desenvolvidas durante a ação de formação, de acordo com as didáticas específicas do ensino das ciências que leciono; aplicar os conhecimentos adquiridos a novos contextos e a novos problemas; e desenvolver destrezas cognitivas em associação com o incremento do trabalho prático, ou seja, no domínio do saber-fazer.

Esta ação começou pela realização de uma abordagem sumária à importância do ensino laboratorial em ciências e importância da microbiologia como ciência em pleno século XXI. As restantes sessões tiveram sempre um carácter prático com implementação de atividades laboratoriais. O meu grupo de trabalho planificou uma aula prática para ser implementada com alunos de 9º ano, durante a leção do conteúdo programático "Fatores de Promoção de Saúde".

Com o objetivo de testar em contexto educativo a aula planificada, durante o 1º período do ano letivo seguinte foi implementado o protocolo experimental: "À Descoberta de Microrganismos", que permitiu aos alunos aplicar técnicas de inoculação, utilizar material de laboratório e alertou-os para a importância dos hábitos de higiene como fator promotor de saúde. É ainda hoje uma atividade prática realizada em sala de aula, onde se procede à *montagem experimental*, recorrendo a placas de Petri com meio rico (esterilizadas), utilizando para a placagem objetos como maçã, caneta, telemóvel (anexo 32).

Das sessões presenciais realço o trabalho laboratorial pela pertinência, adequação e aplicabilidade aos programas curriculares de Ciências Naturais do ensino básico.

Ação de formação, *Compostagem no Jardim D'aromas*, no âmbito das iniciativas das jornadas culturais da escola E.B 2,3 João de Meira, no dia 18 de março de 2011 (anexo 33).

Participação no Seminário, *Educação para a Saúde/ A Educação Sexual em Meio Escolar - partilha de experiências*, realizada na Universidade do Minho em 16 de julho de 2010 (anexo 34).

Esta ação foi muito enriquecedora e produtiva pela pertinência do tema, assuntos abordados e intervenções dos oradores. Da parte da manhã, ouvimos a Dr.^a Alexandra Santos, Delegada do Centro de Saúde de Guimarães, enquadrando o tema na realidade vivida pelos jovens de hoje. O Dr. José Precioso, professor na Universidade do Minho, abordou a temática do tabagismo, prevenção e abordagens em meio escolar. Seguiu-se a partilha de experiências entre as escolas convidadas com a apresentação dos trabalhos e atividades desenvolvidas e implementadas no âmbito da educação sexual em meio escolar.

Esta partilha de ideias permitiu confrontar experiências e vivências, bem como fazer a associação com a prática docente com o intuito de obter respostas para os problemas em contexto de sala de aula. Uma vez que a formação de um professor é efetivamente um processo contínuo, essa formação deve ter em conta o saber experiencial dos seus pares, os problemas e desafios decorrentes das diferentes práticas escolares.

Ação de formação, *Ciência, Tecnologia e Sustentabilidade*, dinamizada pelo Dr. Luís Veloso Araújo, no dia 23 de junho de 2009, na Escola Secundária Caldas de Vizela (anexo 35).

A importância desta ação residiu em advertir para a necessidade do desenvolvimento da ciência e da tecnologia, em prol da humanidade, e em delinear novos caminhos de desenvolvimento, os quais podem e devem ser seguros e sustentáveis, do ponto de vista ambiental. Assim, a ação permitiu-nos maior consciencialização para a necessidade de devotar uma parte do nosso tempo ao meio ambiente global e ao impacto das atividades humanas sobre este, sensibilizando os alunos sobre esses temas em contexto de aula. Na qualidade de professora e de educadora, esta ação, traduziu-se na necessidade de promover e fomentar boas práticas para um desenvolvimento sustentável crescente, assim como divulgar e estimular a adoção de soluções inovadoras e sustentáveis em resposta a crises climáticas, alimentares e energéticas enfrentadas pelo mundo atual.

Ação de formação creditada (1 crédito), *Educação Ambiental para um Desenvolvimento Sustentável*, orientada pelo formador Dr. Luís Lehmann com a duração de 25 horas, que decorreu entre os dias 3 de junho e 1 de julho de 2003, promovida pelo Centro de Formação Braúlio Caldas (anexo 36).

Nesta ação de formação foram trabalhados os conteúdos relativos aos diferentes tipos de poluição aquática. Neste contexto, realizou-se uma visita de estudo a um troço do rio Vizela, tendo-se recolhido amostras em diferentes pontos do seu percurso. Posteriormente procedeu-se

à análise química da água, recorrendo a *kits* de análise e à correlação desses resultados com os obtidos em laboratórios acreditados.

No ano seguinte, implementei a mesma visita nas turmas de 8º ano, no âmbito do projeto “Vizela apresenta o seu rio”.

Oficina de formação creditada (2 créditos), *Promoção de Educação e Educação Sexual*, orientada pela Dr.ª Maria Teresa Vilaça com a duração de 50 horas, na Universidade do Minho, entre 10 de novembro de 2003 a 31 janeiro de 2004 (anexo 37).

Esta ação centrou-se na promoção das competências e capacidades dos professores para criarem condições na escola que permitissem desenvolver e avaliar um projeto de educação sexual com a metodologia acordada na formação contínua de professores, segundo a metodologia S – IVAM (Seleção do problema – Investigação – Visão – Ação & Mudança). Esta formação visou criar condições para os professores agirem no sentido de desenvolverem, na sua escola, as infraestruturas necessárias para a implementação do projeto com a metodologia combinada na formação contínua.

Os objetivos desta formação incluíram: introduzir os fundamentos de uma nova ética na escola, necessária para democratizar as relações dentro das escolas e da comunidade mais ampla, como pré-condição para criar estilos de vida saudáveis para todos, nomeadamente no que concerne à sexualidade; promover o conceito de saúde, orientado holisticamente e para a ação; motivar os professores para desenvolverem uma abordagem da educação sexual baseada na metodologia S – IVAM; e na promoção da participação dos alunos.

Neste âmbito, a formação foi estruturada em seis sessões, que incluíram essencialmente métodos de trabalho alternativos à exposição. Assim, recorreu-se fundamentalmente à aprendizagem em grupo (grupo de estudo, nomeadamente prática laboratorial; grupo de investigação) e à aprendizagem na turma inteira (*brainstorming*, ensino orientado). A partir da terceira sessão, foram introduzidos estudos de caso e o uso de métodos de aprendizagem baseados na experiência como o *role-play* e imagens mentais. Os temas trabalhados nesta formação e os aspetos selecionados pelos professores para serem explorados dentro do tema proposto estão representados no quadro em anexo (anexo 38).

No final da formação, com as várias ideias que foram emergindo dos debates nas sessões presenciais, elaboraram-se diferentes recursos educativos para serem implementados na abordagem dos diversos temas em contexto de sala de aula.

A frequência desta ação de formação prendeu-se com a necessidade pessoal e profissional de desenvolver competências cognitivas mais avançadas e competências sociais sobre educação sexual. Assim, pude tratar assuntos e/problemas neste âmbito, passando a fazer uma utilização crítica de fontes de conhecimento mais profundo das áreas temáticas em foco e logrei ultrapassar algumas barreiras na implementação de atividades no âmbito de uma área, na época, incipiente.

Ação de formação, *As Novas Drogas, Seus Efeitos e Respetiva Prevenção*, dinamizada pelo enfermeiro Miguel Viana, do Centro de Informação e Acolhimento (CIAC) – Porto, na escola Secundária de Vizela, no dia 22 de janeiro de 2003 (anexo 39).

Ação de formação creditada (1,2 créditos) com a duração de 30 horas, *O Professor enquanto Promotor da Educação Ambiental e Cívica*, orientada pelas formadoras Dr.^a Elódia Canteiro e Dr.^a Luzia Freitas, que decorreu entre os dias 3 e 10 de setembro 2001, na Escola Secundária Caldas de Vizela, (anexo 40).

Esta ação de formação revestiu-se de grande importância pela pertinência do tema “Educação Ambiental” e pela sensibilização para os constrangimentos da implementação de projetos a nível escolar, de modo a serem contínuos e com transversalidade, tendo presente a articulação disciplinar. Enfatizou-se a importância da educação ambiental no ambiente escolar, favorecendo a reflexão sobre como a educação ambiental pode contribuir para a formação de cidadãos ecologicamente conscientes. Desta ação, destaco a apresentação de duas ideias pertinentes: criar condições na prática docente, para que a educação ambiental se dê de uma forma contínua e permanente, através da interdisciplinaridade globalizante e da intervenção dos professores; e criar formas de integrar escola e comunidade, visando a proteção ambiental em harmonia com o desenvolvimento sustentável.

Participação na palestra, *A origem da Vida*, dinamizada pelo Professor Doutor Hernâni Maia, no dia 15 de março de 2001, na Escola Secundária Caldas de Vizela (anexo 41).

Participação na palestra, *O Sistema Solar*, dinamizada pelo Dr. Filipe Pires, no dia 23 de março de 2000, na Escola Secundária Caldas de Vizela (anexo 42).

Ação de formação, *Educação sexual na Escola* promovida pela Associação para o Planeamento Familiar (APF), que ocorreu no dia 10 de fevereiro de 1999, na Escola Secundária Caldas de Vizela (anexo 43).

Ação de formação, *Prevenção para a Toxicoddependência*, dinamizada por uma equipa do CIAC – Norte, no dia 14 de janeiro de 1999, na escola Secundária Caldas de Vizela (anexo 44).

Ação de formação, *Prevenção da infeção pelo VIH/SIDA na comunidade escolar*, orientada pelas professoras Isabel Padrão e Rosa Dinis, no dia 2 de abril de 1998, na Escola Secundária Caldas de Vizela (anexo 45).

Esta ação teve como objetivo a implementação na escola do projeto “Prevenção da Infeção pelo VIH” e a necessidade da abordagem deste tema na comunidade escolar. Assim, com o objetivo de mudar comportamentos e tendo em conta que o professor assume um papel preponderante na abordagem destes assuntos, realizei nas minhas aulas de área de projeto, durante um período letivo, as atividades sugeridas no projeto, através de metodologias ativas e participativas e utilizando estratégias lúdicas de debate e esclarecimento no contexto da turma. Os trabalhos elaborados pelos alunos foram expostos à comunidade escolar, durante a “Semana Aberta” e divulgados junto da comunidade educativa.

Ação de formação creditada (2 créditos), *Ensino Experimental em Ciências/Biologia: implicações para a Construção de Conhecimento Científico*, com a duração total de 50 horas, coorientada pela Dr.^a Maria Teresa Machado Vilaça e pelo Dr. José Batista Assunção, entre os dias 8 setembro e 8 outubro de 1997, na Universidade do Minho (anexo 46).

Esta ação foi de grande utilidade no âmbito científico e didático, tendo concretizando plenamente o objetivo que se propunha desenvolver: competências científicas e laboratoriais.

O estudo do ciclo de vida de *Sacharomyces cerevisiae*, contida no fermento de padeiro e da reprodução assexuada e sexuada, permitiu a aplicação de diferentes técnicas laboratoriais de importância relevante: técnicas básicas de esterilização do material de laboratório (com a fundamental explicação do modo de funcionamento da autoclave), preparação de meios de cultura de crescimento, de esporulação e de germinação de esporos; e técnicas de espalhamento em ambiente asséptico, entre outras. Nesta ação ficou patente a necessidade de se recorrer ao imprevisto na atividade experimental, pertinente nas condições vigentes nas salas de aula, sem prejuízo do rigor científico e pedagógico da matéria a lecionar, otimizando ainda a utilização de instrumentos já disponíveis nos nossos laboratórios. Além disso, enfatizou-se uma abordagem em que o ensino experimental seja essencialmente investigativo e o menos possível demonstrativo, optando-se por práticas investigativas de diferentes graus de abertura, consoante o nível etário, tempo disponível e complexidade dos problemas a investigar.

Finalmente, revelou-se essencial, uma análise prévia à implementação dos protocolos experimentais apresentados nos manuais escolares, detetando-se as conceções subjacentes presentes nesses protocolos e adequando-os de forma a permitir que os alunos “construam”

conhecimento científico de forma correta. A título exemplificativo foram analisados protocolos sobre fermentação e respiração em *S. cerevisiae*, explorando as implicações das incorreções dos protocolos experimentais de muitos manuais escolares.

Ação de formação, *A educação e a problemática da toxicodependência*, pelo Dr. José da Silva Rocha, no dia 6 de abril de 1993, na Escola Secundária de Vizela (anexo 47).

Ação de formação, *Comportamentos Desviantes – toxicodependência*, orientada pelo Dr. Avelino Vale Ferreira (Centro de Apoio a Toxicodependentes -C.A.T.), no dia 29 de maio de 1992, na Escola Secundária de Ponte de Lima (anexo 48).

4.2. Área das Tecnologias da Informação e Comunicação

É um facto que as novas tecnologias assumem hoje em dia uma dimensão inegável na sociedade, pelo que importa refletir sobre o lugar que elas ocupam e as novas funções que podem desempenhar. Acredito assim que a integração das Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC), em contexto educativo, pode constituir-se como um recurso e um meio facilitador de aprendizagens.

A promoção da autonomia dos alunos no acesso ao saber, obriga-nos a reconhecer que a escola já não é a principal fonte de conhecimento. Os alunos aprendem cada vez mais de forma autónoma e fora da escola, razão pela qual esta deverá investir na criação de contextos mais propícios à aquisição de saberes e desenvolvimento de competências básicas, tão necessários nesta sociedade da informação.

Para além da minha formação inicial de professora, cuja certificação de competências é conferida pelo estabelecimento de ensino Escola Secundária Martins Sarmiento, as rápidas mudanças que ocorrem ao nível das tecnologias exigem da minha parte um esforço pessoal de investimento em autoformação para posterior utilização em contexto educativo.

Passo a elencar as ações de formação que frequentei nesta área com o objetivo de enriquecer a minha atividade profissional, melhorar as minhas práticas pedagógicas e adequar os instrumentos e a prática de avaliação às novas linguagens, assim como proporcionar atividades inovadoras e apelativas conducentes a um maior sucesso do aluno.

Oficina de formação creditada (2 créditos) correspondente a 25 de horas de trabalho presencial e 25 horas de trabalho autónomo, subordinada ao tema, *Recursos Educativos Digitais (RED) em contexto de sala de aula*, sob orientação dos formadores, Dr. Luís Filipe Barata e Dr.^a

Olívia Cunha, promovida pelo Centro de Formação Martins Sarmiento, e realizada na Escola Secundária Caldas de Vizela entre 6 de março a 2 julho de 2013 (anexo 49).

Ação de formação, *Google Earth no Ensino: Aplicação Avançada*, creditada (1 crédito), com a duração de 25 horas, orientada pelo Dr. Rogério Barreto, promovida pelo Centro de Formação do Sindicato Independente de Professores e Educadores (SIPE) e realizada entre 17 de junho e 10 de julho de 2010 (anexo 50).

Curso de formação creditada (0,6 créditos), com a duração de 15 horas, *Quadros Interativos Multimédia no Ensino/Aprendizagem das Ciências Experimentais*, orientado pelo Dr. Vítor Manuel Barroso Martins, e promovido pelo Centro de Formação Martins Sarmiento, realizado entre os dias 6 de julho e o dia 8 de julho de 2010 (anexo 51).

Entre os anos 2002 e 2009 frequentei variadas ações/cursos/oficinas de formação e obtive creditação pelo Centro de Formação Braúlio Caldas na Escola Secundária Caldas de Vizela.

Ação de formação, *Iniciação ao Tratamento de Imagem Digital com Photoshop*, que decorreu no dia 25 de junho de 2009 (anexo 52). Ação de formação, *O Microsoft Excel na Avaliação*, orientada pela Dr.^a Carla Sofia Pacheco, no dia 21 de março de 2007 (anexo 53). Curso de formação, *Produção de Material Didático utilizando o Power Point*, creditado (1 crédito) com a duração de 25 horas, orientado pelo Dr. João Abílio Gonçalves, entre os dias 18 de outubro e 17 novembro de 2005 (anexo 54). Ação de formação, *Microsoft excell*, dinamizada pelo grupo de estágio de informática no dia 16 de abril de 2009 (anexo 55). Oficina de formação, *O Processador de Texto na Atividade Docente*, creditada (1 crédito) com a duração de 25 horas, orientada pelo professor formador Dr. João Abílio Gonçalves, entre os dias 23 abril e 24 maio de 2002 (anexo 56). Curso de formação creditado (1,2 créditos), *Os Audiovisuais na Sala de Aula*, orientada pelo Dr. Eduardo José Martins Caldas, em 24 de maio de 1995, promovido pelo centro de formação Martins Sarmiento (anexo 57).

Ação de formação, *Os meios Audiovisuais no Ensino*, que se realizou na Escola Secundária de Ponte de Lima, no dia 19 de março de 1992 (anexo 58).

Saliento que na maioria das ações nesta área foram criados recursos educativos e material didático para utilização em contexto de sala de aula na abordagem de diversas temáticas, tendo estes sido partilhados entre os docentes.

4.3. Área das Ciências da Educação

Entre 2011 e 2013, na escola E. B.2,3 João de Meira onde atualmente exerço funções frequentei vários tipos de formação no âmbito das ciências da educação:

Oficina de formação creditada (2 créditos), correspondentes a 25 horas de trabalho presencial e 25 horas de trabalho autónomo, subordinada ao tema, *Boas práticas para uma educação positiva*, orientada pelas formadoras Dr.^a Ana Luísa Teixeira e Dr.^a Manuela Nunes, entre os dias 12 de abril e 25 de junho de 2014, promovida pelo Centro de Formação Martins Sarmiento (anexo 59).

Participação no III Encontro Temático: *Partilha de Experiências* no âmbito do tema *Articulação no Ensino Básico*, dinamizada pelo Dr. Manuel Vitor Gonçalves Leite, no dia 24 de maio de 2013 (anexo 60). Ação de formação, *Interação pedagógica e Construção da Disciplina*, orientada pela Doutora Emília Monteiro, no dia 15 de maio de 2013 (anexo 61). Participação na tertúlia temática, *Palavras com sentido na relação interpessoal*, dinamizada pelo grupo de melhoria da escola E.B.2,3 João de Meira, no dia 16 de abril de 2013 (anexo 62). Seminário, *Coaching Organizacional*, no dia 20 de fevereiro de 2013 (anexo 63); Participação no *Workshop de fotografia* que se realizou no dia 23 de fevereiro de 2012, orientado por Dr. Daniel Camacho (anexo 64). Ação de formação, *Integração sensorial*, orientada pela terapeuta ocupacional Dr.^a Inês Almeida, no dia 20 de março de 2012 (anexo 65). Ação de formação, *Relações Interpessoais*, dinamizada pelo subdepartamento de Educação Física, no dia 2 de março de 2012 (anexo 66). Oficina de Português intitulada, *O novo Acordo Ortográfico*, dinamizada pelas docentes Maria da Graça Vasconcelos e Lígia Fernandes, no dia 20 de outubro de 2011 (anexo 67).

Participação no II Encontro Temático: *Partilha de Experiências*, no âmbito do tema, *A Auto – Avaliação da escola e processos de melhoria. Impacto da avaliação externa na melhoria da escola*, realizada no dia 15 de junho de 2011, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento, organizado pelo Agrupamento de escolas Professor João de Meira e que teve como oradores especialistas a Dr.^a Adelina Gonçalves, Dr. Paulo Reis e Dr. Joaquim Machado (anexo 68).

Ação de formação, *Avaliação de Desempenho Docente*, orientada pela Doutora Maria Alfredo Moreira, professora da Universidade do Minho, na E. B. 2,3 João de Meira, no dia 17 de março de 2011 (anexo 69).

Esta ação de formação enquadrou-se no programa de formação, do Ministério da Educação sobre a Avaliação de Desempenho Docente (ADD), com o objetivo de apoiar as

escolas e os atores educativos envolvidos no processo de avaliação de desempenho docente (ADD) e na sua implementação. A pertinência em participar nesta ação de formação resultou da urgência de apoio e angústias acumuladas, durante a implementação deste processo de avaliação, no desempenho das minhas funções como relatora e nas funções que exerço como professora avaliadora.

Uma vez que a prática docente é cada vez mais chamada a promover a inclusão e o acompanhamento de jovens com necessidades educativas especiais, senti a necessidade de frequentar ações nesta área, a saber: Ação de formação, *Manifestação Depressiva Infantil e Juvenil*, dinamizada pelo Dr. Paulo Passos, assistente de Psicologia Clínica no Centro de Saúde de Braga, no dia 11 de janeiro de 2000 na Escola Secundária de Maximinos (anexo 70). Participação na oficina de formação, *Ser Diferente na Doença*, orientada pela Enfermeira Cristina Antunes, no dia 11 de fevereiro de 2010, na escola E. B. 2,3 João de Meira (anexo 71); Participação na ação, *Hiperatividade e Défice de Atenção*, promovida pelo Núcleo de Educação Especial e Serviços de Psicologia (NEESP), na escola E.B.2,3 João de Meira no dia 5 de maio de 2010 (anexo 72).

Curso de formação, *A indisciplina na sala de aula*, orientada pelo Professor Doutor Mário Dias de Sousa, no dia 10 de dezembro de 2009, na escola E. B. 2,3 João de Meira (anexo 73).

A frequência nesta ação resulta da dimensão que a “indisciplina” tem vindo a adquirir, sendo um dos principais problemas da escola atual e um dos maiores problemas com que se confrontam os professores.

Participação no *workshop, Práticas Pedagógicas para Desenvolvimento de Competências*, no dia 17 de abril de 2009, no Hotel Porto Palácio e promovida pela Edições Asa (anexo 74).

Esta ação apresentou-se como um contributo para a compreensão de como os professores de ciências naturais, através da sua prática pedagógica, promovem o desenvolvimento de competências nos alunos. A sua finalidade foi a de fazer compreender qual a relação entre as conceções, as práticas defendidas e as implementadas pelos professores. Refletiu-se sobre as conceções que os professores têm de competência e sua construção, que pressupostos estão na origem da conceção das situações de aprendizagem e que estratégias e instrumentos de avaliação privilegiam. Os materiais elaborados e as sugestões feitas, foram utilizados e partilhados pelos docentes formandos presentes, o que enriqueceu esta ação.

Ação de formação, *O Jornal Escolar, o Livro, e o Vídeo*, orientada pelo Dr. Elói Alberto Bento, no dia 25 de março de 2008, que decorreu na Escola Secundária Caldas de Vizela.

O objetivo primordial desta ação de formação foi o de consciencializar os professores participantes da utilidade e importância da diversificação de metodologias de ensino, no sentido de melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos. Foi discutida a importância de produzir materiais didáticos com qualidade, variados e apelativos, que motivem os alunos a apreender matérias ou temas novos ou compreender o que já foi tratado em aulas anteriores. Durante a sessão foram analisados e discutidos os vários requisitos a que a elaboração de um jornal, de um livro e de um vídeo deve obedecer.

Esta ação permitiu-me, no ano letivo seguinte, em Área de Projeto e com uma turma do 9º ano, elaborar um livro com 22 histórias originais escritas pelos alunos da turma e também por eles ilustradas, tendo em comum o espaço físico Vizela, e os valores da solidariedade, do altruísmo e da igualdade. O livro intitula-se “*Histórias Nossas, da Nossa Cidade*” e esteve à venda na Escola Secundária Caldas de Vizela e na Feira do Livro que se realizou na principal praça da cidade, tendo sido notícia no Jornal de Notícias com um louvor à iniciativa (anexo 75).

Oficina de formação, *Projeto Curricular de Turma*, realizada pela Dr.ª Estela Silva, no dia 20 de março de 2009, na Escola Secundária Caldas de Vizela (anexo 76).

Ação de formação, *Dificuldades de Aprendizagem - Intervenção Pedagógica*, orientada pela Dr.ª Helena Serra Fernandes, no dia 16 de janeiro de 2003, promovida pelo Centro de Formação Braúlio Caldas (anexo 77). Curso de formação, *Dificuldades de Aprendizagem II*, promovido pelo Gabinete de Emergência Escolar do Instituto de Inteligência do Porto em colaboração com a Delegação Portuguesa da *Birchaim International University*, no dia 30 de janeiro de 2002 (anexo 78).

A pertinência destas duas formações decorre da sistematização de tipos de personalidade e de (in) sucesso escolar dos alunos, tendo como base a sua classificação em caracteres de personalidade e pelo tipo específico de apoio pedagógico a ser utilizado pelos docentes para cada um dos caracteres visados.

Foram trabalhadas e discutidas estratégias de eficácia, em contexto de aula, do professor enquanto gestor de aprendizagens efetivas, assim como estratégias de motivação para os alunos atendendo às suas crenças pessoais, crenças sobre a sua inteligência e crenças sobre as suas competências.

Ação de formação, *Estudo Acompanhado*, dinamizada pela Dr.ª Estela Silva, no dia 30 de novembro de 2001, na Escola Secundária Caldas de Vizela (anexo 79).

Participação no seminário, *O Insucesso*, realizado pela Dr.^a Fátima Rodrigues, docente da Universidade Lusíada do Porto, no dia 22 de março de 2000, na Escola Secundária de Vizela (anexo 80).

A frequência nesta ação permitiu-me refletir sobre o tema em questão, visto ser para mim um dos principais problemas educativos. Esta ação sensibilizou para a necessidade de se identificarem as manifestações e as causas do insucesso escolar para que se implementem estratégias específicas e proficuas em contexto escolar, de forma a debelar este problema.

Ação de formação, *Relação Professor-Aluno*, dinamizada pelo Dr. Manuel Freitas Gomes, no dia 28 de outubro de 1998, na Escola Secundária Caldas de Vizela, (anexo 81).

Esta ação versou sobre a importância da relação afetiva e do diálogo que se estabelece entre o professor e aluno e como esta relação influencia o processo de ensino /aprendizagem, pois é o modo de agir do professor, em sala de aula, que facilita uma adequada aprendizagem dos alunos.

Ação de formação creditada (créditos 1,2), *Funções e Papel do Diretor de Turma*, orientada pelo professor Raul Oliveira Ribeiro, no dia 23 de março de 1995, na Escola Secundária Caldas de Vizela (anexo 82).

A necessidade de frequentar esta ação deve-se ao facto de um dos cargos inerentes à atividade profissional ser o de Diretor de Turma (D.T.), e este cargo reveste-se de funções muito abrangentes e de grande responsabilidade, que incluem tarefas de coordenação e de gestão, e que implicam o estabelecimento de relações interpessoais de diferentes tipos e com diferentes interlocutores. Estas competências profissionais têm de ser continuamente atualizadas e otimizadas. A nível pessoal, destaco a exigência do cargo, pois é necessário ser capaz de liderar mas, gerindo com flexibilidade todos os problemas que surgem. A cada passo o diretor de turma tem de promover reflexões e atuações conjuntas, de forma a promover o sucesso educativo, tem de se afirmar como líder pedagógico dos seus pares, interligando a escola e a família, tem de assegurar a monitorização da eficácia das medidas educativas implementadas para reorientar o trabalho pedagógico com os alunos e, tem ainda de ser o mediador do processo educativo. O diretor de turma desempenha portanto uma ação fulcral na prevenção do abandono e do absentismo escolar, bem como do insucesso deles decorrente, e gere fenómenos seletivos e cumulativos, inerentes ao ato educativo.

Ação de formação, *A Biblioteca Escolar - sua organização e animação*, dinamizada pelo professor Raúl Oliveira Ribeiro, no dia 26 de maio de 1994, na Escola Secundária Caldas de Vizela (anexo 83).

Curso de formação, *A Avaliação*, orientado pelo Prof. Dr. Carlos Vaz, no dia 13 de janeiro de 1993 na escola Secundaria Caldas de Vizela (anexo 84).

Constituiu objeto desta ação de formação promover uma reflexão sobre práticas avaliativas em sala de aula, de modo a contribuir para uma melhoria do desempenho dos alunos sujeitos a uma avaliação externa. Em resultado dessa reflexão, foi produzida uma apreciação crítica e referidos os cuidados a ter no questionamento oral, sendo que este deve contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens com o objetivo de fomentar a motivação e a autoestima pessoal e académica dos alunos.

Como mais-valia profissional desta ação, refiro a pertinência do tema, bem como as questões que envolvem o questionamento oral, visto ser esta uma das metodologias mais frequentemente utilizadas no quotidiano de um professor.

Ação de formação, *A reforma e o papel do professor*, orientada pelo Prof. Dr. Almeida Gomes, no dia 3 de março de 1993, na Escola Secundária Caldas de Vizela (anexo 85).

O meu interesse em realizar um estudo sobre a temática da Educação Sexual, na perspetiva das necessidades dos pais na abordagem da sexualidade com os seus filhos, assunto que será tratado na segunda parte deste relatório, resulta de fatores de ordem pessoal e profissional. Pessoalmente a motivação para esta problemática, na frequência da oficina de formação, subordinada ao tema “Promoção de Educação e Educação Sexual”, orientada pela Dr.^a Maria Teresa Vilaça, e no âmbito do projeto “Jovens Saudáveis em ação”, em que baseou a sua tese de doutoramento. Profissionalmente, desenvolvi a minha experiência nesta área como elemento da equipa e coordenadora do PES.

Estas experiências foram muito relevantes para o desenvolvimento do meu interesse pelo estudo desta temática cujo enfoque principal reside na triangulação Pais-Escola-Educação Sexual.

PARTE II

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

“Não posso ver mérito algum em ter vergonha da sexualidade.”

Sigmund Freud

5. NECESSIDADES DOS PAIS NA ABORDAGEM DA SEXUALIDADE COM OS FILHOS

5.1. Introdução

Há várias décadas que as ciências sociais e humanas deram início a importantes trabalhos de pesquisa, acerca dos fatores que ameaçam a saúde das populações. Atualmente, a saúde e o bem-estar dos adolescentes, são entendidos como elementos-chave do desenvolvimento humano. No campo da saúde, constata-se um interesse e uma atenção crescentes, em particular relativamente às necessidades e aos problemas de saúde, específicos dos indivíduos, nesta fase do ciclo vital.

Período de intensas mudanças, múltiplas roturas e numerosos paradoxos, a adolescência é, na nossa sociedade, uma fase que tem requerido maior atenção sobre a vivência da sexualidade. Dada a sua importância, há várias décadas que diferentes sociedades se têm preocupado com a preparação e a educação sexual nesta fase da vida. Mais recentemente, e no ocidente, a educação sexual é entendida como uma vertente do processo global de educação, bem como uma das componentes da promoção para a saúde, tendo sido integrada nos programas escolares.

O espaço escolar constitui hoje um meio privilegiado para a abordagem de uma matéria fundamental no desenvolvimento humano, no qual deve ser realçado o papel de todos os elementos que compõem a comunidade escolar. Partindo-se do pressuposto de que o principal objetivo da escola é a promoção do desenvolvimento global dos alunos, e considerando que a educação sexual contribui para o desenvolvimento pessoal, facilmente se conclui que a educação sexual é também uma função e uma responsabilidade de que a escola atual não pode descartar. No entanto, isto não quer dizer que a escola seja o único agente responsável pela educação sexual. A abordagem das questões sexuais em contexto familiar tem uma importância inegável, pelo que os papéis da escola e da família são complementares, não mutuamente exclusivos [1].

Para além dos muitos estudos acerca da visão dos adolescentes sobre a sexualidade, são cada vez mais necessários estudos neste campo, visando compreender o assunto, também, sob a ótica dos pais destes jovens, quer para se conhecerem as suas opiniões sobre a questão da sexualidade dos filhos e sobre as rápidas transformações dos padrões de comportamento, quer sobre as principais dificuldades de comunicação estabelecida entre pais e filhos [1].

Assim, o tema do presente estudo aborda a sexualidade na adolescência no sentido de compreender a perceção dos pais sobre o assunto e tem como principal objetivo identificar as necessidades dos pais na abordagem do tema sexualidade com os seus filhos.

Para o tratamento deste tema, optámos por efetuar um estudo descritivo, exploratório, de carácter qualitativo, junto dos pais de alunos a frequentar a escola E. B.2,3 João de Meira, pertencente ao concelho de Guimarães, utilizando a entrevista semidiretiva, como instrumento para a recolha de dados.

Com este estudo, pretendemos adquirir contributos que nos permitirão implementar a nível de escola o programa/ projeto de educação sexual “A nossa Sexualidade”, para, em contexto de aula, serem trabalhados conteúdos nas áreas identificadas pelos pais como mais pertinentes e significativas. Pretende-se ainda promover o desenvolvimento pessoal dos alunos, e estimular entre pais e filhos o diálogo sobre sexualidade.

Este estudo estrutura-se em quatro partes e inclui um conjunto de anexos referenciados ao longo do texto, que consideramos pertinentes para a compreensão do objeto em estudo.

Na primeira parte procede-se ao desenvolvimento do conceito de educação sexual e da sua importância no adolescente como pessoa em desenvolvimento, analisa-se o enquadramento normativo da educação sexual, em contexto escolar em Portugal, e aborda-se o tema educação sexual na perspetiva dos pais enquanto vetores principais da educação sexual dos filhos.

Numa segunda parte, apresenta-se a fundamentação metodológica do estudo realizado: definem-se a natureza deste e os objetivos que o nortearam, caracteriza-se a metodologia adotada e descrevem-se os instrumentos e os procedimentos de recolha, tratamento e análise de dados.

Na terceira parte, procede-se à análise e discussão dos dados obtidos através da realização das entrevistas, organizadas por dimensões, categorias e subcategorias emergentes, descritas no capítulo da metodologia.

Na quarta e última parte, são tecidas algumas considerações finais, tendo como referência os pressupostos iniciais, o quadro teórico, os dados recolhidos no trabalho empírico e as suas implicações.

5.2. Enquadramento Teórico

5.2.1. Sexualidade e sexualidade na adolescência

O que é a sexualidade? A resposta a esta questão não é simples. O conceito de sexualidade assume-se mais como um processo com que o ser humano se estrutura, organiza e comunica. Esta é uma das razões pela qual a sexualidade é transversal às mais diversas manifestações humanas, ela inspira a arte, a cultura e a política, para além de ser organizadora das comunidades humanas porque é geradora de famílias, por isso a sexualidade é uma expressão física e emocional poderosa, estruturante da psique humana e da organização social [2].

A definição proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS), frequentemente citada, versa o seguinte: (...) “uma energia que nos motiva para procurar o amor, contacto, ternura e intimidade; ela integra-se no modo como nos sentimos, nos movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e, ao mesmo tempo, ser-se sexual; ela influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e por isso influencia também a nossa saúde física e mental” [3].

O *sexo* e *sexualidade* são conceitos diferentes, embora, profundamente relacionados. Faz-se uma distinção entre *ato sexual*, entendido como uma manifestação de carácter essencialmente genital, e o *comportamento sexual*, que compreende, não somente os atos sexuais, como também, todo o sistema de valores, atitudes e conduta, que a pessoa possui em relação à sua sexualidade [2].

Definir sexualidade resulta, pois, numa tarefa extremamente complexa, já que a sexualidade varia de forma significativa, ao longo do ciclo de vida, podendo ser experienciada de forma diferente em função da idade, classe, etnia, capacidade física, orientação sexual, religião e região, e engloba não só fatores biológicos ou fisiológicos, mas também fatores emocionais, relacionais e sociais [2].

A adolescência é um período de grandes transformações e descobertas, é tempo de afirmação da personalidade e de formação de relações mais profundas com a sociedade, com a escola e principalmente com a família. Ela é compreendida como uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, e é de fundamental importância por apresentar características muito peculiares, que conduzem a criança a tornar-se adulto capaz da reprodução. Esta etapa é também acompanhada pela busca da identidade própria e pelo despertar do erotismo, o que a faz um período delicado, no qual poderá surgir um aumento de conflitos entre pais e filhos. Nela,

há uma busca pela determinação, valores, ideologias, estilo de vida e uma vulnerabilidade a certos agravos relacionados ao abuso de drogas, álcool e práticas sexuais desprotegidas.

No presente trabalho, são utilizados os termos "adolescentes " e "jovens" como sinónimos. Entende-se como período de "adolescência" o que corresponde ao conceito adotado pela OMS, período da vida que medeia entre os 10 e os 19 anos.

O início da adolescência define-se em termos fisiológicos e a sua duração e término, em termos psicológicos. Fisiologicamente, começa no momento da puberdade, assim que o indivíduo se torna apto para reproduzir a espécie e caracteriza-se por alterações físicas e mudanças biológicas que tornam o indivíduo apto à procriação. Psicologicamente, chega ao fim quando o indivíduo atinge um certo grau de maturidade. Caracteriza-se pelas descobertas e pela busca da superação de obstáculos, pela conquista da independência pessoal e emocional e pela necessidade de entrar no mundo do adulto, com a adoção de um novo papel, que modifica a sua posição frente a si, aos outros e à sociedade em geral.

Atualmente, com a entrada cada vez mais cedo das crianças na puberdade e a demora em chegar à idade adulta, a adolescência tem ganho grande valorização e relevância no que se refere às problemáticas levantadas em estudos, tanto no campo da educação, como da saúde. Sendo cada vez mais prolongada, esta fase constitui-se num processo complexo e altamente mutável, logo, a sua adequada compreensão requer uma abordagem integral e que contemple os fenómenos individuais, familiares e sociopolíticos de um determinado contexto, em certo período de tempo [4].

Entre tantas transformações que vive o adolescente, o sexo e a sexualidade são uma das mais importantes, pois, apesar de se manifestarem de diferentes maneiras, em todas as fases do desenvolvimento, do bebé ao indivíduo adulto, é na adolescência que se caracterizam como aspetos fundamentais. É nesta fase da vida que a personalidade passa por uma transformação, estando em fase final de estruturação e neste processo insere-se a sexualidade, como um elemento estruturador da identidade do adolescente, motivo pela qual ela pode interferir em todo o seu processo de formação.

Embora seja vivida desde a antiguidade, somente há poucas décadas a sexualidade tem sido realmente desvendada, estudada e divulgada; antes disso, foi longamente reprimida. Hoje, existe uma maior consciência e muito mais conhecimento sobre a sexualidade, porém falar deste tema ainda é um desafio, pois ele continua cercado de mitos e preconceitos. Apesar disto, a sexualidade é, sem sombra de dúvidas, um dos campos de maior importância e complexidade

da vida e faz-se presente em todas as etapas do nosso desenvolvimento como seres humanos, manifestando-se, diariamente, em circunstâncias aparentes ou não.

A sexualidade é uma área obrigatória na educação do indivíduo, tal como a atual legislação de educação para a saúde assim o explicita. Por ser um conceito muito abrangente é, também, naturalmente, complexo e ainda alvo de tabus e de construções sociais diversas. É essa diversidade de construções sociais que torna este tema aliciante, porque a forma como tem sido vista e entendida vai mudando com o evoluir das sociedades e pressupostos da ciência.

5.2.2. Enquadramento legal da educação sexual na Escola em Portugal

No que diz respeito à educação sexual nas escolas, é preciso realçar que a sua história fica inevitavelmente marcada pelas mudanças e dinâmicas da sociedade portuguesa e tem vindo a ser protagonizada por diversos atores sociais, como a Igreja Católica, as classes políticas (nomeadamente, as juventudes partidárias) os movimentos e grupos que nela intervêm, os professores, as escolas, as associações de pais e as próprias associações de estudantes do Ensino Básico, que fizeram da educação sexual uma das suas reivindicações.

Apesar de, após o 25 de Abril de 1974, terem surgido grupos e pessoas que defendiam a necessidade da educação sexual escolar, só em 1984 será aprovada a Lei n.º 3/84 sobre “Educação Sexual e Planeamento Familiar”. No entanto, as medidas preconizadas nessa lei não seriam implementadas de imediato. A Lei n.º 3/84 determina no seu artigo 1º que “o Estado garante o direito à educação sexual, como componente do direito fundamental à educação”. Apesar de encerrar uma visão ampla da educação sexual, considerando aspetos práticos fundamentais como os conteúdos, a formação dos professores e o envolvimento dos pais, a Lei n.º 3/84 necessitava de regulamentação, o que nunca veio a acontecer no que diz respeito à educação sexual.

O Decreto-Lei n.º 286/89 criou uma nova disciplina, Desenvolvimento Pessoal e Social, e propõe a integração da educação sexual, no âmbito desta área disciplinar, tendo sido nomeada uma comissão para definir as linhas gerais dessa disciplina.

Em 1993, o Despacho n.º 172 do Ministério da Educação criou o Programa de Promoção e Educação para a Saúde (PPES). No âmbito deste programa foram realizadas inúmeras atividades e desenvolvidos vários projetos: Prevenção da infeção pelo VIH/SIDA na comunidade escolar – “Aprender a prevenir”; Projeto de Educação Sexual e Promoção da Saúde nas escolas

– Um Projeto experimental; Projeto-piloto de Prevenção Específica de Toxicodependências e Programa de Promoção de Competências Sociais.

Em 1999, foi criada a Comissão de Coordenação da Promoção e Educação para a Saúde (CCPES), cujo objetivo principal era dar continuidade ao que já vinha sendo feito [1]. O CCPES desenvolveu as seguintes atividades: formação de professores e outros interventores na área; formação interpares; produção e divulgação de materiais específicos; incentivo às escolas, no sentido de participarem em concursos nacionais e internacionais; comemoração de eventos e integração de temas relacionados com a educação para a saúde nos programas disciplinares do 1º ao 3º Ciclos do Ensino Básico (CEB).

De referir que foi entretanto publicada nova legislação relativa à educação sexual, tendo-se verificado uma evolução conceptual: passou-se da referência “conhecimentos científicos sobre anatomia, fisiologia e sexualidade humana” (Lei n.º 3/84) para a promoção do “desenvolvimento de referências éticas, de atitudes, de afetos e de valores na família, na escola e na sociedade” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 124/98), enfatizando a “consciência clara da importância da tomada de decisão, de recusa de comportamento não desejado e do conhecimento dos recursos para apoio quando este for considerado necessário”. A Lei n.º 120/99 reforça as garantias do direito à saúde reprodutiva e define que os programas passem a incluir, para além da fisiologia e sexualidade humana, o estudo do Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) e das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), a contraceção, as relações interpessoais, a partilha de responsabilidades e a igualdade entre os géneros. No seu artigo 3º, que contempla as doenças sexualmente transmissíveis, refere a criação de um gabinete de apoio aos alunos e o acesso a preservativos, nos estabelecimentos de ensino secundário e superior, por decisão dos órgãos diretivos, depois de consultadas as associações de pais e de alunos.

Com a Reorganização do Currículo do Ensino Básico (Decreto-Lei n.º 6/2001) são criadas três novas áreas disciplinares não curriculares: a Área de Projeto, o Estudo Acompanhado e a Formação Cívica. Desta forma, aponta-se para a possível integração de programas de educação sexual nas diversas disciplinas e nas áreas recentemente criadas, como a Área de Projeto e a Formação para a Cidadania.

Ao longo de todo este percurso, a Associação para o Planeamento Familiar (APF) teve um papel muito relevante e que merece destaque. A APF é uma instituição particular de solidariedade social, fundada em 1967, cujos principais objetivos são a promoção da saúde, da educação e dos direitos nas áreas da sexualidade e planeamento familiar. Desde a sua

formação, a APF tem tido um papel ativo na defesa dos direitos sexuais e reprodutivos, seja em questões como a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, ou como a integração efetiva da educação sexual nas escolas. As suas atividades são diversificadas, passando pela formação de professores e profissionais de saúde em educação sexual, pela intervenção nas escolas, junto dos jovens e encarregados de educação, pela produção e distribuição de materiais de educação sexual e pela formulação de propostas, nomeadamente ao Ministério da Educação.

Em Junho de 2005, o Grupo de Trabalho de Educação Sexual (GTES) através do Despacho n.º 19737/2005 da Ministra da Educação identificou e veiculou aos agrupamentos/escolas, algumas linhas de orientação e temáticas, no âmbito da educação para a saúde, a integrar no projeto educativo de cada um, de modo a que cada instituição escolar de ensino, com projetos na área da educação possa designar um docente do 2º ou 3º ciclo do ensino básico para exercer as funções de coordenador de educação para a saúde.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) fez uma apreciação global de diversos aspetos da educação sexual em meio escolar, começando por afirmar que os materiais pedagógicos existentes são escassos e, muitas vezes, pouco adequados às necessidades [5]. Defende ainda que qualquer iniciativa no âmbito da educação sexual deve contar com a colaboração e envolvimento dos pais e que os professores devem ser dotados de conhecimentos específicos e de uma formação adequada na área. Em relação à formação dos professores, o CNE alerta para o fato de, apesar de existir formação pós-graduada neste âmbito, não ter sido dada prioridade a estas temáticas, quer na formação contínua quer na formação inicial de professores.

Face ao contexto atual, o CNE faz várias recomendações: que a educação sexual em meio escolar seja uma componente da área da Formação Pessoal e Social; que se enquadre na educação em valores e para os valores; que valorize o papel das famílias.

Em Setembro de 2007, o GTES divulgou o seu Relatório Final, no qual basicamente reforça as orientações que já constavam dos relatórios anteriores. De um modo geral, o GTES vem reforçar a importância da Promoção e Educação para a Saúde, área a ser implementada do 1º ao 12º anos e de caráter obrigatório, em relação à qual foram identificadas quatro áreas fundamentais: alimentação/atividade física; consumo de substâncias psicoativas, tabaco, álcool e drogas; sexualidade e infeções sexualmente transmissíveis; violência em meio escolar/saúde mental [6].

O GTES reafirma ainda a importância da participação ativa dos alunos e colaboração dos encarregados de educação para o êxito da Promoção e Educação para a Saúde nas escolas e

refere que os temas não devem ser abordados de forma excessivamente preventiva, abstrata e sanitarista, desligada da realidade nacional concreta e da reflexão sobre valores, atitudes, emoções e comportamentos sexuais, pois áreas tão importantes e intimamente relacionadas com a sexualidade, como a comunicação interpessoal, a identificação e solução de problemas e gestão de conflitos, a aquisição de competências sociais básicas e complexas, a identificação e gestão de emoções e a educação para a igualdade e diversidade individual, de género e de culturas, não estão contempladas nos conteúdos da Educação para a Saúde [6].

No documento Educação Sexual em Meio Escolar – Linhas Orientadoras, editado conjuntamente pelos Ministérios da Educação e da Saúde, em 2000, em relação ao papel da família e como esta se articula com a educação sexual na escola, há uma referência inquestionável sobre a sua importância na educação sexual das crianças e dos jovens [7]. Neste contexto, a articulação escola - famílias é imprescindível e cumpre, pelo menos, os seguintes objetivos: garantir e promover a participação das famílias no processo educativo dos seus filhos e educandos; encontrar formas de rentabilização e de continuidade das intenções educativas da escola, no âmbito da sexualidade; valorizar as iniciativas de pais, organizados ou não em associação [7].

5.2.3. Educação Sexual e Pais

A família constitui o ambiente no qual cada indivíduo adquire o seu primeiro despertar como pessoa, bem como a forma mais comum de articulação deste com a sociedade. O termo *família* é o utilizado neste capítulo do trabalho por ser mais abrangente que o termo *pais*, embora ambos estejam significativamente muito próximos, uma vez que, *pais* refere-se aos adultos que têm responsabilidade legal sobre a criança e *família* refere-se ao grupo de adultos no qual o jovem se insere e se encontra ligado por laços de parentesco ou adoção [8].

Partilhamos desta convicção e, uma vez que algumas crianças não coabitam com os seus pais biológicos, parece-nos que o termo *família* é o que, cada vez melhor, se coaduna com a realidade atual.

É evidente que, se a formação do indivíduo depende, em grande parte, das experiências recebidas no seio familiar e das relações nele existentes, o aspeto educativo da família ganha especial relevância, uma vez que o processo fundamental da transmissão de tradições, costumes e de valores entre gerações, se desenvolve na família. É um espaço educativo por excelência, sendo considerado o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afetivo, no

qual se criam e educam as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria [8]. Assim, o meio familiar exerce uma das mais importantes influências não apenas no desenvolvimento das capacidades cognitivas, mas sobretudo na estruturação das características afetivas das crianças. Neste sentido, a família revela-se como um espaço privilegiado de construção social da realidade, na qual, e através das relações entre os seus membros, o quotidiano real individual recebe o seu significado.

Desta forma, podemos afirmar que a família é a instituição privilegiada da educação, pois é nela que começa a existência do homem, sendo também nela que reside o meio natural e mais adequado para o indivíduo se promover como pessoa. Esta tem ainda um papel educativo fundamental, pois dela depende a definição das referências primárias para a prática educativa.

A influência familiar faz-se sentir nos graus de confiança em si e nos outros, nas atitudes de aceitação ou de recusa em relação ao corpo, na expressão dos afetos e da sexualidade. Essas aprendizagens que se operam no contexto familiar, e se processam através da observação de comportamentos e pela integração de modelos que incorporam tanto o fazer, como o pensar e o julgar, vêm reforçar a inevitabilidade da participação da família na educação sexual das crianças e jovens [9]. Sob esse prisma, a comunicação verbal na família acerca da sexualidade é apenas uma das fontes possíveis da aprendizagem sexual, visto a linguagem afetivo-sexual ser também importante e apresentar-se de múltiplas expressões. Tomem-se alguns exemplos: o modo como cada elemento da família exerce o seu papel social na dimensão da sexualidade e como é, sistematicamente, organizado o conjunto familiar, a proximidade ou a distância física, as reações mínimas acerca de acontecimentos que se relacionem com esta temática, os comentários sobre os comportamentos de outras pessoas ou sobre acontecimentos públicos e o silêncio, voluntário ou involuntário, em torno da temática afetivo-sexual, são fatores determinantes na educação sexual no seio familiar [9].

Não obstante, a falta de informação, os preconceitos, a imagem negativa do sexo e os conceitos distorcidos acerca de sexualidade, podem também fazer parte da cultura familiar. A educação sexual realizada e recebida na família, de geração para geração, pode ser “contaminada” por grande parte destes fatores negativos, o que costuma trazer sérias consequências para o comportamento e vida sexual dos seus membros. A família que ama, que acolhe e que cuida pode ser a mesma que reprime e pune manifestações sexuais e que apresenta o sexo como algo ameaçador e proibido [10]. É preciso clarificar que, quer os pais

abordem ou não de uma forma explícita as questões sexuais com os filhos, transmitem-lhes sempre as suas atitudes e valores sexuais, nomeadamente através do modo como distinguem os papéis de género, dos discursos e das estratégias socializadoras.

Em geral, nenhuns dos agentes que interferem no saber que a criança e o jovem vão acumulando, substituem as funções e as potencialidades da família. Contudo, mesmo com funções mais difusas, não é possível nem aconselhável menosprezar o papel dos agentes exteriores à família e à escola, na aprendizagem de conteúdos sexualmente conotados, sobretudo porque a sua influência é crescente ao longo da vida, como é o caso do grupo de amigos [11].

O que ocorre na verdade é que, diante de todas as transformações atuais, cada vez mais rápidas, é na fase da adolescência que as famílias costumam sentir-se despreparadas para atender as “exigências” dos filhos, como é o caso da orientação sobre sexualidade nas várias dimensões. Muitas vezes os pais não sabem como agir diante das demonstrações de sexualidade de seus filhos, pois não é, para eles, uma tarefa fácil aceitar e entender a maneira de pensar dos jovens, sendo preciso rever preconceitos e estereótipos e entender as diferenças de ideias [12].

Um outro modelo comum de educação sexual no seio familiar prende-se com a omissão, onde pura e simplesmente a temática da sexualidade é tida como um assunto tabu, razão pela qual, um estudo em que o enfoque se direcione para os pais e suas necessidades na abordagem do tema sexualidade, é pertinente.

5.3. Questões orientadoras do estudo

Porque a educação sexual é considerado um tema bastante amplo por estar relacionado com várias manifestações do ser humano, deve, por isso, envolver tanto a família como a escola. É a partir desta ideia que salientamos a importância da abordagem da sexualidade no âmbito escolar, juntamente com a educação formal. Sendo a sexualidade uma questão social, deve ser trabalhada tanto na família como na escola, de maneira dinâmica e global, ou seja, respeitando a diversidade de crenças, de costumes e de valores próprios de cada cultura.

A estratégia de envolver os pais em programas de educação sexual, especificamente pensados para estes, e/ou nos programas dirigidos aos seus filhos permite, não só promover a comunicação pais - filhos sobre sexualidade, mas também, favorecer a generalização e consolidação das questões abordadas. Programas de educação sexual realizados em meio

escolar são de extrema importância, pois a escola e a família constituem um espaço e agente de aprendizagem sexual importante [1].

Enquanto extensão, a escola é fundamental para a modelagem de comportamentos adequados e, quanto mais próxima do meio familiar, maior será a probabilidade de combinarem sinergias que contribuam para um desenvolvimento saudável, seguro, autônomo e responsável, incluindo o desenvolvimento da cidadania, que se inicia também, pelo respeito pelo próprio corpo e pelo uso que dele fazem [1].

Segundo a lei em vigor, a educação sexual é objeto de inclusão obrigatória nos projetos educativos de escola, sendo uma necessidade e um direito das crianças, jovens e das famílias instituídas por ela. Assim sendo, qualquer projeto educativo de escola deverá ser construído com a participação de toda a comunidade educativa, nomeadamente a família enquanto elemento com um papel ativo e participativo, contribuindo para a melhoria e promoção do bem-estar dos jovens/família e comunidade.

As questões de partida e orientadoras deste estudo são:

- Quais são as principais dificuldades dos pais na abordagem de temas com os seus filhos relacionados com a sexualidade e práticas sexuais?
- Que estratégias utilizam para fazê-lo?
- Como pode a escola apoiar e dar continuidade a este processo?

5.3.1. Objetivos e finalidades

A "educação sexual" sempre existiu, no seio das famílias, inter pares ou com recurso a outras fontes, literatura, comunicação social, entre outras; no entanto, é necessário perceber a eficácia das abordagens feitas pelas escolas e o papel que cada um dos atores neste processo (escola e família) tem de desempenhar.

Efetivamente, a ação de cada uma destas instituições não é exclusiva, mas sim complementar, carecendo a educação dos nossos jovens do seu empenhamento conjunto. Temos, em conjunto, escola e família, a obrigação de exercer com todo o empenho esta tarefa, sob pena de ao falharmos sermos responsabilizados pelas gerações de amanhã.

No âmbito deste estudo identificámos os seguintes **objetivos**:

- Identificar as necessidades dos pais em abordar temas sobre a sexualidade com os seus filhos;

- Identificar as práticas dos pais em abordar temas sobre a sexualidade com os seus filhos.

Identificámos, ainda, as principais **finalidades de intervenção** da sexualidade em contexto escolar e familiar:

- Promover a colaboração entre os pais e a escola;
- Criar condições para formação partilhada com as famílias das crianças sobre sexualidade;
- Desenvolver um programa/projeto formativo sobre sexualidade na escola E.B.2,3 João de Meira, “A nossa sexualidade”.

5.4. – Metodologia

Neste capítulo, apresentamos a fundamentação metodológica do estudo realizado. Para isso, começámos por definir a natureza e os objetivos que nortearam a realização deste estudo. De seguida, justificámos a metodologia utilizada e as opções tomadas. Tendo em atenção os objetivos propostos para este estudo, optámos por realizar um estudo de carácter qualitativa, explicitando a forma como foi operacionalizada a opção de recolha de dados, assim como a caracterização dos pais que participaram estudo.

Este estudo é de natureza qualitativa e exploratório, pois tem em conta a globalidade dos seres humanos, as suas experiências de vida e meios naturais, e interessa-se pelo vivido, tendo como objetivos descobrir, explorar, descrever e compreender fenómenos [13].

De forma a explorar empiricamente as questões que norteiam este estudo, tendo por objeto minimizar os riscos de erro, este segue um desenho descritivo simples. Assim, implica a descrição completa de um conceito relativo a uma população de maneira a estabelecer as características da totalidade ou de uma parte desta mesma população, e de compreender fenómenos ainda mal elucidados e ou conceitos que foram pouco estudados [13].

Assim, pode-se responder à questão, “Quais as necessidades dos pais na abordagem da sexualidade com os seus filhos”, por meio de um estudo descritivo simples.

5.4.1. População e amostra: seleção e caracterização

Este estudo foi realizado junto de pais cujos filhos se encontram a frequentar os 7^o e 8^o anos de quatro turmas pertencentes ao agrupamento de escolas de João de Meira, em

Guimarães, por ser o agrupamento onde leciono e, ao mesmo tempo, porque se trata de uma escola que apresenta contextos educativos diversificados.

A amostra foi selecionada por conveniência, não probabilística e intencional, uma vez que se trata de um estudo exploratório, qualitativo e descritivo. Os elementos que compõem a amostra (pais e mães) e que participaram no estudo foram convidados formalmente e de forma a serem representativos para o tema em análise.

A amostra em estudo é composta por 30 pais e mães de adolescentes, de ambos os géneros, com idades entre 12 e 16 anos, a idade em que os seus filhos se encontram a despertar para a sua sexualidade e onde os constrangimentos na abordagem deste assunto surgem com mais frequência.

Para as entrevistas, integrámos os pais/mães que mostraram interesse e disponibilidade para tal, tendo sido entrevistados trinta pais (vinte e três mães e sete pais) com diferentes características pessoais, sociais, profissionais e grau de escolaridade.

Na tabela 1 apresentamos as características dos pais/mães entrevistados.

Tabela 1 - Caracterização dos pais e mães entrevistados (E).

Variáveis Sujeitos	Sexo	Idade	Profissão	Grau Académico	Religião (praticante S/N)	Filhos
E1	F	48	Operadora de Sistema CAM –Indústria	12ºano	Católica (N)	2 (10,13)
E2	M	42	Empregado de escritório	9ºano	Católico (S)	2 (13,15)
E3	F	41	Terapeuta	Mestre	Católica (S)	2 (9,13)
E4	F	40	Comerciante	12ºano	Católica (S)	2 (8,13)
E5	F	43	Enfermeira	Licencia tura	Católica (N)	2 (13,17)
E6	F	48	Técnica de Cardiologia	Licencia tura	Católica (S)	3 (9,13,16)
E7	F	44	Secretária (escritório de	Licencia tura	Católica (N)	2 (13, 16)

			advogados)				
E8	F	39	Escriturária	Licencia	Católica (S)	2 (7,12)	
				tura			
E9	M	42	Gestor de projetos	Licencia	Católico (N)	2 (9,12)	
				tura			
E10	F	46	Manicure	9ºano	Católica (S)	2 (12,21)	
E11	F	34	Balconista	9ºano	Católica (S)	2 (6meses,2)	
E12	F	40	Secretária	12ºano	Católica (S)	2 (13,18)	
	F	46	Técnica de Vendas	12ºano	Católica (S)	2 (13,18)	
E13							
E14	F	50	Gerente Comercial	Licencia	Católica (S)	2 (8,13)	
				tura			
	M	42	Setor Metalúrgico	9ºano	Católico (S)	3 (13,15,22)	
E15							
	M	48	Investigador /formador	Mestre	Católico (N)	2 (13,17)	
E16							
	F	38	Administrativa	Licencia	Católica (N)	2 (7,13)	
E17				tura			
	F	44	Auxiliar de Educação	12ºano	Católica (S)	1 (13)	
E18							
	F	39	Escriturária	Licencia	Católica (N)	2 (8,13)	
E19				tura			
	F	43	Terapeuta Ocupacional	Licencia	Católica (S)	2 (6,13)	
E20				tura			
	F	41	Advogada	Licencia	Católica (S)	2 (7,13)	
E21				tura			
	F	45	Professora	Licencia	Católica (S)	2 (14,17)	
E22				tura			

E23	F	44	Professora	Licencia tura	Católica (S)	2 (14,19)
E24	M	45	Médico	Licencia tura	Católico (N)	2 (14,22)
E25	F	42	Empresária	12ºano	Católico (N)	1 (13)
E26	F	40	Doméstica	9ºano	Católica (S)	2 (6,14)
E27	F	44	Costureira	4ºano	Católica (S)	2 (13,17)
E28	M	37	Arquiteto	Licencia tura	Católica (S)	2 (8,12)
E29	M	45	Agente de Propaganda	9º ano	Católico (N)	2 (9,12)
E30	F	38	Polícia	12º ano	Católica (S)	2 (13,17)

* Dados relativos ao ano letivo 2013/2014

Tendo por base os resultados obtidos neste estudo, tentaremos fazer uma síntese dos aspetos mais significativos detetados na análise dos dados, assim como procuraremos encontrar respostas para os objetivos gerais traçados no início deste estudo.

Da análise da tabela 1 verificamos que, dos 30 entrevistados, vinte e três são do sexo feminino e sete do sexo masculino, sendo deste modo, a grande maioria, do sexo feminino (figura 1).

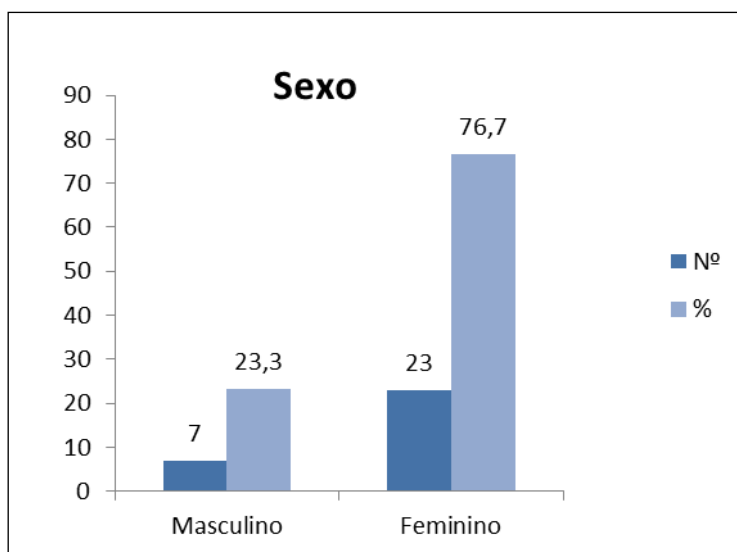


Figura 1- Distribuição dos entrevistados por sexo

Um aspeto interessante diz respeito à participação dos genitores nas respostas aos questionários. A maior participação das mães sugere que as mães parecem ser mais atuantes na orientação sexual de seus filhos e filhas, quer espontaneamente ou porque são procuradas. Estes dados levam-nos a inferir que apesar dos modelos familiares e dos papéis sexuais atribuídos cada vez mais indiferentemente a homens e mulheres e que entre os casais tem vindo a evoluir ao longo do tempo, é visível ainda o tradicionalismo dominante na sociedade portuguesa do papel da responsabilidade na educação, que ao longo dos tempos se tem atribuído às mulheres (às mães).

Os processos educativos familiares variam não só em função do estatuto sociocultural das famílias, como também consoante os papéis atribuídos a cada membro da família, às suas expectativas e necessidades. Certos comportamentos maternos como a sensibilidade, a aceitação, a cooperação com a criança, a capacidade de exprimir emoções, permitem e são favoráveis a uma maior abertura por parte da criança, usufruindo de uma atenção sustentada [14].

No que respeita à idade, constata-se que os pais entrevistados encontram-se predominantemente na faixa etária entre 40 e 50 anos (figura 2).

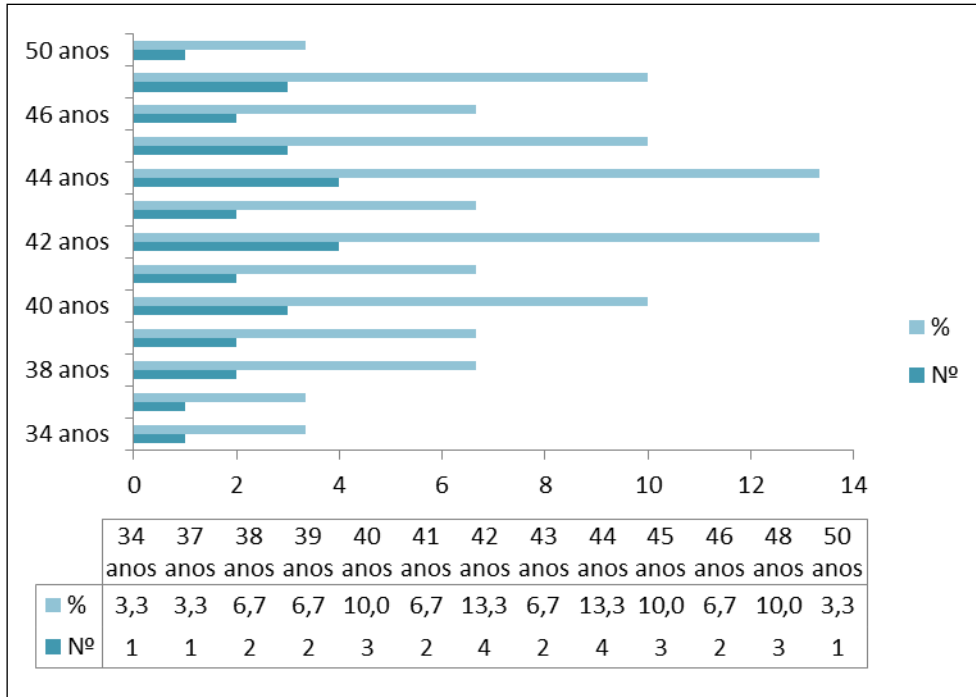


Figura 2 - Faixa etária dos pais.

Em relação à religião, a totalidade dos entrevistados referiu ser a Católica e a maioria é praticante (figura 3 e 4 respetivamente).

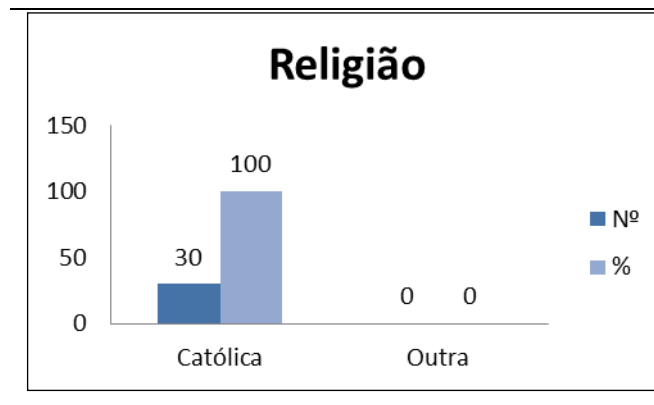


Figura 3- Religião

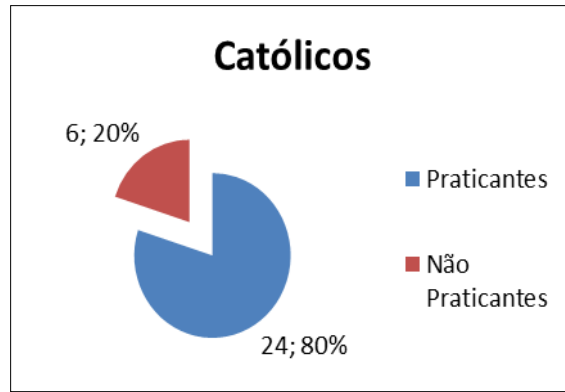


Figura 4 – Frequência da prática da religião

A religião está impregnada no modo de ser das pessoas e na vivência familiar, contribuindo de alguma forma para possíveis mudanças comportamentais. Nesse contexto, podem surgir pontos de divergências entre o ambiente escolar e os valores transmitidos por ela, pois o ser humano que convive desde o seu nascimento como membro de uma determinada religião acaba apreendendo os valores morais e costumes que ela coloca como sendo leis naturais a serem cumpridas [14].

Relativamente ao grau acadêmico dos pais entrevistados, verifica-se que existem dois pais com o grau de mestre, 14 com uma licenciatura, 7 com o 12º ano, 6 com o 9º ano e um com o quarto ano de escolaridade (figura 5).

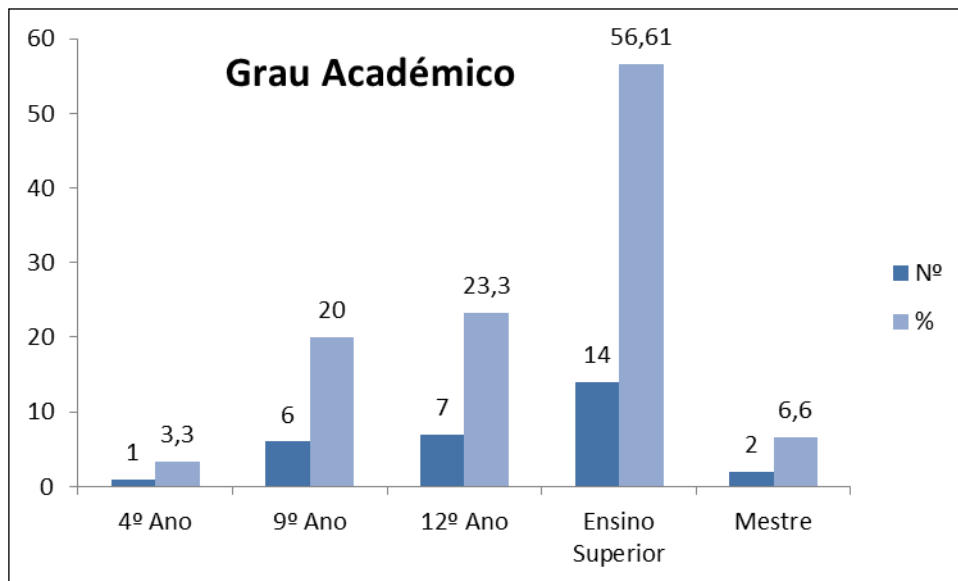


Figura 5 - Grau acadêmico dos entrevistados

Este dado é importante, pois permite explicar o grande envolvimento dos pais na educação dos filhos, onde a vertente da sexualidade se encontra incluída, e no seu acompanhamento escolar, com vista a um melhor desenvolvimento nas várias vertentes da sua personalidade. Os pais que mais facilmente se envolvem de modo positivo na escola são os que culturalmente mais se identificam com os valores que são veiculados e legitimados pela mesma [8].

Destacamos também que o grau académico obtido pelos pais entrevistados está de certo modo relacionado com a profissão que exercem (figura 6), estando estas maioritariamente e de acordo com a Classificação Nacional das Profissões, incluídas nos grupo 2, 3 e 4.

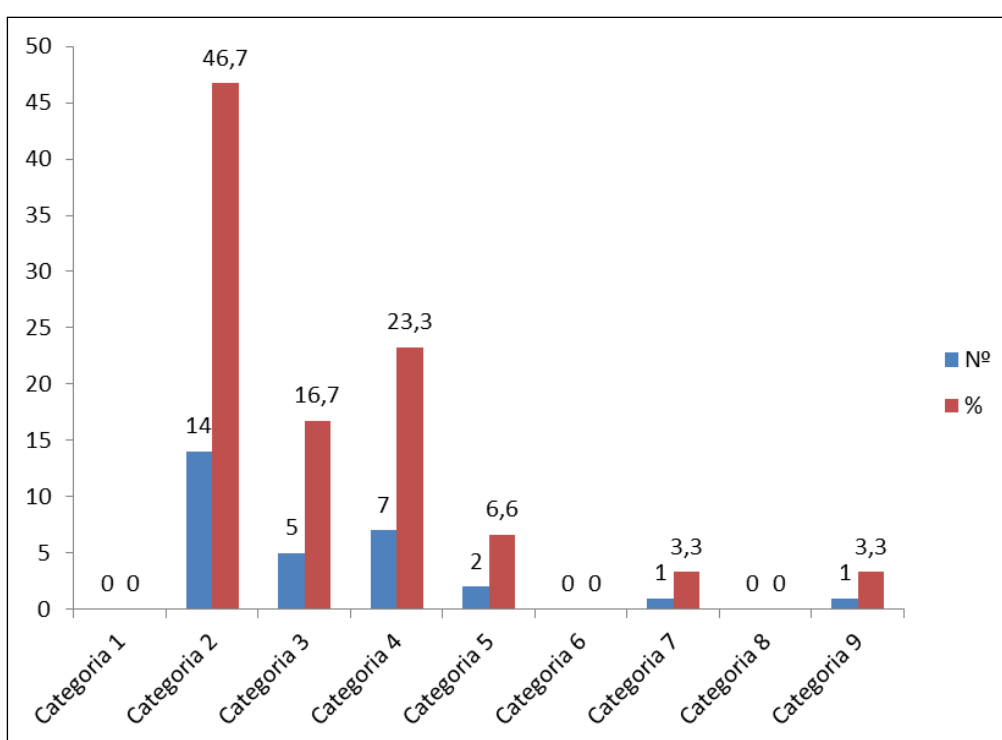


Figura 6 - Categoria das profissões

5.4.2. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

5.4.2.1. A entrevista

A entrevista é uma das “ferramentas” mais utilizadas na investigação social e educativa, sobretudo no contexto da metodologia qualitativa. É uma técnica de recolha de dados que permite obter informações através da relação dialógica entre duas ou mais pessoas, mais especificamente, a entrevista de investigação é uma conversação entre duas pessoas, iniciada

pelo entrevistador com o propósito específico de obter informação relevante para uma investigação [15].

Considerando este estudo, é a entrevista semidiretiva a que melhor se adequa, na medida em que, após um guião inicial, elaborado pelo entrevistador, o entrevistado tem a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada e possibilita reencaminhar a entrevista para os objetivos e finalidades do estudo, atrás enunciados (anexo 86).

A entrevista semidiretiva, ou semidirigida não é, nem inteiramente aberta, nem encaminhada por grande número de perguntas precisas; geralmente, o investigador dispõe de uma série de perguntas-guias, relativamente abertas, a propósito das quais é imperativo receber uma informação da parte do entrevistado, mas não colocará necessariamente todas as perguntas na ordem em que as anotou e sob a formulação prevista [16].

O recurso à entrevista semidiretiva tem por objetivo permitir aos entrevistados explorarem, de forma flexível e aprofundada, os seus relatos, e dar-lhes, deste modo, oportunidade de verbalizarem aspetos relativos à educação sexual e constrangimentos considerados relevantes para o desenvolvimento pleno do seu filho, deixando o mais possível o entrevistado à vontade para que este possa falar abertamente, com as palavras que desejar e na ordem que lhe convier [16].

Para a utilização adequada deste instrumento de recolha de dados, fundamentámo-nos em vários autores. Deste modo, estivemos atentos aos momentos que precederam o início da entrevista que são considerados de grande importância para que o entrevistado se descontraia e não se sinta empurrado, assim como tivemos em atenção as exigências apontadas, nomeadamente, a linguagem utilizada que deve ser clara e acessível [17].

As entrevistas foram precedidas por uma experiência piloto, tendo sido entrevistadas três mães, que não faziam parte do estudo, para validação do guião da entrevista e treino da investigadora, permitindo reduzir desvios.

Especificamos no ponto seguinte os procedimentos utilizados na recolha de dados.

5.4.2.2. Procedimentos utilizados na recolha de dados

Após esclarecimento à Diretora do Agrupamento da escola João de Meira, através de uma carta explicativa do projeto de estudo a desenvolver, procedemos à aplicação das entrevistas. Cada entrevistado foi abordado pelo contacto que deixou num documento elaborado para o

efeito, que foi fornecido e no qual constavam, os objetivos e propósitos do estudo. Definiu-se assim o local e a data para se efetuar a entrevista, com base na disponibilidade dos pais participantes. As entrevistas foram realizadas entre 16 de janeiro e 25 de março de 2014 e concretizaram-se, por sugestão dos entrevistados, em horário pós-laboral, numa sala da escola ou em locais que reuniam as condições adequadas para a realização das mesmas. Todos os participantes fizeram a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como preencheram a ficha de caracterização individual (anexo 87, 88 e 89).

No local apenas estavam presentes a investigadora e o entrevistado a quem se pediu permissão para gravar em áudio a entrevista. Este procedimento permitiu-nos transcrever na íntegra todo o conteúdo dos discursos e efetuar adequadamente a codificação dos dados recolhidos para uma análise posterior. A duração global de cada entrevista foi variável, de acordo com o tempo que cada entrevistado necessitava para se expressar, oscilando entre 15 e 20 minutos.

Os entrevistados foram codificados com a letra **(E)**, e numerados de **1 a 30** conforme a sequência cronológica da realização das entrevistas, a fim de assegurar o anonimato e o caráter confidencial das informações prestadas. Do mesmo modo, procedemos à supressão no texto dos nomes das pessoas, localidades e escolas que poderiam quebrar estes princípios. Depois de transcritas, as entrevistas foram dadas a ler aos respetivos entrevistados para verificar a sua precisão, acrescentar mais informações e/ou retificar o que considerassem pertinente e as validassem [18] (anexo 90).

A análise de conteúdo, no entanto, refere-se a 20 das entrevistas, visto que os resultados produziram rapidamente “saturação de campo” por se tratar de um grupo homogéneo. Não obstante, o que importa é a qualidade das informações obtidas e não o número dos sujeitos [13].

5.4.3. Limitações do estudo

As limitações deste estudo prendem-se, sobretudo, com o seu caráter exploratório e com o número limitado de sujeitos em estudo, devido aos constrangimentos temporais e logísticos decorrentes do facto de se tratar de um trabalho no âmbito do mestrado. Nesse sentido, os resultados obtidos dizem respeito apenas a este grupo de pais.

5.4.4. Técnicas de análise de dados

Para entender a percepção dos pais sobre a sexualidade dos seus filhos adolescentes, os resultados da pesquisa obtidos por meio das entrevistas foram analisados a partir do método qualitativo, com base na análise de conteúdo categorial ou temática, que funciona por operações de desmembramento do texto em unidades de análise, segundo reagrupamentos analógicos [19]. Esta técnica permite a sistematização e explicitação da informação contida nas entrevistas, com o objetivo de elaborar categorias e classificações pertinentes para a construção e interpretação de um campo conceptual. A análise de conteúdo oferece a possibilidade de tratar, de forma metódica, informação e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e complexidade que é o que acontece com entrevistas semidiretivas [19]. Assim, após uma leitura flutuante dos discursos dos entrevistados, selecionámos como unidade de análise a frase ou o parágrafo mais significativo e elaborámos um conjunto de categorias e subcategorias que nos pareceu serem adequadas ao conteúdo. Na tentativa de agrupar as *unidades de análise* análogas, colocámos os respetivos excertos de frases ou parágrafos das entrevistas, que correspondiam ao discurso proferido por cada entrevistado/a, o qual era considerado pertinente e significativo para aquela categoria ou subcategoria. Portanto, as categorias e subcategorias não foram definidas *a priori* [16]. Deste modo, procedemos a uma categorização designada de *emergente*, em que o sistema de categorias não é fornecido, antes resulta da classificação analógica e progressiva dos elementos [19].

O processo de análise de conteúdo dos dados qualitativos foi também validado por duas investigadoras externas, no sentido de verificar se a codificação, a sistematização e a caracterização efetuadas respondiam aos objetivos do estudo e correspondiam ao *corpus* em análise.

Procurou-se ainda que cada unidade de análise só fosse colocada numa categoria ou subcategoria, cumprindo o critério de exclusividade de conteúdo.

No nosso caso, o guião da entrevista obedeceu a questões centrais, correspondentes às dimensões e objetivos do estudo que, por sua vez, ajudaram a delinear as categorias e subcategorias, embora de carácter mais geral. No quadro destas ideias, consideramos que esta fase foi crucial, na medida em que nos permitiu simplificar o material recolhido e, desta forma, permitir fazer inferências sobre as mensagens cujas características foram inventariadas e sistematizadas, de modo a fazer uma interpretação dos dados obtidos.

Para o tratamento e análise das entrevistas foram seguidas as etapas seguintes, que a seguir se registam:

- Leitura integral de cada entrevista;
- Seleção de unidades de significação a codificar, sublinhando segmentos do texto, identificação de categorias e subcategorias;
- Construção de grelhas com as dimensões e categorias para análise do *corpus* das entrevistas;
- Construção de um discurso interpretativo através da inferência.

A partir destes procedimentos, as dimensões estruturantes que emergiram da análise do *corpus* das entrevistas foram: necessidades dos pais; discursos na abordagem da sexualidade com os filhos; relação pais /filhos.

Assim, pertencem à dimensão **Necessidades dos Pais** as declarações dos pais/mães que se referem às suas expectativas em relação aos conteúdos que deverão ser abordados em contexto de aula e às necessidades em investir nas relações que se estabelecem uns com os outros, de forma a permitirem um enriquecimento pessoal.

Pertencem à dimensão **Abordagem da sexualidade** as declarações dos pais/mães que se referem à forma como abordam o tema, assim como o momento e profundidade das conversas sobre sexualidade com os seus filhos. Também faz parte desta dimensão o levantamento dos conceitos que emergem dessas conversas.

Pertencem à dimensão **Relação Pais/Filhos** as declarações dos pais que se referem ao tipo de relação que consideram ter com os seus filhos, assim como os medos e preocupações que os assolam em relação ao tema. Também se exploram os constrangimentos dos pais na abordagem do tema com os seus filhos, assim como a perceção que têm em relação à vontade, ou não, dos seus filhos em abordar o tema com eles.

As unidades de registos indicadores das subcategorias que emergiram da análise do *corpus* das entrevistas efetuadas encontram-se em documento anexo (anexo 91).

Tabela 2 - Categorias e subcategorias das dimensões estruturantes da entrevista

Dimensões	Categoria	Sub-Categorias
Dimensão I - Necessidades dos pais	➤ Respeito	➤ Por si próprio
		➤ Pelo outro
	➤ Assertividade	
	➤ Emoções	
	➤ Transformações	➤ Físicas
		➤ Psicológicas
	➤ Planeamento Familiar	➤ Métodos anticoncepcionais
		➤ Gravidez indesejada
	➤ Doenças	➤ Sexualmente transmissíveis
Dimensão II - Discursos na Abordagem	➤ Forma	➤ Específica
		➤ Aleatória
	➤ Momento	➤ Casualmente
		➤ Deliberadamente
	➤ Profundidade	➤ Superficial
		➤ Profundo
	➤ Conteúdos abordados	➤ Conceitos (específicos)
		➤ Temáticos

	➤ Tipo	➤ Aberta
		➤ Fechada
Dimensão III - Relação Pais/filhos	➤ Sentimentos dos pais	➤ Medos/Preocupações
		➤ Constrangimentos

	➤ Sentimentos dos filhos	➤ Confortável
		➤ Desconfortável

A apresentação dos dados resultantes das entrevistas far-se-á de um modo pormenorizado e mais sistematizado no capítulo seguinte, assim como a discussão em função das categorias e respetivas dimensões.

5.5. Apresentação e discussão dos resultados

Neste capítulo apresentamos os dados obtidos através das entrevistas. Estes não são mais que uma sistematização dos discursos obtidos através da transcrição das mesmas e da análise de conteúdo. No sentido de facilitar a apresentação e a leitura da informação recolhida, incluímos, sempre que considerarmos oportuno, quadros que nos permitem sistematizar e simplificar os dados. A discussão é realizada com base nos temas que já descrevemos sumariamente no capítulo da metodologia.

5.5.1. Dimensão I - Necessidades dos pais

5.5.1.1. Respeito

No contexto de uma nova cidadania, participativa e inclusiva, os valores, os afetos e a dimensão social são dimensões essenciais a uma cultura de responsabilidade e de aprendizagem ao longo da vida.

Constatámos que os pais entrevistados demonstraram grande preocupação pelo **respeito** na perspetiva da relação, abuso e forma de relacionamento ente pares como expressam as seguintes afirmações,

“...acima de tudo não exercerem represálias nem gozarem os colegas...” (E3)

“...utilizava palavras com outros que achava desagradáveis e agressivas...” (E9)

“...há valores que hoje se nota que perderam, e há menos civismo, não sabem os limites da sua liberdade...” (E17)

“...tenho pena, aliás lamento que a falta de respeito, e falta de moral esteja a aumentar entre os nossos jovens...” (E19)

Os sinais de preocupação dos entrevistados são inequívocos. O **respeito pelo outro e pelo próprio** é a pedra basilar para qualquer educador que pretende o pleno desenvolvimento do indivíduo, de modo a que ele possa atuar na sociedade em busca da aceitação e em prol dos objetivos coletivos. Pelo **próprio**, prende-se com a necessidade dos jovens aumentarem a sua autoestima, de forma a fazer face às contrariedades que se lhes depararão no futuro próximo, como ilustram os excertos seguintes:

“...treinar os alunos para terem maior auto-estima... ajudarem-se a conhecerem para depois tomarem atitudes mais certas e mais responsáveis...” (E3)

“...aceitar as transformações do seu corpo... As meninas têm que ter maior amor próprio...a sexualidade é algo que lhes pertence...” (E2)

Tomaremos por pressuposto que o homem é um ser moral e que essa propensão para a distinção entre o bem e o mal é parte indissociável da natureza humana. Assim sendo, a aprendizagem dos valores na esfera das instâncias básicas de socialização é componente básica da sua sobrevivência como ser moral, ou seja, como espécie culturalmente apta a extrair sentido da existência e a construir significado a partir da vida em comum [20].

Se os pais têm perante a comunidade a responsabilidade moral de se dedicarem à tarefa de dar adequada educação aos filhos, também a comunidade deve assumir, perante os pais, a obrigação moral de os ajudar no desempenho das suas missões parentais [13].

Verifica-se que a realidade atual da educação para valores tem vindo a sofrer modificações substanciais e aceleradas nas últimas décadas, as quais influenciam a natureza e a génese dos valores prevaletentes na sociedade contemporânea. Por isso, a disciplina não curricular Educação para a Cidadania, sublinha a importância do património de valores duráveis de uma comunidade, tendo sido criada pela necessidade de a escola os transmitir e desenvolver no seio das gerações futuras que tem a seu cargo [8]. Valores como a honestidade, a lealdade, a justiça ou a solidariedade, são considerados alicerces importantes de uma ordem social coesa e estável e, como tal, incontestáveis numa ação educativa plena.

5.5.1.2. Assertividade

A intervenção na área dos problemas de comportamento social tem vindo a concentrar-se em ajudar os indivíduos a desenvolver ao máximo as suas capacidades pessoais e relacionais, através da aquisição de novas competências sociais, na perspetiva da diminuição dos comportamentos considerados inadequados.

Os entrevistados para esta categoria realçaram a necessidade de criar competências de forma a afirmarem os próprios direitos e expressar pensamentos, sentimentos e crenças de maneira direta, clara, honesta e apropriada ao contexto, de modo a não violar o direito das outras pessoas. No fundo é dizer "sim" e "não" sempre que for preciso.

*"...a minha preocupação reside em ela não saber dizer sim e não nos momentos certos..." (E3)
(E11),(E13)*

"...dizer não sem ter medo de outros miúdos do grupo ou medo de ser rejeitado...treinados para que não exerçam pressões psicológicas sobre as meninas..." (E2)

Também aqui, e perante o exposto, alguns dos entrevistados referiram preocupações com a aceitação por parte do grupo, que nestas idades é preponderante e pode ter consequências por vezes preocupantes do ponto de vista emocional.

"... um dia que namores não debes fazer nada contra tua vontade ou porque te pedem ou ele quer.... deve ser pela tua cabeça..." (E11)

"... quer gostemos ou não gostemos, não devemos fazer nada para agradar, só o que achamos bem...tentamos mostrar o lado positivo e o lado negativo para que tenha a sua própria opinião....as crenças dos pais influenciam a educação dos filhos..." (E13)

"...tem que ganhar auto-estima, e ter confiança em si, para saber ir pela sua cabeça..." (E17)

"...tento incutir força de vontade para não se deixar influenciar pelos outros..." (E19)

A criança em geral estabelece as suas primeiras interações sociais e recebe as primeiras influências das normas que regem a sociedade no seio da família. O comportamento social dos pais medeia o comportamento social das crianças com os pares: os padrões de comportamento social que a criança teve ocasião de observar e praticar no dia-a-dia variam de criança para criança e estão relacionados com a possibilidade de a criança vir a ter uma rede social de apoio na escola, isto é, ser aceite pelos colegas [21].

À entrada na escola as crianças pela primeira vez vão ser rejeitadas ou aceites por um grupo de pares. Esta avaliação, que precede a escolha dos amigos, processa-se consoante a idade da criança, quer a partir de características interativas ou características psicológicas, quer ainda a partir de características verbais ou de características não-verbais. A aceitação social nestas idades está relacionada com vários fatores que incluem as competências linguísticas, as

competências motoras, a capacidade de se colocar no lugar “do outro”, a capacidade de se centrar em problemas gerando alternativas e encontrando soluções, a capacidade de liderar e o sucesso acadêmico [21].

A aceitação social pode ainda ser comprometida se a criança pertence a um grupo minoritário, quer no que diz respeito a características pessoais (aspecto físico, hábitos), quer no que diz respeito a características étnicas, culturas e religiosas. A ausência desta aceitação social pode implicar vários tipos de desajustamentos sociais e pessoais: desinteresse e abandono escolar, insucesso escolar, comportamentos aditivos, delinquência e suicídio.

Comportamentos sociais aparentemente opostos, como por exemplo a agressividade e a inibição, refletem, embora de diferentes modos, uma dificuldade de relacionamento com os outros, ocasionando conflitos entre os jovens e os professores, pais, colegas e, por vezes, mesmo autoridades. Alguns destes problemas de comportamento social acontecem resultantes provavelmente de uma lacuna na história pessoal de aprendizagem social de cada indivíduo, podendo estas lacunas ser ultrapassadas com sucesso, através de programas/projetos de promoção de competências sociais de intervenção direta sobre o indivíduo e sobre o seu envolvimento relacional [20].

Um dos entrevistados referiu também a imaturidade dos jovens como fator de risco na altura de tomada de decisões, que pode vir a comprometer o seu futuro:

“...falta de responsabilidade e imaturidade que têm e por isso provocam situações ou mesmo elas serem criadas e não agirem com sensatez pondo em risco o futuro e projetos ficando reféns duma situação que foi criada de forma irrefletida...” (E6)

Durante a puberdade os jovens despertam para a sexualidade de uma forma particularmente intensa, vivenciando as primeiras paixões e manifestando uma elevada impulsividade. Frequentemente, a sua maturidade emocional não está consolidada, o que dificulta o relacionamento com os outros. Pode apresentar uma forte atração pela novidade e pela experimentação de sensações novas, evidenciando atração pelo risco, pelo desafio, o que pode conduzir a situações de vulnerabilidade no domínio da sua saúde individual. A falta de informação, de conhecimentos, ou ainda da desinformação ou de ideias erradas sobre a sexualidade, imaturidade e ingenuidade, podem estar subjacentes a uma série de comportamentos e atitudes de risco que incluem a promiscuidade sexual, a realização de

práticas sexuais não protegidas e a dificuldade em ter um comportamento sexual responsável [10].

5.5.1.3. Emoções

A dimensão psicológica da sexualidade contempla o papel dos afetos, emoções, pensamentos, desejos e fantasias, na expressão da sexualidade humana, clarificando o modo como se desenvolvem e se manifestam, particularmente no adolescente e no jovem adulto.

Os seus estados de espírito variam entre o otimismo leviano e o mais sombrio pessimismo. Algumas vezes, dedicam-se ao trabalho com infatigável entusiasmo e, outras vezes, são preguiçosos, desleixados e apáticos.

Todos os entrevistados referem, sem exceção, a necessidade de gerir emoções e distinguir sentimentos, como sublinham os seguintes excertos:

“... há necessidade de se falar sobre o carinho e os afetos nas relações ...” (E2)

“... falar sobre o namoro... falar sobre os afetos e carinho ... ensinar a conviverem e a perceberem as suas emoções ...” (E3)

“... ajudar a entender a rejeição no namoro, as emoções que sentem e como geri-las, pois nestas idades é traumatizante ...” (E4)

“... há a necessidade de perceberem que têm que saber muito bem quando deve iniciar e ter relações sexuais, e com quem ... têm que perceber que se começarem muito cedo perde o encanto ... transformar um ato bonito numa banalidade sem que haja emoção...”(E5)

“... vivem com muita intensidade e misturam os sentimentos de amor com amizade... não distinguem os afetos e as formas de carinho ... nestas idades é fácil misturar sentimentos ...” (E6)

“... vivem desgostos de forma exagerada, julgam que amam mas não sabem o que é o amor ... têm que ser educados emocionalmente ... a relação entre homem e mulher não é uma coisa rotineira tem que haver amor” (E7)

“... ajudar a perceber a diferença entre amor e amizade ... há várias dimensões de amor ... têm que ter maior responsabilidade e acima de tudo ensinar-lhes a gerir as emoções ...” (E9)

“...hoje os jovens amam e odeiam e utilizam estas palavras sem respeito por elas, nem as entendem...” (E16)

A capacidade de realizar vínculos de natureza social desenvolve-se inicialmente na infância, adquirindo o seu pico máximo na adolescência. Este tipo de vinculação estrutura-se em torno de três afetos básicos: o *apego*, a *amizade* e a *empatia*. O apego consiste na necessidade de estar junto dos outros, de pertencer a uma família, a um grupo de pares. É um afeto que está relacionado com a necessidade de proteção, de segurança e sentimento de pertença. A amizade permite criar redes de relações sociais com amigos e que são indispensáveis para a pessoa desenvolver os seus projetos pessoais e coletivos. A empatia consiste na capacidade de colocar-se no lugar do outro, de compreender o outro, é um mediador afetivo que está sempre em jogo

tanto nas relações de caráter social como nas relações de caráter sexual, razão pela qual se torna tão fundamental desenvolver esta capacidade [10].

No que respeita ao enamoramento e amor, é proposta a *teoria triangular do amor* segundo a qual este sentimento é constituído por três elementos: *intimidade*, *paixão* e *compromisso*. A intimidade corresponde ao elemento emocional e envolve a autorrevelação. A paixão, o elemento motivacional, baseia-se em impulsos internos que traduzem o despertar fisiológico em desejo sexual. O compromisso, o elemento cognitivo, é a decisão de amar e ficar com o ser amado. O grau no qual cada um dos elementos está presente ou ausente determina o tipo de amor que o casal partilha [10].

Para atenuar a confusão de sentimentos e permitir uma melhor gestão de emoções, hoje mais que nunca, evoca-se a competência emocional como uma componente essencial do poder pessoal. Esta compõe-se da capacidade de se conhecer, entender as emoções e sentimentos, expressando-os produtivamente, ter autocontrolo e empatia com outras pessoas e assim compreender o que sentem e interagir com elas. Ser emocionalmente competente é ser capaz de lidar com as emoções, de modo a desenvolver o seu poder pessoal e a qualidade da vida que o cerca, por isso, quando educamos as nossas emoções, ampliamos os relacionamentos, criamos possibilidade de afeto entre as pessoas, o trabalho cooperativo torna-se mais viável e facilita-se o sentido de comunidade [22].

Assim como aprendemos a ler e a escrever, podemos desenvolver a capacidade de lidar com as nossas emoções e sentimentos e, para isto, existem uma série de metodologias e técnicas simples que permitem este desenvolvimento em qualquer idade. O desenvolvimento das emoções começa com a consciencialização das nossas emoções e sentimentos, uma diferenciação entre eles, aprendendo a dar um nome a cada um deles, compreender de onde vêm, como atuam e a que levam, aprender a falar a respeito do que sentimos, vencendo para isto o medo e as inibições e direcioná-los positivamente. Um dos papéis da escola seria desenvolver nos jovens essas habilidades de forma a tornar as suas relações estimulantes e mutuamente gratificantes, privilegiando a honestidade de sentimentos como elemento essencial para se tornar mais assertivo.

5.5.1.4. Transformações

A fase da adolescência inclui diversos aspetos que são vivenciados pelo jovem: mudanças físicas marcantes relacionadas com o amadurecimento sexual do indivíduo; estabelecimento de

relações de grupo; desenvolvimento de novas responsabilidades; e construção de valores pessoais relacionados com o seu ambiente social.

Os pais entrevistados referem que nos diálogos com os seus filhos fazem alusão às mudanças e **transformações que se operam no seu corpo** características da puberdade, no entanto, alguns alegam que se deveria abordar em contexto escolar de forma a desmistificar alguns mitos ou preocupações que assolam, principalmente os jovens do género masculino, concretamente no que respeita a temas como, “desempenho sexual”, “tamanho do pénis”, no conceito de masturbação, ereção noturna e circuncisão, tal como testemunham:

“ ... as transformações provocadas pela menstruação ... fala-se pouco sobre os meninos e as ereções noturnas ... não se fala em masturbação masculina nem no desempenho que tanto os perturba nestas idades ...”(E2)

“... diferenças e mudanças no seu corpo, crescimento dos pelos e do pénis ...” (E2),(E1), (E4), (E8), (E9), (E10), (E11)

“... complexos com o tamanho do pénis ... a circuncisão não é falada ... se é normal a menstruação ou não ... falar das mudanças do seu próprio corpo e das pequenas necessidades ...” (E4)

É de salientar que os entrevistados, no que respeita às **transformações psicológicas** que assistem nos seus filhos, salientam as mudanças de humor como sendo a principal:

“... sinto que aceitou as diferenças e mudanças do seu corpo mas noto grandes mudanças no seu humor ... por vezes é impossível falar com ele parece que está contra o mundo, outras vezes super feliz e despreocupadíssimo ...” (E15)

“ ... noto-a ansiosa e instável, tanto contente como angustiada ...” (E7)

“... não entendo, umas vezes fala outras fecha-se no quarto como se o mundo acabasse...” (E16)

“...está numa fase que quase todos os dias lhe tenho que berrar, porque ela responde e vira as costas ..está mal educada...” (E17)

“...ultimamente , desde as férias, o comportamento tem vindo a mudar , está preguiçoso, e não há uma semana em que o pai não o ponha de castigo...”(E18)

“...bem eu cá para mim há uma paixoneta está sempre ao telemóvel, não ouve o que se lhe dizem e o rendimento escolar está pior...” (E19)

“...anda impossível é exigente quer tudo, compara com os amigos, um horror...” (E20)

Outros entrevistados referem os “complexos” que os seus filhos criaram devido às transformações físicas pelas quais atravessam, fruto de um desequilíbrio hormonal natural, como se evidencia nos depoimentos seguintes.

“... até porque teve pêlos mais cedo que os amigos e tinha um certo complexo ...” (E2)

“... anda muito ansiosa e a nível emocional também um bocado alterada ... os complexos que tem, acha que tem um corpo feio...”(E3)

5.5.1.5. Planeamento Familiar

As necessidades visadas pelos entrevistados na abordagem dos temas, gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis, quer em contexto familiar, quer em contexto escolar, são referidas por todos, o que nos leva a concluir que o tratamento e reflexão destes temas é imprescindível. Alguns entrevistados referem a **gravidez indesejada** em adolescentes como a principal preocupação, tendo como consequência alteração e mudança no rumo de vida, assim como referem as implicações desse acontecimento. Está patente a preocupação dos pais em abordar este assunto, para que a responsabilidade e consciência dos atos praticados seja incrementada e reforçada.

“...claro que depois o planeamento familiar é importante, falar sobre a gravidez indesejada e as consequências desse comportamento ...”(E1)

“... falamos sobre a necessidade do uso de preservativo como uma medida para evitar a gravidez e doenças pois não acontecem só aos outros ...” (E2)

“... devia-se falar sobre as consequências indesejadas ... dar a conhecer as possibilidades de evitar uma gravidez indesejada ...” (E5)

“... tenho a preocupação de alertar para que tenha cuidado com uma gravidez indesejada ...” (E6)

“... tentei à minha filha explicar as mudanças de vida de uma gravidez indesejada, para refletir e tomar consciência ...” (E15)

“...é importante que se fale sobre as consequências para uma adolescente de uma gravidez que não se planeou..” (E17)

“...é evidente que vou levá-la a uma consulta porque quero que seja acompanhada e vigiada...” (E19)

A imaturidade psicoemocional do adolescente e a fraca autonomia socioeconómica do jovem adulto colocam-nos numa posição vulnerável em relação à saúde sexual e reprodutiva, estando particularmente expostos à contaminação por DST e à gravidez não desejada.

A implementação de práticas educativas orientadas para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, dirigidas a diversos grupos etários, é vista como uma das medidas mais importantes no combate à propagação das IST e da gravidez não desejada, especialmente entre os jovens. Esta proposta tem como pressuposto a existência de uma relação importante entre a educação e a saúde. Com efeito, a evidência científica parece reunir argumentos favoráveis a essa relação, pois alguns dados indicam que as pessoas com maiores índices de educação tendem a ser mais saudáveis e, quando doentes, geralmente recuperam mais facilmente, pois compreendem melhor a situação que as afeta e desenvolvem estratégias de superação mais eficazes [6].

Em relação às **doenças sexualmente transmissíveis** alguns entrevistados, na consequência das suas práticas de vida, referem como preocupação a SIDA e a hepatite C dado tratar-se de doenças que voltaram a ter expressão e prevalência.

“... é importante falar sobre o modo de prevenir as doenças ... preocupa-me a SIDA, julgam que é uma doença de outros tempos e os casos no hospital em Guimarães estão novamente a aumentar em adolescentes ...” (E9)

“... não acontece só aos outros, acontece aos nossos e a hepatite C está em grande e mata mais que a SIDA ...” (E10)

“...ainda não me preocupo muito porque acho que é virgem, mas tenho receio das doenças , a sida está aumentar....” (E18)

Os melhores programas de educação sexual são aqueles que se centram na mudança de comportamentos de risco; reforçam a mensagem que as relações sexuais desprotegidas não são aconselhadas e explicam aos jovens de que forma se podem proteger; promovem a participação ativa dos seus destinatários; treinam competências de comunicação e negociação; analisam as pressões para ter relações sexuais a que os adolescentes estão sujeitos; e proporcionam formação às pessoas que vão ter responsabilidade na implementação do programa [25].

Tal como referimos anteriormente, a vivência da sexualidade pode estar associada a alguns problemas de saúde, particularmente quando ocorrem comportamentos de risco, por isso a atividade sexual tem sido analisada nos últimos anos na perspetiva da promoção da saúde, educação para a saúde e autoproteção. Esta nova perspetiva de encarar a sexualidade relaciona-se, principalmente, com a emergência de DST com progressão muito severa, como é o caso do VIH/SIDA, e com a crescente necessidade coletiva e individual, de controlo da fertilidade. Neste contexto, os jovens são considerados como particularmente vulneráveis na área da saúde sexual e reprodutiva.

5.5.2. Dimensão II - Abordagem ao tema

5.5.2.1. Forma de abordar

Verificámos que a generalidade dos pais não tem uma forma de abordagem específica, sobre o tema, aliás como podemos observar pela análise dos discursos, somente alguns pais referem uma abordagem ao tema utilizando livros sobre sexualidade, adequados à idade da puberdade e outros assuntos. Os excertos retirados demonstram essa preocupação:

“ ... aliás comprei um livro sobre adolescência adequado à idade ...” (E1)

“ ... por volta dos nove anos comprei-lhe um livro sobre adolescência ... ”(E5) (E9)

“ ... comprei um livro para o meu filho que tinha tudo de forma explícita e que falava sobre sexualidade ...” (E11)

“... comprei um livro para a minha filha sobre a adolescência e sobre a puberdade que abordava vários temas ...” (E12)

“... arranjei um livro na FNAC acerca do assunto mas, digo-lhe que na NET também pode obter informação ...”(E13)

Esta forma de abordagem poderá revelar alguma necessidade de transferir a responsabilidade dessa abordagem para um contexto não-verbal, onde o livro será o depósito de questões e respostas que o jovem terá ao dispor.

Quando as crianças não estão preparadas para lidar com o desconhecido ou não compreendem o que se passa, mesmo situações simples podem ser sentidas como desencadeadoras de ansiedade e angústia, por isso, podem antecipar a informação de que necessitarão em cada etapa e desenvolver um conjunto de conhecimentos que apresentarão aos filhos, durante uma conversa provocada, a propósito de um filme ou partilhando a leitura de um livro adequado, dos muitos que já existem no mercado [24].

São exemplos típicos desta necessidade de antecipação, a aproximação provável das primeiras ejaculações e das emissões noturnas, para os rapazes, assim como a aproximação da menarca, no caso das raparigas. Estes acontecimentos, de grande significado no âmbito do desenvolvimento, prestam-se à angústia e ao medo, derivados de sentimentos de estranheza e de anormalidade ou do receio que os adolescentes têm de estarem doentes [24].

5.5.2.2. Momento da abordagem

Em relação ao **momento**, a generalidade dos pais entrevistados referiram que este surgia **casualmente** e, como tal, o espaço criado para a troca de ideias é *sempre que se proporcione*, verificando-se que a maioria faz referência aos meios de comunicação, nomeadamente à televisão, como impulsionador da conversação, como pode ser avaliado nos relatos seguintes,

“... por causa de uma novela que passava na televisão sobre homossexuais ... noutra vez foi a propósito de um documentário sobre prostituição ... por vezes sou eu própria que o questiono sobre o que sabe sobre certos assuntos ... outras vezes quando vamos a passear no carro a propósito de um cartaz ...” (E2)

“... quando comenta o que se fala nas aulas de ciências aproveito para abordar o tema e falar sobre menstruação ...” “ outras vezes foi acerca de uma novela – “ morangos com açúcar” , esta proporcionava muitos momentos ...” (E5)

“... à medida que as coisas se proporcionam na televisão ou nas notícias ou porque falam na escola ...” (E10)

“... perguntou-me sobre a menstruação porque ouviu as meninas a falarem e noutra vez falamos sobre homossexualidade, porque estava a dar um programas na televisão ...”(E13)

“...Claro que a televisão é a melhor forma, principalmente, com o programa a casa dos segredos que é tudo uma pouca vergonha...” (E 17)

Alguns entrevistados referem a atenção prestada aos comentários que se realizam em família e verifica-se uma preocupação em tentar aludir ao assunto. Esta ideia pode ser percebida pelos excertos seguintes:

“... normalmente quando falo é em tom de brincadeira e algumas situações por exemplo, no banho ... tento ir conversando à medida que surgem as oportunidades ...” (E1)

“... falamos sobre as transformações do corpo ... ou quando vejo que estão a trabalhar sobre essa matéria ... ou quando as ouço a conversar entre elas ... E se verifico que tem ideias erradas sobre alguma matéria, espero pela altura própria e tento explicar ... (E14)

Verifica-se também que são raros os entrevistados que **deliberadamente** abordam o tema com os seus filhos. Em alguns casos, porque são interpelados por eles, tais como os referidos:

“... perguntou-me pelo preservativo como se usa e coloca e expliquei claro ...” (E8)

“... sento-me com ele a explicar ... peço para se sentar e tento falar com ele ...” (E9)

“... quando me disse que namorava tive claro, uma conversa séria, não que ela falasse muito... tinha que lhe explicar e ver as coisas...” (E16)

O adolescente desenvolve-se num ambiente sexualizado e recebe vários e diferentes estímulos dos *média*, principalmente vindos da televisão e da *internet*. Nesse contexto, é importante que os pais procurem informações sobre esse processo. Se tivermos em consideração a exposição da criança a estímulos vindos dos *média*, o contacto prematuro com cenas de sexo pode interferir na construção da sexualidade.

Definir quais os efeitos que essa estimulação pode gerar na vida da criança, não é tão simples, uma das consequências mais comuns é a banalização da sexualidade ou, por vezes, o início precoce da vida sexual. O papel desta aprendizagem informal é de grande importância, pois os meios de comunicação social, incluindo a televisão, a imprensa escrita, a música, o cinema e a *internet*, são importantes agentes de educação sexual, dada a sua quase omnipresença na sociedade atual e frequente utilização da sexualidade como meio para atrair audiências e/ou vender os mais variados produtos. Exatamente por isso, há autores que consideram que os meios de comunicação social podem ser vistos como uma *escola paralela* da formação de crianças e adolescentes [26].

Destacamos mais uma vez que os pais também não necessitam de esperar pelas perguntas dos filhos para proporcionar condições e ocasiões de aprendizagem. O diálogo deve ter como finalidade prepará-los para viverem adequadamente a sua vida quotidiana e, até, defendê-los de determinadas pressões ou situações potencialmente nocivas.

É principalmente aos pais que incumbe o direito e o dever da educação da sexualidade dos seus filhos, apesar do contributo da escola e da influência dos meios de comunicação social,

esta acontece no contexto da educação familiar globalmente definida. Os pais precedem todas as demais fontes de educação, em dignidade e em preponderância, não apenas no tempo. Este papel fundamental não é suplantado nem pela escola, nem pela sociedade civil, nem pelo Estado, nem por outras instituições educativas. Todas estas instituições têm o dever de colaborar com os pais, de acordo com os princípios da solidariedade e cidadania [26].

5.5.2.3. Profundidade

No que respeita à **profundidade** com que abordam os temas, a maioria dos pais entrevistados refere ser de uma forma *superficial e pouco específica*, como se pode constatar através dos seus testemunhos:

“... não são muito profundas nem muito específicas ...” (E1)

“...falamos sobre certos assuntos com naturalidade e sem tabus mas nada muito aprofundado ...” (E2)

“... ainda não falei nada em concreto ... só falei sobre a menstruação ...” (E3) (E5) (E6)

“... nunca falei de sexo em si, mas só sobre menstruação e outras coisas ...” (E11)

“... falei pouco, mas respondo sempre que me pergunta ...” (E13)

“... começo a falar, mas tudo por alto e superficial, falo sobre a necessidade de ter cuidado com as tentações, mas não chego nunca a nada profundo...” (E17)

“...o pai já falou sobre os cuidados a ter, teve já várias tentativas mas só afluou...” (E18)

Destaca-se um pai, que refere *“... já falei em tudo ... até porque todos os temas devem ser abordados ... sempre falamos e eu sempre falei e expliquei conforme a idade, agora explico de uma outra forma...” (E10)*

Tal como outras dimensões da vida, a sexualidade não se educa numa lição ou conversa apenas. Há que definir uma meta, própria para cada criança e para cada idade, e trabalhar todos os dias, com consistência e generosidade. As crianças e os adolescentes colocam muitas perguntas, algumas das quais relativas à sexualidade e exigem respostas imediatas, mas não improvisadas. As boas respostas são honestas e francas, adequadas à capacidade de compreensão da criança e à etapa de desenvolvimento psicológico em que se encontra. Por vezes, os pais não conhecem todas as respostas, ou então conhecem-nas, mas não sabem como adaptá-las aos filhos e qual a linguagem que necessitam usar [24].

Similarmente, é possível que os pais se sintam embaraçados com as perguntas, o que os leva a cometer alguns erros: ignorar, adiar, disfarçar, dar uma resposta errada. O erro mais grave é o de transmitir aos filhos a ideia de que as suas perguntas são inoportunas e descabidas ou que é errado fazer perguntas. Em contrapartida, uma resposta tende a estimular novas

perguntas, o que contribui para os pais conhecerem a personalidade e as competências dos seus filhos, podendo adaptar a sua educação a cada um, em cada momento [24].

Ter curiosidade sobre a sexualidade é normal e faz parte do desenvolvimento das crianças, pelo que os pais se confrontarão sempre com a questão da educação sexual dos filhos. Se, por insegurança ou desconforto com o tema, evitarem ou recusarem discutir essas questões com os filhos, estarão a transmitir-lhes uma mensagem negativa, podendo gerar medo e embaraço em relação à sexualidade e criando seguramente grandes obstáculos a que, no futuro, seja a eles que os filhos recorram para esclarecer as suas dúvidas [12]. A medida entre a omissão e o excesso é construída com o diálogo.

Quando as crianças perguntam aos pais, é porque já criaram alguma fantasia sobre o assunto; com a pergunta, querem confirmar suas hipóteses ou simplesmente entender como as coisas acontecem. Falar sobre sexualidade é falar sobre a vida desde a sua origem até às experiências que ao longo dela presenciamos e vivemos. Como tal, quando se omite ou não se fala, deixa-se que os jovens fiquem sujeitos à desinformação. Portanto, apesar do medo e de algumas angústias que determinados assuntos provocam, o mais valioso entre pais e filhos é o diálogo franco e simples [27].

5.5.2.4. Conteúdos abordados

Os **conteúdos temáticos mais abordados** são: doenças sexualmente transmissíveis, modificações corporais, gravidez indesejada e cuidados de higiene. Os conceitos específicos mais referenciados são: menstruação, preservativo e Sida. Alguns temas são somente referenciados uma vez no universo das entrevistas, tais como: coito e pedofilia. Podemos inferir que a alusão a grande incidência sobre certos conteúdos prende-se em parte à preocupação dos pais em relação a esses temas.

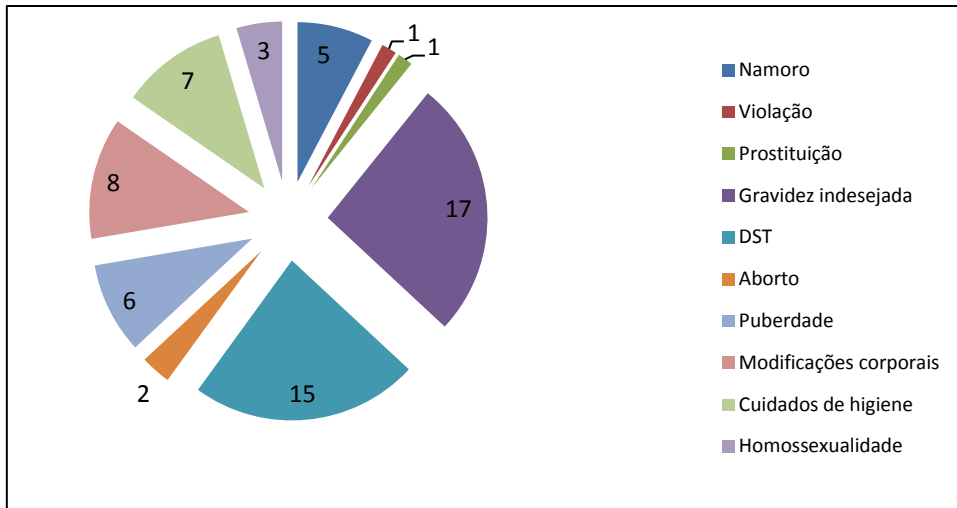


Figura 7 – Conteúdos temáticos abordados/número de entrevistados

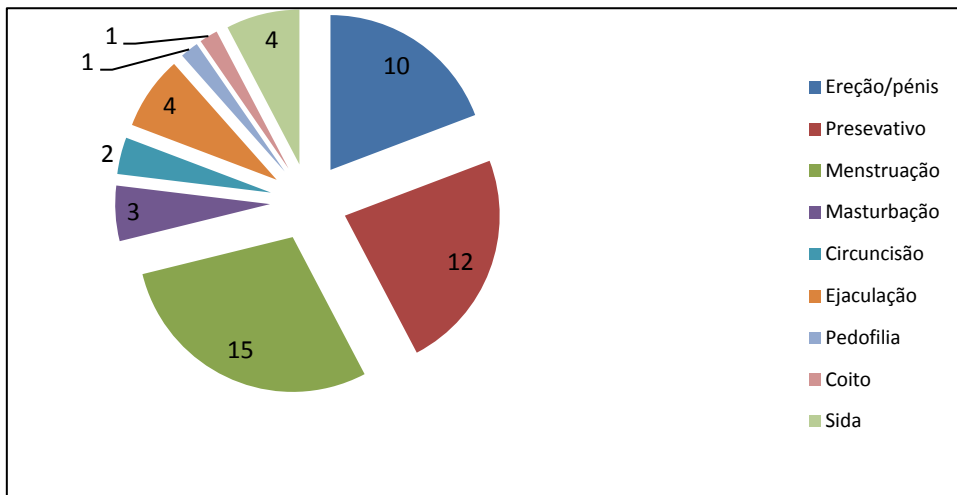


Figura 8 - Conceitos Específicos abordados/número de entrevistados

A gravidez e seu planejamento, assim como os cuidados relativos à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, fazem parte da agenda parental. Tal significa que, a par da transmissão da sua perspectiva pessoal, os pais não se devem demitir de fornecer a informação necessária e adequada sobre esses temas, assim como ajudá-los a refletir, relativamente às consequências de cada possível opção, para que possam tomar decisões conscientes [24].

5.5.3. Dimensão III - Relação pais /filhos

5.5.3.1. Tipo de relação

O tipo de relação estabelecida entre pais e filhos é considerada pelos entrevistadas como “*aberta*”, isto é, uma relação assente na base de confiança em que é possível o diálogo sem preconceitos, tal como se depreende dos seguintes testemunhos,

“... já falamos algumas vezes, porque temos uma relação aberta ...” (E2)

“... embora tenha uma relação franca e aberta ...”(E3)

“... a minha relação com ela é aberta ... digo-lhe que deve falar com os pais que são eles os melhores amigos e que os podem ajudar ... deves ter a vontade para se tiveres dúvidas colocares ...” (E4)

“... não tenho qualquer problema em falar qualquer tema com ela ... é importante que ela sinta confiança em mim ...” (E6)

“... falamos tão à vontade até porque como namora já quis que até fosse a uma consulta ...” (E14)

“...Tenho uma relação aberta, mas sobre sexualidade não se fala muito” (E17)

Outros caracterizam-na como “*nem muito aberta, nem muito fechada*” o que demonstra que não se encontram muito confortáveis com determinadas abordagens ou perante determinantes assuntos, tal como referem,

“... não é muito aberta nem muito fechada é ter o meio termo ... mas tento incutir que não sou só mãe também sou uma amiga ...” (E5).

“...nem aberta nem fechado, o meu filho é muito conversador, mas sobre o que lhe interessa” (E18)

No entanto um dos entrevistados refere “*...não converso sobre esses assuntos, não tenho à vontade ...*” (E11) admitindo que não fala nem cria espaço para o diálogo sobre esses assuntos.

O diálogo entre pais e filhos nesta etapa do desenvolvimento assume um papel ainda mais importante, apesar de muitas vezes os adolescentes se fecharem no "mundo" próprio, com tendência à reclusão e à busca de refúgio na fantasia e no devaneio. Este é essencial, pois é justamente nesse período que eles mais necessitam da orientação e da compreensão dos pais, sendo que todo o legado que a família transmitiu aos mesmos desde a infância continua a ser relevante [27]. A falta de diálogo no ambiente familiar pode, portanto, acarretar ou, em certos casos, acentuar algumas dificuldades, principalmente em termos de relacionamento, podendo afetar até mesmo o bem-estar e a saúde psíquica dos adolescentes.

Neste contexto, salienta-se que, além do recurso do diálogo, quando a família busca desde cedo estabelecer relações de respeito, confiança, afeto e civilidade entre os seus membros,

tende a lidar com essa fase do desenvolvimento de uma maneira mais adequada e com menos dificuldades do que uma outra família na qual tais valores não foram praticados.

A facilidade dos pais em dialogar de forma clara com os seus filhos e a ocorrência de diálogo entre pais e filhos sobre problemas sexuais pode levar ao adiamento da atividade sexual, menor probabilidade de gravidez, maior facilidade na aquisição de comportamentos preventivos, como o controle da natalidade, além do surgimento de uma positiva autoestima [30].

5.5.3.2. Sentimentos dos pais – Medos /Preocupações

Uma das preocupações dos entrevistados em relação à sexualidade prende-se com a irresponsabilidade e imaturidade das ações dos seus filhos, face às vivências da sua sexualidade. As citações que se seguem ilustram essa ideia:

“... preocupa-me que não tenha responsabilidade nem maturidade para a troca de afetos e que seja pressionado ...” (E2)

“... preocupo-me que esteja informada para quando tiver que tomar decisões as tome com responsabilidade ... plena consciência ...” (E7)

“... preocupa-me muito nestas idades com a irresponsabilidade ...” (E8)

“... preocupa-me o facto de serem muito imaturas e irresponsáveis e depois ficam preocupadas, mas o certo é que não pensam ...”(E10)

“...a vida hoje é tão diferente e os jovens querem viver tudo rápido... depois claro vivem antes de tempo e cansam-se depressa”. (E17)

“...minha preocupação são as experiências mal conseguidas que podem traumatizar...” (E18)

Outra preocupação que emerge da análise das entrevistas centra-se na precocidade da atividade sexual, podendo acarretar uma gravidez indesejada, o que, na ótica dos entrevistados provocaria transformações, algumas nefastas, na vida futura dos seus filhos.

“ ... preocupa-me as adolescentes sem mãe ...” “... hoje há tanta informação na T.V, a pilula é gratuita e no entanto ainda há gravidez indesejada e miúdas a fazerem abortos clandestinos, no entanto as coisas acontecem ... algo está errado.” (E5)

“... medo das más companhias que as levam a tomar atitudes irrefletidas, como está na altura de conhecer coisas novas, é tudo na brincadeira, mas as coisas acontecem ... medo de uma gravidez indesejada ...” (E6)

“... tentei, à minha filha, explicar as mudanças de vida de uma gravidez indesejada, para refletir e tomar consciência ...” (E15)

“...tenho receio de doenças que podem contrair , muitas vezes por falta de maturidade... (E20)

É importante pontuar que, nos últimos vinte anos, a sociedade em geral, bem como a instituição familiar em particular, têm passado por inúmeras transformações, que produzem modificações relevantes, no que diz respeito às vivências, à perceção e à construção que os adolescentes produzem dos seus aspetos sócio afetivos, bem como de seus projetos de vida.

Dessa forma, atualmente, além das preocupações gerais dos pais com a questão de como lidar com a adolescência dos filhos, existem dois grandes problemas que afligem os adultos que possuem filhos adolescentes. São eles: a iniciação sexual precoce e a ameaça de gravidez indesejada, assim como a preocupação crescente com a possibilidade de contaminação pelo vírus VIH, uma vez que tem crescido o número de adolescentes contaminados por este agente infeccioso. Estes dois aspetos destacam-se na pauta de preocupações parentais, uma vez que as influências do contexto no qual os adolescentes se desenvolvem, tanto no que diz respeito à família quanto no que concerne ao ambiente macrossocial, associadas às características de imaturidade emocional, impulsividade e comportamento desafiador que frequentemente estão presentes na fase da adolescência, resultam no envolvimento em comportamentos considerados de risco, como por exemplo a iniciação sexual precoce, a ausência de proteção durante o ato sexual e uso de substâncias psicoativas (droga e álcool) [28].

As inadequações de comportamento e até mesmo a exposição a riscos desnecessários podem surgir em função da própria curiosidade, extremamente presente nesta etapa, e de outros fatores cognitivos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais que podem exercer um papel importante na determinação de comportamentos de risco. No caso específico do consumo de substâncias psicoativas, regulamentadas ou ilícitas, apesar de sempre ter existido, só se tornou um fator preocupante para os pais na atualidade, pois o consumo de drogas aumentou significativamente entre os adolescentes nos últimos anos.

5.5.3.3 Sentimentos dos pais – Constrangimentos

Relativamente à subcategoria referente aos **constrangimentos** sentidos pelos pais, destaca-se que alguns pais descreveram momentos, que poderiam ter sido oportunidades de discutir assuntos sexuais, não fosse a preocupação com o facto de como introduzir o tema, ou aborrecer e embaraçar o jovem. Desta forma, do ponto de vista dos pais, as sensibilidades do jovem têm impacto na forma como a educação sexual é conduzida. A delicadeza da situação significava que, embora os pais tivessem boas intenções em iniciar a educação sexual com os filhos, ainda lhes assalta o embaraço e a dúvida sobre o que dizer e em que profundidade, de forma a não melindrar ou até, por vezes, incentivar decisões irrefletidas. Para alguns entrevistados o principal constrangimento é “dosear” a informação, quer na qualidade, quer na quantidade dos esclarecimentos dados.

“... tento abordar o assunto de forma não chocante ... explico de maneira a não choca-lo ... não falo muito à séria porque é muito novo é mais em forma de brincadeira, porque temos de dosear essa informação ...”(E2)

“...não falo muito e tenho muito cuidado, pois acho que ainda não tem idade nem maturidade, mas já pensei que se calhar estou a fazer mal...”(E8)

“...sei namoriska mas acho que se falar estou a incentivar se calhar é melhor desvalorizar, eu sei lá.... É uma tarefa árdua...” (E17)

Para outros, é colocado em evidência a forma como os entrevistados, no papel de pais, veem os seus filhos ainda imaturos, infantis, levando-os a adiar o iniciar de um diálogo sobre o assunto.

“... sobre sexo ainda não, até porque acho muito cedo ... ainda não pensei sequer muito bem ... o que me perturba é que não consigo vê-la doutra forma, vejo-a ainda como uma menina pequenina...” (E7)

“... fico perplexa quando vejo as amigas a falarem de coisas que acho impróprias para a idade e nessa altura percebo que tenho que agir, mas acho tão infantil...” (E19)

Noutra situação, as entrevistadas referiram que existem certos assuntos dos quais não se sentem confortáveis a falar ou esclarecer, isto porque os filhos são rapazes e não se sentem confortáveis em abordar certos assuntos, mais concretamente o uso correto do preservativo.

“... acho que se ele me perguntar alguma coisa receio não lhe saber explicar aliás digo ao pai para falar com ele pois está mais a vontade ... não seria capaz de explicar como se coloca um preservativo ... ia ter muitas dificuldades ...” (E14)

“...Falo muito com o meu marido e penso no que lhe vai na cabeça, gostava de lhe falar na masturbação para lhe explicar que é normal, mas claro, como?” (E18)

Numa tentativa de entender a aparente sensibilidade dos participantes às possíveis ou reais respostas dos filhos, é informativo considerar algumas mudanças históricas em conceptualizar as relações pais-filhos. As relações nas famílias modernas são idealmente baseadas na confiança, revelação mútua e igualdade. A preocupação que os pais mostraram com as sensibilidades dos filhos – por exemplo, a sua ânsia em não embarçar ou aborrecer o jovem, insistindo na discussão – parece ter origem na mudança de poder das crianças/filhos, a nova aspiração cultural de manter relações harmoniosas e amigáveis com os filhos. Algumas questões e preocupações que emergem oriundas dos entrevistados prendem-se com a legítima preocupação de que os seus filhos não fiquem expostos ou vulneráveis às situações de risco, sem falar na precocidade. Por isso, é comum a preocupação sobre como lidar com as questões sexuais sem serem excessivos ou omissos nas informações transmitidas e condutas junto a crianças. O medo e a angústia oculta nesse pedido de orientação, tem por base o receio de deixar a criança “traumatizada” ou “chocada” [24].

Atualmente, as regras e comportamentos a serem transmitidos aos filhos não são claros. Os pais, perante as rápidas mudanças da sexualidade, encontram-se no dilema de educar os seus filhos com a liberdade pela qual lutaram ou reproduzir a educação autoritária que receberam. Muitos percebem que talvez não sejam adequadas as atitudes restritivas, entretanto não sabem como agir diante da situação. Os relatos dos pais sugerem que lidar com os estados de espírito e capacidade de resposta dos jovens é uma tarefa que por vezes se revela árdua.

5.5.3.4. Sentimentos dos filhos

Os participantes descreveram várias técnicas bloqueadoras do diálogo sobre sexualidade, aparentemente usadas pelos jovens, incluindo o facto de alegarem ter já conhecimentos sobre o assunto, ausentarem-se fisicamente da situação, ficarem irritados e aborrecidos, ou ridicularizarem os esforços educativos dos pais. Pela análise, consideramos que as expectativas dos pais, hoje em dia, estendem-se para além do “pai patriarca disciplinador”, e mesmo de um “pai provedor mais indulgente”, para um “novo” pai sensível, com um conhecimento e compreensão profundos dos seus filhos.

Alguns entrevistados descreveram estratégias utilizadas pelos jovens: tendência para terminar a comunicação, indicando falta de vontade em discutir o assunto, patentes nos testemunhos seguintes:

“...quando de manhã acorda com ereções esconde, eu digo que é normal, mas sinto que ele não tem à vontade ... ouve mas não comenta ... é um bom ouvinte, mas não é um bom conversador ...” (E1)

“...ela não pergunta nada ... ela não priva nada comigo e não adianta perguntar-lhe porque é pior, não tem à vontade para falar comigo ...”(E3)

“...ela como é muito tímida não está nada confortável a falar comigo ...” (E7)

“...nunca pergunta nada, é muito reservada ...” (E8)

“... ele nunca inicia a conversa e gosta pouco que aborde esses temas ...” (E9)

“... ele não se sente confortável a falar desse assunto, é muito esguio nessa questões e evasivo ...” (E11)

“...não quer que me meta na sua vida, diz que tem direito à intimidade...”(E17)

Outras estratégias foram também descritas pelos participantes nos seus relatos, tal como o recurso à comunicação não-verbal, como por exemplo afastarem-se fisicamente, como é descrito:

“... ele fica perturbado e não quer conversar, não se sente à vontade, fica encabulado, e sai ...” (E6)

“...não fala sobre esses assuntos, nem sequer comenta” (E18)

“...quando tento falar vira-me as costas e diz “oh mamã menos”...” (E19)

No entanto, é notável verificar que há entrevistados, embora em número reduzido, que referem que os filhos os procuram para falar abertamente sobre qualquer tema. Estes pais assumem um papel de protetores e confidentes dos seus filhos, como testemunham os excertos:

“... ele próprio faz perguntas e quer saber, acho que não se sente mal em perguntar ...” (E2)

“ ... agora que namora já falamos de uma forma franca sobre relações e ela não teve problemas em falar comigo e desabafar ... ”(E4)

“... a minha filha está mais à vontade comigo, desabafa os problemas dos namoros e que tem com as amigas acho que se sente confortável em relação à minha postura ...”(E5)

“... os meus filhos têm muito à vontade para falarem comigo, sempre falaram e falamos de tudo sem tabus ... ”(E10)

Deve notar-se que descrições de interações sobre sexualidade apresentados aqui estão limitadas às vozes dos pais. Pode acontecer que os participantes sentissem ser socialmente desejável atribuir a fraqueza do seu papel de educador a fatores associados com a criança em vez de admitir os seus próprios défices. No entanto, os relatos dos pais aqui apresentados, sugerem que os adolescentes, e não os pais, possam ser impedimentos maiores ao diálogo aberto sobre sexualidade, do que aqueles que se conheciam até aqui.

5.6. Conclusão

A adolescência é uma fase de emoções intensas, na qual o sujeito busca a consolidação da sua própria identidade tendo a sexualidade, neste contexto, um papel fundamental. É principalmente neste momento, em que, geralmente, os adolescentes se afastam um pouco da família, que a comunicação entre pais e filhos se torna peça essencial para auxiliar o estabelecimento de relações mais satisfatórias e saudáveis.

Emergiu a ideia que, apesar das dificuldades dos pais para estabelecer uma conversa sobre sexualidade com os filhos, estes tentam criar um espaço de diálogo, pautado pelo acolhimento das dúvidas e o fornecimento de informações diretas e adequadas ao desenvolvimento e contexto dos adolescentes. O método mais eficaz de educação sexual, certamente, é aquele em que se estabelece um diálogo entre pais e filhos, franco, aberto e sem preconceitos, de forma a sentirem-se livres para discutir a sexualidade naturalmente.

Finalmente, é de primordial importância lembrar que a interiorização, por parte da criança, de uma moral sexual não acontece, apenas, em virtude de lhe serem transmitidas explicitamente algumas normas, reforçadas por estímulos positivos ou negativos. Muito para além disso, a aprendizagem decorre ao longo da observação do comportamento dos pais,

professores e adultos em geral, face a inúmeras situações, e passa pelo grau de coerência entre as normas verbalizadas e as práticas realizadas.

A educação sexual em meio escolar é uma oportunidade para a educação e um excelente campo para que os alunos, apoiados nos seus pais e professores, possam aumentar a sua capacidade para compreender as próprias emoções, o que é crucial para a sua sexualidade e para todas as outras dimensões da vida. Por essas razões, torna-se imperativo investir em programas de orientação para pais com a finalidade de instrumentalizá-los, para poderem lidar, de forma mais adequada, com seus filhos adolescentes, auxiliando-os a fornecer orientações mais precisas que sirvam de referência para os adolescentes frente a situações que necessitem de reflexão e tomada de decisões, assim como compete às escolas procurar oferecer um «*menu*» variado que se adapte às características e necessidades de uma comunidade educativa cada vez mais heterogénea [29].

Parece caber à escola dar o primeiro passo no sentido de preencher a lacuna existente em termos de comunicação “positiva” entre a escola e a família, sendo desta forma fundamental que os professores sintam necessidade de ouvirem os pais e partilharem com eles algum poder de decisão [29].

Escola e família são dois sistemas sociais com organizações e finalidades próprias, que em parte são comuns, uma vez que pretendem o desenvolvimento dos seus educandos. Assim, a família e a escola, embora diferentes na sua natureza, têm interesses, objetivos e preocupações partilhadas. Por este motivo, estas duas instituições são complementares uma da outra, havendo a necessidade de se utilizar com frequência termos como cooperação, participação, envolvimento e colaboração, para a definição das relações que entre ambas se pretende que existam.

Em síntese, um programa de educação sexual na escola não pode ser limitado a aspetos meramente informativos, deve sim privilegiar um debate de ideias sobre valores pessoais, permitindo assim que os intervenientes assumam um papel ativo e participativo, adquirindo os dados necessários para construírem as suas próprias referências e definirem as suas opções. Deverá ainda privilegiar a comunicação e a construção de valores, tendo em vista a formação de indivíduos participativos na sociedade, de forma responsável e pertinente, prontos a apoiar o próximo e a mudar para melhor o mundo e as relações humanas.

6. REFLEXÃO FINAL

Considero que o desenvolvimento profissional do professor é fruto da reflexão permanente sobre as suas concepções e práticas, e que é essa reflexão que fomenta uma reestruturação do seu conhecimento prático e pessoal e promove a melhoria do seu desempenho. A elaboração deste relatório em particular permitiu-me refletir não só sobre o tema em estudo e as melhores formas de o abordar no contexto escolar, mas também sobre a minha própria experiência profissional e sobre o valor das minhas concepções e práticas ao longo da minha carreira.

A avaliação do desempenho docente centra-se em três vertentes: i) área científico-pedagógica; ii) participação na vida da escola e na relação com a comunidade educativa; e iii) formação contínua e desenvolvimento profissional. Relativamente à área científico-pedagógica, procurei aplicar estratégias de ensino adequadas às necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos e promovi ambientes de aprendizagem em que predominou uma relação de cooperação e de respeito, onde o aluno foi sujeito interativo e ativo no processo de construção do seu conhecimento. Utilizei recursos facilitadores e potenciadores da aprendizagem, que permitiram uma melhor adequação no tratamento e explicitação dos conteúdos programáticos e, ao mesmo tempo, fomentaram o gosto pela disciplina e pela área científica; e recorri frequentemente ao ensino pela descoberta, incentivando o espírito de observação, a análise e a capacidade crítica, visando estimular a curiosidade científica.

Relativamente à área da participação na vida da escola e na relação com a comunidade educativa, o meu envolvimento nos projetos extra curriculares visou em primeiro lugar a promoção e a interação dos alunos com a comunidade. Procurei contribuir para que estes tenham uma visão prática e alargada de conhecimentos, no sentido de permitir uma construção do saber mais real e eficaz. As relações que estabeleci com todos os elementos da comunidade pautaram-se sempre pela cordialidade, respeito e profissionalismo, procurando ser cooperante e concretizar as tarefas solicitadas com agrado e total disponibilidade.

Acredito numa prática educativa inovadora e contextualizada, centrada na construção e reflexão do conhecimento partilhado. Assim, no domínio da formação contínua e desenvolvimento profissional, tive sempre como objetivo melhorar, reforçar, atualizar e enriquecer os meus conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos, de modo a manter-me atualizada nos aspetos inerentes à minha disciplina e otimizar a minha prática educativa.

Todas as ações, oficinas e cursos de formação foram proveitosas, uma vez que os conhecimentos e aprendizagens foram transpostos para o contexto de aula. Trabalhei em colaboração, partilhando com os meus pares os conhecimentos por mim adquiridos e contribuindo também para o desenvolvimento profissional e organizacional da escola. Participei no desenvolvimento de projetos quer no âmbito do agrupamento de escolas, quer com a comunidade escolar, privilegiando a articulação vertical e horizontalmente com outras disciplinas e áreas curriculares e variados anos de escolaridade.

Acredito que um maior envolvimento dos nossos jovens na sua própria aprendizagem só resultará de contextos educativos capazes de galvanizar o seu entusiasmo e afeição de conhecimento. A escola tem uma responsabilidade fulcral na formação e preparação dos alunos para o ato de aprender, cabendo ao professor o papel de adequar as diferentes abordagens aos temas nessa mesma aprendizagem. Por outro lado, em consonância e articulação com os encarregados de educação, o professor e a escola poderão proporcionar um crescimento sustentado, plural e livre, nomeadamente no que diz respeito à sexualidade.

A inclusão da perspetiva dos pais na abordagem deste tema justifica-se pelo interesse maior de proporcionar a toda a comunidade escolar uma orientação realista, através do acesso a informações factuais e diferentes interpretações acerca dos diversos assuntos que caracterizam a sociedade contemporânea, incluindo as questões relativas à sexualidade. Entendo que a compreensão das necessidades manifestadas pelos pais neste contexto é fundamental, pois as diferentes perspetivas com certeza afetam e condicionam o desenvolvimento desta importante dimensão humana.

Ao trabalhar este tema em conjunto com pais, quis criar um suporte de informação para iniciar uma ampla discussão dos fatores que poderão influenciar a configuração e as condições em que nos encontramos em relação ao conhecimento e à vivência da sexualidade dos jovens. Consequentemente, teremos mais condições para o agir, promovendo uma educação que inclua caminhos para o estabelecimento de uma sexualidade baseada no respeito pela orientação sexual e pelas relações igualitárias de género, classe, raça/etnia. A educação sexual poderá, então, construir-se num ambiente pedagógico onde os conhecimentos científicos acerca deste assunto possam ser inclusivos e difundidos com domínio e propriedade.

Pelo acima exposto, a elaboração deste relatório foi para mim um grande desafio, tanto a nível profissional como pessoal. O trabalho de pesquisa e consulta bibliográfica alargada foi

muito enriquecedor, e o contacto com adultos numa perspetiva diferente do habitual foi assaz gratificante.

Entendo que uma proposta de ensino de qualidade é aquela que se volta para a formação cultural e científica do aluno, possibilitando-lhe ampliar a sua participação efetiva nas várias instâncias de decisão da sociedade, por isso ao longo da minha carreira assentei a minha prática nesta convicção, tentando sempre superar-me e melhorar o meu desempenho. Este trabalho constitui mais um passo nesse caminho.

BIBLIOGRAFIA

Referências bibliográficas

- [1] Sampaio, M.M. (1987). *Escola e Educação Sexual*. Lisboa: Livros Horizonte, p.39-51.
- [2] Masters, W., Johnson, V., & Kolodny, R. (1987). *Amour sexualite: Mieux vivre sa vie sexuelle dans le monde d'aujourd'hui*. Paris: InterEdition, p. 45-52.
- [3] Frade, A., Marques, A., Alverca, C., & Vilar, D. (2001). *Educação sexual na escola: guia para professores, formadores e educadores*. 5ª Edição. Coleção Educação Hoje. Lisboa: Texto Editora, p.16-33.
- [4] Osorio, L.C. (1989). *Adolescente de hoje*. Porto Alegre, Artes Médicas, p. 3-10.
- [5] CNE – Conselho Nacional de Educação (2005). *Parecer sobre Educação Sexual nas Escolas*. Disponível em http://www.cnedu.pt/content/antigo/files/cnepareceresmodule/Parecer_6_2005.pdf. Recuperado em 14 de dezembro de 2013.
- [6] GTES (2005) Educação para a saúde. Relatório preliminar. Disponível em www.dgicd.min-edu.pt. Recuperado em 10 janeiro 2014.
- [7] Marques, A. M. & Prazeres, V. (Coord.) (2000). *Educação Sexual em Meio Escolar: linhas orientadoras*. Lisboa, Comissão de Coordenação da Promoção e Educação para a Saúde do Ministério de Educação.
- [8] Diogo, J. (1998). *Parceria Escola-Família. A Caminho de Uma Educação Participada*. Porto: Porto Editora, p.41-53.
- [9] Silva, A. & Poeschl, G. (2002). *Representações das Semelhanças e Diferenças entre os Sexos*. Cadernos de Consulta Psicológica, 17/18, p.153-159.
- [10] López, F., & Oroz, A. (1999). *Para comprender la vida sexual del adolescente*. Navarra: Verbo Divino, p. 50-78.
- [11] Fortin, MF; Côte, J.; Fillion, F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Lusodidata.

- [12] CEP – Conferência Episcopal Portuguesa (2005). *Educação da Sexualidade*. Disponível em <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticia.asp?noticiaid=20417>. Recuperado em 2 de fevereiro em 2014.
- [13] Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. México: editorial Limusa, p.184-187.
- [14] Ghiglione, R. & Matalon, B. (1997). *O inquérito – Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora (3.^a Ed.), p.69-104.
- [15] Bardin, L. (1979). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Edições 70, p.129-140.
- [16] Carneiro, R. (2009). O lugar dos valores na educação uma aprendizagem social. In Led on Values. A urgência de educar para valores. Um contributo para a Literacia social. Disponível em www.dgicd.min-edu.pt/educacaoosaude. Recuperado em 7 de dezembro de 2013.
- [17] Rocha, H. (2006). *O envolvimento parental e a relação escola-família*. Disponível em <http://biblioteca.sinbad.ua.pt/teses/2007001173>. Recuperado em 20 de março 2014.
- [18] Matos, M. Gaspar (1997). *Comunicação, Gestão de Conflitos e Saúde na Escola*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, p.41-53.
- [19] Goleman, D. (1995). *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, p. 38-49.
- [20] Azevedo, R. (2009). *Sexualidade na adolescência*. Disponível em dmed.terra.com.br/sexualidade. Recuperado em 7 março de 2014.
- [21] Carvalho, C. (2008). *Conversar com os filhos sobre a sexualidade*. Lisboa, Ed. Fundação Secretariados Nacional de Educação Cristã, p.20-36.
- [22] Moreira, M. (2008). *Influência do diálogo sobre sexualidade entre pais e Filhos*. Disponível em <http://revistapsi.iesb.br/index.php?view=article&id=90%3>. Recuperado em 26 de abril de 2014.
- [23] Almeida, José M. Ramos (1997). *Adolescência e Maternidade*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, p.117-122.
- [24] Santos, A. Gomes, F.R. & Carvalho, M.M.P. (2000). *Educação sexual na escola / adolescência*. Porto: Público Comunicação Social, S. A.
- [25] Nogueira, M. A. (1999). *Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação*. Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação, vol.8 (14/15), p.91-104.

Bibliografia consultada:

- Amaral, J. (1993). *Auto-eficácia, Auto-Regulação e desempenho na Realização de tarefas Cognitivas*. Tese de Mestrado de psicologia Educacional. Lisboa. Recuperado em 6 de março de 2014
- Bandura, A., Azzi, R., Polydoro, S. (2008). *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Artmed. Disponível em: A Bandura, RG Azzi, SA Polydoro - 2008 - books.google.com. Recuperado em 22 de novembro de 2013.
- Borges, A., Nichiata, L., & Schor, N. (2005). *Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes*. Journal of Adolescent Health 37 (2005) S94–S99. Revista Latino-americana de Enfermagem. Maio-Junho, 14(3), 422-7. Biblioteca do conhecimento UMinho. Recuperado em 18 de fevereiro de 2014.
- Eisenberg, M.E. & Bernat, D. (2008). *Support for Comprehensive Sexuality Education: Perspectives from Parents of School*. Age Youth Journal of Adolescent Health 42 (2008) 352–359. Biblioteca do conhecimento UMinho. Recuperado em 21 de novembro de 2013.
- Hyde, A. & Carney, M. (2010). *The silent treatment: parents' narratives of sexuality education with young people*. Culture, Health & Sexuality: An International Journal for Research, Intervention and Care. Publication details, including instructions for authors and subscription information: <http://www.tandfonline.com/loi/tchs20>. Biblioteca do conhecimento UMinho. Recuperado em 3 de janeiro de 2014.
- Klein, D. & Pazos, B. (2005). Evaluation of the parents as primary sexuality educators program Journal of Adolescent Health 37 (2005) S94–S99. Biblioteca do conhecimento UMinho. Recuperado em 15 novembro de 2013.
- Matos, Margarida G. de e outros. *Risco e Proteção: Adolescentes, Pais, Amigos e Escola*. Disponível em http://www.fmh.utl.pt/aventurasocial/pdf/risco_e_proteccao_adolescentespdf, 2004. Recuperado em 27 de março de 2014.

- Pastene, C. & Holstand, M.(2008).*Parents, Teens; Who Brings Sexuality Education to You?* Coalition of Healthy Adolescent Sexuality, St. Cloud State Nursing, Willmar, Minnesota. Recuperado em 21 de novembro de 2013.
- Picanço, L. (2012). *Relação entre a Escola e Família*. Mestrado em Ciência da Educação – Supervisão Pedagógica. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa. Recuperado em 6 de março de 2014.
- Pontes, A. (2004). *Sexualidade: Vamos conversar sobre isso? Promoção do Desenvolvimento Psicosexual na Adolescência: Implementação e Avaliação de um Programa de Intervenção em Meio Escola*. Dissertação de Candidatura ao grau de Doutor. Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar. Universidade do Porto. Recuperado em 15 de março de 2014.
- Sousa, A. (2003). *Educação sexual como factor promotor do desenvolvimento psicosexual dos jovens*. Tese de mestrado inédita. Departamento de Psicologia, Universidade do Minho, Braga. Recuperado em 17 de março de 2014.
- Vilaça, T. (2007). *Ação e competência de ação em educação sexual: uma investigação com professores e alunos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário*. Tese de Doutoramento Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho, Braga. Recuperado em 27 de março de 2014.

Legislação:

- Lei n.º 60/2009 de 6 de Agosto. Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar. Diário da República, 1.ª série, N.º 151.
- Lei n.º 3/84 sobre Educação Sexual e Planeamento Familiar Diário da República, 1.ª série.
- Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo. Diário da República, 1.ª série, N.º 237.
- Lei n.º 120/99 de Agosto – Reforça as garantias do direito à Saúde Reprodutiva. Diário da República, 1.ª série, N.º 186.
- Lei 31/2002, de 20 de Dezembro- Sistema de avaliação da educação e do ensino não superior. Diário da República, 1.ª série, N.º 294.
- Decreto Regulamentar n.º 10/99, de 21 de Julho- Quadro de competências das estruturas de orientação educativa previstas Diário da República, 1.ª série, N.º 168.

Decreto-Lei 115-A/98, de 4 de Maio- Regime de autonomia, administração dos estabelecimentos públicos da Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, bem como dos respetivos agrupamentos. Diário da República, 1.ª série, N.º 102.

Decreto-Lei n.º 6/2001 de Janeiro - Reorganização do Currículo do Ensino Básico. Diário da República, 1.ª série, N.º 15.

Decreto-Lei n.º 286/89 de Agosto - Organização Curricular. Diário da República, 1.ª série, N.º 198.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 124/98 de Outubro- Plano de Acção Interministerial sobre Educação Sexual e Planeamento Familiar Diário da República, 1.ª série, N.º 243.

Despacho n.º 19737/2005 da Ministra da Educação Junho de 2005 - Grupo de Trabalho de Educação Sexual (GTES). Diário da República, 2.ª série, N.º 176.

Despacho n.º 172/93 do Ministério da Educação Julho de 93 - Programa de Promoção e Educação para a Saúde (PPES). Diário da República, 2.ª série, N.º 189.

Websites:

<http://www.genius-project.eu/> (acedido em 23 de março de 2014)

http://esbarcelos.pt/_rede_de_pequenos_cientistas_2 (acedido em 23 de março de 2014)

www.proalv.pt/wordpress/comenius-2 (acedido em 23 de março de 2014)

www.innovativeschool.eu. (acedido em 23 de março de 2014)

<http://www.science4you.pt/home-europa-sustentavel> (acedido em 24 de março de 2014)

www.educacao.te.pt (acedido em 10 de abril de 2014)

<http://pt-europa.proalv.pt/public/PortalRender.aspx?PageID=3cea8b0a-3434-4dc8-8c1b-7bd568a0567d> (acedido em 10 de abril de 2014)

<http://www.science4you.pt/home-europa-sustentavel> (acedido em 10 de abril de 2014)

http://www.esbarcelos.pt/_rede_de_pequenos_cientistas (acedido em 18 de abril de 2014)

www.sexualidades.com (acedido em 18 de abril de 2014)

www.SIDA.pt (acedido em 18 de abril de 2014)

<http://ninguemcrescesozinho.com/2014/04/10/sexualidade-infantil-algumas-questoes-dos-pais-em-relacao-as-criancas/> (acedido em 18 de abril de 2014)

www.dgicd.min-edu.pt/educacaocidadania/index.php?s=directorio (acedido em 18 de abril de 2014)

APÊNDICES

Apêndice 1

PROJETO

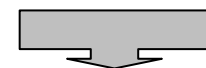
“Educar pela Saúde para Viver Melhor”

Finalidades

- Educar uma geração com hábitos alimentares corretos
- Sensibilizar a comunidade para a importância de uma alimentação equilibrada e racional
- Promover uma relação dinâmica entre a escola e a comunidade
- Concretizar um trabalho interdisciplinar

Objetivos

- Conhecer as atividades agrícolas mais praticadas na região
- Avaliar o tipo de agricultura que se faz na região com as suas potencialidades
- Conhecer os produtos agrícolas de maior interesse económico
- Caracterizar o meio envolvente numa perspectiva histórica e social
- Pesquisar as diversas civilizações cujos vestígios ainda são detetados na zona
- Pesquisar do ponto de vista etnográfico a evolução dos instrumentos de trabalho agrícolas através dos tempos
- Elaborar mapas e registos sobre a evolução de hábitos alimentares através dos tempos
- Compreender a repercussão dos malefícios que advêm da utilização inadequada de produtos agrotóxicos
- Conhecer os principais tipos de alimentos e suas funções no organismo
- Conhecer o protótipo de ementas equilibradas
- Compreender a importância de diferentes dietas alimentares, nos diferentes estádios de desenvolvimento
- Sensibilizar os encarregados de educação sobre a importância de uma alimentação
- Elaborar ementas alimentares equilibradas para a cantina da escola
- Selecionar os produtos alimentares a vender no buffet
- Detetar erros alimentares frequentes na população

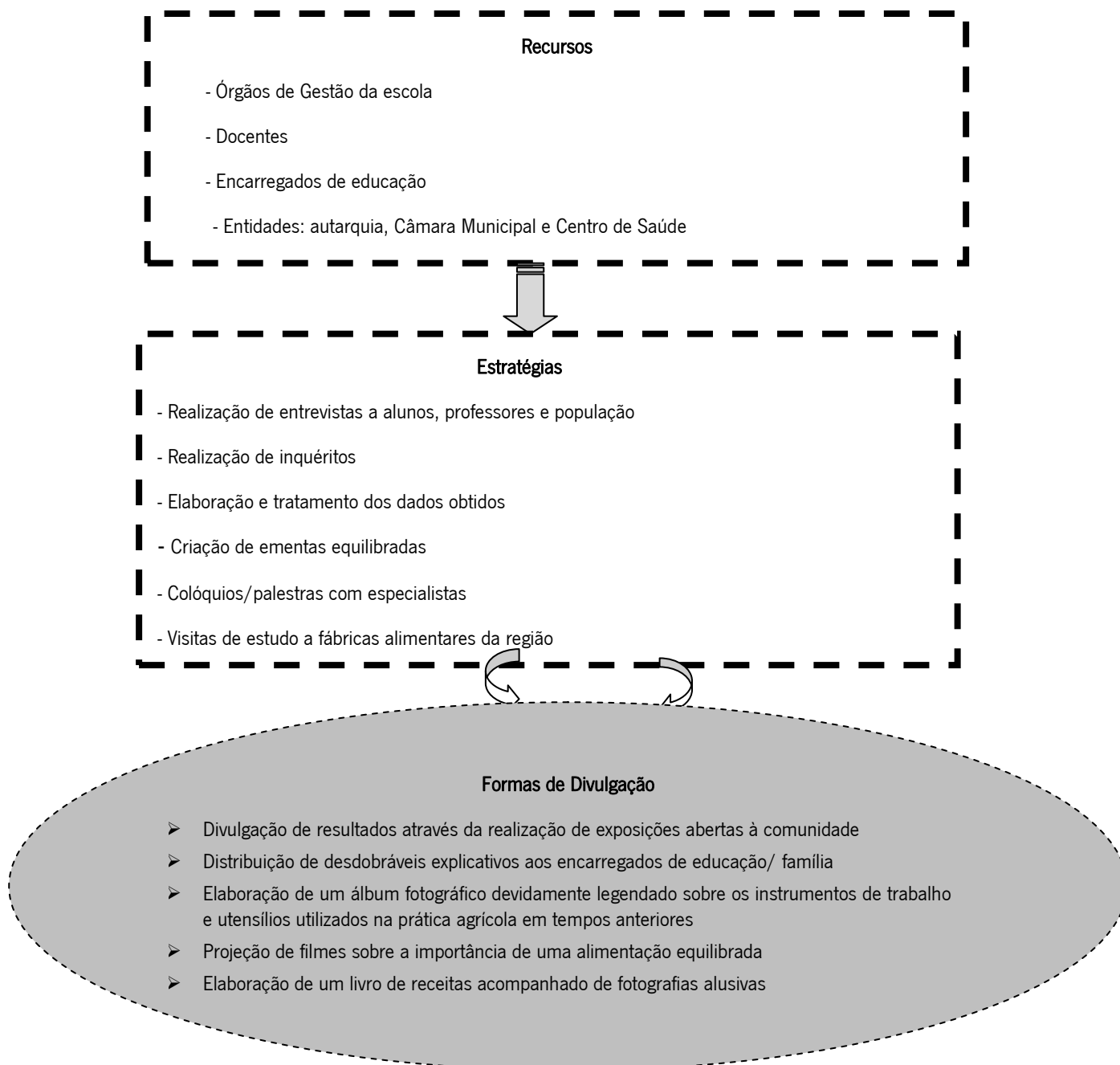


Áreas de intervenção

- A vida agrícola na região
- Enquadramento sócio/cultural da região
- Alimentação Racional e Equilibrada
- Integração Escola/Família/Meio
- Etnografia da região no âmbito alimentar

Metodologia

O projeto em causa deverá compreender grupos de trabalho distribuídos pelas diferentes disciplinas, tais como, geografia, história e português, para que a perspetiva interdisciplinar do tema proporcione uma global compreensão do projeto e propicie uma ampla abordagem de cada um dos diferentes conteúdos. Além disso, deverá ter a contribuição de clubes existentes na escola, e ainda das disciplinas de educação visual e trabalhos oficinais que poderão contribuir para a elaboração de alguns produtos necessários à concretização e divulgação.



Conclusão

O projeto teve grande adesão de toda a comunidade educativa, tendo-se verificado que a grande maioria dos objetivos foram concretizados.

Apêndice 2

PROJETO

“Somos parte da Natureza” – “Vizela apresenta o seu Rio”

Fundamentação

O Rio Vizela, é um curso de água com cerca de 40km, que nasce na Serra da Cabreira, no alto de Morgaír, entre as freguesias de Aboim e Gontim, do concelho de Fafe, passa perto de Jugueiros, Felgueiras, e vai desaguar na margem esquerda do Rio Ave, perto de S. Miguel das Aves em Santo Tirso, no Distrito do Porto. Para além da importância económica histórica que levou à fixação de população e indústrias ao longo das suas margens, atravessa o centro da cidade de Vizela, no seu ponto de atração turística mais importante, o Parque das Termas.

A poluição do Rio Vizela tem sido um tema abordado a vários níveis e com crescente preocupação das entidades locais. São vários os elementos que os homens despejam nos rios, causando com isso diversos problemas ambientais.

Finalidades

- Desenvolver o espírito de observação direto e de análise;
- Sensibilizar os alunos pelo respeito à Natureza;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Estimular a capacidade de trabalho em equipa;
- Despertar atitudes de empatia, tolerância e sensibilidade;
- Promover a relação entre alunos e alunos/docentes;
- Motivar os alunos para a necessidade de preservar os espaços verdes;
- Conhecer o Rio Vizela;
- Sensibilizar os alunos para o flagelo da poluição;

Objetivos:

- Contactar diretamente com o meio;
- Visualizar "in loco" aspetos de poluição do rio;
- Recolha de documentos fotográficos enquanto documentos para posterior elaboração de um dossier;
- Monitorização do rio trimestralmente;
- Divulgar os resultados à comunidade educativa.



Metodologia:

Os alunos irão fazer trimestralmente o percurso do rio assinalando na carta topográfica.

Ao longo do percurso os alunos deverão realizar as paragens propostas na ficha de observação e assinalarem na carta topográfica os momentos de paragem. Nessas paragens pretende-se que os alunos:

- Registem a cor da água,
- Inventariem as indústrias de despejo direto no rio,
- Fotografem e descrevam aspetos sintomáticos de poluição do rio Vizela.

Resultados:

Os alunos realizaram três registos em diferentes momentos e em diferentes locais ao longo de um certo percurso do rio. Constataram que são lançadas diretamente no rio as descargas provenientes das inúmeras indústrias, essencialmente tinturarias, que se encontram implantadas nas zonas envolventes ao seu percurso. O rio apresenta um grau de poluição elevado, visível pela quantidade de espuma à superfície.

Os alunos expuseram os seus trabalhos de forma a dar visibilidade à sua preocupação à comunidade, assim como divulgaram os resultados da atividade em horário nobre da rádio apelando também para a necessidade de preservação do seu rio e para a necessidade da intervenção das entidades competentes da região sobre a temática.

Apêndice 3

PROJETO

Educação Sexual- “Jovens Saudáveis em Ação”

Os núcleos temáticos foram organizados e baseados nos problemas que os adolescentes identificaram durante o debate sobre os conceitos de sexualidade e educação sexual. O nível de desenvolvimento na construção do conhecimento biológico, da capacidade de análise e, também, de resolução de problemas vai aumentando gradualmente ao longo de cada um dos seguintes temas:

Núcleo temático zero – Planificação e Avaliação:

Tem como principal objetivo orientar os alunos na organização do seu projeto de educação sexual numa perspetiva orientada para a ação e na planificação da sua avaliação contínua.

Núcleo temático um – Sexualidade(s) e Educação Sexual:

Trata-se do único núcleo que é aconselhado sugerir aos participantes que desenvolvam. A sua intenção é desenvolver um conceito de sexualidade e educação sexual holístico (amplo e positivo) que permita uma compreensão sobre os dois conceitos comum nos participantes.

Os objetivos principais são a identificação e resolução de problemas relacionados com:

- ♦ diferentes compreensões destes conceitos e dos temas que lhe estão subjacentes pela sociedade em geral, pais, amigos, professores ou colegas de escola;
- ♦ dificuldades de comunicação com os pais ou outras pessoas quando se trata de sexualidade;
- ♦ identificação de problemas sexuais específicos que os participantes consideram urgente resolver.

Núcleo temático dois – O Despertar da Maturidade Sexual:

Visa criar condições para que os participantes repensem as mudanças que ocorrem no corpo durante a puberdade, a sua afetividade em relação à sexualidade, à família, aos amigos e à sociedade e a sua clarificação pessoal de valores sexuais; aceitem positivamente a nova imagem corporal desencadeada, do ponto de vista psicológico e social, pela grande mudança física que ocorreu; aceitem positivamente a redefinição da sua identidade de género, que surge em função da nova imagem e das novas funções sexuais adquiridas; e compreendam porque razão surge o erotismo puberal e a configuração do desejo sexual.

Os objetivos principais são a identificação e resolução de problemas relacionados com:

- ♦ as relações entre os pais e os filhos;
- ♦ a aceitação positiva da sexualidade e da nova responsabilidade relacionada com a recente capacidade para se reproduzir e com as suas consequências;
- ♦ a auto-imagem;
- ♦ a auto-estima;
- ♦ a capacidade de ser assertivo;
- ♦ a identidade de género;
- ♦ a discriminação de género e o sexismo.

Núcleo temático três – Amor, Intimidade, Comunicação e Comportamento Sexual:

Procura ajudar os participantes a clarificarem a diferença entre o desejo sexual e os afetos sexuais (atração, paixão e amor); o que é a intimidade, como se adquire e as competências de comunicação necessárias para a manter; como se configura e expressa o desejo e a resposta sexual humana e as possíveis variações no comportamento sexual.

Os objetivos principais são a identificação e resolução de problemas relacionados com:

- ♦ a amizade, o namoro, a atração sexual, a paixão, o amor e a orientação do desejo sexual;
- ♦ as relações de intimidade e as competências de comunicação necessárias para a manter;
- ♦ o prazer, o desejo sexual e a resposta sexual humana;
- ♦ as parafilias sexuais;
- ♦ o abuso sexual de menores.

Núcleo temático quatro – Fertilidade Humana:

Incentiva o estudo sobre a fecundação, gravidez, parto e os cuidados com o recém-nascido. Nesse contexto, há uma oportunidade para os participantes clarificarem atitudes, valores e comportamentos relacionados com doenças hereditárias, infertilidade, fertilização *in vitro*, inseminação artificial e clonagem; e investigarem as concepções sobre os mesmos temas ao longo do tempo (nas várias gerações) e em diferentes culturas (diferentes cidades, vilas e aldeias do nosso país e/ou de outros países).

Os objetivos principais são a identificação e resolução de problemas relacionados com:

- ♦ fecundação, gravidez e parto;
- ♦ responsabilidade dos pais;
- ♦ infertilidade;
- ♦ fertilização *in vitro* e inseminação artificial;
- ♦ doenças hereditárias;
- ♦ bioética.

Núcleo temático cinco – Sexualidade e Reprodução:

Visa estimular os participantes a identificarem as suas atitudes, valores e comportamentos sobre a primeira relação sexual, a utilização de métodos contraceptivos, a utilização do preservativo, a pílula de emergência, a possibilidade de uma gravidez não desejada, a adoção e o aborto. Também cria condições para que adquiram um conhecimento factual sobre os métodos contraceptivos e de prevenção de doenças de transmissão sexual; investiguem a legislação Portuguesa e de outros países relacionada com os temas focados; e estudem as concepções que os colegas e/ou os adultos têm sobre os mesmos temas.

Os objetivos principais são a identificação e a resolução de problemas relacionados com:

- ♦ a capacidade para tomarem decisões sobre a primeira relação sexual, a utilização de métodos contraceptivos e a prevenção do risco;

- ♦ soluções para uma gravidez não desejada;
- ♦ o aborto, a adoção e a legislação Portuguesa;
- ♦ a responsabilidade das pessoas sexualmente ativas.

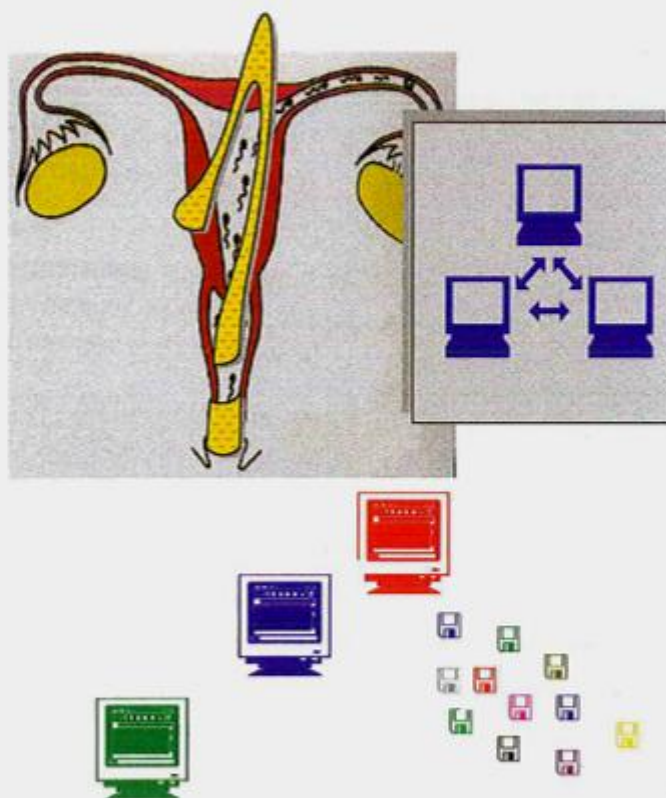
Núcleo temático seis – Prevenção das Doenças de Transmissão Sexual (DSTs):

Visa criar condições para que os participantes construam conhecimento científico factual sobre as DST e as suas consequências, analisem a sua epidemiologia e prevalência em Portugal e no mundo e estudem as suas causas e os seus meios de transmissão e prevenção; e incentivar os alunos a analisarem a sua vulnerabilidade pessoal à doença, a prevenirem o risco e a clarificarem os seus valores pessoais face aos portadores do VIH e aos doentes com SIDA. Também estimula a investigação social sobre os mesmos aspetos e a análise das mensagens transmitidas pela média.

Os objetivos principais são a identificação e resolução de problemas relacionados com:

- ♦ a avaliação correta da vulnerabilidade pessoal às DSTs;
- ♦ a identificação correta de histórias pessoais de risco;
- ♦ a capacidade para tomarem decisões em situações que envolvam risco;
- ♦ o uso do preservativo;
- ♦ prevenção da discriminação das pessoas infetadas ou afetadas pelo VIH;
- ♦ convivência com seropositivos ou doentes com SIDA.

JOVENS SAUDÁVEIS EM ACÇÃO
PROJECTO DE EDUCAÇÃO SEXUAL



①

APRESENTAÇÃO NO SITE **JOVENS SAUDÁVEIS EM ACÇÃO**
DOS JOVENS DA ESCOLA E DO CONCELHO

JOVENS SAUDÁVEIS EM ACÇÃO
PROJECTO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Problema 1: Como se devem apresentar no site *Jovens Saudáveis Em Acção* os jovens da escola envolvidos no projecto?



FICHA 1.1 - Selecção dos temas e ideias para os desenvolver

I – INTRODUÇÃO

Em algumas escolas do Distrito de Braga está a ser desenvolvido um projecto de Promoção da Saúde dos Jovens, no campo de acção da Educação Sexual. Pretende-se que de Janeiro a Maio/ Junho os jovens envolvidos trabalhem na escola os assuntos que escolherem sobre a saúde sexual e reprodutiva, de modo a promoverem a sua saúde e a dos seus colegas, pais e professores. Os jovens deverão agir de três maneiras diferentes:

- ◆ Participar na selecção, planificação e realização de actividades de saída de aula/ laboratório/ sociedade propostas pelos professores;
- ◆ Realizar actividades que envolvam a escola, a comunidade ou alguns dos seus colegas;
- ◆ Participar activamente na comunicação com colegas de outras escolas e na divulgação das acções da sua escola através do site *Jovens Saudáveis Em Acção*, em permanente construção com a colaboração preferencial dos jovens, coordenado pela autora deste projecto no Departamento de Metodologias da Educação do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

O que estamos a propor é que participem activamente neste projecto começando por preparar a vossa entrada para o site. Se decidirem participar... sejam activos, criativos, divertidos e deixem informações precisas e interessantes. Gozem de boa saúde e divirtam-se...

A autora

II- PROBLEMAS PARA RESOLVER

1º — Como se vai fazer a apresentação dos alunos?

- 1.1— Que aspectos deverão ser referidos? Dizer a que turma pertencem, a idade, curso ou outros aspectos?
- 1.2— Deve apresentar-se uma fotografia por grupo, por turma ou individual?
- 1.3— Cada jovem deve decidir por si próprio como se deve apresentar ou todos os colegas devem referir os mesmos aspectos?

2º — Como se vai fazer a apresentação da escola?

- 2.1— Deve mostrar-se o que se gosta mais e o que se gosta menos na escola ou apenas um desses aspectos? Porquê?
- 2.2— O que se deve fotografar?
- 2.3— Deve pedir-se a opinião de alguém antes de se publicar a apresentação da escola no site? De quem?
- 2.4— Porque se deve pedir a opinião dessas pessoas?

3º — Como se vai fazer a apresentação do Concelho?

- 3.1— Deve mostrar-se o que se gosta mais e o que se gosta menos no Concelho ou apenas um desses aspectos? Porquê?
- 3.2— Há monumentos ou paisagens bonitas para mostrar? Que fotografias se devem tirar?
- 3.3— Deve pedir-se a opinião de alguém na escola ou fora dela antes de se publicar a apresentação do Concelho no site? De quem?
- 3.4— Porque se deve pedir a opinião dessas pessoas?

JOVENS SAUDÁVEIS EM ACÇÃO: PROJECTO DE EDUCAÇÃO SEXUAL



JOVENS SAUDÁVEIS EM ACÇÃO
PROJECTO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Problema 1: Como se devem apresentar no site *Jovens Saudáveis Em Acção* os jovens da escola envolvidos no projecto?

FICHA 1.4 - Registo Síntese por Escola
dos temas seleccionados e Ideias para os desenvolver

TURMA	NOME DOS OBSERVADORES

1º — TEMAS SELECIONADOS PARA A APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS

Aspectos a referir (Q. 1.1)

--

2º — IDEIAS A DESENVOLVER PARA A APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS

Apresentar uma fotografia por grupo, por turma ou individual (Q.1.2).

--

O tipo de apresentação deve ser escolha de cada um ou igual para todos os alunos participantes (Q1.3).

--

1º — TEMAS SELECIONADOS PARA A APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

Aspectos a mostrar e porque razão se mostram (Q.2.1)

--



2º — IDEIAS A DESENVOLVER PARA A APRESENTAÇÃO DA ESCOLA
Fotografias a apresentar (Q.2.2)

A quem se deve pedir a opinião antes de se publicar a apresentação da escola no site e porque razão (Q.2.3, Q.2.4)

1º — TEMAS SELECIONADOS PARA A APRESENTAÇÃO DO CONCELHO
Aspectos a mostrar e porque razão se mostram (Q.3.1)

2º — IDEIAS A DESENVOLVER PARA A APRESENTAÇÃO DO CONCELHO
Fotografias a apresentar (Q.3.2)

A quem se deve pedir a opinião antes de se publicar a apresentação do Concelho no site e porque razão (Q.3.3, Q.3.4)



Apêndice 4

PROJETO

“Eu e os Outros” – Treino de Competências Sociais

Os programas de promoção de competências sociais aparecem como uma evolução das terapias cognitivo-comportamentais, e têm como objetivos diminuir as dificuldades de comunicação, generalizar comportamentos ao envolvimento natural do indivíduo, permitindo-lhe, ainda enfrentar situações novas.

Princípios orientadores do projeto

- A aprendizagem das competências sociais começa logo no início a vida e continua pela vida fora, acontecendo, em geral como um processo de imitação de modelos disponíveis no envolvimento do indivíduo.
- Quando esta aprendizagem não se faz de modo natural, quer porque os modelos disponíveis não são eles próprios competentes socialmente, quer porque os modelos sendo adequados estão pouco disponíveis para a criança, quer porque a criança observou estes modelos interagindo num reduzido número de situações, quer, ainda porque o sucesso social no subgrupo específico que inclui a criança está ligado a fatores não considerados socialmente aceitáveis, nestes casos, o indivíduo pode lucrar com uma aprendizagem específica destas competências através de um programa de promoção de competências sociais.
- A intervenção na área dos problemas de comportamento social deslocou-se de uma perspetiva da diminuição dos comportamentos considerados inadequados, concentrando-se mais em ajudar os indivíduos a desenvolver ao máximo as suas capacidades pessoais e relacionais, através a aquisição de

Finalidades

- Otimizar a comunicação interpessoal verbal e não-verbal, praticar a assertividade, aprender habilidades sociais, identificar e resolver problemas;
- Possibilitar a sua aplicação, com benefícios para o indivíduo, pelo que é imprescindível atuar sobre a maior parte o seu universo relacional;
- Prover a que o jovem tenha oportunidade de utilizar esta aprendizagem, obtendo ganhos sociais;
- Permitir a cada indivíduo refletir sobre o modo de se relacionar com os outros e encontrar e experimentar alternativas mais flexíveis, ajustadas e adaptadas à situação;
- Facilitar o desenvolvimento pessoal e social da criança ou jovem através do alargamento e complexificação dos seus reportórios comportamentais;
- Proporcionar aos alunos oportunidades de desenvolvimento da autoestima, autoconfiança, respeito mútuo e comportamentos sociais adequados, minimizando o risco e emergência de comportamentos desviantes.



Objetivos Específicos

- Consolidar a aquisição de novas competências sociais e pessoais, integrando os diferentes níveis relacionais do grupo alvo- final: pais e professores de forma a prevenir de uma forma mais consistente, a exclusão social ou comportamentos desajustados;
- Trabalhar as competências sociais nestes jovens, auxiliar no processo de maturação de valores na consciente tomada de decisões;
- Desenvolver competências pessoais que sirvam de base à procura e manutenção de determinados comportamentos extrapolando-os para contexto a sua vida diária e familiar;
- Desenvolver formas de estar, de ser e de atuar, que privilegiem o aluno no espaço das aulas e no contexto de turma;
- Promover a positividade apoiando a cooperação e o respeito pelo próprio e pelo outro;
- Desenvolver competências sociais do grupo (Comunicação interpessoal, cooperação) e do indivíduo de acordo com as necessidades ao nível da Assertividade, Gestão de Conflitos de Tomada de Decisões;
- Uma maior tomada de consciência das suas respostas ao nível da comunicação verbal e não-verbal e ao nível as suas respostas relacionais;
- Uma maior aceitação de uns em relação aos outros, criando as condições fundamentais para prevenirem o desajustamento social;
- Fomentar a responsabilização quanto a direitos e deveres fundamentais que favoreçam a maturidade



Conteúdos de Intervenção

Comunicação
Não-verbal

Treino
assertivo

Resolução de
problemas

Comunicação Não-verbal

Postura - Através da postura podem transmitir emoções e sentimentos de grande importância quando se tenta comunicar.

Espaço interpessoal - O espaço interpessoal depende do tipo de interação social. Pode transmitir sentimentos bem como a proximidade entre as pessoas.

Gesticulação - A gesticulação pode ser o reflexo de diversos estados de espírito, sendo não-verbais da comunicação complementando a linguagem verbal

Expressão facial - A expressão facial é a fonte de informação mais importante para a transmissão de sentimentos. Assume papel importante na interação social, acompanhando e reformando o discurso verbal, revelando também o estado emocional.

Contacto visual - O contacto visual é uma importante fonte de informação sobre a atenção auditiva e interesse no que o outro está a dizer.

Voz - As características a voz tais como: volume, o tom, clareza, a ênfase, a fluidez, as pausas, as oscilações são muitas vezes determinantes na qualidade e percepção desta.

Treino assertivo

A assertividade é "...um comportamento que habilita o indivíduo a ir em seu interesse, defender-se sem ansiedade excessiva, expressar os seus sentimentos de forma honesta e adequada, fazer valer os seus direitos sem negar os direitos dos outros" (Boisvert, J. e Beaur, M. 1997).

Comportar-se assertivamente é segundo Boisvert, J. e Beaur, M. (1979), expressar os pensamentos, opiniões e sentimentos de forma calma e apropriada, tendo em conta os pensamentos, opiniões e sentimentos do outro. Este comportamento possibilita uma comunicação eficaz.

Cumprimentar - A execução e cumprimentar de forma sincera faz com que exista uma reação similar por parte de quem o recebe. Este ciclo de reforço social ajuda a aumentar a própria popularidade e o estatuto de cada um.

Pedidos difíceis - Um pedido é bastante dramático quando não apresentamos as competências sociais para o fazer.

Exprimir desacordo - A capacidade de exprimir desacordo de forma assertiva ou diplomática requer um conjunto de aprendizagens sociais por parte do aluno. O desacordo marca por vezes a posição de decisão e de afirmação sobre os assuntos abordados.

Defender uma opinião - A defesa de uma opinião requer do aluno uma boa capacidade de argumentação e ideias bem definidas, como tal esta habilidade exige por parte dos alunos alguma maturidade

Convencer alguém - Tentar levar alguém a mudar de comportamento ou de atitude não é fácil. No entanto quando se aborda o outro de forma diplomática e com um certo tacto, conseguimos por vezes atingir o nosso intento. Caso a nossa abordagem seja impulsiva e inadequada, poderá levar o outro a sentir-se aborrecido, intimidado e a assumir uma postura defensiva ou de desafio. Pretende-se que o aluno aprenda a não deixar de respeitar o outro ao tentar convencê-lo de algo.

Defender um direito - Aprender a defender os direitos pressupõe um processo em três etapas: primeiro o aluno tem de estar consciente de quais são os seus direitos, segundo tem que compreender quando é que realmente os seus direitos foram violados e terceiro, uma vez, tendo consciência dos seus direitos e vendo que estes estão ameaçados, tem de aprender a comunicar a situação de forma apropriada.

Lidar com a injustiça - A injustiça é algo que desperta sentimentos de revolta, levando por vezes a atitudes precipitadas que em nada beneficiam o aluno. Por outro lado há alunos que não reagem, acumulando assim uma frustração ainda maior. Face à injustiça, ser capaz de enfrentar a situação e tentar esclarecê-la com a pessoa adequada, expondo o ponto de vista de forma congruente e de modo correto, é o primeiro passo para nos sentirmos bem connosco.

Lidar com a recusa - A situação de recusa é um momento bastante delicado quer para quem diz não, quer para quem vê o seu pedido recusado. Quando uma pessoa diz não, utilizando as palavras adequadas, no tom correto e no momento certo está a exercer o seu direito de se negar a algo, fortalecendo assim a sua personalidade. A pessoa que vê o seu pedido negado precisa de saber respeitar a posição do outro e argumentar de forma adequada, sem por isso se sentir zangada ou humilhada.

Resolução de problemas

No nosso dia-a-dia confrontamo-nos com situações que exigem uma decisão adequada, anterior a uma ação adaptada. Alguns indivíduos, confrontados com uma situação e escolha, de decisão, mostram-se incapazes de agir ou, pelo contrário agem de um modo irrefletido e impulsivo.

Neste conteúdo pretende-se ensinar uma metodologia e abordagem a situações problema de forma a minimizar respostas extemporâneas e impulsivas que impliquem toda uma lógica de pensamento alternativo e consequente, apelar á capacidades de planeamento, previsão e execução, sendo composta pelos seguintes passos:

- ❖ Compreender e pensar sobre a situação problema;
- ❖ Procurar diversas alternativas;
- ❖ Seleção de entre as mais possíveis alternativas, aquela que for considerada a melhor solução;
- ❖ Aplicação da alternativa;
- ❖ Avaliação das consequências.

Pretende-se mostrar aos alunos que as situações que tem de resolver, os problemas, são frequentes e fazem parte da vida. Trata-se de reconhecer a existência de problemas e pensar que existe provavelmente uma solução adequada, e que é necessário evitar qualquer tipo de ausência de solução ou reação impulsiva.

Não se trata de uma técnica de dar ajuda com conselhos, mas a partir de situações problema que fazem parte do dia-a-dia do aluno, treiná-lo a partir de todas as soluções, libertando-se de constrangimentos, a raciocinar sobre cada solução, a fazer uma escolha.

Assim não se trata de ensinar o que é necessário pensar acerca de determinado problema, mas sim ensinar como pensar.

População destinatária/ Amostra

O projeto foi ser implementado ao nível dos alunos do 7ºano de escolaridade tendo em consideração que as dificuldades destes alunos não estão na maioria dos casos ligados a défice cognitivo, mas sim, a problemas comportamentais e afetivos. Este projeto teve como finalidade motivar a aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento da auto-estima dos alunos, mediante a realização de tarefas diferentes dos currículos habituais.



Metodologia:

Este projeto é sobretudo um modelo de intervenção centrado no aluno, como no envolvimento, com utilização e estratégias grupais diferenciadas, de carácter lúdico para a promoção do desenvolvimento social do jovem. O professor deve fazer uso das melhores estratégias para conseguir captar e manter o interesse dos alunos pelas atividades a desenvolver, pois em grande parte o sucesso da aplicação deste tipo de projetos depende do interesse por eles manifestado.

**Estratégias implementadas:**

- ✓ Reunião inicial para apresentação do projeto à comunidade;
- ✓ Implementação da sequência: Questionário sobre assertividade (momento inicial) – Intervenção experimental – Questionário (momento final). Estes correspondem à aplicação de inquéritos a preencher pelos alunos. O questionário inicial visa constatar as competências sociais dos alunos antes da implementação do projeto (diagnóstico). O questionário final avalia as evoluções dos alunos em comparação com as respostas dadas no início;
- ✓ Apresentação de situações de trabalho divididas pelos três conteúdos principais do projeto utilizando técnicas:
 - Jogos dirigidos
 - Role playing (simulação/representação de papeis)
 - Instruções
 - Reforço social
 - Análise de uma situação
- ✓ Recolha de registos para posterior análise;
- ✓ Realização de reuniões entre os docentes participantes;

**Gestão do tempo de implementação:**

O projeto foi implementado nas turmas de 7ºano ao longo de um ano letivo e nas horas letivas disponíveis na disciplina de Área de Projeto.

Desenvolvi os conteúdos do projeto da forma mais adequada aos grupos de alunos presentes, tendo em conta que não são as atividades por si só o mais importante mas sim a reflexão que é feita a partir dessas mesmas atividades.



Recursos:

Humanos:

- Alunos /docentes; Pessoal não docente; Pais e Encarregados de educação; Comunidade escolar; Autarquia; Centro de saúde

Materiais: material proposto para a realização de cada uma das atividades (pode ser sempre adaptado dependendo das limitações existentes)

Avaliação

A avaliação é um meio de personalizar a educação. Usa-se neste caso para refletir na eficiência os processos, tanto o dos alunos como o do professor. Ajuda a compreender a análise, ajuda a compreender o valor da reflexão para se concluir sempre algo de positivo.


A avaliação realizou-se por um lado tendo como base a análise dos resultados obtidos nos inquéritos fornecidos no teste inicial e teste final realizados pelos alunos de forma determinar quais os itens, em que as mudanças foram mais acentuadas e por outro lado com base na avaliação individual do aluno baseada nos parâmetros seguintes:

- Empenhamento;
- Rigor;
- Sensibilidade na comunicação;
- Execução;
- Autonomia;
- Crítica e autocrítica;
- Integração no processo criativo;
- Responsabilidade na pontualidade e assiduidade;
- Orgânica comportamental construtiva.

No final de cada atividade realizaram-se registos preenchendo a coluna de observações correspondente a cada uma das atividades de forma a assinalar os aspetos considerados positivos.



Avalie como está o seu comportamento assertivo.


 Nome: _____ Número: _____ Turma: _____

O que significa ser assertivo?

No âmbito da psicologia, a assertividade é a forma habilidosa da expressão tanto dos sentimentos, quanto de pensamentos e necessidades, sem prejudicar o outro ou violar os seus direitos, uma maneira de se expressar sem ansiedade excessiva.



Coloque um X na coluna que corresponder a sua resposta.

A classificação é a seguinte:

1. Não se aplicou a mim
2. Aplicou-se a mim algumas vezes
3. Aplicou-se a mim muitas vezes
4. Aplicou-se a mim a maior parte das vezes

1. Fico constrangido quando tenho que enfrentar alguém para resolver um problema.	1	2	3	4
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Perco a paciência com facilidade, pois sou do tipo "pavio curto".	1	2	3	4

	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Quando alguém é irônico e sarcástico comigo, reajo da mesma forma com ele.	1	2	3	4
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. É importante para mim obter o que preciso e desejo, nem que com isso possa magoar outra pessoa.	1	2	3	4
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Não me incomodo em admitir os meus erros perante os outros.	1	2	3	4
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Expresso a minha discordância das opiniões das pessoas, em geral, sem dificuldade.	1	2	3	4
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Para mim, é importante conquistar a simpatia das pessoas, mesmo que para isto eu tenha que fazer coisas que normalmente não faria.	1	2	3	4
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Tenho facilidade em resolver satisfatoriamente a maioria dos conflitos com outras pessoas.	1	2	3	4
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Tenho dificuldade em dizer não aos pedidos que as pessoas me fazem, e quando o faço sinto-me culpado.	1	2	3	4
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Quando necessário, sou duro e inflexível e não dou explicações sobre minhas decisões.	1	2	3	4
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Sou objetivo e falo a verdade, doa a quem doer.	1	2	3	4
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Prefiro ficar quieto e não expressar minhas opiniões.	1	2	3	4

	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
13. Quando preciso, sinto-me à vontade em pedir ajuda.	1 2 3 4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
14. Quando alguém me faz uma crítica, prefiro ficar quieto para não gerar conflito.	1 2 3 4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
15. Expresso facilmente os meus sentimentos, sem constrangimento.	1 2 3 4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
16. Percebo que, frequentemente as pessoas tiram vantagens de mim.	1 2 3 4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
17. Quando alguém é agressivo, fico chocado e não consigo reagir.	1 2 3 4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
18. Quando faço algo que considero bom, faço com que as pessoas saibam disso.	1 2 3 4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
19. Quando alguém faz uma crítica, procuro rapidamente mudar meu comportamento para adequar-me à situação.	1 2 3 4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
20. Tenho mais facilidade em criticar do que em elogiar.	1 2 3 4 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

Apêndice 5

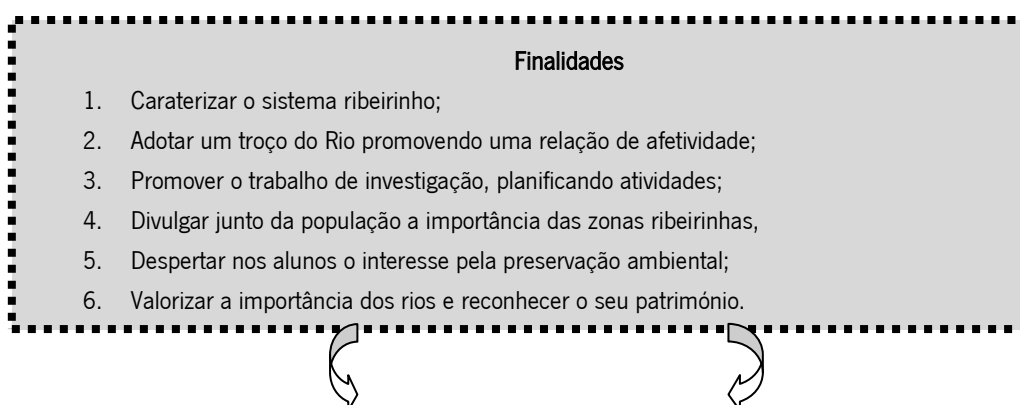
PROJETO “Rios”

Fundamentação

Este projeto insere-se num projeto mais global, o **Projeto Rios**, que visa a participação social na conservação dos espaços fluviais, procurando acompanhar os objetivos apresentados na Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e contribui para a implementação da Carta da Terra e da Diretiva Quadro da Água”.

O crescimento das populações humanas, associado a práticas pouco sustentáveis na exploração dos recursos, tem colocado em causa o equilíbrio dos ecossistemas. A água é um elemento essencial à vida, desempenhando um papel fundamental nos ecossistemas. A ação direta e indireta do Homem tem vindo a degradar a qualidade deste elemento essencial à vida, contribuindo para a perda de habitats e diminuição da biodiversidade, assim como para a diminuição da qualidade de vida e da saúde das populações humanas. É necessário desenvolver uma consciência ecológica e trabalhar no sentido de melhorar o conhecimento do meio envolvente com vista ao desenvolvimento sustentado.

A escola ocupa uma posição privilegiada no combate a esta problemática e tem sido a principal responsável pelas preocupações ecológicas cada vez mais evidentes nas gerações mais novas. Além das preocupações ecológicas, o Projeto Rios propõe uma metodologia que promove a curiosidade científica e implementa o método científico experimental, através da recolha e registo de informações e dados geográficos, físico-químicos, biológicos, eventos históricos, sociais e etnográficos, contribuindo assim para a melhoria do espaço estudado e da qualidade fluvial global. É um projeto que possibilita vivências de aprendizagem muito enriquecedoras para o desenvolvimento de competências específicas no âmbito das ciências, assim como possibilita o trabalho interdisciplinar que poderá ser explorado no âmbito dos PCT.



Objetivos específicos

- ✓ Promover a reflexão participada com a finalidade de criar um intercâmbio de estratégias e metodologias de educação ambiental nas zonas ribeirinhas;
- ✓ Criar um espírito de cooperação entre os grupos envolvidos inscritos, fomentando a troca de ideias e experiências em torno de preocupações referentes às zonas de estudo;
- ✓ Monitorizar e inspecionar troços de um rio ou ribeira, com vista à avaliação do grau de qualidade da linha de água adotada;
- ✓ Realizar monitorizações (ou inspeções) regulares, com o objetivo de reunir e intercetar dados comparativos (no mínimo duas inspeções por ano);
- ✓ Implementar ações que promovam a melhoria do rio ou ribeira adotado (no mínimo uma ação por ano);
- ✓ Sensibilizar a comunidade para a adoção de estratégias promotoras de mudanças conceptuais, com vista à melhoria do ambiente em geral e das linhas de água em particular;
- ✓ Promover a ligação afetiva da população ao espaço ribeirinho e à comunidade local;
- ✓ Organizar ações, atividades e eventos para a promoção, divulgação e discussão sobre a água e a importância dos ecossistemas ribeirinhos;
- ✓ Levar a comunidade local a adotar um papel ativo na defesa do ambiente e na redução dos impactes negativos de algumas ações do Homem nos ecossistemas ribeirinhos;
- ✓ Promover a utilização de novas tecnologias de informação;
- ✓ Alargar a informação e sensibilização à população em geral, promovendo campanhas de sensibilização e ações de melhoria;



Metodologia

- ✓ Os alunos assistiram a uma primeira palestra sobre a importância da preservação da água e dos rios e apresentação do projeto fazendo alusão aos objetivos e à metodologia que iria ser implementada;
- ✓ Foi fornecido aos alunos participantes uma carta topográfica de forma, a que tomassem conhecimento do percurso da ribeira de Couros;
- ✓ Seguidamente adotaram um troço perto da escola que frequentam para a sua monitorização
- ✓ Os alunos realizaram uma 1ª visita ao troço adotado utilizando a ficha de saída de campo com o objetivo de realizar registos e obter documentação fotográfica sobre os vários itens que constam nas fichas dadas.
- ✓ Numa nova visita ao troço adotado retiram-se amostras de água em diferentes locais para posterior análise;
- ✓ Em laboratório deveria ter-se procedido aos testes de análise de água utilizando o *Kit* fornecido (devido à não existência do kit as análises não se realizaram).



Destinatários: O projeto destina-se aos alunos do 8ºB, 8ºC, 8ºFe 8ºG.

Descrição sucinta dos procedimentos experimentais a realizar:

1. Selecionar, em função da situação geográfica, o troço do rio a monitorizar de acordo com a coordenação nacional;
2. Analisar o percurso do rio, os materiais do *kit* e as fichas de observação;
3. Verificar todo o material necessário para a monitorização do rio;
4. Elaborar um esquema do troço do rio – descrição físico-geográfica;
5. Estudar o ecossistema aquático:
 - Descrição do local de amostragem (largura, profundidade, velocidade, caudal, sombra, substrato litológico do leito, rochas, substrato geológico, humidade);
 - Medição e registo das características físico-químicas da água (temperatura, pH, NO₂, NO₃, dureza, transparência);
 - Observação e registo da vida no rio: plantas aquáticas, répteis, mamíferos, anfíbios, aves, peixes, árvores e arbustos, invertebrados, cogumelos, insetos, borboletas, líquenes, musgos.

Materiais

- Um *Kit* didático; - Caixa; - Manual do Projeto Rios;
- Apresentação geral do Projeto Rios; - Fichas de campo;
- Fichas de identificação/mapa.

Resultados

Além da visita de estudo á ribeira em estudo em que se promoveu a observação e obtenção de registos em papel (ficha de observação) e registos fotográficos. Os alunos puderam também participar numa exposição itinerante com os trabalhos e reflexões elaboradas por eles com vista à sensibilização para a preservação da água e a importância da sua conservação como bem essencial, bem como apelar à tomada de consciência da comunidade face à importância da preservação dos ecossistemas ribeirinhos, para o desenvolvimento local e regional e para a melhoria da qualidade ambiental e de vida das populações.

PROJETO RIOS - FICHA DE CAMPO 1 -

Data: / / 201

Esta ficha ajudar-te-á a conhecer um pouco melhor o rio/ribeira do _____

Nome: _____ Idade: _____ Nome: _____ Idade: _____

Nome: _____ Idade: _____ Nome: _____ Idade: _____

Local A: _____ hora: _____

Local B: _____ hora: _____

Local C: _____ hora: _____

Local D: _____ hora: _____

Observações:	Local	A	B	C	D
0. A água do rio corre?		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1. A cor da água:		A	B	C	D
1.1 Transparente		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2 Leitosa		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.3 Castanha		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.4 Verde-escura		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.5 Laranja		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.6 Cinzenta		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.7 Outra cor:		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. O odor (cheiro) da água:		A	B	C	D
2.1 Não tem odor		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2 Cheiro a fresco		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.3 Cheiro a peixe		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.4 Cheiro a esgoto		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.5 Cheiro químico (cloro)		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.6 Cheiro podre (ovos podres)		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.7 Outro cheiro:		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. A água tem indícios de:		A	B	C	D
3.1 Óleo (reflexos multicolores)		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.2 Escuma		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.3 Escórias		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.4 Impurezas e lixos orgânicos		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.5 Sacos de plástico e embalagens		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.6 Latas ou material ferroso		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.7 Outros:		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. A margem do rio tem:		A	B	C	D
4.1 Moinhos domésticos		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.2 Entulhos		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3 Lixos de pequena dimensão		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4 Sacos de plástico		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.5 Latas ou material ferroso		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.6 Outros:		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Existe Património (<1000 m)		A	B	C	D
5.1 Moinhos/azenhas?		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.2 Barcos?		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.3 Pontes antigas, acudes/levadas?		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.4 Igreja, capela, santuário?		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.5 Solares ou casas aarcólicas?		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.6 Núcleo habitacional?		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.7 Outros:		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Biodiversidade da fauna:		A	B	C	D
6.1 Existem aves?		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.2 Existem anfíbios?		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.3 Existem répteis?		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.4 Existem peixes?		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.5 Existem mamíferos?		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.6 Existem insetos?		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.7 Existem moluscos?		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.8 Existem pedras ou outras marcas?		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Indicações, infestantes e exóticas?		A	B	C	D
7.1 Lixos frutíferos (comidão)		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.2 Muscos		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.3 Fauna infestante ou exótica		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.4 Flora infestante ou exótica		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8. Quais as atividades humanas nas margens, < 5 m:	A	B	C	D
8.1 Floresta plantada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.2 Jardins ou espaços de lazer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.3 Agricultura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.4 Ruas (vias de comunicação)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.5 Casas (edifícios)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.6 Entulho e zona degradada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.7 Zona natural, sem intervenção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.8 Outra:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Quais as atividades humanas nas margens entre 5 a 25 m:	A	B	C	D
9.1 Floresta plantada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.2 Jardins ou espaços de lazer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.3 Agricultura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.4 Ruas (vias de comunicação)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.5 Casas (edifícios)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.6 Entulho e zona degradada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.7 Zona natural, sem intervenção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.8 Outra:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. A continuidade do bosque ribeirinho:	A	B	C	D
10.1 Total a sobreposição de copas das árvores e arbustos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.2 Vegetação ripícola com >10 m altura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.3 Alguma sobreposição de copas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.4 Pequenas manchas de árvores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.5 Árvores isoladas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.6 Arbustos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.7 Herbáceas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.8 Outra:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Higiene e salubridade global:	A	B	C	D
11.1 Descargas de lixos <10 m água	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.2 Queimadas <10 m	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.3 Fossas/latrinas <10 m	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.4 Esgotos a céu aberto <10 m	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.5 Animais domésticos à solta <10 m	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Ligação do Homem ao rio/ribeira	A	B	C	D
12.1 Usa a água para regar?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.2 Usa a água do rio para consumo doméstico/industrial?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.3 Usa as margens para lazer, económicas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.4 Corta a vegetação ribeirinha?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.5 Respeita a vida selvagem?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.6 Conta histórias sobre o rio/ribeira?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.7 Tem tradições ligadas ao rio/ribeira?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.8 Passela/caminha perto do rio?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.9 Toma banho no rio?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.10 Pratica desporto junto ao rio?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.11 Outra:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



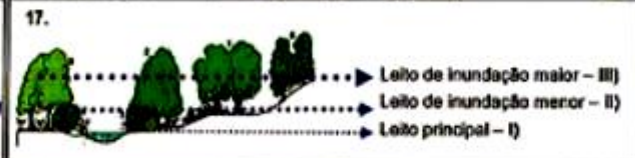


13. Regista os seres vivos que observaste nesta visita:
Local A - _____

B - _____
C - _____
D - _____



	A	B	C	D
14. Existem casas (edifícios) no leito de cheia?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. a) O rio/ribeira é meandrizado ou curvilíneo?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) O rio/ribeira tem as margens naturais com vegetação autóctone?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Assinala em cada local a letra da zona do rio em que te encontras.				
17. Assinala o leito do rio/ribeira onde estás a fazer a observação.				



Local	A		B		C		D	
18. Dimensões do canal:								
18.1 Largura da superfície da água "L" (m)								
18.2 Profundidade média "P" (m)								
18.3 Seção S=(P x L) m ²								
19. Velocidade média "V" ?m/s	m/s		m/s		m/s		m/s	
19.1 Caudal C=(V x S) (m ³ /s)								
20. Perfil das Margens	Esq.	Dta.	Esq.	Dta.	Esq.	Dta.	Esq.	Dta.
20.1 Vertical escarpado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20.2 Vertical corado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20.3 Declive > 45%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20.4 Suave < 45%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20.5 Suave Composto < 45%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20.6 Canalizado/artificial [verus?]	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. Erosão nas Margens	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. Parâmetros Fisico-químicos	A		B		C		D	
22.1 Temperatura								
22.2 pH								
22.3 Nitratos (NO ₃)								
22.4 Nitratos (NO ₂)								
22.5 Carbonatos (CO ₃)								
22.6 Transparencia								
22.7 Outro 1:								
22.8 Outro 2:								
22.9 Outro 3:								
23. Macroinvertebrados	Número	Número	Número	Número	Número	Número	Número	Número
23.1 Planárias								
23.2 Oligocelatos/hirudíneos (rinhoceros/largueiras)								
23.3 Cípteros (larvas de mosquitos)								
23.4 Moluscos (bivalves, conchas)								
23.5 Coleópteros (escaravelho de água)								
23.6 Trichópteros (meio de água)								
23.7 Odonatos (larva de libélula)								
23.8 Heterópteros (afídeos, escorpião-de-água)								
23.9 Plecópteros (mosca-do-pedra)								
23.10 Ephemépteros (efêmeras)								

24. Sugere o que pode ser feito para melhorar o rio/ribeira (qualidade da água):

25. Observações:

Apêndice 6

PROJETO

“ApreEnder- Genius”

Fundamentação

O projeto “ApreEnder” visa a criação na escola de duas salas de aula com os meios que permitam ao aluno estar em contacto com o Saber no intuito de desenvolver uma pedagogia ativa com duas turmas de diferentes anos de escolaridade do terceiro ciclo. A nível científico-pedagógico procura privilegiar o desenvolvimento da autonomia e do espírito de empreendedorismo dos alunos envolvendo-os no processo de ensino-aprendizagem em todas as suas etapas, desde a conceção à avaliação do mesmo. Nesse sentido, procura recriar a sala de aula como um mundo de conhecimento de modo a inovar e diversificar práticas pedagógicas, designadamente, através de:

Cultura de rigor e excelência – a aprendizagem como um percurso de obstáculos a ultrapassar com exigência, esforço e persistência;

Pedagogia ativa e para a autonomia – ação pedagógica centrada no aluno, que é colocado no centro do processo de aprendizagem, no sentido da progressiva responsabilização pelo seu desenvolvimento intelectual e pessoal;

Metodologia por tarefas – (*Task Based Learning*) – atividades orientadas para a execução de tarefas, através da qual os alunos mobilizam os recursos disponíveis para concretizarem um objetivo final (criação de percursos individualizados e personalizados na construção do saber, desenvolvimento do espírito de iniciativa, autonomia e responsabilidade) em detrimento da aula magistral e expositiva;

Atividades práticas e de caráter experimental – atividades e experiências que permitam compreender conceitos e fenómenos no sentido de estimular o raciocínio lógico-dedutivo e científico (interpretação de dados, formulação de hipóteses, planeamento de investigações, previsão e avaliação de resultados, estabelecimento de comparações, realização de inferências, generalização e dedução);

Estratégias de aprendizagem

Para além das competências no domínio cognitivo, as competências de aprendizagem assumem um papel proeminente no sucesso escolar pelo que se pretendeu levar os alunos a refletirem de forma sistemática sobre o seu desempenho e a delinear objetivos, planificarem atividades, selecionarem estratégias, monitorizarem os seus progressos, entre outros aspetos que concorram para a melhoria dos seus resultados;

- Grupos de trabalho em função dos perfis de desempenho no sentido de não só intervir de forma ágil e eficaz na superação de dificuldades de uns, com vista à erradicação das retenções, mas também potenciar o alto rendimento de outros;
- Articulação entre as atividades curriculares, extracurriculares e o mundo que nos rodeia - desenvolvimento de projetos transversais, mobilização de saberes sociais, culturais e tecnológicos, conhecer e questionar a realidade envolvente através da interpretação de fontes de informação diversas;
- Programa de desenvolvimento pessoal – conjunto de atividades orientadas para o desenvolvimento de aptidões pessoais (opções de carreira, técnicas de procura de emprego, criação de miniempresas) e para

a descoberta da relação família-escola-trabalho através de exercícios de gestão financeira, pessoal e familiar;

- Aulas de desenvolvimento adicional – aula semanal de frequência voluntária para os alunos que revelem capacidades excepcionais de aprendizagem ou alunos com bom desempenho que pretendam melhorarmos os seus resultados;
- Aulas de recuperação – aula semanal de frequência voluntária para os alunos que sintam necessidade de reforço e acompanhamento na superação de dificuldades;
- Professores conselheiros – o desafio consiste em criar uma “rede” de apoio educativo e sócio afetivo, em que cada professor acompanhará de forma individualizada o processo educativo de um grupo restrito de alunos com vista à capacitação dos mesmos em termos de auto-regulação e à tomada de decisões autónoma e responsável;
- Avaliação processual contínua e sistemática presente em todas as atividades, calendarização semanal das fichas de avaliação.

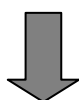
Em termos organizacionais, ambicionamos envolver e responsabilizar as famílias de uma forma ativa e efetiva na construção do conhecimento por parte dos seus educandos. A escola proporcionou aos alunos as condições ideais para o desenvolvimento das suas competências científicas e pessoais, sendo a família responsável pelo cumprimento rigoroso das normas e das tarefas a realizar.

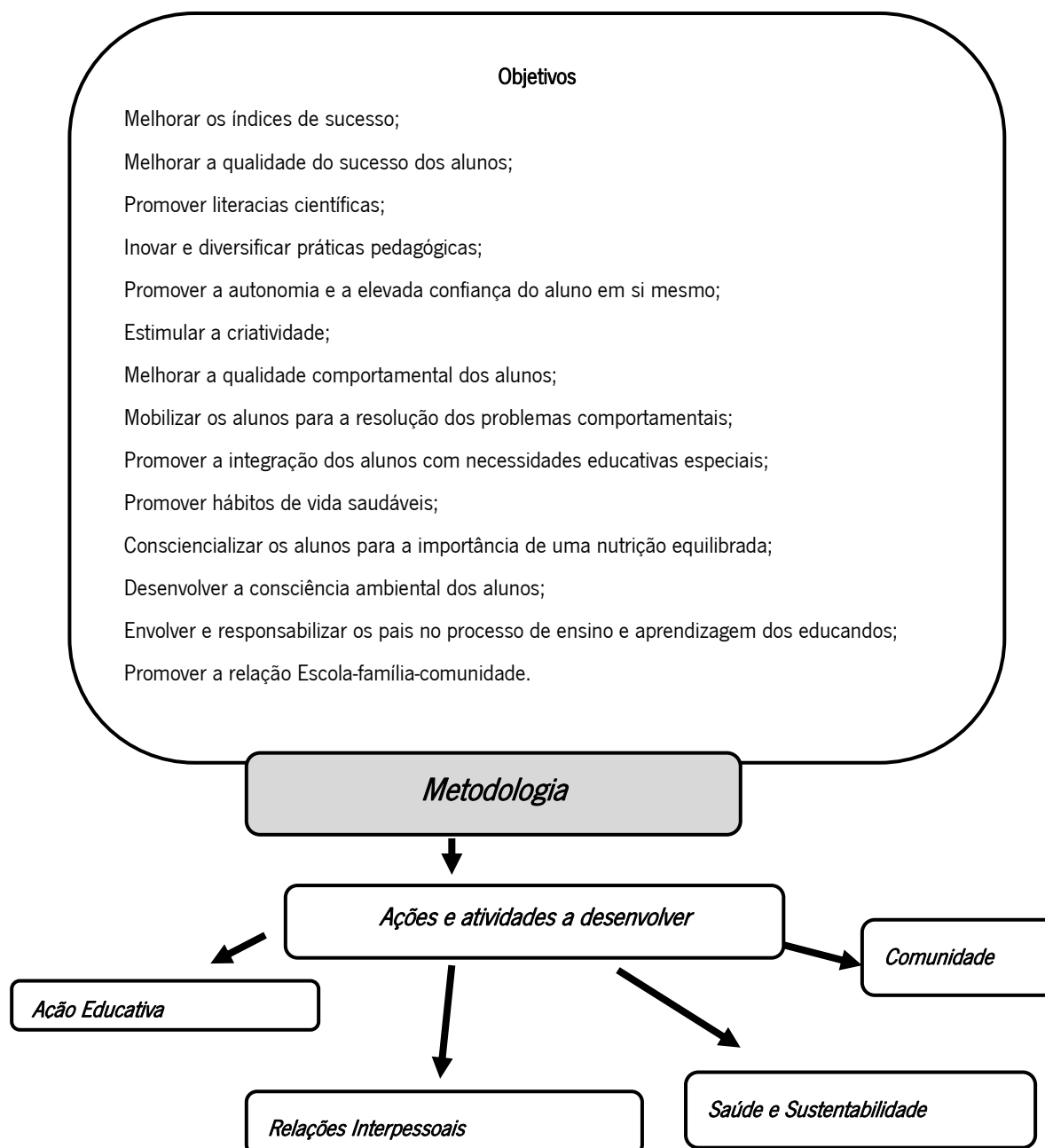
Os pais foram convidados a estar presentes na sala de aula em diferentes momentos ao longo do ano letivo com a finalidade de criar uma atmosfera de proximidade, baseada no conhecimento real dos pais sobre as dinâmicas de sala de aula e a necessidade da sua intervenção sobre a responsabilização dos seus educandos na promoção da autodisciplina.

A escola estabeleceu com cada família um contrato pedagógico mediante o perfil de cada aluno no sentido da sua autossuperação, definindo a curto, médio e longo prazo propostas de trabalho. Para tal, instituiu-se como mecanismos autorreguladores as assembleias de turma: a assembleia de alunos em que estes assumiram um papel proativo de prevenção, gestão e remediação dos seus problemas; a assembleia de pais com vista à partilha de experiências, dificuldades e necessidades, associada a sessões de formação parental.

Finalidades

- Reconhecer e promover o bom desempenho dos alunos;
- Reconhecer e promover boas práticas de ensino e aprendizagem;
- Melhorar as condições subjacentes ao processo de ensino e aprendizagem





Ação Educativa

- Constituição de grupos de alunos por perfis de desempenho.
- Aulas de carácter experimental, envolver os alunos no seu planeamento e organização.
- Atividades experimentais com recursos a novas tecnologias.
- Professores assistentes nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.
- Parcerias pedagógicas nas disciplinas com maior índice de insucesso.
- Avaliação processual, contínua e sistemática presente em todas as atividades.
- Realização semanal de fichas de avaliação.

- Plataforma *moodle* como instrumento de apoio e suporte do material produzido em formato digital.
- Organização de visitas de estudo a instituições de carácter científico, universidades, Planetário, Museu do Homem.
- Articulação de atividades com os clubes do Agrupamento, com especial destaque para o de xadrez e robótica.
- Aquisição de materiais e equipamentos científicos, material de laboratório, equipamentos informáticos, *software* específico das disciplinas, *Kits* e comandos interativos.
- Criação de minicentros de recursos educativos nas salas de aula e no laboratório de ciências e a Assinatura de revistas científicas.
- Reuniões regulares entre todos os intervenientes no Conselho de Turma.
- *Workshops* temáticos nas áreas de intervenção dinamizados por especialistas a convidar.
- Formação docente nas áreas específicas identificadas como áreas de intervenção do projeto.

Relações Interpessoais

- Dinâmicas de grupo, procurar promover o trabalho em equipa, a integração social e a aceitação da diferença.
- Organização de uma Assembleia de alunos, envolvimento dos alunos em atividades de cidadania e resolução de problemas de natureza diversa.
- Organização de uma Assembleia de Pais, envolvimento dos Encarregados de Educação na partilha de experiências, necessidades e dificuldades e resolução de problemas de natureza diversa.

Saúde e Sustentabilidade

- Dinamização de *workshops* de culinária, nutrição, higiene e segurança alimentar.
- Dinamização de concursos para premiar consumo de leite, pão e fruta no bar da escola.
- Desenvolver atividades em parceria com o projeto Eco-escolas e clube de jardinagem através da manutenção do jardim d' Aromas, recolha de resíduos, pilhas e tampinhas.

Comunidade

- Presença dos Encarregados de Educação em diversas aulas (cada Encarregado de Educação deverá assistir pelo menos a duas aulas ao longo do ano letivo, conforme cronograma acordado em reunião preliminar).
- Realização de atividades com os Encarregados de Educação em contexto de sala de aula.
- Divulgar o projeto junto da comunidade e envolver os alunos na divulgação dos seus trabalhos no jornal da Escola e outros meios de comunicação Social.
- *Workshops* de formação parental, dinamizadas por docente especializada e psicóloga da Escola.
- Realização do projeto apresentado à direção da Fundação Cidade de Guimarães no âmbito da Capital Europeia da Cultura 2012.

- Estabelecimento de parcerias com a Associação de Pais e com entidades locais (científicas, culturais, do mundo empresarial, entre outras) no intuito de recrutar técnicos especializados para apoiar o desenvolvimento de atividades.

No seguimento da informação transmitida nos conselhos das turmas G e H de nono ano, a implementação do projeto *Genius* teve lugar no dia 23 de janeiro de 2011.

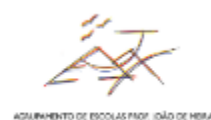
Turmas	Sala	Disciplinas envolvidas
9ºG	20	Língua Portuguesa, Inglês, Matemática, Ciências Naturais, Ciências Físico-químicas, Geografia, História e TIC.
9ºH	22	Língua Portuguesa, Inglês, Ciências Naturais, Ciências Físico-químicas, Geografia, História e TIC.

Avaliação

Este projeto foi alvo de um processo de avaliação intermédia e final, ao longo do qual se aferiu a eficácia das metodologias adotadas e dos recursos mobilizados bem como os resultados esperados quanto às metas a atingir. Privilegiou-se o trabalho colaborativo e a supervisão de aulas com a observação direta levada a cabo pelos pares, pelos coordenadores curriculares, pela Diretora e por docentes especializados de instituições do ensino superior.

Assim sendo, recorreu-se aos seguintes elementos:

Indicadores	Instrumentos
Taxas de execução das metas enunciadas	Exames nacionais e testes intermédios;
Taxa de satisfação dos agentes envolvidos (professores, alunos, pais, outros)	Registos e grelhas de observação de aulas;
Taxa de satisfação das lideranças intermédias e de topo bem como da comunidade	Questionários;
	Atas e relatórios das atividades desenvolvidas

**Exm^o Encarregado de Educação:**

No seguimento da informação transmitida na Assembleia de Pais, a implementação do Projeto Genius terá lugar a partir do dia 26 de Janeiro do corrente ano.

Relembramos que o Projeto Genius tem como:

Objetivos Gerais

- ✚ Reconhecer e promover o bom desempenho dos alunos;
- ✚ Reconhecer e promover boas práticas de ensino e aprendizagem;
- ✚ Melhorar as condições subjacentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Objetivos Específicos

- ✚ Melhorar os índices de sucesso;
- ✚ Melhorar a qualidade do sucesso dos alunos;
- ✚ Promover literacias científicas;
- ✚ Inovar e diversificar práticas pedagógicas;
- ✚ Promover a autonomia e a elevada confiança do aluno em si mesmo;
- ✚ Estimular a criatividade.
- ✚ Melhorar a qualidade comportamental dos alunos;

Desde já, agradecemos o vosso envolvimento e colaboração no êxito deste projeto,

Atenciosamente, a diretora de turma Cristina Paul

Projeto Genius

Tomei Conhecimento:

Enc. de Ed. do aluno _____ N^o ____ Turma _____

ANEXOS

ANEXO 1

Agrupamento de Escolas Professor João de Meira

Ano letivo:	20	12	/	20	13
-------------	----	----	---	----	----

Relatório de Avaliação – Projetos e Clubes

Gabinete de Educação para a Saúde

Clube:	Educação para a saúde / Educação sexual
Coordenador	Manuela Nunes
Código da Atividade:	
Data:	Ao longo do primeiro período
Professor (s) participante (s):	Fátima Faria, Lurdes Araújo, Martinha Rodrigues, Mafalda Moreira, Cristina Paúl e Manuela Fernandes
Destinatários	Alunos de 8º, 9º e turma EFA do Estabelecimento Prisional
Descrição das atividades:	<p>Ao longo do período foram organizadas as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> duas sessões para a turma EFA do Estabelecimento Prisional de Guimarães. <p>O objetivo foi esclarecer os alunos da importância da higiene. Na primeira foi feito o enquadramento histórico da higiene, os agentes responsáveis pelo desenvolvimento de doenças e uma atividade experimental destinada à deteção de microrganismos presentes em diferentes locais /objetos (placa dentária, unha, maçaneta da porta, maçã por lavar, extremidade de uma caneta, mão) e ao seu desenvolvimento em placas de petri. Na segunda sessão, foram analisados e discutidos os resultados do crescimento microbiano nas referidas placas. Para além disso, foi abordada a importância da higiene bucal e as consequências para o organismo das doenças que afetam a boca.</p> <ul style="list-style-type: none"> nas turmas de 8º ano foi abordada a temática da violência no namoro. <p>O objetivo foi sensibilizar os alunos para o tema em causa. Durante as aulas de Educação para a Cidadania, cada turma foi dividida em oito grupos. A cada um deles foi distribuída uma</p>

	<p>situação a partir da qual teriam de elaborar um guião para um rollplay que, posteriormente, seria apresentado e discutido em grande grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • nas turmas de 9º ano foram prestados esclarecimentos sobre métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis. <p>Os alunos tiveram a oportunidade de manipular alguns métodos contraceptivos e de conhecer o seu modo de atuação.</p> <p>Relativamente às doenças sexualmente transmissíveis foram abordadas as seguintes questões: agentes transmissores, vias de transmissão, sintomas, tratamento e modo de prevenção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • na disciplina de Ciências, foi feita uma sensibilização para a importância da verificação periódica do couro cabeludo para prevenir a transmissão de parasitas. • manutenção do funcionamento do Gabinete de Educação para a saúde / Educação sexual
Local onde decorreu a atividade:	EB 2,3 João de Meira / Estabelecimento Prisional
Grau de Cumprimento dos objetivos:	Os objetivos foram todos cumprimentos
Pontos fortes:	<p>O interesse demonstrado por todos os alunos participantes e o grande entusiasmo pelos alunos da turma EFA do EP.</p> <p>A pertinência dos conteúdos abordados na prevenção de doenças</p>
Pontos fracos:	Dificuldades em conciliar os horários dos professores do Gabinete com as aulas de Educação para a Cidadania
Observações/sugestões:	Alteração do espaço do Gabinete.

Data:	11	/	12	/	12
--------------	----	---	----	---	----

O(s) professor(s) organizador(s)
 Fátima Faria, Lurdes Araújo, Martinha Rodrigues, Mafalda Moreira,
 Cristina Paúl e Manuela Fernandes

ANEXO 2

Agrupamento de Escolas Professor João de Meira

Ano letivo:	20	10	/	20	11
-------------	----	----	---	----	----

Relatório de Avaliação – Atividades

Departamento	Científico-Natural
Subdepartamento	Ciências Naturais/Físico-química
Actividade N.º: 101	Laboratório Aberto “ a Ciência é divertida”
Data:	17 de Março de 2011
Professor (s) organizador (s):	Professores de CN de 3ºCiclo – Cristina Paúl e Manuela Nunes
	Professores de FQ
Professor (s) participante (s):	Professores de CN de 3ºCiclo
	Professores de FQ
	Professores de 4º ano
Destinatários:	Alunos do 4ºano das escolas EB1 do Agrupamento
Descrição da actividade:	A atividade Laboratório Aberto resulta de uma articulação entre as disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química e consiste na realização de diversas experiências/atividades laboratoriais destinadas aos alunos do 4º ano do nosso Agrupamento. Estas atividades desenvolvem-se nos laboratórios de CN e FQ e têm como principais objetivos a motivação dos alunos para a cultura científica, assim como para o estudo destas disciplinas e ainda um primeiro contacto dos alunos com as instalações da EB23, sendo que estes alunos frequentarão, no próximo ano, o 5º ano de escolaridade.
Local onde decorreu a atividade:	As atividades desenvolveram-se nos laboratórios de CN e FQ
Grau de Cumprimento dos objetivos:	Os objetivos foram atingidos na íntegra. Como nos anos anteriores, verificou-se uma grande receptividade e participação por parte dos alunos e dos professores do 4ºano.
Pontos fortes:	Como ponto forte destaca-se o entusiasmo dos alunos do 4º ano na participação das atividades.

Pontos fracos:	Nada a registar
Observações/sugestões:	Sugere-se a continuação desta atividade no próximo ano.
Fundamentação da não realização:	

Data:		/		/	
--------------	--	---	--	---	--

O(s) professor(s) organizador(s) / Coordenador
Cristina Paúl , Manuela Nunes

ANEXO 3

Agrupamento de Escolas Professor João de Meira

Ano letivo:	20	11	/	20	12
-------------	----	----	---	----	----

Relatório de Avaliação – Feira de minerais/Feiras de Plantas

Departamento	Ciências
Subdepartamento	Ciências
Atividade	Feira de minerais / Feira das plantas
Data: 23 e 24 de Fevereiro	
Professor (s) organizador (s):	Todos os professores do subdepartamento de Ciências.
Professor (s) participante (s):	Todos os professores do subdepartamento de Ciências.
Destinatários:	Toda a comunidade escolar.
Descrição da atividade	Exposição e feira de minerais, rochas e fósseis. Exposição e feira de plantas e ervas aromáticas.
Local onde decorreu a atividade:	Escola EB 2,3 João de Meira.
Grau de Cumprimento dos objetivos:	Plenamente atingidos.
Pontos fortes:	Conhecer materiais resultantes de fenómenos naturais e algumas das suas aplicações; Aquisição de produtos a custo abaixo dos praticados no mercado.
Pontos fracos:	Falta de expositores.
Observações/sugestões:	Continuação da realização da atividade.
Fundamentação da não realização:	_____

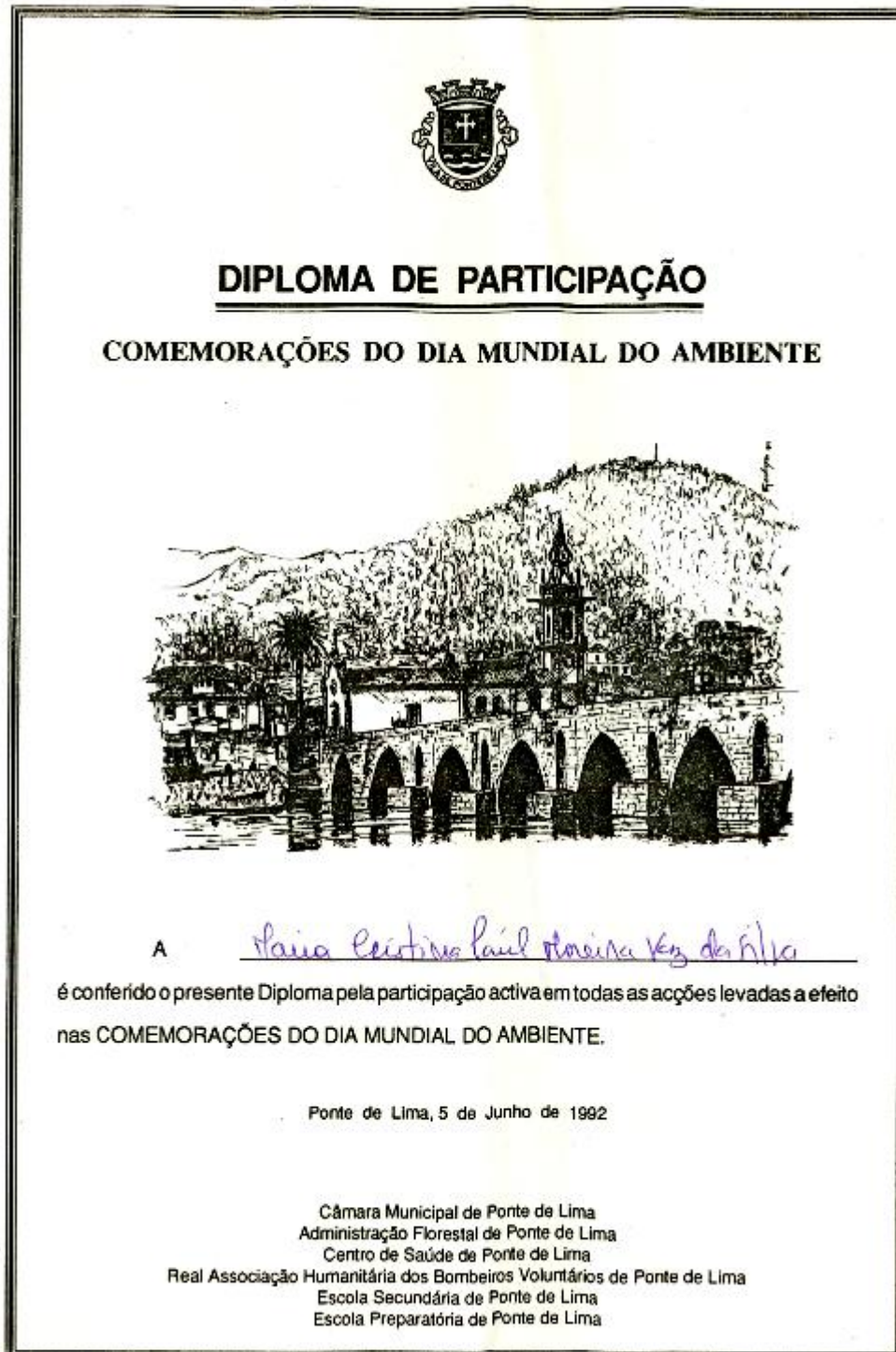
Data:	06	/	03	/	12
-------	----	---	----	---	----

O(s) professor(s) organizador(s) / Coordenador

P'los professores do subdepartamento


ANEXO 4

Diploma de Participação em todas as ações levadas a efeito nas “Comemorações do Dia Mundial do Ambiente”



ANEXO 5

*2a. embaixada
Prof. António M: B*

S R

 MINISTÉRIO DA SAÚDE
 A. R. S. DE VIANA DO CASTELO

CENTRO DE SAÚDE DE MELGAÇO

Exm^o Senhor
 Presidente da C. I. da Escola C+S
MELGAÇO


Sua referência	Sua comunicação	Nossa referência	Data
ASSUNTO:		621/89	89/11/20

Exm^o Senhor Presidente:

Vimos por este meio comunicar-lhe que os trabalhos feitos pelos alunos da Escola C+S de Melgaço após feita a visita de estudo ao Centro de Saúde de Melgaço - integrado na semana Europa contra o Cancro - estão expostos no átrio deste Centro de Saúde de 17 a 30 de Novembro, inclusive.

Poderá, se achar conveniente, informar os Educadores e Professores dos respectivos alunos, que, poderão visitar a exposição no horário normal de funcionamento deste mesmo Centro de Saúde, e dentro da respectiva data. Mais informamos que, quer a visita quer os trabalhos realizados pelos alunos e professores, nos parecem de muito interesse, não só por se estar a informar uma população em idade receptiva, mas também porque através deles essa informação poderá ser veiculada ao seio da família e da comunidade em geral.

Estamos muito gratos por nos ter possibilitado este trabalho e gostaríamos que fosse só o início da nossa colaboração. Estamos abertos a outras iniciativas.

Com os melhores cumprimentos.
 O Presidente da C. I.


Na resposta indicar o número e as referências deste documento

Mod. 79 - A. R. S. BEVARE

ANEXO 6

Noticia sobre a exposiçao "Mar Português"

4

ESCOLA VIVA

NÓS E OS DESCOBRIMENTOS



Vem de 1.º pélo... Para compreender porque se diz que Portugal teve um papel imenso na construção do mundo moderno...

Podemos compreender porque se diz que Portugal teve um papel imenso na construção do mundo moderno...

Muitos de nós têm ainda presentes, com carinho, os aquários repletos por diversos tanques de 17 anos; o estudo taxonómico e etológico das espécies biológicas recolhidas numa visita de campo à Apúlia...

Para muitos de nós, foi sobretudo a descoberta dos sismógrafos, como ocorreu uma década no livro dos visitantes. Podemos acompanhar, com uma certa emoção, o desvendado progressivo do mundo ainda oculto...



de Alberto Sampaio, onde foi visitada por milhares de pessoas. A Universidade do Minho gravou-o em vídeo...

E para o ano, já se pensa em novas iniciativas, pois a comemoração dos Descobrimentos...

revisão dos Descobrimentos utilizando até ao ano de 2.000.

M.A.

De Susana Ribeiro — 3.º F.º n.º 26 a Bartolomeu Dias — 3-2-88.

Excelente Senhor, Bartolomeu Dias!

Eu sou uma pessoa do séc. XX. Não posso estranhar eu escrever-lhe, mas não, aqui no ano de 1988, passado 500 anos, comemoramos toda a sua história.

Como você, naturalmente, possente no Cabo da Boa Esperança, graças aos ventos contrários que vos obrigaram a afastar da Costa.

Neste dia celebramos esta data histórica com muito carinho e orgulho.

Se não fosse você, talvez ainda agora estivéssemos a tentar descobrir uma passagem entre o Oceano Atlântico e o Oceano Índico...

levez, sem imaginar o que vos esperava nesse dia de Agosto. Essa viagem durou, segundo informações nas documentações antigas, 16 meses e uns dias.

Espero que se consagrar em escultura também.

Adeus e obrigado por esse jeito.

Susana — 7.º F.º — N.º 26

Uma pergunta: Quantos anos tinha quando se aventurou a esta aventura? Era casado? Certamente a sua família não aceitou a sua ideia, de repente? Teve filhos? O que eles acharam, de ter um pai navegador? Gostaria imenso que me res-



Guimarães, 3-2-88

Caro Bartolomeu Dias:

Quando estudei a sua História no 2.º Ano, não gostei muito de a ter estudado, tinha-o de saber tudo, o que me fazia uma confusão desgraçada.

Mas, acho interessante o senhor ir à busca por mares e rios, baías e oceanos. Tive de ter certamente muita coragem, não foi?

Mas diga-me, ao entrar nos mares quai a sensação que sentiu?

Certo que valeu a pena, ficou na nossa História, na História de Portugal.

No dia 3 de Fevereiro, o Televisão mostrou a sua viagem, não se construiu uma caravela quase igualzinha àquela onde o senhor viajou.

Não era eu que me metia numa caravela, e percorria o mar como o senhor percorreu.

perdoar a estas perguntas, se possível. Agora não deixo com cumprimentos para si.

Da sua correspondente: Cêlvia de Fátima — 2.º F.º — N.º 4



A fome em Moçambique

Quarta-feira, 24 de Janeiro de 1988.

Em 17h30 quando alunos e professores chegaram no Auditório 1, para se abordar melhor o problema da fome em Moçambique...

Porquê? Como sabem, Moçambique tornou-se independente...

Se despois ajudar a combater este terrível realidade e não lhe quero indicar os olhos, elegos na tua terra um pouco que fique encarregada de todos os dias receber as nossas encomendas...

Como podemos não fazer transmissões? E simples. Basta ter boa vontade. Aqui tem alguns exemplos, que os compor um pó com queijo? Como não simples e deita o que economizámos no trabalho da turma...

Cada dia que passa, crianças, adultos e até mesmo idosos sofrem as heranças da guerra a fome.

Não no entanto, senão de esperança, quando aparece alguém a trabalhar e a gastar a sua vida no serviço dos outros. Repara-se na

fotografia das crianças da Cacha de alta febre onde uma centena de crianças é tratada com muito carinho pelas pessoas que ali trabalham...

E nós? Falta nos alguns coisas? Não temos pão para comer e roupa para nos vestirmos?

Temos tudo o que precisamos e por vezes até de sobra.

Que podemos nós fazer? É fácil dizer-se tudo numa só palavra — Amor.

Se despois ajudar a combater este terrível realidade e não lhe quero indicar os olhos, elegos na tua terra um pouco que fique encarregada de todos os dias receber as nossas encomendas...

Como podemos não fazer transmissões? E simples. Basta ter boa vontade. Aqui tem alguns exemplos, que os compor um pó com queijo? Como não simples e deita o que economizámos no trabalho da turma...

Cada dia que passa, crianças, adultos e até mesmo idosos sofrem as heranças da guerra a fome.

Não no entanto, senão de esperança, quando aparece alguém a trabalhar e a gastar a sua vida no serviço dos outros. Repara-se na

«Se a Escola não vai à América, a América vai à Escola»

Já é de tradição a realização de exposições na Escola Secundária Maria Sacramento. Para mais uma vez se fez cumprir a tradição...

A exposição realizou-se graças ao esforço da Dr.ª Maria José Simões e com a benevolente colaboração de Conselho Americano, esteve presente ao patibulo de 11 de Maio...

Paralela ao evento, realizou-se uma exposição de trabalhos realizados pela turma americana.

Paralela ao evento, realizou-se uma exposição de trabalhos realizados pela turma americana.

interdição expõe-se ter maior interesse para os alunos de inglês do 12.º ano de nível superior, uma vez que são boas oportunidades pelo seu programa.

Será importante referir que ocorreram ainda em exposição alguns trabalhos realizados pelos alunos da turma americana.

Paralela ao evento, realizou-se uma exposição de trabalhos realizados pela turma americana.

Paralela ao evento, realizou-se uma exposição de trabalhos realizados pela turma americana.

Relembro aos arruados aos professores a do Conselho Directivo, pelo seu empenhamento nesta iniciativa, esperando que como esta se realizem outras mais.

A ti, que te aliazas, sobre os assuntos para o interesse destas exposições espero tudo que sejam do teu maior interesse.

Carla Guerreiro n.º 28-11.º

«O Mundo é tão belo e eu...»

Guimarães, 5 de Maio de 1988.

Aoi, diaz!

Mas pratica antes, pois não sabes de coisa que eu gosto e de coisas que eu não gosto...

Diacho, vem procurar o amigo responsável para estas coisas deitadas para uns, indolentes para outros e colocadas para mim.

Amigo, o mundo também tem um rosto positivo, com a descoberta científica no campo da saúde e da renovação dos ambientes. São exemplos...

Apesar de tudo, todos nós precisamos encontrar maneiras de nos adaptarmos ao mundo que nos rodeia.

é que a brecha precisa de guerra? Torturas? Bombardeamentos? Racismo? Necessário? Para quê? Por que que o homem não constrói coisas bonitas como um jardim ou um jardim bonito? Porquê a ambição?

Diacho, vem procurar o amigo responsável para estas coisas deitadas para uns, indolentes para outros e colocadas para mim.

Amigo, o mundo também tem um rosto positivo, com a descoberta científica no campo da saúde e da renovação dos ambientes. São exemplos...

Apesar de tudo, todos nós precisamos encontrar maneiras de nos adaptarmos ao mundo que nos rodeia.

Temos que ser optimistas porque mais bonito vive e com eles todas as coisas porque o mundo não para nunca.

E li dizia o Poeta António Galdós: «Dizem que o mundo é como um jardim de vida não construído e deitado como outro jardim qualquer...»

O Mundo não pode ser visto como um jardim qualquer, mas sim como um jardim de vida.

Até breve, José Eduardo Marques Vieira de Castro

...da Sr.ª D. Maria Amélia Pinto
Rodrigues e do Sr. Caspar dos
Reis Parades, Parades.
— Paz aos, no dia 13, o Sr.
Ven. Manuel Antunes, filho do
Sr. José Ilídio da Silva Reis e de
No passado sábado, dia 6 do
corrente, uniram-se pelo Sacra-
mento
Casamento
des e sua esposa D. Rita de
da Ascensão Galhardo Borges.
Também se os seguintes filmes:
Centro Jordão
Tudo o que
Café
Informa o te
pela das 20 ho

Esculpas s católicos

...a) ...
...escasso
...antes de
...namente,
...se Dela.
...os que
...ou toma
...dibriar a
...berá jul-
...ustis in-
...in clareza
...lpaia di-
...ao pró-
...o pundo-
...gestos.
...tesus, pe-
...culos. A
...Evange-
...João não
...ene não
...tras ex-
...são avi-
...ipalmente
...ra, para
...uas con-
...doai-me,
...se estou
...simo-pro-
...na Biblia
...as partic-
...ado, mas
...doutrina

imaculada de Jesus, mas a ex-
gese acur pela denominação. Em
suma, proselitismo. E desgraça-
damente, em certos casos, nada
cristão.
Adverte o católico, consciente, a
desviar-se desse pensar. Libertan-
do-se da tendência humana, de dis-
tindir as rezas predilectas, as in-
ovações, por mais belas que sejam
para se entregar a uma actividade
cristocêntrica.
Claro que, para isso, necessita
de experiência, técnica, e aconsel-
hamento do pároco; a integração
em movimentos, e frequência de
cursos de formação cristã é sa-
lutar. E que tremenda responsa-
bilidade cabe à Igreja, se não dis-
trair, devidamente, essas pessoas de
boa vontade!
Mas se cada um de nós, engen-
dar a desculpa que o ilibe de
se sentar à mesa, que o Senhor
preparou, como encontrar obreiros
para a seara?
O banquete nupcial está servido,
os convites enviados, mas os co-
mestais, por terem assunto mais
subido, escusam-se de banquetar
com o Senhor.
Esta parábola, numa alegoria, de-
monstra o modo como muitos cris-
tãos se comportam com a sua
Igreja.
HUMBERTO PINHO DA SILVA.

Várias Notícias

OS ASSOCIADOS DO GRUPO RECREATIVO DA CRUZ DE PEDRA, reúnem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 12, pelas 20.30 horas, na Sede Social, de acordo com o art. 31.º dos Estatutos desta Colectividade, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Lectura e discussão e votação da Acta da Assembleia anterior.
- 2.º — Apresentação do relatório de contas, bem como o parecer do Conselho Fiscal de 1987.
- 3.º — Meia hora para tratar de assuntos de interesse para a colectividade.

Be à hora marcada não houver número suficiente de Associados (50%) para que a Assembleia possa funcionar a mesma terá lugar uma hora mais tarde com quem estiver presente.

O GRUPO RECREATIVO «29 ARAÚTOS DE D. AFONSO HENRIQUES», vai levar a efeito um vasto programa de Festas de Carnaval, com o seguinte:

- Dia 13 — A partir das 15 horas, ANIMAÇÃO INFANTIL.
— A partir das 21.30 horas, CONCURSO DE DANÇA, com 2 temas, 1 obrigatório e 1 livre.
Dia 15 — A partir das 22 horas, BAILE DE CARNAVAL.
Dia 16 — A partir das 15.30 horas, CONCURSO DE TRAJES INFANTIL e PROJECCAO DE FILMMS

OS NUCLEOS DE ESTAGIO DE BIOLOGIA E DE HISTÓRIA da Escola Secundária Martins Sarmento, em Guimarães, promoveram a exposição **MAR PORTUGUÊS**, integrada nas comemorações dos Descobrimentos Portugueses, patente na Escola de 8 a 11 de Fevereiro.

O GRUPO JUVENIL ÁGUAS VERMELHAS vai realizar, no dia 13 de Fevereiro, pelas 15 horas, na Escola Preparatória João de Meira, a sua primeira Assembleia Ordinária.

A Assembleia tem como principais objectivos:

- 1.º — Aprovar os Estatutos e o Regulamento Interno.
- 2.º — Eleger os Corpos Gerentes.

NA ESCOLA SEC. FRANCISCO D'HOLANDA encontra-se aberto concurso para preenchimento de um horário vago, completo, do 8.º grupo.

Aceitam-se os requerimentos de candidatura nos Serviços Administrativos da Escola até ao próximo dia 15.

APONTAMENTO DA SEMANA

(Continuação da 1.ª pág.)

O dia festejado uma vez ao ano, serve, — devia servir — para uma reflexão séria e despaixomada, extensiva aos mais variados níveis, sobre a imagem de cada um. No contínuo Carnaval da Vida, o

Casa de Cultura

Há muito que pagamos pela

isto...

ANEXO 7

Certificado - Projeto Viva a Escola


MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Certificado

Certifica-se que: Maria Cristina Paúl Moreira
Vaz da Silva

participou no Projecto "Viva a Escola"
realizado na Esc. Sec. de Caldas de Vizela

integrado no
Sub-projecto "Educar pela Saúde para Viver
Melhor" e "Somos parte da Natureza"

no ano lectivo de 1993 Ø4

Lisboa 1 de Setembro de 1994

A COORDENADORA NACIONAL
Carolina Pestana


PROGRAMA DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

ANEXO 8

Como reciclar papel?

COMO RECICLAR PAPEL		
<p>1</p> <p>Coloque o papel picado de molho em um balde, por 24 horas, com aproximadamente dez litros de água.</p>	<p>2</p> <p>Lave bem o papel para retirar as impurezas.</p>	<p>3</p> <p>Pegue pequenas porções de papel, coloque no liquidificador e bata com um litro de água por mais ou menos um minuto.</p>
<p>4</p> <p>Coloque a massa em uma caixa plástica e, se a mistura estiver muito grossa, adicione mais água na caixa.</p>	<p>5</p> <p>Mergulhe uma tela de náilon na caixa plástica e comece a tirar o papel.</p>	
<p>6</p> <p>Coloque o papel sobre um tecido (entretela sem cola, algodão ou tergal).</p>	<p>7</p> <p>Depois coloque-o em uma prensa para eliminar o excesso de água.</p>	<p>8</p> <p>Pendure no varal para secar.</p>

ANEXO 9

Notícia no jornal “Noticias de Vizela”

KVJORNAL 20 de Fevereiro 2009 LOCAL II

Na Escola Secundária de Vizela

Rastreio revela problemas com o colesterol

No âmbito das “Novas Oportunidades”, a turma EFA Sec. 2B promoveu no último dia 12, na Escola Secundária de Vizela, um rastreio de saúde, dirigido aos alunos que frequentam esta unidade de ensino. Apesar dos resultados ainda estarem a ser objecto de tratamento, já é possível dizer que foi o colesterol, o que apresentou valores acima dos considerados normais. Neste rastreio, no qual participaram 60 pessoas, foram também avaliados o índice de massa corporal, a glicémia e a hipertensão.

Esta iniciativa, integrada no núcleo gerador “Saúde”, com o tema de vida “A alimentação ao serviço da saúde”, começou com a aplicação de um inquérito à comunidade escolar nocturna acerca dos seus hábitos alimentares.

De acordo com os resultados obtidos, é possível dizer-se que cerca de 80% dos inquiridos considera fazer uma alimentação saudável. No entanto, os alunos da turma EFA Sec. 2B têm outra opinião, uma vez

terem constatado alguns erros que lhes “parecem dignos de registo”, como a ausência do pequeno-almoço, o número reduzido de refeições e a ingestão excessiva de refrigerantes e doces.

Os formandos chamam ainda a atenção para “estudos recentes que revelam uma mudança nos padrões de alimentação da população que está a perder o hábito da “importante” dieta mediterrânica”.

Participação de 60 alunos

Terminada a análise dos inquéritos, os alunos decidiram partir para o terreno, realizando um rastreio e contando para isso com a colaboração da médica Maria do Resgate Salta e das enfermeiras Natália Vale, Leonor Silva, Susana Morais e Patrícia Castro, do Centro de

Saúde de Vizela. De acordo com a organização, “compareceram e demonstraram bastante entusiasmo pela iniciativa todos os formandos pré-seleccionados”. “Lamentamos apenas não termos conseguido dar resposta a tantas solicitações, pois o rastreio estava limitado a 60 pessoas”, acrescentam os alunos da turma EFA Sec. 2B. Neste momento, os resultados do rastreio ainda es-

tao a ser analisados e os únicos dados já disponíveis estão relacionados com o colesterol, que foi o que apresentou valores acima dos considerados normais. As restantes conclusões serão afixadas, em breve, na Escola Secundária de Vizela, relacionando os resultados com alguns factores inerentes, de que são exemplo, a faixa etária e o sexo dos indivíduos.

Patrícia Anjos



Iniciais azuis, com a colaboração de enfermeiras do Centro de Saúde

Também a médica Maria do Resgate Salta participou nesta ocasião



> ORGANIZADO PELA TURMA EFA 2B DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE VIZELA

Rastreio médico à comunidade escolar

No passado dia 12 de Fevereiro (quinta-feira), pelas 21h00, decorreu na Escola Secundária de Caldas de Vizela um Rastreio de Saúde, organizado pela turma Sec 2B nocturna, ao contrário do divulgado no portal "DDV - Digital de Vizela", que atribuiu, por lapso, a organização desta actividade à professora Filomena Patrão, coordenadora do Projecto de Educação para a Saúde desta Escola, que demonstrou disponibilidade no contacto efectuado com o Centro de Saúde de Vizela.

Esta actividade, integrada no núcleo gerador "Saúde", com o tema de vida "A alimentação ao serviço da saúde", começou com a aplicação de um inquérito à comunidade escolar nocturna, acerca dos seus hábitos alimentares. Depois de tratados os dados, estatística e graficamente, procedeu-se à interpretação dos



dados e respectiva divulgação. É de salientar que quase 80 por cento dos inquiridos consideram fazer uma alimentação saudável, facto de que desconhecemos, devido a alguns erros alimentares que parecem dignos de registo, nomeadamente falta de refeição (pequeno-almoço); ní-

meno reduzido de refeições; ingestão excessiva de refrigerantes e de doces.

Partindo desta ideia final, de que todos pensamos que a nossa alimentação é saudável, não podemos esquecer que os estudos recentes revelam uma mudança nos padrões de alimenta-

ção da população em geral - crianças, jovens, adultos e idosos -, que estão a perder o hábito da dieta mediterrânica, que tanto nos caracteriza (ou caracterizava?).

Relativamente ao Rastreio de Saúde, este tinha como objectivo avaliar o índice de massa corporal, o colesterol, a glicémia e a hipertensão. Salienta-se que todos os formados, pré-seleccionados, compareceram e demonstraram bastante entusiasmo pela iniciativa. Lamentamos, apenas, não termos conseguido dar resposta a tantas solicitações, pois o Rastreio estava limitado a 60 pessoas.

Embora não possamos adiantar, com precisão, os resultados do Rastreio, visto ainda estar a ser objecto de tratamento, podemos, no entanto, referir que o colesterol foi o que apresentou os resultados acima dos convendidos normais. Em relação às

restantes conclusões, estas serão afixadas na Escola Secundária de Vizela, depois de devidamente tratadas, relacionando os resultados com os factores inerentes, nomeadamente, a faixa etária e o sexo dos indivíduos, entre outros.

Por último, resta-nos agradecer a todos os intervenientes, a saber: dea, Maria do Rosário Salta, enfermeira Natália Vale, Leonor Silva, Susana Morais, Patrícia Castro, e aos nossos formadores, Daniel Freitas, Adelfa Gonçalves, Belina Santos, Sandra Silva, Cristina Paúl e Pedro Barbosa.

Dado o interesse alcançado pela actividade e o entusiasmo demonstrado por toda a comunidade escolar, fica aqui o desafio para dar continuidade a iniciativas semelhantes.

A turma EFA 2B

ANEXO 10

Notícia: Comemoração do “Dia mundial do Não Fumador”

CELEBRAÇÃO DO DIA DO NÃO FUMADOR



No passado dia 3 do corrente mês, sob a orientação das professoras da disciplina de Saúde (Dr. Filomena Padrão e Dr. Cristina Paul), assinalou-se, na nossa Escola, o dia do não fumador, com uma exposição de cartazes e venda de autocolantes alusivos aos malefícios do tabaco.

Os alunos das turmas A, B e C participaram activamente, nesta campanha contra o consumo de tabaco, fazendo, nas aulas de Saúde, desenhos de autocolantes e cartazes que sugestivamente referiam as desvantagens e perigos decorrentes do vício de fumar. Mais uma vez, ficou evidente que este vício, considerado durante muito tempo como símbolo de masculinidade (pelo lado dos homens) e de sedução, independência / auto-suficiência (da parte das mulheres), é, actualmente, encarado como sinónimo de inconsciência e falta de respeito social, uma vez que os fumadores não só desprezama sua saúde, como também colocam em perigo a dos outros.

Posteriormente, em data a marcar, efectuar-se-á um Rastreio do SLAT, destinado aos alunos dos CURSOS COMPLEMENTARES.



Novos RUMOS para a Imprensa Local

«RUMOS» é o sugestivo nome de uma nova publicação que, sob a forma de Revista de periodicidade Mensal, pretende contribuir para enriquecer o panorama da imprensa local.

No número 1 (correspondente a Novembro) a que tivemos acesso, o destaque vai para o Aniversário da Massacre de Dili; mas também de Escutismo, Droga, Desporto e Informação Autárquica nos fala este 1.º número.

Numa ligeira apreciação crítica, apraz-nos registar a boa apresentação gráfica (desde a capa à forma de exposição dos textos), a tornar agradável e leve a leitura; já relativamente aos conteúdos, eles exagaram por excessivamente centrados em temas de Freguesia de Vilarinho, o que aliás se compreende se atentarmos no reduzido número de colaboradores de que a revista dispõe (para já!).

Em todo o caso, e embora a Revista tenha muito por onde melhorar (como aliás reconhece em EDITORIAL, o seu jovem Director MARCO AURÉLIO), ela tem desde já mérito de ter saído.

Com os nossos sinceros votos de que «RUMOS» venha a dar novos rumos à mono-direccionada informação local, aqui deixamos a morada para onde pode (deve) contactar quem estiver interessado em assinar ou subscrever algum texto:

A/c de MARCO AURÉLIO COSTA
Vila-Boa — Vilarinho — 4780 SANTO TIRESO

UMA CARTA PARA A LIBERDADE

Exmo. Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros:

Sou estudante e como tal constantemente alertado para valores de solidariedade e respeito pelo ser humano e pela sociedade. Assim, escrevo-lhe para interceder por Xanana Guarnio e pelos sete membros da família do dirigente Freltil, Abilio Araújo, no sentido de ser

concedido o imediato e incondicional acesso da Cruz Vermelha aos locais de detenção, assistência legal nos interrogatórios e libertação imediata e incondicional de todos os que tenham sido detidos apenas pelas suas convicções ou actividades políticas pacíficas.

Atentamente e respeitosa-mente.

NESTE NÚMERO, AINDA PODERÁ LER:

X POSITIONS

ESCOLA VIVA! ESCOLA ACTIVA:

- Clube Descoberta
- Clube de Xadrez
- Clube de Inglês
- Clube de Francês
- Qual é a Mensagem?

PÁGINA 2

PÁGINA 3

ESPAÇO LITERÁRIO

ÚLTIMA

ANEXO 11

Agrupamento de Escolas Professor João de Meira

Relatório de Avaliação – Projetos e Clubes

Ano letivo:	20	11	/	20	12
-------------	----	----	---	----	----

Clube:	Projeto Rios
Coordenador	Cristina Paul /Paula Costa
Código da Atividade:	
Data:	Outubro de 2011
Professor (s) organizador (s):	Cristina Paúl
	Paula costa
Professor (s) participante (s):	Os professores de Ciências Naturais das turmas (8ªA, B , C D e F
Destinatários	Alunos e comunidade educativa
Descrição da atividade:	-Palestra sobre a ribeira de couros - Realização de uma visita de estudo à ribeira de couros - Elaboração de cartazes alusivos á preservação da ribeira -Participação na Exposição itinerante no concelho de Guimarães
Local onde decorreu a atividade:	Sala de aula e Ribeiro de Couros
Grau de Cumprimento dos objetivos:	Total
Pontos fortes:	Observação direta da ribeira e sensibilização para a sua preservação
Pontos fracos:	Tempo de qualidade

Observações/sugestões:	
Fundamentação da não realização:	

Data:	22	/	06	/	12
-------	----	---	----	---	----

<p>O(s) professor(s) organizador(s) / Coordenador</p> <p><i>Cristina Paul</i></p>

ANEXO 12

Protocolo experimental: "Ação da Amilase Salivar"



Atividade laboratorial: Digestão na boca



ALA CONCEPTUAL

Objetivo

"Ação da amilase salivar sobre o amido"

ALA METODOLÓGICA

Princípios:

- O amido é polissacarídeo que se degrada por ação da enzima – amilase salivar- em dois açúcares mais simples (maltose e glicose)
- As enzimas intervêm nas reações químicas permitindo a síntese ou degradação de substâncias sem se gastarem nas reações
- As enzimas têm uma temperatura ótima de atuação. Altas temperaturas desnaturam a enzima e baixas tornam-nas inativas.
- O Soluto de lugol é um indicador que deteta a presença de amido. A sua cor amarela na presença de amido toma o tom de azul escuro.
- O Teste do licor de fehling utiliza-se para detetar açúcares redutores (glicose e maltose) formando um precipitado cor de tijolo,

Conceitos:

- Digestão
- Enzima
- Indicadores
- Polissacarídeo
- Di/mossacarídeo
- Nutriente
- Degradação
- Saliva

Material:

- ✓ Copo de precipitação
- ✓ Saliva diluída 1:1ml com água destilada
- ✓ Pão
- ✓ Soluto de lugol
- ✓ 3 tubos de ensaio
- ✓ Suporte de tubos de ensaio
- ✓ Cozimento de amido
- ✓ Licor de fehling A e B
- ✓ Fósforos
- ✓ Mola de madeira
- ✓ 2 pipetas graduadas
- ✓ Etiquetas
- ✓ Banho maria.

Procedimentos:

1. Coloca 2 gotas de soluto de lugol no miolo do pão. Regista os resultados obtidos na tabela;
2. Deita 1ml de cozimento de amido em cada um dos tubos de ensaio. Etiqueta cada tubo com as letras A, B e C;
3. Ao tubo A adiciona 2 gotas de soluto de lugol. Regista os resultados na tabela.
4. Ao tubo B adiciona 1ml licor de fehling A + 1ml de licor de fehling B;
5. Ao tubo C adiciona 1ml de saliva + 1ml de licor de fehling A e 1 ml de licor de fehling B;
6. Coloca os tubos A e B no banho – maria durante 15 min à temperatura de 37°C.
7. Regista os resultados de ambos os tubos na tabela.

Resultados:

REGISTO	RESULTADOS	
	COR INICIAL	COR FINAL
TUBO A – Amido + soluto de lugol		
TUBO B- Amido + licor de fehling+ banho-maria		
TUBO C- Amido + licor de fehling+ saliva+banho-maria		

Questões de discussão (orientam as conclusões a registar):

1. Explica os resultados obtidos nos tubos A e B.
2. Explica os resultados obtidos nos tubos B e C.
3. Explica a importância do banho-maria na execução desta atividade experimental.

ANEXO 13

Agrupamento de Escolas Professor João de Meira

Ano letivo:	20	11	/	20	12
-------------	----	----	---	----	----

Relatório de Avaliação – Projetos e Clubes

Clube:	Projeto Rede dos Jovens Cientistas
Coordenador	Cristina Paul / Adelina Gonçalves
Código da Atividade:	
Data:	23 de Março de 2012
Professor (s) organizador (s):	Cristina Paúl
	Adelina Gonçalves
Professor (s) participante (s):	Os professores de Ciências Físico químicas e Ciências Naturais das turmas 9 ^º B e 9 ^º G
Destinatários	Alunos – 8 alunos do 9 ^º B e 9 ^º G
Descrição da atividade:	Apresentação de trabalhos experimentais de ciências naturais e ciências físico-química de caráter inovador, numa escola secundária, perante um júri.
Local onde decorreu a atividade:	Escola Secundária de Barcelos
Grau de Cumprimento dos objetivos:	Total
Pontos fortes:	Fomentar o sentido de investigação dos alunos investigação; Desenvolver competências básicas e de ciclo através do trabalho prático laboratorial; Usar o trabalho prático laboratorial como instrumento de promoção da relação inter-pessoal entre alunos e professores de diferentes realidades escolares.

Pontos fracos:	A demora do prémio atribuído ao 1 ^o lugar da atividade experimental no âmbito da disciplina de físico-química
Observações/sugestões:	

Data:	01	/	07	/	12
-------	----	---	----	---	----

O(s) professor(s) organizador(s) / Coordenador

Cristina Paúl, Adelina Gonçalves

ANEXO 14



attended the Comenius meeting "Innovative schools in the 21st century" which took place from 06th March until 10th March 2012 at the Polytechnische Schule Schwaz/Austria.

Schwaz, 10th March 2012

DI(FH) Dir. Heiko Kromp
Headmaster of PTS Schwaz



Dipl.Päd. Thomas Gutmann
Project coordinator

ANEXO 15

Lista de participantes da escola EB 2,3 João de Meira no “meeting” em Guimarães, Portugal no âmbito do projeto Comenius no ano letivo de 2012/2013

Está conforme o original que foi apre-
sentado nos termos Dec-Lei 4886, de
17 de Fevereiro,
Guimarães e Agrup. Esc. Prof. João de Meira
22/7/2013
O Pandonário

PORTUGUESE TEAM

PORTUGAL – GUIMARAES

STUDENTS

N.º	NAME
1	Catarina Gonçalves
2	Maria João Morais
3	João Pereira
4	Tiago Silva
5	José Loureiro
6	Inês Ceias
7	Hugo Martins
8	Mafalda Costa
9	Mara Alves
10	Joana Peixoto
11	Ana Rita Apolinário
12	Maria Francisca Fernandes

TEACHERS

N.º	NAMES
1	Paula Costa
2	Rosário Carvalho
3	Célia Ferreira
4	Eduarda Prezado
5	Alexandra Camelo
6	Adelina Gonçalves
7	Cristina Paul
8	Manuela Ferreira
9	Jorge Carvalho



ANEXO 16

Agrupamento de Escolas Professor João de Meira

Clube	Comenius
Coordenador	Jorge Carvalho
Professores Participantes/Dinamizadores	Célia Ferreira, Márcia Campos, Cristina Paul, Paula Costa, Adelina Gonçalves, Eduarda Prezado
Nº alunos	
Nº das atividades do PAA	
<p>Considerações Gerais:</p> <p>os aspetos mais relevantes do trabalho desenvolvido, os mais criativos e/ou inovadores /atividade que se considera mais significativa.</p>	<p>O nosso agrupamento participou no projeto Comenius - Innovative Schools in the 21st Century. Trata-se de uma iniciativa de âmbito europeu com a participação de vários países europeus, onde o objetivo máximo é permitir aos alunos a troca de saberes, culturas e experiências. No nosso projeto tivemos a parceria de escolas dos seguintes países: Áustria, Grécia, Holanda, Polónia, Portugal e Turquia. Esta experiência decorreu nos anos letivos 2011/12 e 2012/13, onde os alunos e professores tiveram a oportunidade de partilhar projetos, experiência e métodos inovadores a aplicados nas escolas.</p> <p>O primeiro encontro realizou-se entre 16 e 19 de novembro de 2011, em Bydgoszcz, Polónia. Neste encontro planificamos os encontros, atividades e projetos a desenvolver nesse ano. O nosso agrupamento ficou responsável pela realização da página da internet do nosso grupo, que está disponível em www.innovativeschool.eu. Definimos o primeiro encontro de alunos, que se realizou-se em Schawz, Áustria de 6 a 10 de março de 2012 onde participamos com a presença de 15 alunos do 8º ano e 3 professores, onde aplicamos métodos inovadores no ensino, nomeadamente avaliação dos alunos com recurso a comandos de votação. A atividade escolhida foi proposta pela professora Cristina Paúl e apresentada pelos alunos da turma C do 8ºano. Esta atividade contagiou também outros docentes do nosso agrupamento que quiseram participar com a realização de várias atividades,</p>

	<p>aplicadas a diferentes disciplinas e envolvendo um grande número de alunos nessas ações.</p> <p>Fomos ainda convidados pela Comissão Europeia a participar num congresso, realizado em Bruxelas, de 3 a 4 de maio – “Comenius partnerships – Helping Schools team up across Europe”. Este convite foi dirigido diretamente pela Comissão Europeia, apenas contou com a participação de mais duas escolas portuguesas.</p> <p>De 15 a 20 de maio de 2012, realizou-se em Manavgat, Turquia, o primeiro encontro de avaliação intermédia do projeto. Neste encontro foram avaliadas as atividade desenvolvidas, produtos realizados. A opinião foi unânime e a avaliação foi muito positiva, superando as expectativas inicialmente idealizadas.</p> <p>O nosso agrupamento esteve em Eindhoven, Holanda de 14 a 18 de novembro para mais uma reunião do grupo de trabalho. Aqui foi feita uma pequena avaliação do projeto, atividades e recursos, bem como a preparação do próximo encontro, que decorreu em Guimarães de 16 a 20, de abril onde estiveram presentes 120 alunos e professores. Neste encontro, tal como aconteceu no primeiro, várias atividades foram realizadas por diferentes docentes do nosso agrupamento, que desde já agradecemos a todos. A atividade apresentada foi muito bem aceite novamente pelas restantes equipas, que teceram grandes elogios quer à atividade quer à postura dos nossos alunos. O tema apresentado pelos nossos alunos, em Inglês, abordava conceitos de Física e Matemática utilizando uma mesa de bilhar.</p> <p>Por fim de 9 a 13 de maio, tivemos a reunião final que decorreu em Atenas, Grécia onde finalizamos todos os projetos pendentes, página da Internet e concluímos o relatório final.</p>
Sugestões:	
Avaliação:	<p>A opinião dos nossos alunos sobre a participação neste projeto foi muito positiva, não só pelas atividades realizadas, mas também pelo convívio e partilha de saberes com alunos de diferentes países.</p>

	<p>É nossa intenção dar continuidade a este tipo de projetos, pois, são sem dúvida uma mais-valia para a nossa escola e especialmente para os nossos alunos.</p> <p>Obrigado pela colaboração prestada por toda a escola em especial à equipa Comenius, que desenvolveu um trabalho excelente.</p> <p>Obrigado por tudo.</p>
Comentários:	<p>Equipa Comenius : Cristina Paúl, Paula Costa, Vítor Vilaça, Márcia Campos, Adelina Gonçalves, Célia Matos</p>

Ano letivo:	20	11	/	20	12
Relatório de Avaliação – Projetos e Clubes					

ANEXO 17

Notícia- Jornal "Comercio de Guimarães"

17 de Abril 2013

O Comércio de Guimarães . 17

Projecto Comenius**Alunos europeus
em Guimarães**

As Escolas Secundária Martins Sarmiento e EB 2, 3 João de Meira são anfitriãs, até sábado, de alunos oriundos de cinco países europeus: Áustria, Holanda, Polónia, Grécia e Turquia, no âmbito da adesão, desde 2011, ao projecto Comenius: Innovative European Schools in the 21st century.

Coordenado pela Escola Polytechnische Schule Schwaz, da Áustria, o projecto pretende promover o contacto entre alunos e professores de diversos países da União Europeia, com vista à realização de um trabalho conjunto entre os participantes das várias escolas envolvidas.

Neste âmbito, realiza-se em Guimarães esta semana um encontro de elementos das diversas escolas envolvidas no projecto, com a participação de mais de uma centena de pessoas, 78 das quais vindas dos referidos países. Além do salutar convívio e troca de experiências, os alunos vimaranenses envolvidos apresentarão aos discentes e docentes dos outros países os projectos inovadores desenvolvidos nos seus países, através de workshops e aulas preparados para o efeito, bem como a avaliação dessas actividades.



ANEXO 18

Agrupamento de Escolas Professor João de Meira

Ano letivo:	25	11	/	20	12
Relatório de Avaliação – Projetos e Clubes					

Projeto/Clube	<i>“Acontece” - divulgação das atividades</i>
Coordenador	Cristina Paúl / Adelina Gonçalves
Horário	Sexta feira
Nº alunos	
Nº das atividades do PAA	
Considerações	
Gerais: os aspetos mais relevantes do trabalho desenvolvido, os mais criativos e/ou inovadores /atividade que se considera mais significativa.	<p>O principal objetivo deste projeto prendeu-se à necessidade de colmatar a lacuna detetada pelo grupo de docentes que fazem parte do “Plano de Melhoria” desta escola em que foi referida a falta de divulgação das atividades /projetos/visitas que se realizam no nosso agrupamento e que na maioria dos casos, não têm visibilidade no nosso meio educativo, quer a nível do agrupamento quer a nível da comunidade local onde nos inserimos. Como tal, passamos a divulgar via mail e em placard próprio todas as atividades que se realizam mensalmente para que toda comunidade tenha acesso a essa informação, de forma sistematizada e apelativa. Divulgamos ainda para os meios de comunicação (rádio /jornais locais) as atividades que foram sendo desenvolvidas para que fossem do conhecimento da generalidade dos cidadãos da cidade.</p>
Sugestões:	A necessidade de atempadamente nos serem enviadas as atividades que os departamentos / docentes/ projetos/Clubes pretendem implementar assim como melhorar a articulação com o clube de fotografia.

Avaliação:	O nosso trabalho foi desenvolvido com empenhamento e sentido de oportunidade , visando a promoção da imagem e dinamismo da nossa escola.
Comentários:	Na nossa perspetiva, este projeto deverá manter-se, se e só se, a generalidade do corpo docente desta escola entender a sua continuidade numa base de pertinência e mais valia.

Data:	25	/	11	/	12
-------	----	---	----	---	----

O(s) professor(s) organizador(s) / Coordenador

Cristina Paúl, Adelina Gonçalves

ANEXO 19



Este documento foi aprovado em reunião realizada nos termos Doc. Lei 4464, de 17 de Fevereiro.

Guimarães e Agrup. Esc. Prof. João de Meira

22 7 2015
O Funcionário:

Têm assento neste conselho os seguintes representantes:

Coordenadoras do Programa

Manuela Saavedra
Maria João Cotter

Representantes dos Professores

Manuela Nunes
Cristina Paul
Paula Costa

Representantes dos Alunos

Ana Oliveira
Luís Ribeiro
Francisco Alvim
Carlos Viana
Ana Pereira
Francisco Garcia
Diogo Figueiredo
Francisca Fernandes
Sofia Magalhães

Representante do Pessoal Não Docente

Ana Gonçalves

Representante dos Pais

Cláudia Fernandes

Representante da Direção

Madalena Faria

Representante da Autarquia

Eng. Jorge Cristiano

Outros Representantes

Clube de Jardinagem Manuel Afonso

Associação Ave Júlia Faria

Jornal Mãos – à – Escrita - Manuela Ribeiro

ANEXO 20

Plano de ação do programa Eco-escolas

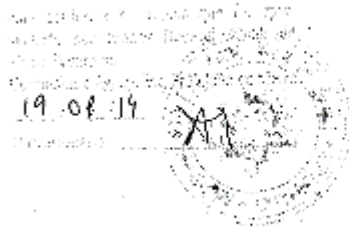


Plano de Ação 2013/2014

Programa Eco - Escolas						
Coordenador e equipa de trabalho Maria João Mota Prego Cotter Maria Manuela Saavedra Teixeira						
Horário	Sem horário	Sem horário	Sem horário	Sem horário	17:00h	Sem horário
Destinatários/ Nº alunos	Representantes do Conselho	Comunidade educativa	Comunidade educativa	Comunidade educativa	Professores; Assistentes Operacionais e Administrativos	Comunidade educativa
Temas/Ações e Conteúdos	Conselho Eco-Escolas	Auditoria ambiental	Plano de ação	Formação - RESINORTE: Recolha seletiva de resíduos	Elaboração do Eco -Código	Educação para a Cidadania (EC); Cidadania (EC); Português Educação Visual
Articulação	Departamento; Direção; Clubes/Projetos;	Direção	Departamentos; Clubes/Projetos; Instituições/Empresas;	Educação para a Cidadania (EC); Departamentos; Assistentes operacionais e Administrativos		
Datas previstas	novembro	novembro/dezembro	Ano letivo	19 de novembro 2013		maio/junho

ANEXO 21

Certificado *SCIENCE 4YOU*



Certificado de Presença

Certifica-se que Maria Cristina Paul Moreira Vaz da Silva, portador do BI nº 6866934, esteve presente na qualidade de Professora Embaixadora, em representação do Agrupamento de Escolas João de Meira, na Fase Nacional do Projeto Europa Sustentável, que decorreu na Faculdade de Ciências de Lisboa, no dia 4 de Junho de 2014 entre as 13h00 e as 19h00.

A Science4you

Science4you, S.A.
NIF: 509 467 467
ANJE: Casa do Papel, R. Paiva da Gama, 628
4100-588 PORTO



ANEXO 22

Agrupamento de Escolas Professor João de Meira

Ano letivo:	20	13	/	20	14
-------------	----	----	---	----	----

Relatório de Avaliação – Projetos e Clubes

Clube:	Rotas 2020- Science4you- Europa sustentável
Coordenador/Embaixadora	Cristina Paul
Código da Atividade:	
Data:	Março 2014
Professor (s) organizador (s):	Cristina Paúl
Professor (s) participante (s):	Os professores de Ciências Naturais das turmas (8ªA e D) e 5ªe 6ªanos
Destinatários	Alunos e comunidade educativa
Descrição da atividade:	<p>- Dinamização de um torneio ao nível de turma e/ou escola/agrupamento, através de equipas constituídas por 2 elementos da mesma turma. Em cada ciclo de escolaridade deverá ser encontrada uma equipa vencedora. Como embaixadora promovi a organização dos torneios internos.</p> <p>-Encontro a nível distrital -A escola E.B. 2, 3 João de Meira participou com duas equipas representativas do 2ºciclo e do 3ºciclo no dia 23 no Centro de Informação Europe Direct em Barcelos no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave tendo ganho o torneio Distrital na categoria do 3º ciclo.</p> <p>-A equipa vencedora do Torneio Distrital foi à Final Nacional que ocorreu em Lisboa na Faculdade de</p>

	Ciências da Universidade de Lisboa, onde teve um desempenho brilhante e digno de registo.
Local onde decorreu a atividade:	Sala de aula, instituto politécnico de Barcelos, Faculdade de Ciências de Lisboa
Grau de Cumprimento dos objetivos:	Total
Pontos fortes:	
Pontos fracos:	Pouco tempo para implementar a outros níveis de ensino
Observações/sugestões:	
Fundamentação da não realização:	

Data:	22	/	06	/	12
-------	----	---	----	---	----

O(s) professor(s) organizador(s) / Coordenador

Cristina Paul

ANEXO 23

Noticia- Jornal "Comercio de Guimarães"

Projecto Europa Sustentável**Alunos da
João de Meira
na final nacional**

No âmbito do projecto Eco-Escola, decorreu um concurso a nível nacional denominado «Rota

2020 - Projeto Europa Sustentável». Este concurso foi dinamizado pela Science4you, empresa



associada à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

A Escola EB 2, 3 João de Meira participou neste concurso ao nível do 2º e do 3º ciclo.

Após uma fase institucional, foram seleccionadas duas equipas, uma do 2º e outra do 3º ciclo, para participar numa final distrital.

Na referida final, a equipa do 3º ciclo da Escola João de Meira, formada por dois alunos do 8º ano da turma D, venceu na sua categoria, ficando assim apurada para a final nacional do referido concurso que será disputada em Lisboa esta quarta-feira.

A equipa Eco-Escolas da João de Meira, acredita na importância da sensibilização e formação dos alunos para a garantia da sustentabilidade do planeta.

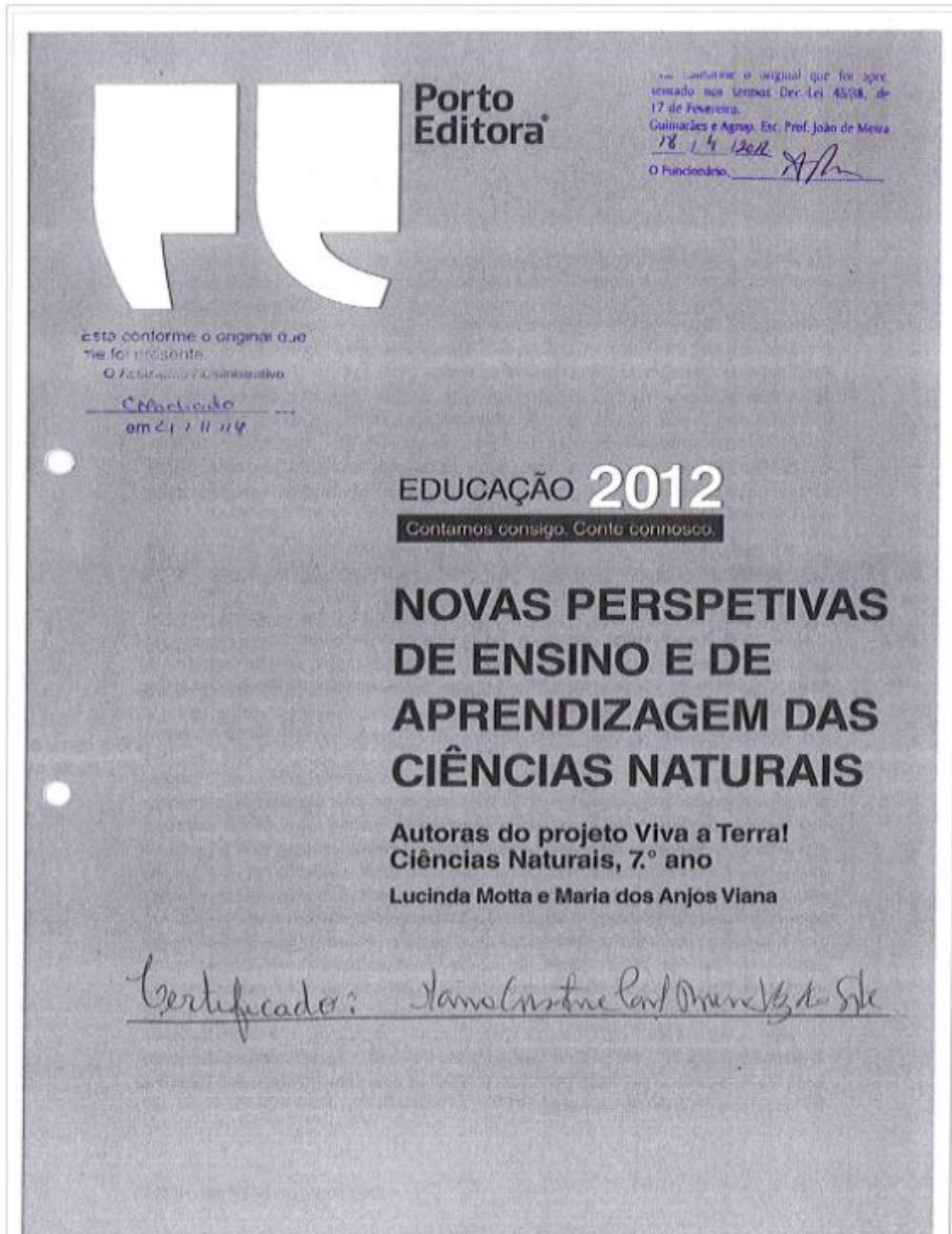
ANEXO 24

Palestra subordinada ao tema "Educação ambiental pela agricultura Biológica"



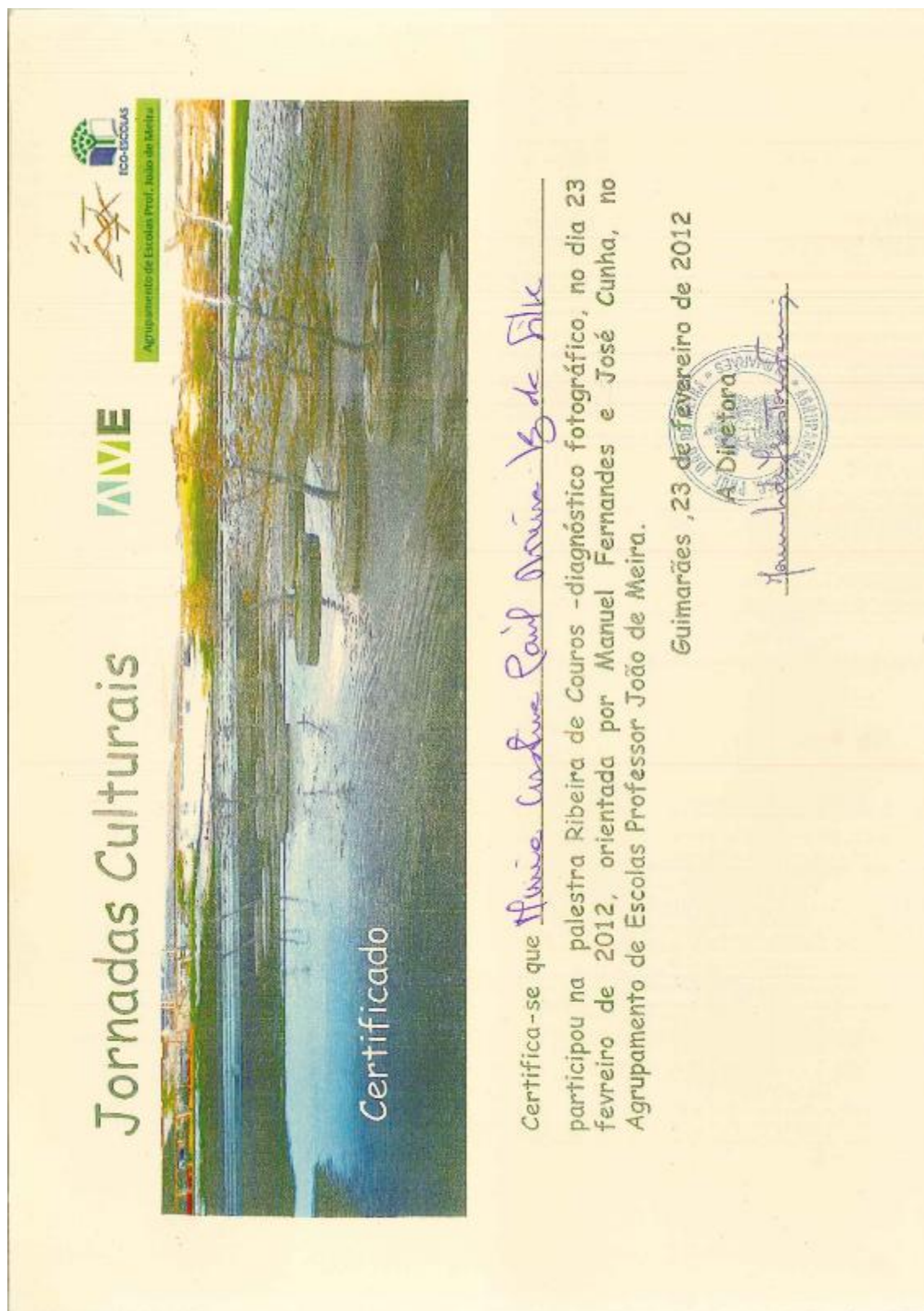
ANEXO 25

Encontros Pedagógicos “Novas Perspetivas de ensino e de Aprendizagem das Ciências Naturais”



ANEXO 26

Palestra “Ribeira de Couros – diagnóstico e fotografia”



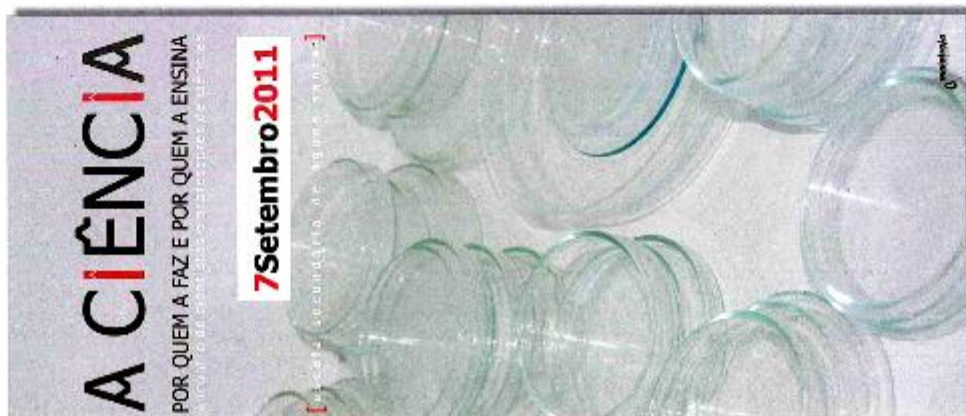
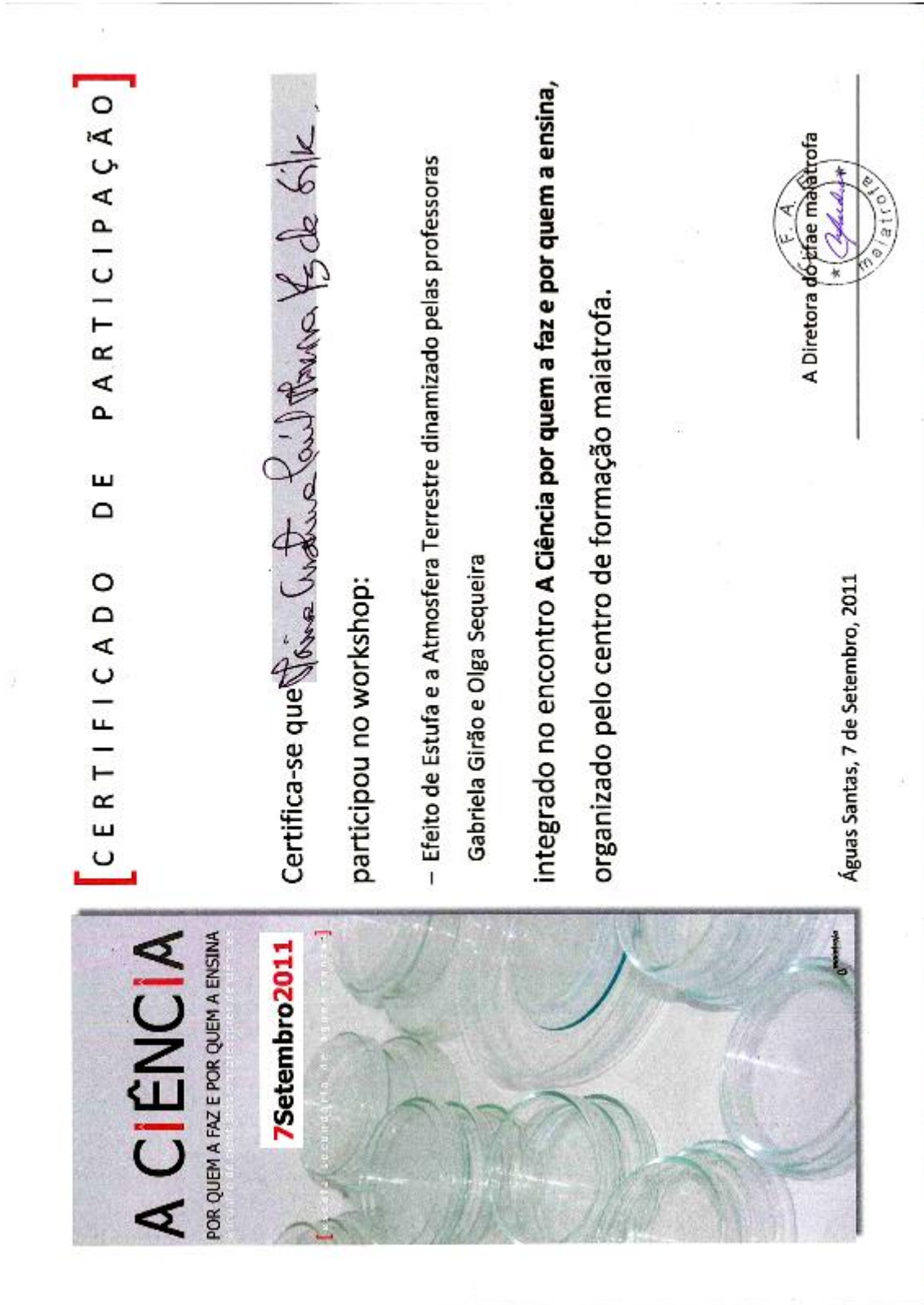
ANEXO 27

Encontro “A Ciência por que a faz e por quem a Ensina”



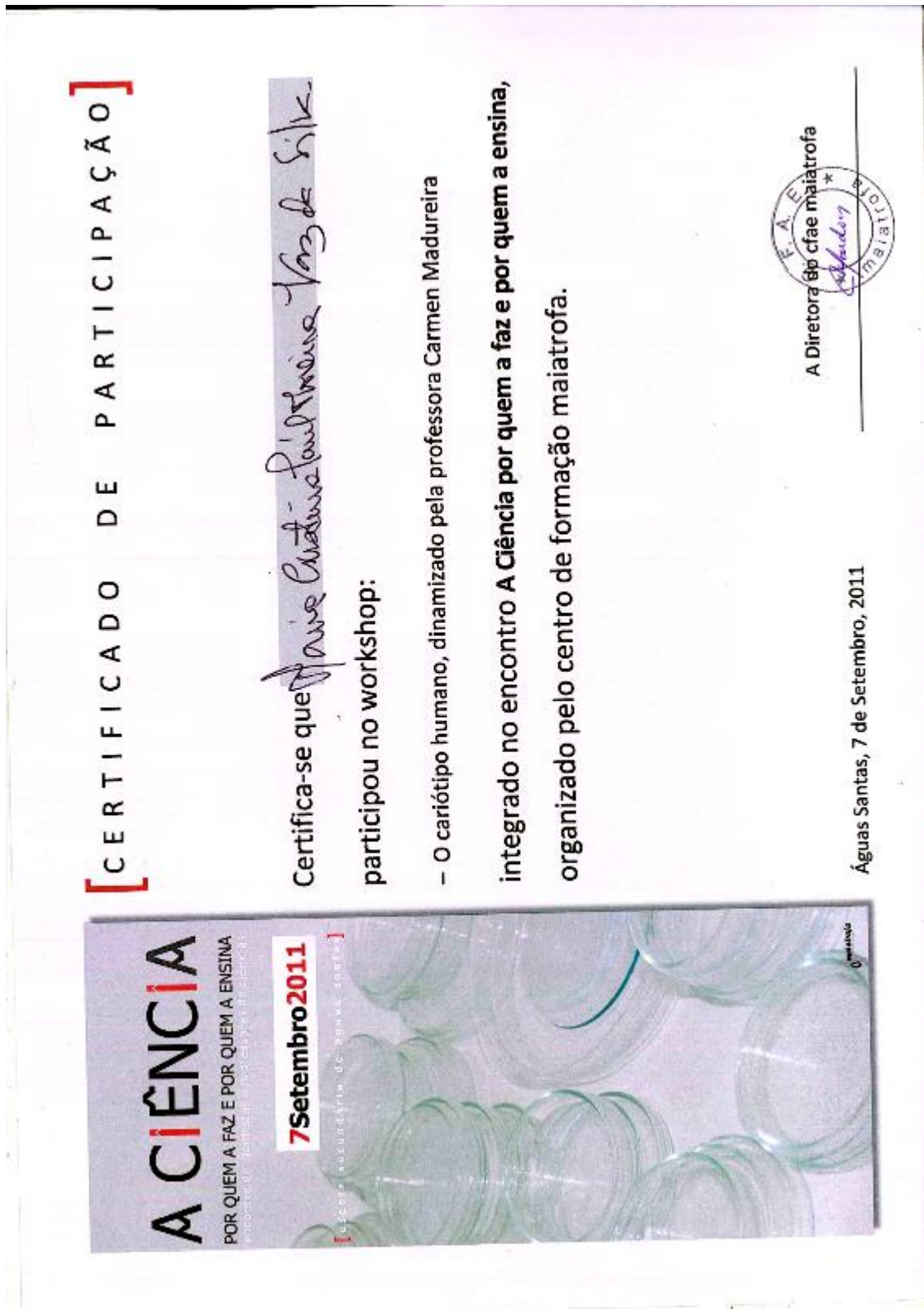
ANEXO 28

Workshop – “Efeito de Estufa e a Atmosfera Terrestre”



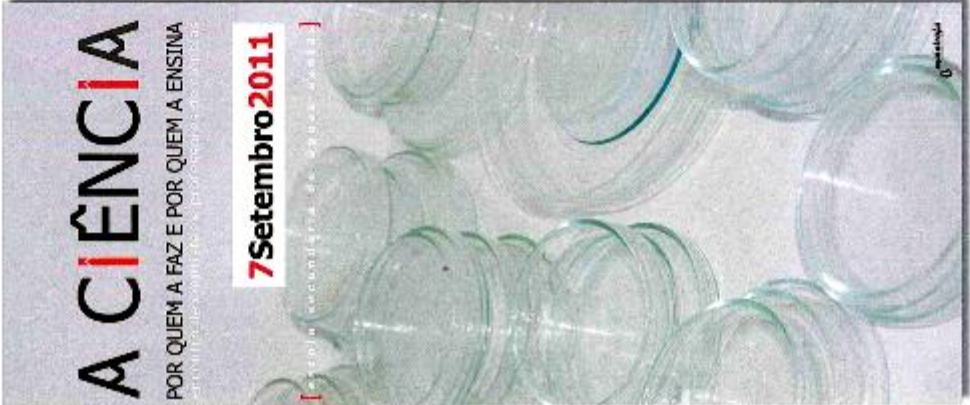
ANEXO 29

Workshop – “O Cariótipo Humano”



ANEXO 30

Workshop – “O Papel das Ciências Experimentais na Articulação Curricular”



[CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO]

Certifica-se que Thaís Cristina Land Mine & de Sik participou no workshop:

- O papel das Ciências Experimentais na articulação curricular – um testemunho dinamizado pela professora Carla Garcia

integrado no encontro **A Ciência por quem a faz e por quem a ensina**, organizado pelo centro de formação maiatrofa.

Águas Santas, 7 de Setembro, 2011

A Diretora do CFAE maiatrofa



ANEXO 31

Ação de Formação “Microbiologia Alimentar”



ANEXO 32

Protocolo experimental “A descoberta dos microorganismos”

Ciências Naturais 9º ano
 TRABALHO EXPERIMENTAL: MICROBIOLOGIA
 PESQUISA DE MICRORGANISMOS – CASCA DE MAÇÃ



Aluno(a): _____ Nº. ____ Turma: ____ Data: ____/____/____

<p>ALA CONCEPTUAL</p> <p>TEMA: Saúde Individual e Comunitária</p> <p>PRINCÍPIOS TEÓRICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os microorganismos são seres invisíveis a olho nu, que existem tanto no interior dos seres vivos como no ambiente externo; -Existem microorganismos benéficos e patogénicos (causadores de doenças); -Um dos factores promotores de saúde, quer a nível individual quer a nível comunitário, prende-se com os hábitos de higiene de cada um de nós; -Os meios de cultura permitem o crescimento de microorganismos, formando colónias visíveis à vista desarmada; <p>CONCEITOS:</p> <p>Saúde Microorganismo Higiene Patogénico Assepsia Inoculação Meio de cultura Técnicas de inoculação: Zaragatoa Esgotamento</p>	<p>PROBLEMA</p> <p style="color: red;">Qual a importância dos hábitos de higiene na promoção da saúde?</p> <p>Material/Procedimentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Acender a lamparina de forma a criar condições de assepsia; 2. Com uma zaragatoa previamente mergulhada em solução de Ringer, amostrar a maçã; 3. Retirar a tampa de uma caixa de petri, com um meio de cultura “Plate Count Agar” , perto da chama da lamparina; 4. Efectuar um estriamento com quatro quadrantes na placa de petri; 5. Identificar as placas de petri, escrevendo no seu bordo: data; grupo, turma e material inoculado; 6. Colocar na estufa a 30°C durante uma semana; 7. Efectuar o registo da observação através de um desenho tendo em conta: tamanho, cor, forma e textura das colónias observadas; 8. Concluir sobre os resultados obtidos. 	<p>ALA METODOLÓGICA</p> <p>Conclusões:</p> <p>Registos/Resultados:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <p>Placa controlo:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Placa inoculada:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> </div> </div>
--	---	--

ANEXO 33

Ação de formação "Compostagem no Jardim D'Aromas"



ANEXO 34

Seminário “ Educação para a Saúde/ A Educação Sexual em Meio Escolar- partilha de experiências”



ANEXO 35

Ação de Formação “ Ciência, Tecnologia e Sustentabilidade”

CIENCIA, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CERTIFICADO DE PRESEÇA

Certifica-se que

Francine Caroline Loul Pereira Vas de Silva

Esteve presente na ação de formação dinamizada pelo professor Luis Veloso Araújo que decorreu no dia 23 de Junho de 2009

Luís Veloso Araújo

Esta certidão é original, outo
na fei presente.
O Assessor Administrativo
Certificado
em 31/06/14

Associação de Faculdades de Engenharia e Ciências Exatas do Rio de Janeiro
Associação de Faculdades de Engenharia e Ciências Exatas do Rio de Janeiro
Associação de Faculdades de Engenharia e Ciências Exatas do Rio de Janeiro

ANEXO 36

Ação de formação "Educação Ambiental para um Desenvolvimento Sustentável"



Certificado

O Centro de Formação Bráulio Caldas, nos termos do art.º 13.º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, certifica que a professora do Ensino Secundário, do grupo 26, BIOLOGIA E GEOLOGIA (11º B), MARIA CRISTINA PAÚL MOREIRA VAZ DA SILVA, portadora do Bilhete de Identidade nº 05866934, a exercer funções na Escola Secundária de Caldas de Vizela, frequentou e obteve aproveitamento na acção de formação **EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (CCPEC/ACC-29274/03)**, promovida por este Centro de Formação, na modalidade de Curso de Formação.

Mais certifica que a referida acção teve uma duração de 25 horas, decorreu entre 03-06-2003 e 01-07-2003, foi orientada pelo formador LUIS LEHMANN VELOSO DE ARAUJO e, nos termos e para efeitos previstos no art.º 14.º do mesmo Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, concedeu 1 (um) crédito à referida professora.

Caldas de Vizela, 8 de Julho de 2003

O Director do Centro de Formação

(João António Gonçalves Ferreira)



É este conforme o original que
me foi apresentado.

O Assessor Administrativo

Chacalote

em 21/07/03

Escola Secundária de Caldas de Vizela, R. Joaquim Costa Chieória, 4815-513 Caldas de Vizela
Tel: 253480300 253 484350 Fax: 253587576 email: cfbc@mail.pt

ANEXO 37

Oficina de Formação “ Promoção de Educação e Educação Sexual”



UNIVERSIDADE DO MINHO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
Departamento de Metodologias da Educação

CERTIFICADO

*Para os devidos efeitos se certifica que **MARIA CRISTINA PAUL MOREIRA VAZ DA SILVA CAÇÃO** portador do Bilhete de Identidade n.º 6866934 frequentou, com aproveitamento, a Acção de Formação a seguir discriminada.*

DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO:
Promoção da Saúde e Educação Sexual

REGISTO DE ACREDITAÇÃO: CCPFC/ACC-25133/01
MODALIDADE: Oficina de Formação
NÚMERO DE HORAS: 50 (cinquenta)
INÍCIO: 10 de Novembro de 2003
FTM: 31 de Janeiro de 2004
LOCAL DE REALIZAÇÃO: Universidade do Minho

FORMADOR: Maria Teresa Machado Vilaça **NÚMERO DE CRÉDITOS:** 2.0 (dois)

Mais se certifica que para os efeitos previstos no artigo 5º do Regime Jurídico de Formação Contínua de Professores, esta Acção revela para efeitos de progressão na carreira de Professores do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Braga, 31 de Janeiro de 2004

O Vice-Reitor
Teresa Seixas
Arlindo Rocha

Esta conforme o original que me foi apresentado.
O Coordenador Administrativo
Machado
em 21 / 11 / 04



ANEXO 38

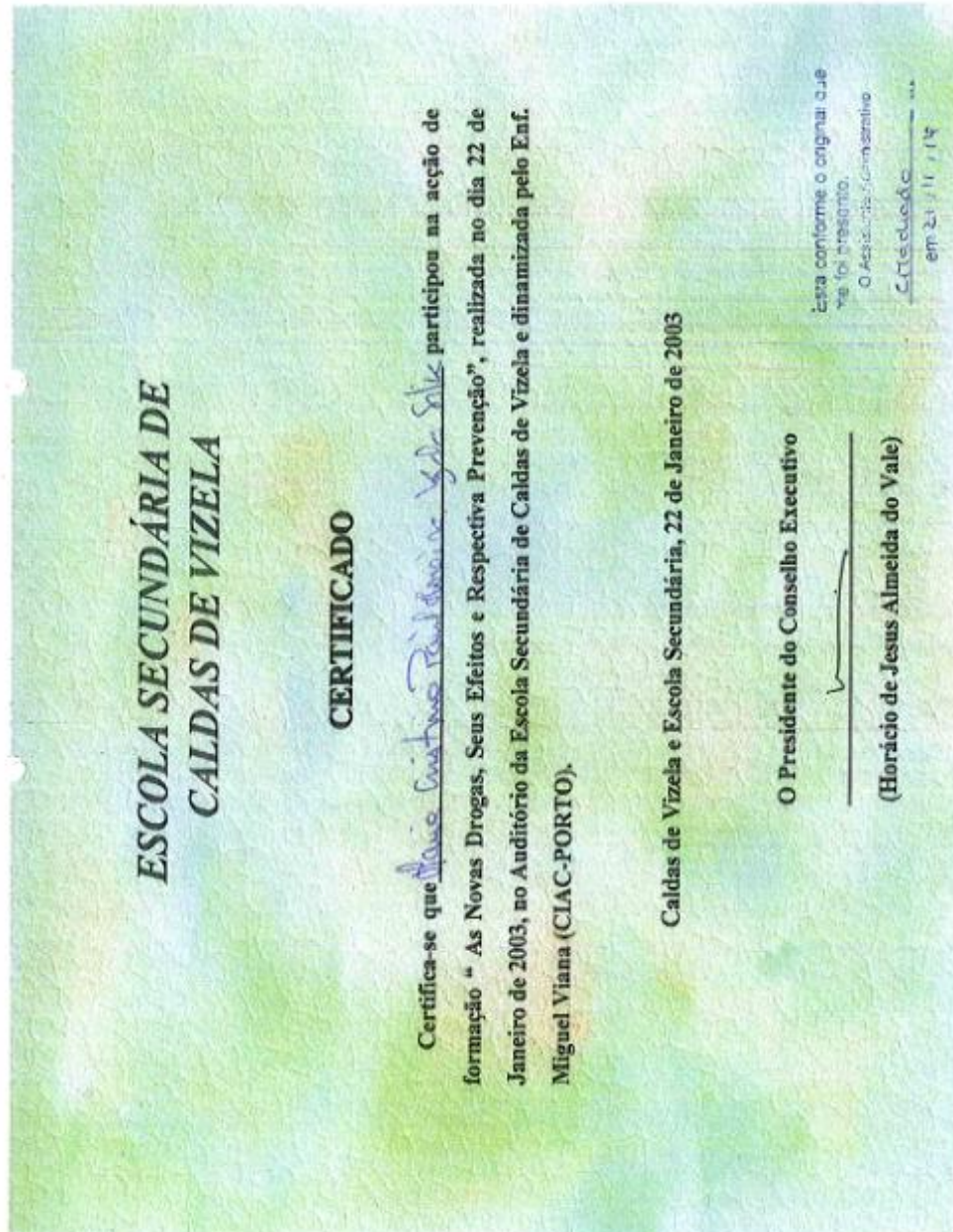
Quadro: Conteúdo da ação de formação Promoção da Saúde e Educação Sexual (Registo de acreditação nº: CCPFC/ ACC-25133/01)

Nº Sessão	Tema	Aspetos selecionados do tema	Nº horas
1	Conceito de saúde orientado holísticamente e para a acção	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tornar operacional o grau de participação dos alunos ➤ Definições de saúde e de saúde sexual do grupo, criadas a partir da experiência pessoal. ➤ Conceito holístico de saúde: a pessoa vista como um todo (dimensões física e psicológica), num todo (estilos de vida e condições de vida). ➤ Dimensões ampla/limitada e positiva/ negativa do conceito holístico de saúde e de saúde sexual. Definições pessoais e da OMS. ➤ Áreas e graus de participação dos alunos nos projectos orientados para a acção 	4
2	Paradigma de educação para a saúde democrático e utilização de TIC na aprendizagem colaborativa online	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Visão compreensiva da sexualidade humana ➤ Paradigmas de educação para a saúde moralista e democrático. ➤ Critérios chave da Escola Promotoras de Saúde ➤ Análise de projectos de educação para a saúde online ➤ Origem da sexualidade: uma visão filogenética ➤ Visão holística da sexualidade humana ➤ Razões para estudar a sexualidade humana e implicações na educação sexual ➤ Relatividade cultural e histórica da sexualidade 	5
3	Desperda da maturidade e sexual e imagem corporal	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolvimento psicosexual na infância e na adolescência ➤ Mudanças anatómicas, psicológicas e afectivas que acompanham a puberdade ➤ Apropriação e aceitação da redefinição da sua imagem corporal ➤ Análise crítica do efeito que podem ter os modelos estereotipados e idealizados do corpo sobre a aceitação da sua imagem corporal ➤ Vinculação afectiva e desenvolvimento dos afectos na adolescência ➤ Evolução da identidade sexual e de género. Papéis de género. ➤ Desenvolvimento psicosexual na adolescência: redefinição da identidade sexual; aparecimento e configuração do desejo sexual; evolução dos afectos relacionados com a sexualidade ➤ Desejo sexual, comportamento sexual e modelos de resposta sexual 	4
4	Concepção, gravidez e parto	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contracepção, planeamento familiar ➤ Gravidez na adolescência ➤ Aborto / adopção ➤ Dinâmica da concepção e do desenvolvimento embrionário e fetal ➤ Nutrição e protecção pré-natal ➤ Influências ambientais no desenvolvimento embrionário e fetal e anomalias genéticas ➤ Acompanhamento médico durante a gravidez e parto 	5

		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Uso e mecanismos de acção dos métodos contraceptivos e primeira consulta ginecológica ➤ Custos e benefícios físicos, psicológicos e sociais, na adolescência, dos métodos contraceptivos. ➤ Quem é responsável pela contracepção na adolescência ➤ Controlo do risco de uma gravidez não desejada na adolescência ➤ Consequências de ter um filho na adolescência ➤ Concepções pessoais sobre o aborto e a adopção ➤ Lei Portuguesa sobre o aborto e a adopção 	
5	Doenças s d e Transmiss ão Sexual	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Infecção pelo VIH/SIDA e outras doenças de transmissão sexual ➤ Meios de transmissão e prevenção e responsabilidade nas relações amorosas ➤ Viver ou conviver com doentes seropositivos ou doentes com SIDA ➤ Prevenção da discriminação das pessoas infectadas ou afectadas pelo VIH/SIDA 	4
6	Abuso sexual de menores	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Outras parafilias ➤ Avaliação colaborativa dos projectos ➤ Ideias do grupo sobre os crimes contra a liberdade e a autodeterminação sexual ➤ Papel dos pais e da escola na prevenção do abuso sexual de menores ➤ Falsas crenças sobre abusos sexuais, conceito de abuso e tipo de condutas sexuais no abuso ➤ Quem comete os abusos e técnicas e motivação dos agressores ➤ Reacções da vítima de abuso e efeito do abuso nela ➤ Como saber que uma criança sofreu abuso ➤ Como actuar face a um possível abuso ➤ Apresentação dos dados recolhidos pela investigadora e análise crítica dos mesmos com os professores 	4

ANEXO 39

Ação de formação- "Novas Drogas, seus efeitos e respetiva prevenção"



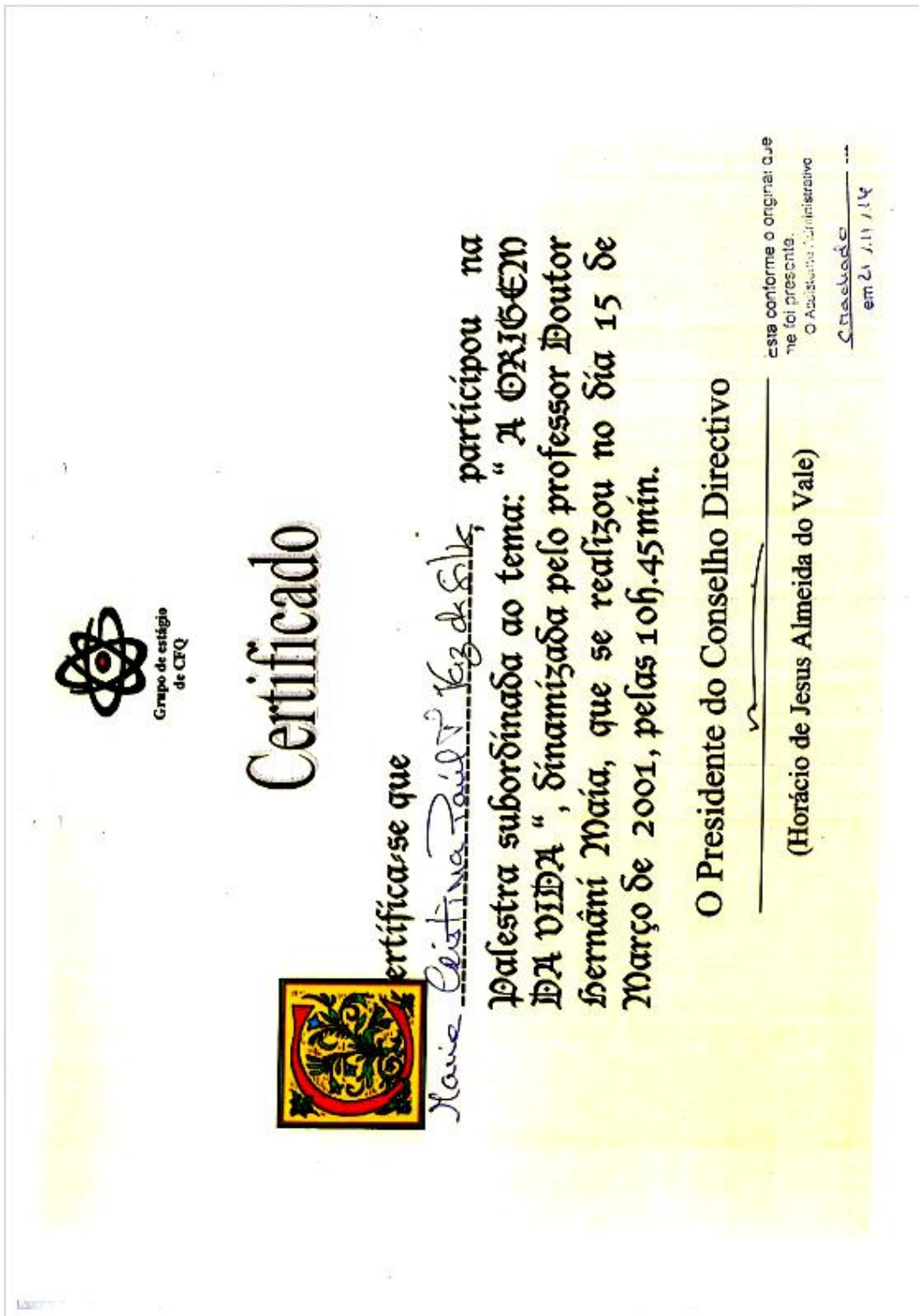
ANEXO 40

Ação de Formação "O Professor enquanto Promotor da Educação Ambiental e Cívica"

CFBC	Centro de Formação Bráulio Caldas Caldas de Vizela	
<h1>Certificado</h1>		
<p>O Centro de Formação Bráulio Caldas, nos termos do art.º13.º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, certifica que a professora do Ensino Secundário, do grupo 26 Biologia e Geologia [11º B], MARIA CRISTINA PAÚL MOREIRA VAZ DA SILVA portadora do Bilhete de Identidade nº 05866934, a exercer funções na Escola Secundária de Caldas de Vizela, frequentou e obteve aproveitamento na acção de formação "O PROFESSOR ENQUANTO PROMOTOR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CÍVICA" (CCPFC/ACC-20641/00), promovida por este Centro de Formação, no âmbito do programa PRODEP III (co-financiado pelo Estado Português e Fundo Social Europeu), na modalidade de Curso de Formação.</p>		
<p>Mais certifica que a referida acção teve uma duração total de 30 horas, decorreu entre 03-09-2001 e , foi orientada pelo formador Elódia E. Lopes Canteiro/Maria Luzia G. R. Freitas e, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 14.º do mesmo Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, concedeu 1,2(dois) créditos à referida professora.</p>		
Caldas de Vizela, 4 de Outubro de 2001		
O Director do Centro de Formação		
 <hr/> (João Antero Gonçalves Ferreira)		
<p>Esta conforme o original que me foi apresentado. O Assessor Administrativo</p>		
<p><u>Criado</u> em 21/11/14</p>		
<p>Escola Secundária de Caldas de Vizela, R. Joaquim Costa Chicória, 4815-513 Caldas de Vizela Telef: 253480300 253 484350 Fax: 253587576 email: cfbc.vizela@mail.telepac.pt</p>		

ANEXO 41

Palestra subordinada ao tema " A origem da Vida"



ANEXO 42


Palestra subordinada ao tema “ O Sistema Solar”

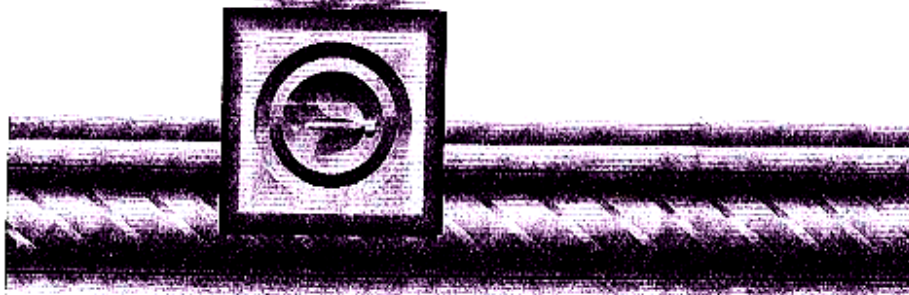
esta conforme o original que
me foi entregue
O Diretor Administrativo
Subscreve-se
em 23/03/2000

Certificado

Certifica-se que Horácio de Jesus Almeida do Vale participou na palestra subordinada ao tema “O Sistema Solar”, no âmbito das actividades da Semana Aberta, organizada pelo Núcleo de Estágio de Ciências Físico-Químicas e dinamizada pelo Dr. Filipe Pires, que se realizou no dia 23 de Março de 2000, pelas 14.30 horas, na Escola Secundária de Caldas de Vizela.

O Presidente do Conselho Executivo


(Horácio de Jesus Almeida do Vale)



ANEXO 43

Ação de formação "Educação sexual na Escola"

**ESCOLA SECUNDÁRIA
DE
CALDAS DE VIZELA**

CERTIFICADO

Certifica-se que Amo Vieira Paulinho Schreyer
participou na Acção de Formação,

"EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA".

promovida pela A.P.F. - Associação para o Planeamento
Familiar, realizada na Escola Secundária de Caldas de Vizela,
das 10h30 às 12h30, no dia 10 de Fevereiro do ano de 1999.

Caldas de Vizela, 10 de Fevereiro de 1999.

Esta conforme o original que
me foi apresentado.

O Assessor Administrativo

VA
(Horácio de Jesus Almeida do Vale)

Chachado

em 21/11/14

ANEXO 44

Ação de formação "Prevenção para a Toxicodependência"

<p>ESCOLA SECUNDÁRIA DE CALDAS DE VIZELA</p> <p>CERTIFICADO</p>	
<p>Certifica-se que <u>Aluísio António Luís Pereira Vaz de Silveira</u>, participou na Acção de Formação,</p> <p style="text-align: center;">"PREVENÇÃO PARA A TOXICODEPENDÊNCIA",</p> <p><i>dinamizada por uma equipa do CIAC-PORTO, realizada na Escola Secundária de Caldas de Vizela, no dia 14 de Janeiro, do ano de 1999.</i></p>	
<p>Este documento foi apresentado em 21/11/14</p>	<p>Caldas de Vizela, 14 de Janeiro de 1999.</p> <p>O PRES. DO CONSELHO DIRECTIVO, (Hon. Sr. de Jesus Almeida da Vale)</p> 

ANEXO 45

Ação de formação "Prevenção da infeção pelo VIH/SIDA na comunidade escola"



PROGRAMA DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

CERTIFICADO

Certifica-se que Alma Cristina Pinheiro Leal participou na sessão sobre "PREVENÇÃO DA INFEÇÃO PELO VIH/SIDA NA COMUNIDADE ESCOLAR" que se realizou no dia 02 de Abril das 9h00 às 12h30m e das 14h00 às 18h00 na Escola Secundária de Caldas de Vizela.

A sessão foi orientada por: Alcina Lobo, Isabel Padrão e Rosa Dinis.

Caldas de Vizela, 02 de Abril de 1998

A Professora Operadora do P.P.E.S.

O Presidente do Conselho Directivo

Rosa Dinis

[Assinatura]

Esta conforme o original que
me foi apresentado.
O Assistente Administrativo

Chacado ...
em 01 / 11 / 14

ANEXO 47

Ação de formação "A educação e a problemática da toxicod dependência"

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE

PROJECTO VIDA

CERTIFICADO

ACCÃO DE FORMAÇÃO

TEMA GERAL: A Educação e a problemática da Toxicod dependência

Subtema(s) Prevenção Drogas na Escola

LOCAL: Escola Secundária Gabriel de Vaz

Certifica-se a presença do(a) professor(a) Maria Cristina Paula Almeida Vaz da Silva
na Acção de Formação acima referida no dia 6
de Set de 1993 como Participante.

Braga, 6 de Set de 1993

O Presidente do C. Directivo _____
O Professor Operador José da Silva Rocha

Esta conforme o original que me foi presente.

O Assessor Administrativo

Chacado ...
em 25 / 11 / 14

ANEXO 48

Ação de Formação "Comportamentos Desviantes – toxicodependência"


CERTIFICADO DE PRESENÇA

Maria Cristina Gaül M Paz da Silva

participou na Acção de Formação subordinada ao tema "Comportamentos Desviantes - Toxicodependência" orientada pelo Dr. Adelino Vale Ferreira, do Centro de Apoio a Toxicodependentes, C.A.T., realizada, no dia 29 de Maio de 1992, na Escola Secundária de Ponte de Lima.

Ponte de Lima, 29 de Maio de 1992

O Presidente do Conselho Directivo



(Lic. José da Conceição Mateus Esteves)

Esta conforme o original que
me foi presente.
O Assistente Administrativo

C Machado
em 21 / 11 / 94

ANEXO 49

Oficina de formação “Recursos Educativos Digitais –(RED) -em contexto de sala de aula”



**CENTRO DE
FORMAÇÃO**
MARTINS
SARMIENTO



**GOVERNO DE
PORTUGAL**
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

~*~*~*~*~*~*
CERTIFICADO
~*~*~*~*~*~*

António Maria Novais Leite, diretor do Centro de Formação Martins Sarmiento, entidade formadora acreditada pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua com o registo de acreditação CCPFC/FNT-AE-1143/11, certifica que **MARIA CRISTINA PAÇIL MORAIRA VAZ DA SILVA CAÇÃO**, docente do grupo de recrutamento 320, a exercer funções no Agrupamento de Escolas João de Meira, portador(a) do Bilhete de Identidade n.º 6866934, concluiu com aproveitamento a ação de formação “Recursos Educativos Digitais (RED) em contexto de sala de aula”, realizada na F.S. de Vuela entre 06-03-2013 e 02-07-2013, sob orientação dos formadores Luis Filipe Simões Barata, Olivia de Fátima Carneiro da Cunha e Maria Manuela da Silva Gonçalves Nunes, na modalidade de Oficina de formação, com o n.º de registo CCPFC/ACC-72632/12 e a duração de 25 horas presenciais e 25 horas de trabalho autónomo, a que correspondem 2 créditos, nos termos do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores.

Em conformidade com o referencial da escala de avaliação previsto no n.º 2 do artigo 46º do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro, o(a) docente foi avaliado(a) com a classificação de 8,7 (oito valores e sete décimas), a que corresponde a menção qualitativa de **Muito Bom**.

Certifica-se ainda que, para efeitos previstos no artigo 5º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 207/96, de 2 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro, a ação releva para efeitos de apreciação curricular e para a progressão em carreira de Professores dos grupos 230, 310 e 320. Para efeitos de aplicação do n.º 3 do artigo 14º do mesmo RJFC, a ação releva para a progressão em carreira de Professores dos grupos 230, 310 e 320.

Pelo que, nos termos do artigo 13º do Decreto-Lei n.º 207/96, de 2 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo artigo 4º do Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro, se emitiu o presente certificado, que assino e autentico com o carimbo em uso neste Centro de Formação.

Centro de Formação Martins Sarmiento, 30 de julho de 2013

O Diretor do Centro de Formação,



(António Maria Novais Leite)

Esta conforme o original que me foi apresentado
 O Assessor Administrativo

Assinado _____
 em 21 / 07 / 14

ANEXO 50

Curso de formação "Google Earth no Ensino: Aplicação Avançada"

 R. Igreja de Cedeafeta n.º 27
4050 - 304 Porto

Esta conforme o original do qual me foi presente.
O Assessor Administrativo
Chalhadas
em 21/11/14

CERTIFICADO

Face aos respectivos registos, certifica-se que o formando abaixo identificado frequentou a Acção de Formação Contínua indicada.

- **Aluno:** Maria Cristina Paúl Moreira Vaz da Silva Cação
- **Data de Nascimento:** 27/06/1965
- **Bilhete de Identidade:** 6866934, em 18/01/2005, de Lisboa
- **Naturalidade:** Braga
- **Entidade Formadora:** Centro de Formação do SIPE
 - **Acção de Formação:** "O Google Earth no Ensino: Aplicação Avançada"
- **Formador:** Dr. Rogério Barreto

Modalidade da Formação: Curso de Formação

Registo de Acreditação: CCPFGIACC- 67479/09

Duração: 25 horas **De:** 17 de Junho de 2010 **A:** 10 de Julho de 2010

Avaliação Qualitativa: Excelente **Avaliação Quantitativa:** 10

N.º de Créditos atribuídos: 1

Mais se certifica que para os efeitos previstos no artigo 5.º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente acção releva para efeitos de progressão na carreira de Professores dos Grupos 420 e 520.

Certifica-se, ainda que para os efeitos previstos do nº 3 do artigo 14º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente acção releva para a progressão em carreira de Professores dos Grupos 420 e 520.



Porto, 26 de Julho de 2010

Pelo Centro de Formação do SIPE
A Directora Pedagógica


(Dr.ª Rosa Maria de Sá)

ANEXO 51

Curso de Formação “ Quadros Interativos Multimédia no Ensino/Aprendizagem das Ciências Experimentais”




Entidade Formadora: CFAE MARTINS SARMENTO
Registo de Acreditação: CCPFC/IENT-AE-1638/08
Validade da Acreditação: 2011-12-15


CERTIFICADO

Certifica-se que **MARIA CRISTINA PAÚL MOREIRA VAZ DA SILVA CAÇÃO**, docente do grupo de recrutamento **620**, de **AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOÃO DE MEIRA** frequentou com aproveitamento, com a classificação de **MUITO BOM (8,3** Valores), a ação de formação contínua, **QUADROS INTERACTIVOS MULTIMÉDIA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS** com o registo de acreditação nº **CCPDC/ACC-60163/08**, na modalidade de curso de formação, com a duração de 15 horas, relevando para efeitos de progressão em carreira dos grupos de recrutamento **230, 510, 620, 630, 640, 650 E 660** de acordo com o artº 5º e com o artº14 do Regime Jurídico da Formação Contínua, com 0,6 créditos realizados entre **6 de JULHO de 2010** a **8 de JULHO de 2010**, com o(s) formador(es) **VÍTOR MANUEL BARROSO MARTINS**

A ação inclui-se na formação prevista no artº 5º da Portaria 731/2009, de 7 de Julho, formação em competências pedagógicas e profissionais com TIC e corresponde a um curso de **Nível 2, Opcional**

Data: 30 de Agosto de 2010

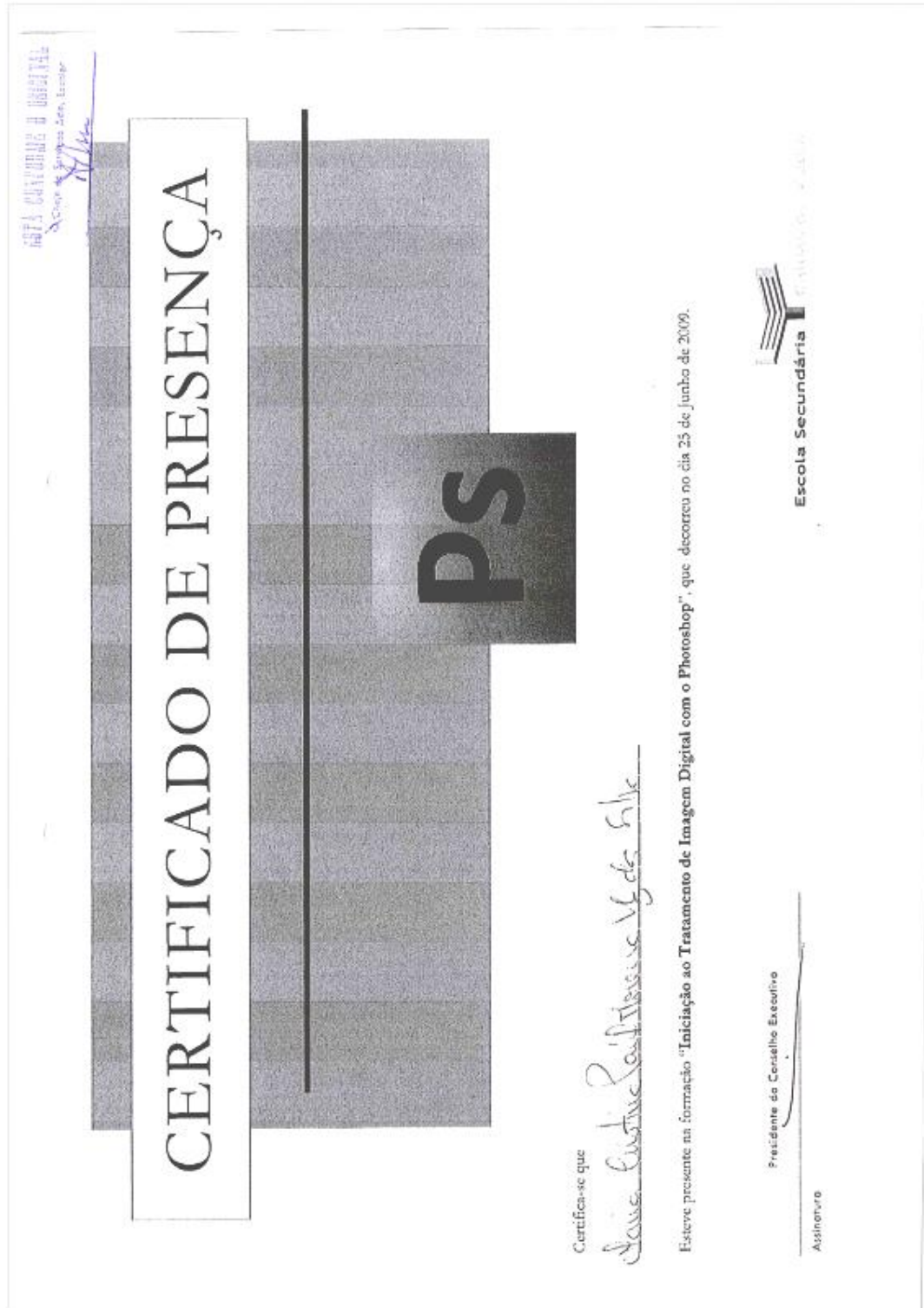

Vitor Manuel Barroso Martins
(Diretor)



Esta conforme o original que me foi apresentado.
O Assessor Administrativo
Chacado
em 11/11/2010

ANEXO 52

Ação de formação "Iniciação ao Tratamento de Imagem Digital" com Photoshop



ANEXO 53

Ação de formação " O Microsoft Excel na Avaliação"

CFBC Centro de Formação Bráulio Caldas
Caldas de Vizela



Certificado

O Centro de Formação Bráulio Caldas certifica que **Maria Cristina Paúl Moreira Vaz da Silva**, a exercer funções na Escola Secundária de Caldas de Vizela, frequentou e obteve aproveitamento na acção de formação "O MICROSOFT EXCEL NA AVALIAÇÃO", promovida pelo Núcleo de Estágio de Informática, com a colaboração deste Centro de Formação.

Mais certifica que a referida acção teve uma duração de 3 horas, decorreu em 21 de Março de 2007 e foi orientada por CARLA SOFIA PACHECO.

Caldas de Vizela, 17 de Maio de 2007

O Director do Centro de Formação

(João António Gonçalves Ferreira)



Esta conforme o original que me foi presente.

O Assistente Administrativo

Carla Sofia Pacheco
em 21 de Maio de 2007



UNION EUROPÉENNE Escola Secundária de Caldas de Vizela, R. Joaquim Costa Chicória, 4815-513 Caldas de Vizela

Tel: 253480300 253 484350 Fax: 253587576 email: cfbc.vizela@mail.telepac.pt



REPÚBLICA PORTUGUESA

ANEXO 54

Curso de Formação "Produção de Material Didático utilizando o Power Point"



Certificado

O Centro de Formação Bráulio Caldas, nos termos do art.º 13.º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, certifica que a professora do Ensino Secundário, do grupo 26 BIOLOGIA E GEOLOGIA [11º B] MARIA CRISTINA PAÚL MOREIRA VAZ DA SILVA, portadora do Bilhete de Identidade nº 05866934, a exercer funções na Escola Secundária de Caldas de Vizela, frequentou e obteve aproveitamento na acção de formação PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁCTICO UTILIZANDO O POWERPOINT (CCPFC/ACC-28619/02), promovida por este Centro de Formação, na modalidade de Curso de Formação.

Mais certifica que a referida acção teve uma duração de 25 horas, decorreu entre 18-10-2005 e 17-11-2005, foi orientada pelo formador JOÃO ABÍLIO FERREIRA DA SILVA GONÇALVES e, nos termos e para efeitos previstos no art.º 14.º do mesmo Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, concedeu 1 (um) crédito à referida professora.

Caldas de Vizela, 19 de Janeiro de 2006

O Director do Centro de Formação

 (João António Gonçalves Ferreira)

Este certificado é válido apenas se for assinado pelo Director do Centro de Formação.

C. Machado
 dia 21-11-14

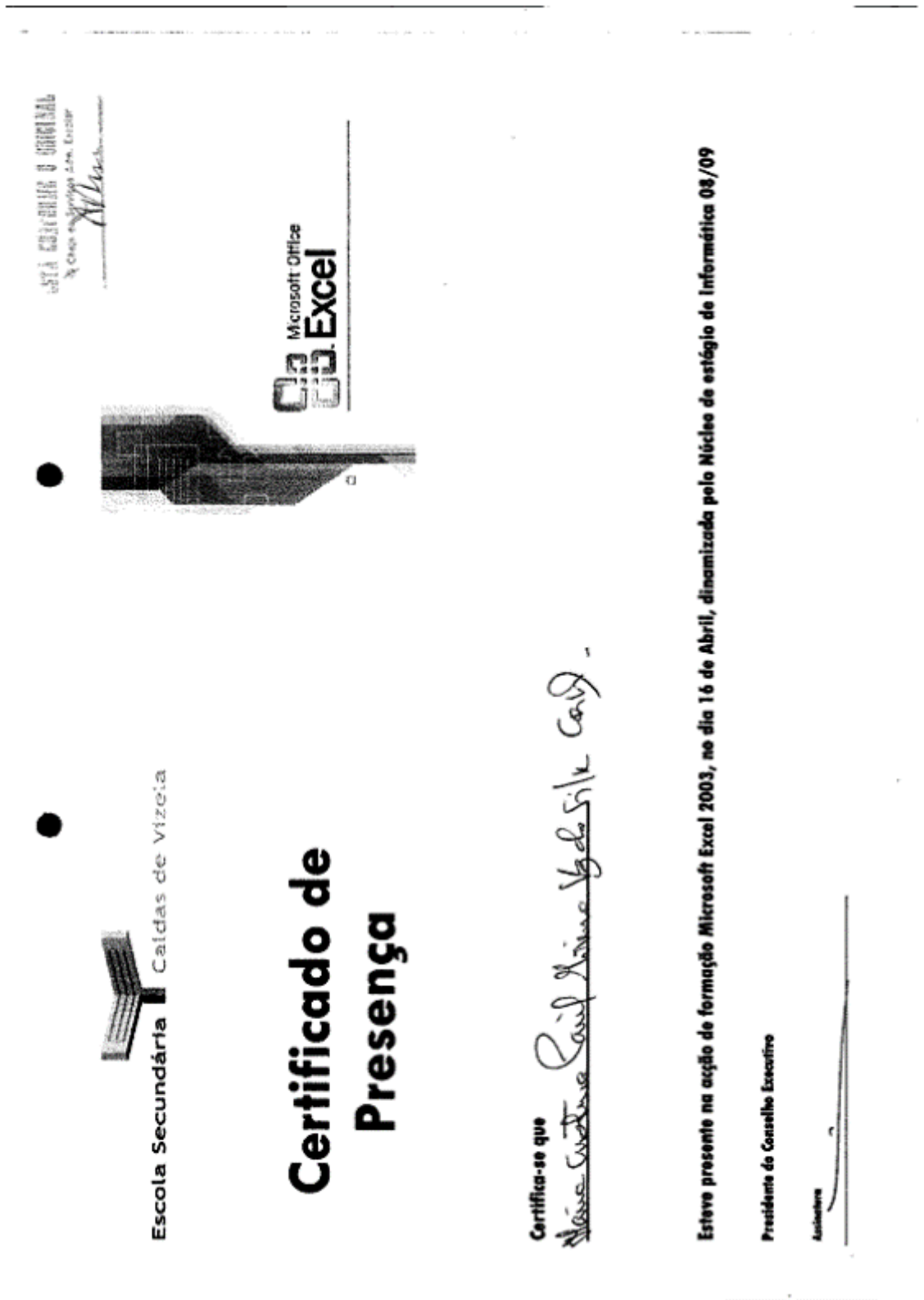


Escola Secundária de Caldas de Vizela, R. Joaquim Costa Chicória, 4815-513 Caldas de Vizela
 Telf: 253480300 253 484350 Fax: 253587576 email: cfbc.vizela@mail.telepac.pt





ANEXO 55

Ação de Formação "Microsoft excell"



ANEXO 56

Oficina de formação “ O Processador de Texto na Atividade Docente”

CFBC	Centro de Formação Bráulio Caldas Caldas de Vizela	
<h1>Certificado</h1>		
<p>O Centro de Formação Bráulio Caldas, nos termos do art.º 13.º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, certifica que a professora do Ensino Secundário, do grupo 26 BIOLOGIA E GEOLOGIA [11º B], MARIA CRISTINA PAÚL MOREIRA VAZ DA SILVA, portadora do Bilhete de Identidade nº 05866934, a exercer funções na Escola Secundária de Caldas de Vizela, frequentou e obteve aproveitamento na acção de formação O PROCESSADOR DE TEXTO NA ACTIVIDADE DOCENTE (CCPFC/ACC-22548/01), promovida por este Centro de Formação, na modalidade de Curso de Formação.</p>		
<p>Mais certifica que a referida acção teve uma duração de 25 horas, decorreu entre 23-04-2002 e 24-05-2002, foi orientada pelo formador JOÃO ABÍLIO FERREIRA DA SILVA GONÇALVES e, nos termos e para efeitos previstos no art.º 14.º do mesmo Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, concedeu 1 (um) crédito à referida professora.</p>		
Caldas de Vizela, 11 de Junho de 2002		
O Director do Centro de Formação		
 <hr/> (João Antero Gonçalves Ferreira)		
<hr/> Escola Secundária de Caldas de Vizela, R. Joaquim Costa Chicória, 4815-513 Caldas de Vizela Telf: 253480300 253 484350 Fax: 253587576 email: cfbc@mail.pt		

ANEXO 57

Curso de formação " Os Audiovisuais na Sala de Aula"

**CENTRO DE FORMAÇÃO
MARTINS SARMENTO**

Centro de Formação Contínua de Professores Martins Sarmiento
Escola Secundária Martins Sarmiento - 4800 GUIMARÃES
telefone 053/513240 - fax 511163

CERTIFICAÇÃO DE FREQUÊNCIA E APROVEITAMENTO EM ACÇÃO DE FORMAÇÃO

----- Nos termos do artº 13 (*Certificação das Acções de Formação*) do Decreto-Lei nº 249/92, de 09 de Novembro (*Regime Jurídico da Formação de Professores*), o CENTRO DE FORMAÇÃO MARTINS SARMENTO, considerando satisfeitas as condições de frequência previamente definidas e divulgadas, vem certificar que a Senhora Professora do 3º Ciclo/Secundário, **MARIA CRISTINA PAÚL MOREIRA VAZ DA SILVA CAÇÃO**, a leccionar na Escola SECUNDÁRIA CALDAS DE VIZELA, portadora do Bilhete de Identidade nº 6866934, obteve aproveitamento na acção de formação contínua designada OS AUDIOVISUAIS NA SALA DE AULA (B25/95), por si ministrada, no âmbito do programa FOCO/FORGEST (FUNDO SOCIAL EUROPEU), entre 15.12.1995 e 02.02.1996. Mais certifica que a mesma acção de formação contínua, que foi orientada pelo formador Dr. EDUARDO JOSÉ MARTINS CALDAS, se realizou na modalidade de Curso de Formação e teve a duração total de 30 horas, concedendo à Professora em Formação 1,2 (UM VÍRGULA DOIS) créditos.


Centro de Formação Martins Sarmiento, 02 de Fevereiro de 1996

O Director do Centro de Formação,

Esta conforme o original que
me foi presente.
O Assessor Administrativo

Crachado
em 21/11/1996

(Assinatura)
(Lino Moreira da Silva)



ANEXO 58

Ação de Formação "Os meios Audiovisuais no Ensino"

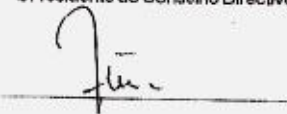
S. R.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ESCOLA SECUNDÁRIA DE PONTE DE LIMA-670
TELEFONE 941317

OS MEIOS AUDIO-VISUAIS NO ENSINO

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Certifica-se que Irma Cristina Pereira Vaz de Silva
participou na acção de Formação intitulada - Os Meios Audio-Visuais no Ensino -, que se
realizou na Escola Secundária de Ponte de Lima no dia 19 de Março de 1992.

Ponte de Lima, 19 de Março de 1992

O Presidente do Conselho Directivo

(José da Conceição Mateus Esteves)

Esta conforme o original que
me foi apresentado.
O Director Administrativo
C. Machado
em 21 11 1994

ANEXO 59

Oficina de formação “Boas práticas para uma educação positiva”

 <p>CENTRO DE FORMAÇÃO MARTINS SARMENTO</p>	 <p>GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>
<p><i>no no no no no</i> CERTIFICADO <i>no no no no no</i></p>	
<p>António Maria Novais Leite, diretor do Centro de Formação Martins Sarmiento, entidade formadora acreditada pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua com o registo de acreditação CCPTC/ENT-AP-1143/11, certifica que</p>	
<p>Maria Cristina Paúl Moreira Vaz da Silva Cação</p>	
<p>docente do grupo de recrutamento 520, a exercer funções no Agrupamento de Escolas João de Meira, portadora do Bilhete de Identidade n.º 6866934, foi avaliada com a classificação de 9,0 (nove valores e zero décimas), o que corresponde a menção qualitativa de Excelente, na ação de formação “Boas práticas para uma educação positiva”, realizada na Escola EB 2.3 João de Meira entre 12-03-2014 e 25-06-2014, sob orientação das formadoras Ana Lúcia da Silva Teófilo e Maria Manuela da Silva Gonçalves Nunes, na modalidade de Oficina de formação, com o n.º de registo CCPTC/ACC-76920/14 e a duração de 25 horas presenciais e 25 horas de trabalho autónomo.</p>	
<p>Mais se certifica que, para os efeitos previstos no artigo 8º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (Decreto Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro), a presente ação releva para a progressão em carreira de professores dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. Para efeitos de aplicação do artigo 9º do mesmo RJFC, a ação não releva para a progressão na carreira.</p>	
<p>Centro de Formação Martins Sarmiento, 23 de julho de 2014</p>	
<p>O Diretor do Centro de Formação,</p>	
<p>António Maria Novais Leite</p>	
<p><small>Assinatura digital António Maria Novais Leite DN: CN=António Maria Novais Leite, OU=CCFP, O=Centro de Formação Martins Sarmiento, E=antonio.novais@cpfcm.com, C=PT 09/2014.07.23 11:33:52 +01:00</small></p>	
<p><i>(António Maria Novais Leite)</i></p>	
<p>Esta conforme o original que me foi apresentado.</p>	
<p>O Assistent... Administrativo</p>	
<p><u>Crachado</u> ... em 21/11/14</p>	

ANEXO 61

Ação "Interação pedagógica e Construção da Disciplina"


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROF. JOÃO DE MEIRA


ECO-ESCOLAS

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

*Certifica-se que Emília Monteiro Paulina Gile Siqueira participou na Ação de Formação subordinada ao tema **Interação Pedagógica e Construção da Disciplina**, orientada pela Doutora **Emília Monteiro**, que decorreu na Escola Básica 2.3 João de Meira, no dia 15 de Maio de 2013.*

Guimarães, 15 de Maio de 2013


A Diretora 
A Formadora 




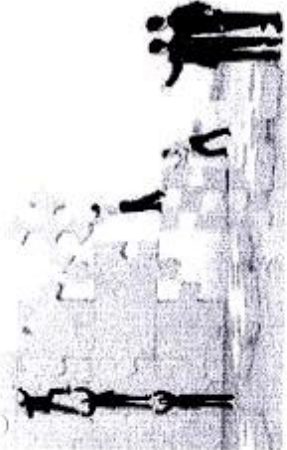
esta conforme o original que me foi apresentado.
O Assistentente Administrativo
C. Machado
em 21/11/14

ANEXO 62

Participação na tertúlia temática: “ Palavras com sentido na relação interpessoal”



DOCUMENTO DE ESCOLA DO JOÃO DE MEIRA


Este documento é criado por software
editado nos termos Dec-Lei 48966, de
17 de Fevereiro,
Categorias e Agrup. Esc. Prof. João de Meira
19 / 4 / 2013
O Funcionário, 



CERTIFICADO DE PRESENÇA

Certifica-se que Paiva Cristina Saúl Meira V. de S. Lk participou
no na Tertúlia Temática “Palavras com sentido na relação
interpessoal” realizada no dia 16 de abril de 2013, na Escola EB 2,3
João de Meira.

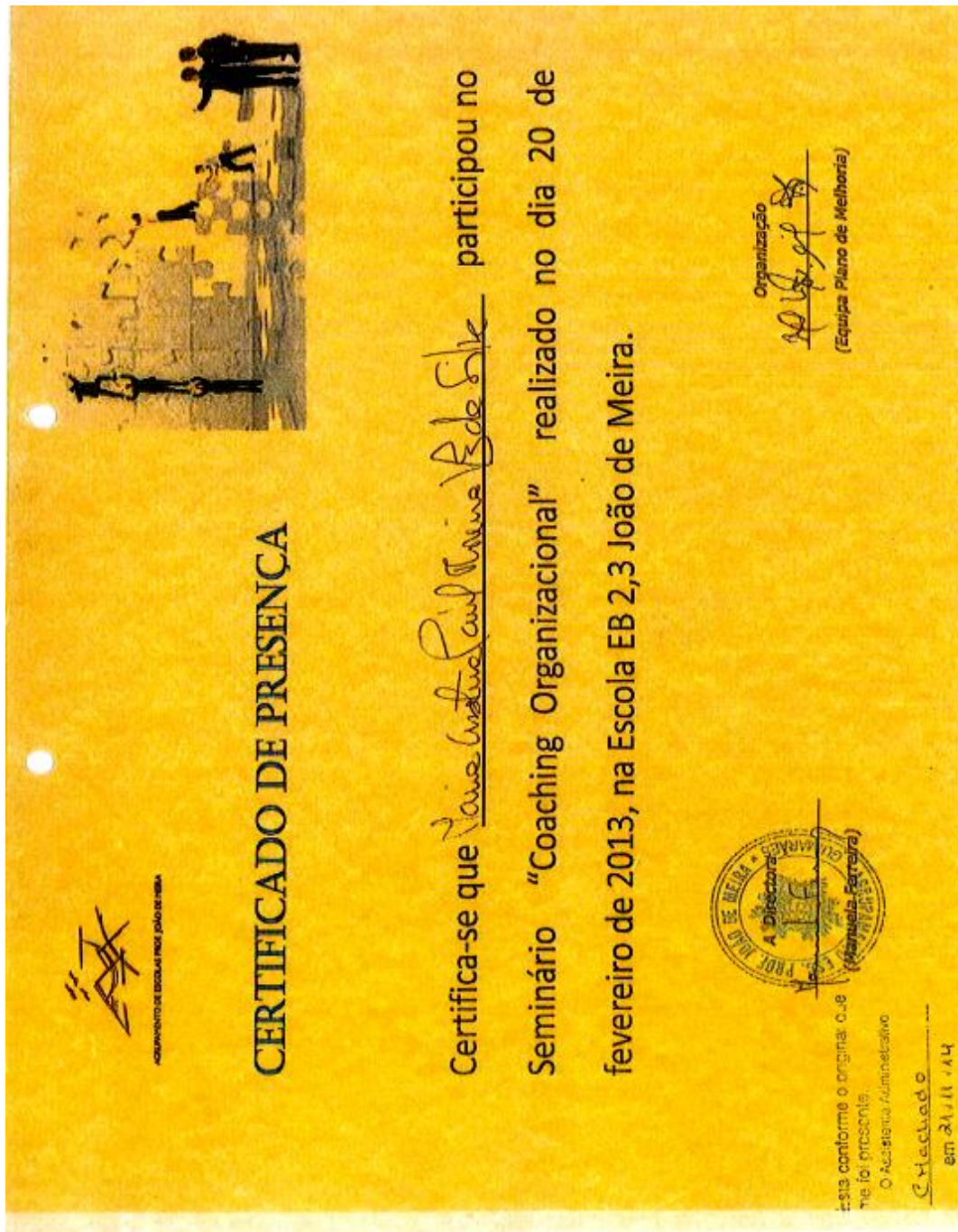

Directora
(Manuela Ferreira)


Organização
(Equipa Plano de Melhoria)

Esta conforme o original que
me foi presente.
O Assessor Administrativo
Cristóvão
em 21 / 4 / 14

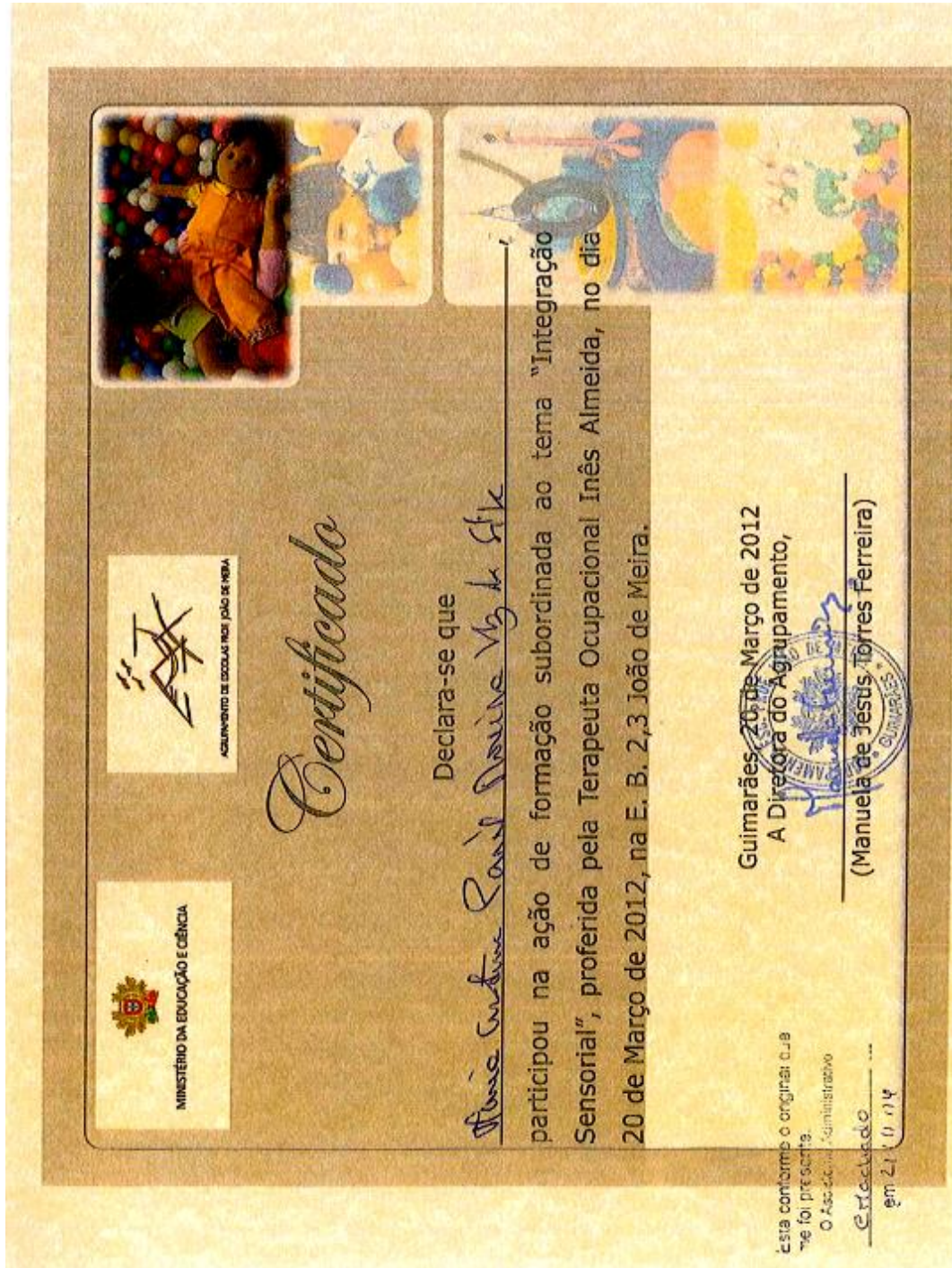
ANEXO 63

Seminário “Coaching Organizacional”



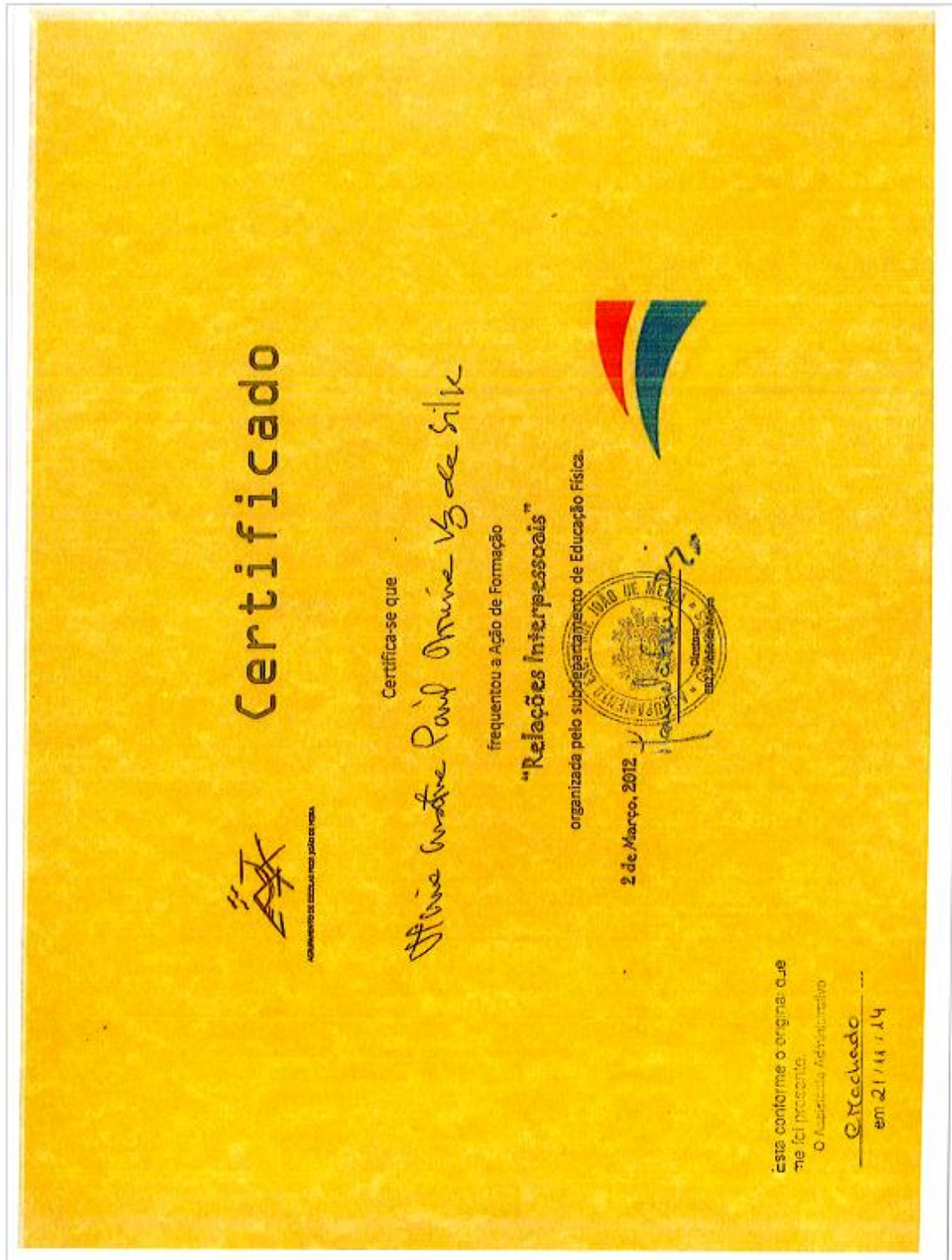
ANEXO 65

Ação de Formação "Integração Sensorial"




ANEXO 66

Ação de formação "Relações Interpessoais"



ANEXO 67

Oficina de Português intitulada ao tema "O novo Acordo Ortográfico"



Agrupamento de Escolas Professor João de Meira
Escola E. B. 2, 3 João de Meira

CERTIFICADO

Certifica-se que Ilma Cristina Paul Moreira Vaz da Silva participou na Oficina de Português "O Novo Acordo Ortográfico", organizada e dinamizada pelas docentes Maria da Graça Vasconcelos, Teresa Ribeiro e Lígia Fernandes, no dia 20 de outubro de 2011, no âmbito do Plano de Formação Interna do Subdepartamento de Língua Portuguesa.

Guimarães, 20 de outubro de 2011

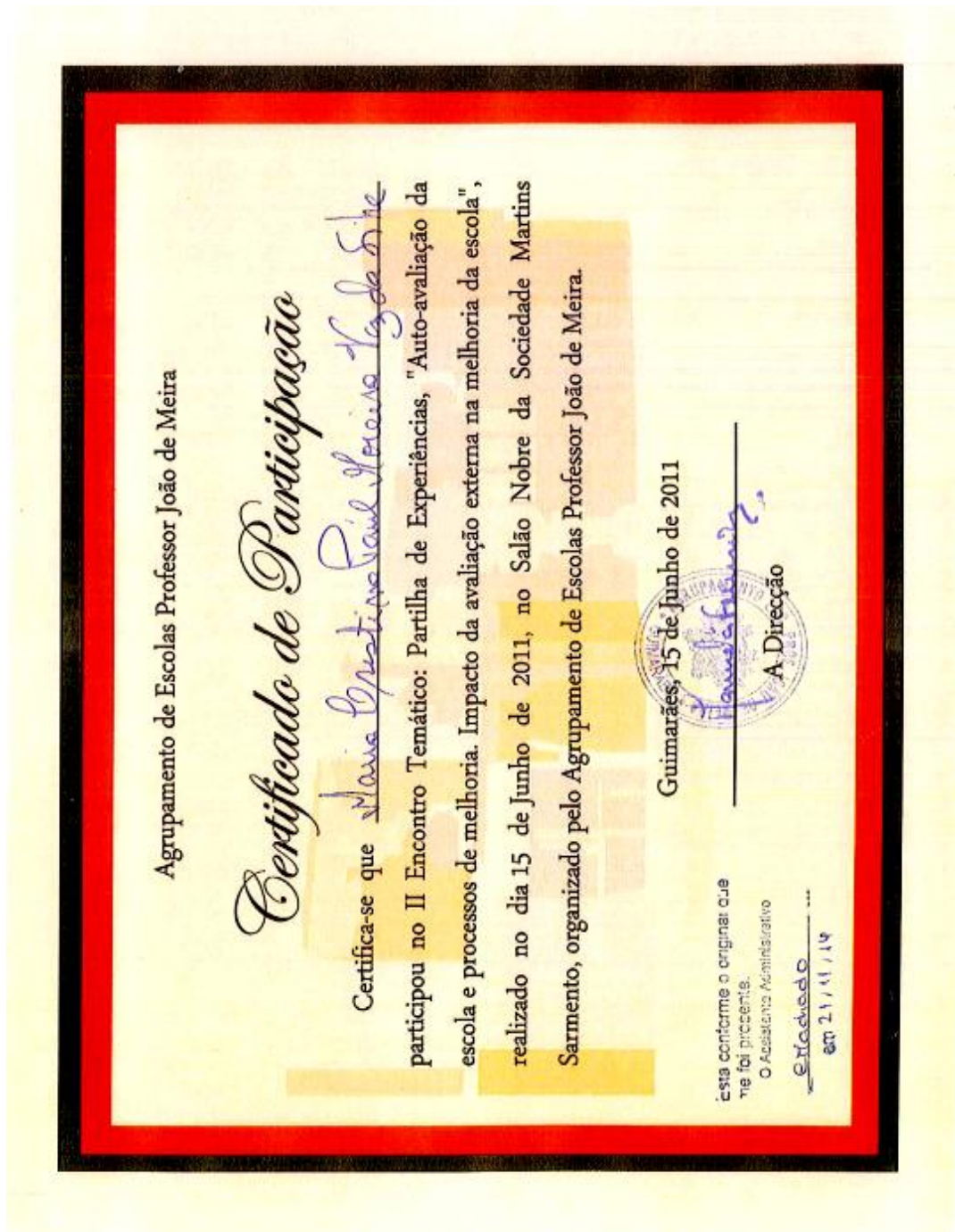
A Coordenadora do Departamento de Línguas _____
(Maria da Graça Vasconcelos)

Esta conforme o original que me foi apresentada.
O Assessor Administrativo: _____
(Mecudo) _____

A Diretora do Agrupamento _____
(Manuela Ferreira)

ANEXO 68

Participação no II Encontro Temático: *Partilha de Experiências*, " A Auto – Avaliação da escola e processos de melhoria. Impacto da avaliação externa na melhoria da escola"



ANEXO 69

Ação de formação " Avaliação de Desempenho Docente"

Esta conforme o original que me foi apresentado.
O Assistent Administrativo
C. Teófilo
em 21/11/14

Certificado de Participação

C e r t i f i c a - s e q u e
Maria Cristina Paul Meira Vg de Silva Card.
participou na Ação de Formação subordinada ao tema **Avaliação de Desempenho Docente**, orientada pela Doutora Maria Alfredo Moreira (Universidade do Minho), que decorreu na Escola Básica 2/3 João de Meira, no dia 17 de Março de 2011.

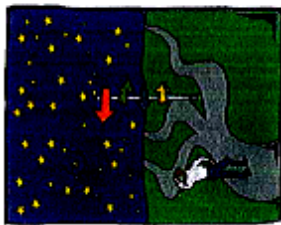
Gulmarães, 17 de Março de 2011

A Directora *Paula Antunes Fernandes*
A Formadora *Paula Antunes Fernandes*



ANEXO 70

Ação de Formação “ Manifestação Depressiva Infantil e Juvenil”



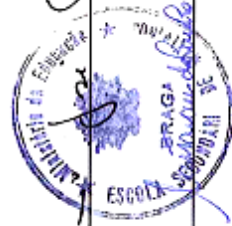
CERTIFICADO

Certifica-se que o (a) Professor (a) Alino Carolina Loul Pereira y de Saibe Cortez

participou na Comunicação “Manifestação Depressiva Infantil e Juvenil”, promovida pelo Núcleo de Apoio Educativo da Escola Secundária de Maximinos e dinamizado pelo **Dr. Paulo Passos-Assistente de Psicologia Clínica** no Centro de Saúde Braga 1, no dia 11 de Janeiro de 2000, pelas 21 horas.

Escola Secundária de Maximinos, Braga, 11 de Janeiro de 2000.

O Coordenador do Núcleo de Apoio Educativo: Al. Cortez

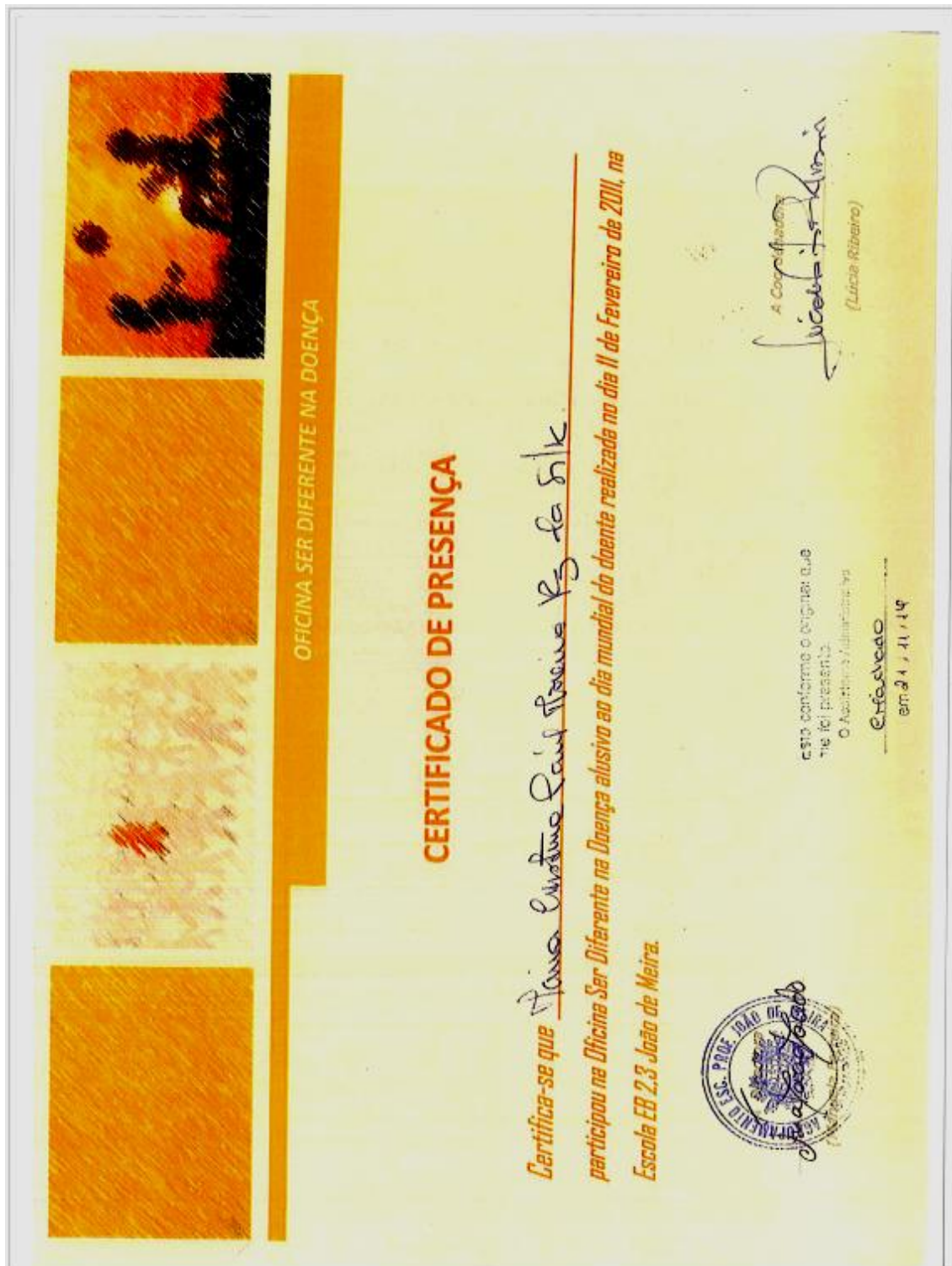


A Presidente do Conselho Executivo: _____

Esta conforme o original que me foi apresentada.
O Assessor Administrativo
Chaleiro
em 23/1/04

ANEXO 71

Oficina de Formação subordinada ao Tema “Ser Diferente na Doença”



ANEXO 72

Ação de formação “Hiperatividade e Défice de Atenção”

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR JOÃO DE MEIRA

CERTIFICADO

Certifica-se que Luís Cristiano Loureiro da Silva participou na Acção de Sensibilização subordinada ao tema **Hiperatividade e Défice de Atenção**, promovida pelo Núcleo de Educação Especial e Serviços de Psicologia no âmbito das actividades do Departamento de Línguas, na Escola EB 2,3 João de Meira, no dia 05 de Maio de 2010.

NEESP

Dinamizadoras
Ana Luísa da Silva Teixeira
(Ana Luísa da Silva Teixeira)
Fátima de Fátima de Freitas Ribeiro
(Lúcia de Fátima de Freitas Ribeiro)

Directora
Maria de Jesus Torres Ferreira
(Maria de Jesus Torres Ferreira)


Gratas pela sua participação!

Esta conforme o original que me foi apresentado.
O Assessor Administrativo
C. Machado
em 21/11/14



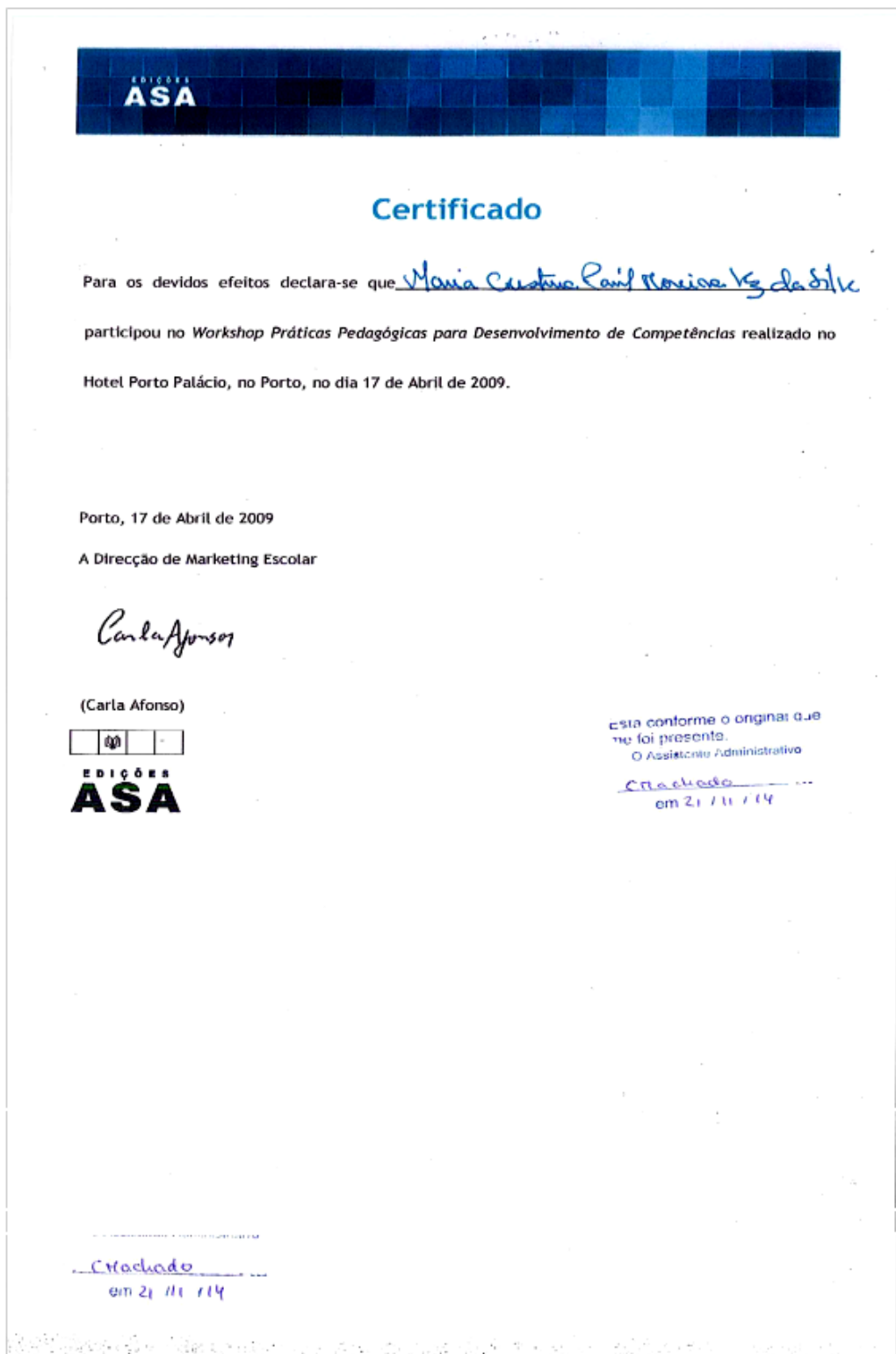
ANEXO 73

Curso de Formação "A indisciplina na sala de Aula"

	<p>ESCOLA E.B. 2,3 JOÃO DE MEIRA Ano lectivo de 2009/2010</p>
<p>CERTIFICADO</p> <p>Certifica-se que, <u>Maria Cristina Rodrigues de Silva Costa</u>, esteve presente na Acção de Formação "A indisciplina na sala de aula", realizada na Escola E.B. 2,3 João de Meira, no dia 10 de Dezembro de 2009, orientada pelo Professor Doutor Mário Dias de Sousa.</p>	<p>Organização <u>Maria Cristina Rodrigues de Silva Costa</u></p> <p>Direcção da Escola</p> <p><i>(Stamps and signatures of the school administration)</i></p>
<p>Este conforme o original que me foi apresentado. O Assessor Administrativo <u>Cláudio C</u> em 21/11/14</p>	

ANEXO 74

workshop - "Práticas Pedagógicas para Desenvolvimento de Competências"



ANEXO 75

Notícia – Jornal De Noticias

N - Imprimir

http://jn.sapo.pt/Common/print.aspx?content_id=1336783

Adolescentes lançam livro de contos inéditos

Um grupo de alunos do 9.º ano da Escola Secundária de Vizela criou um livro infanto-juvenil de histórias originais, que acaba de ser lançado. "Tempo de Ler" reúne 22 histórias que os alunos desenvolveram.

"Quando a professora deu a ideia, nós apoiámos de imediato", recorda Joana Marques, aluna de 15 anos, entusiasmada com o resultado final de um trabalho desenvolvido ao longo do último ano lectivo e que contou com outras acções ligadas ao conto.

"Durante o ano desenvolvemos outro projecto que consistiu em contar histórias às crianças da EB 1 de S. Miguel e foi muito enriquecedor", revela, por sua vez, Jessica Oliveira.

Com ilustração a cores e prefácio de **Cristina Paúl**, professora de Área de Projecto, o livro "Tempo de Ler" acaba de ser lançado, destinado ao público infanto-juvenil. "São histórias que falam de Vizela, de valores e de assuntos que interessam à generalidade das crianças e adolescentes", explica, em jeito de resumo, a docente **Cristina Paúl**.

As 22 histórias do livro versam sobre os mais diversos temas, tendo em comum o espaço físico, Vizela, e os valores da solidariedade, do altruísmo e da igualdade.

"A minha história fala de Vitória, uma menina cigana que encontro na rua e decido acolher em minha casa, mas que não é aceite pelos meus pais. No desenrolar da história, faço de tudo para que não cometam essa injustiça e um dia sou surpreendida quando chego a casa e encontro a Vitória à mesa com os meus pais", revela Inês Sousa. Outro conto fala sobre o analfabetismo contando a história da avó que, por diversas infelicidades da vida, nunca teve oportunidade de aprender a ler nem escrever, para seu grande desgosto, um tema escolhido por Beatriz Lopes. Para o colega de aventura literária, Miguel Faria, "o livro nasceu do fruto da nossa amizade. Somos muito unidos", orgulha-se o aluno.

"É muito importante pôr os miúdos a criar em português, o que quer que seja. E decidi propor-lhes a criação de um livro na Área de Projecto. Tem de ser uma disciplina que lhes permita crescer, incentivando-os a acreditar que são capazes e que não há impossíveis", realça **Cristina Paúl**. O livro está à venda na Escola Secundária de Vizela e custa 14 euros.

LILIANA COSTA

publicado a 2009-08-17 às 00:30

Para mais detalhes consulte:

http://www.jn.pt/paginaInicial/pais/concelho.aspx?Distrito=Braga&Concelho=Vizela&Option=Interior&content_id=1336783

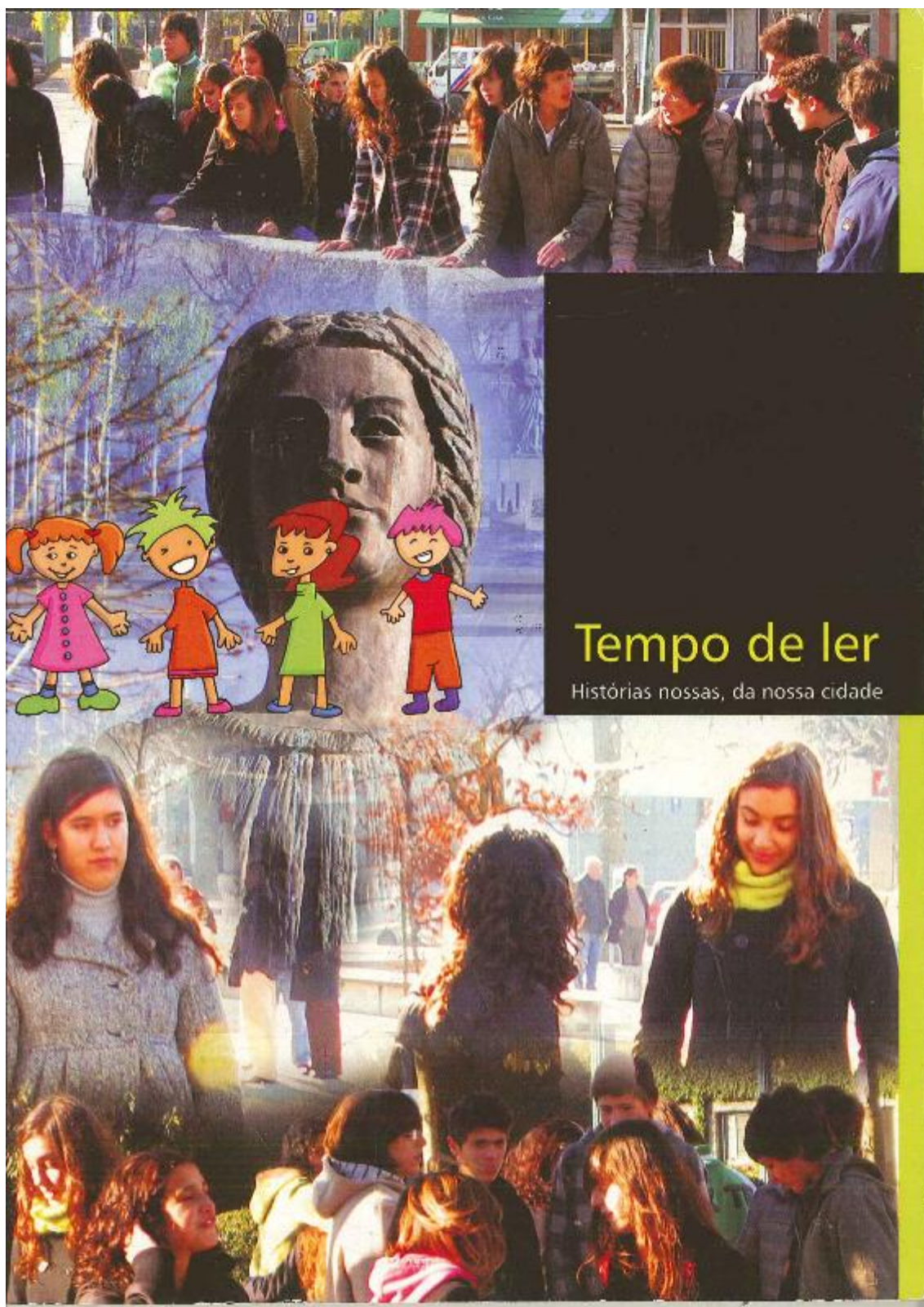
GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados

Ao imprimir no papel Navigator
está também a contribuir para a sustentabilidade
da floresta portuguesa.





Patrocínio



ANEXO 76

Oficina de formação " Projeto Curricular de Turma"

Certificado de presença




Escola Secundária de Caldas de Vizela

Certifica-se que
Maria Cristina Paul H. Vaz Silva

Estêve presente na sessão de formação **Projeto Curricular de Turma** que decorreu no dia 20 de Março de 2009.

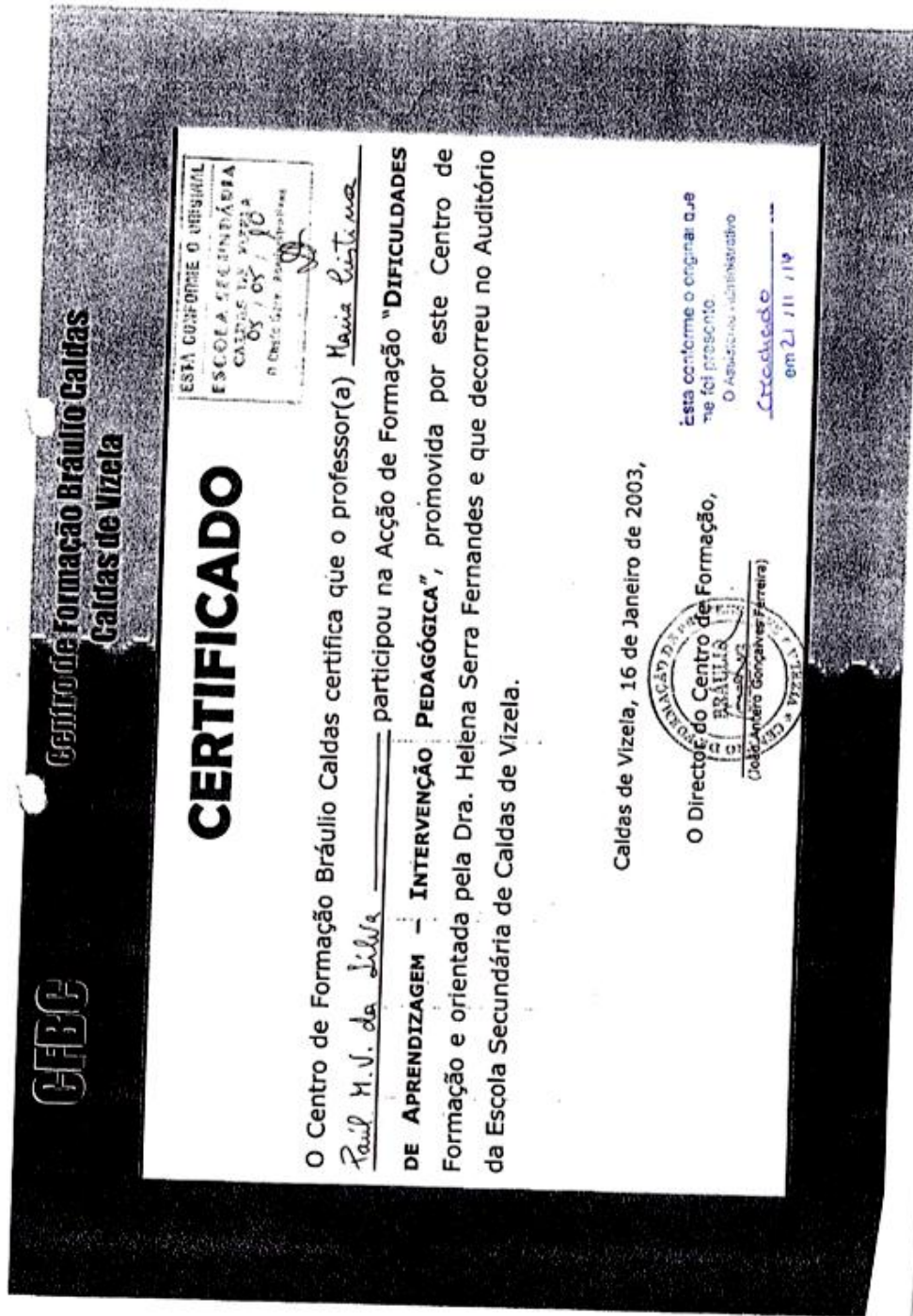
Presidente do Conselho Executivo _____
Assinatura _____

Esta conforme o original que
me foi apresentado.
O Assessor Administrativo
C. Machado
em 21/03/09

 Escola Secundária Caldas de Vizela

ANEXO 77

Ação de formação " Dificuldades de Aprendizagem - Intervenção Pedagógica"



ANEXO 78

Curso de Formação " Dificuldades de Aprendizagem II"


Instituto da Inteligência
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Rua de João das Regras, 284, 4º 4000-291 PORTO PORTUGAL
Tel 22 203 88 92/34 96 519 73 81 Fax 22 203 88 94
Calle Colegiata 14, 1º Ext.lz. MADRID 28012 ESPAÑA
Tel 91 366 68 56 Fax 91 366 83 80
http://www.bircham.edu e-mail: bircham@oninet.pt

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
ESCOLA SECUNDÁRIA
CALDAS DE VIZELA
02/106/11
O Chefe Serv. Administrativo
[Assinatura]

CERTIFICADO

Declara-se que

Maia Cristina Paül Moreira Vaz de Silva

participou na acção de formação sobre

"DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM II"

promovida pelo
Gabinete de Emergência Escolar deste Instituto
em colaboração com a Delegação Portuguesa da
Bircham International University.

Por ser verdade, manda-se passar o presente certificado.

Vizela, 30 de Janeiro de 2002

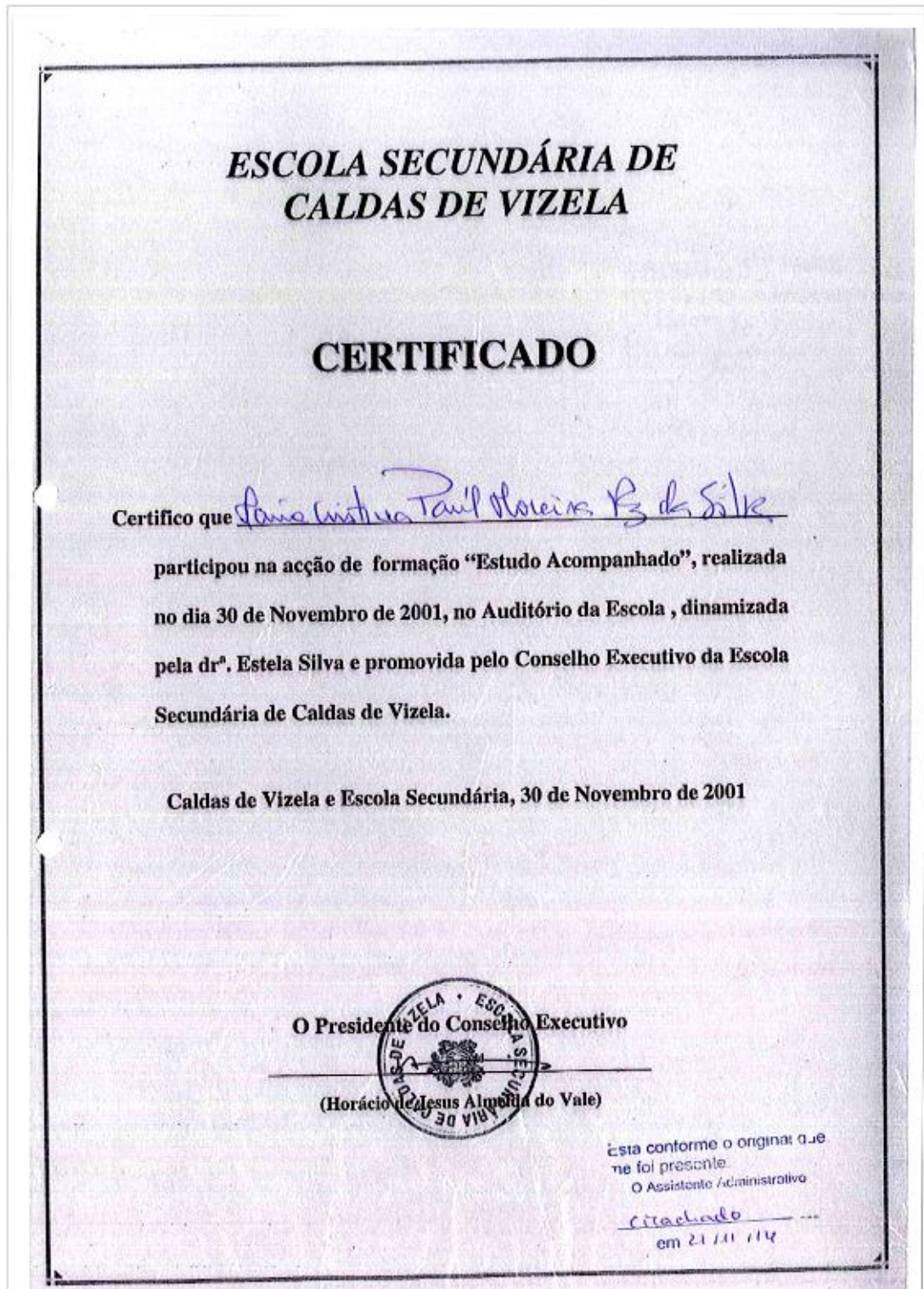
A Direcção
Instituto da Inteligência
[Assinatura]
Dr. Nelson Silva Lima

esta conforme o original que me foi presente.
O Assistente Administrativo
C. Machado
em 21/11/14



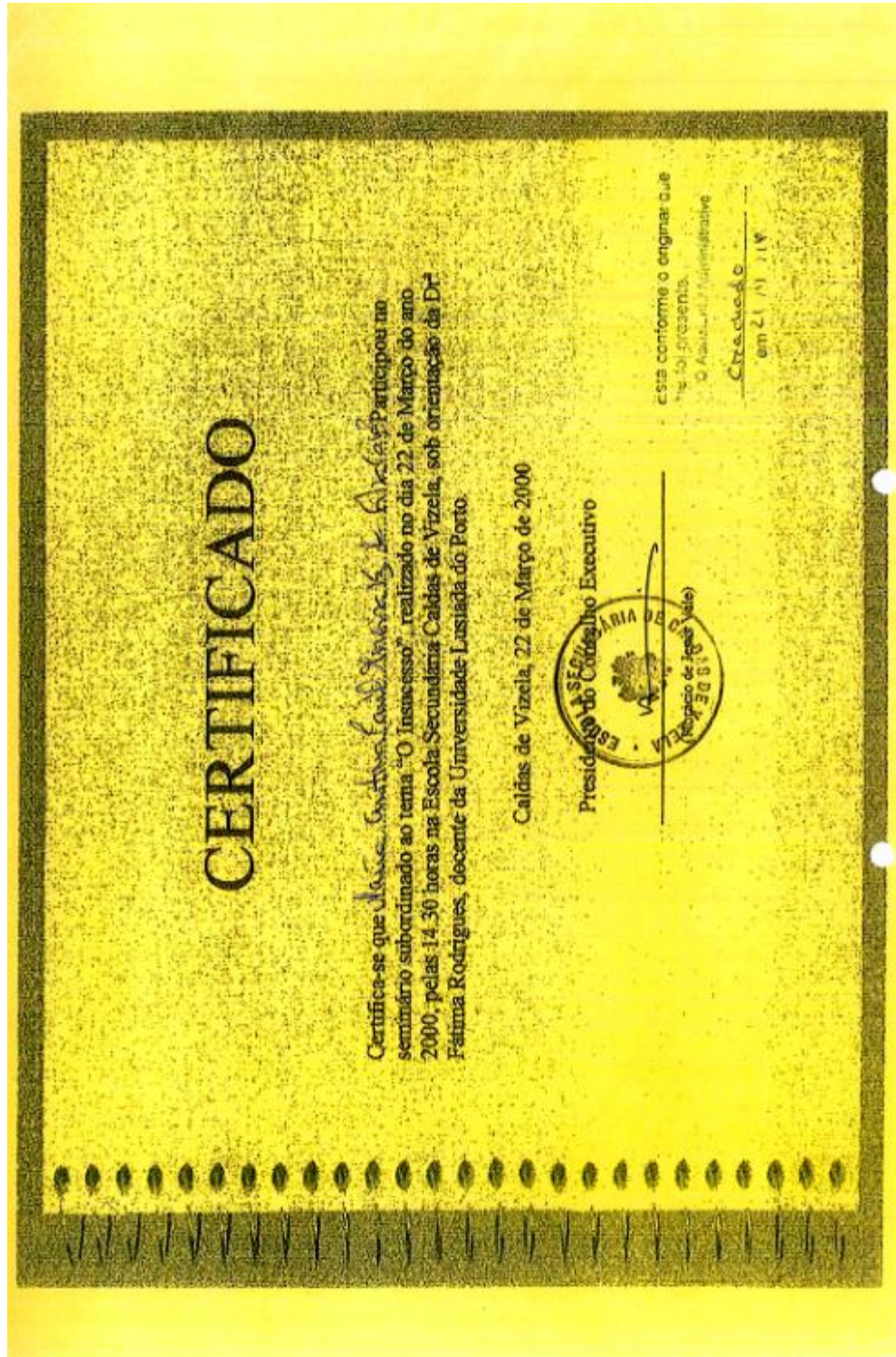
ANEXO 79

Ação de Formação "Estudo Acompanhado"



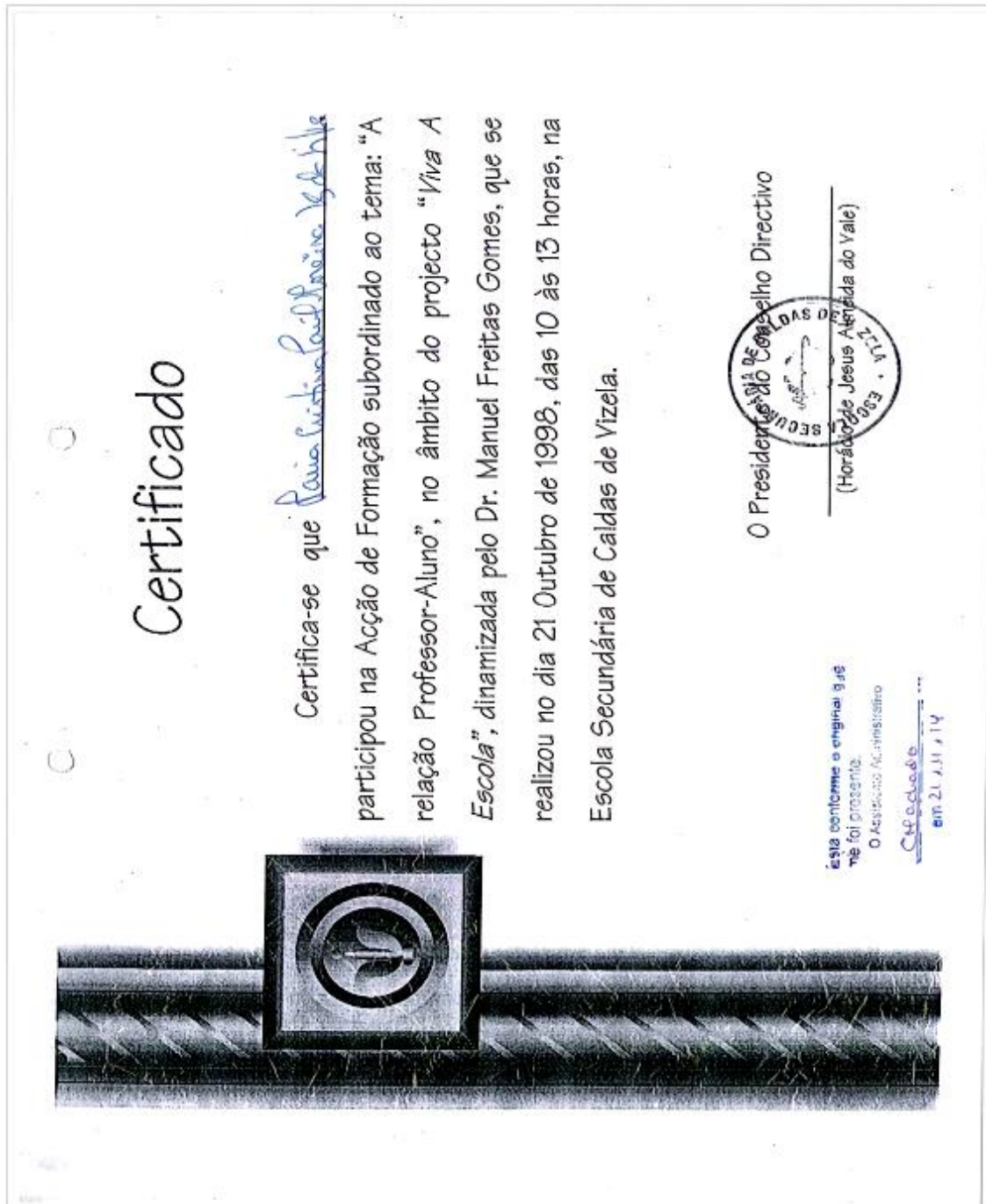
ANEXO 80

Seminário " O Insucesso"



ANEXO 81

Ação de formação “Relação Professor- Aluno”



ANEXO 82

Ação de formação "Funções e Papel do Diretor de Turma"

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CALDAS DE VIZELA

ACÇÃO DE FORMAÇÃO

FUNÇÕES E O PAPEL DO DIRECTOR DE TURMA

Certifico que Maria Luísa Pauphloaiva Vaz de Silva Professor (a) do 11º Grupo, da Escola Secundária de Caldas de Vizela, esteve presente e participou na acção de formação "Funções e o papel do Director de Turma", dinamizada pelos professores Raul Oliveira Ribeiro (Professor do Quadro de Nomeação Definitiva do 10º Grupo-A), e Maria Emília Teófilo, desta mesma Escola, e realizada no dia 23/03/95, entre as 09h00 e as 12h30.

Caldas de Vizela, 23 de Março de 1995

Pel Os Professores Monitores

M. L. Pauphloaiva Vaz de Silva

ANEXO 83

Ação de Formação "A Biblioteca Escolar - sua organização e animação"


ESCOLA SECUNDÁRIA DE CALDAS DE VIZELA
ACÇÃO DE FORMAÇÃO

A BIBLIOTECA ESCOLAR - SUA ORGANIZAÇÃO E ANIMAÇÃO

"A Biblioteca - um espaço de trabalho e de fruição"

Certifico que Maria Cristina Paul Moreira Lez de Silva foi Professor (a) do 1.º Grupo, da Escola Secundária de Caldas de Vizela, esteve presente e participou na acção de formação "A Biblioteca Escolar - sua organização e animação - A Biblioteca: um espaço de trabalho e de fruição", dinamizada pelos professores Raul Oliveira Ribeiro (Professor do Quadro de Nomeação Definitiva, do 1.º Grupo-A), Anabela Novo, Maria Celeste Gonçalves, Nélza Pires dos Santos e Rosa Almeida Macedo (professoras estagiárias do 8.º Grupo-B), desta mesma Escola, e realizada no dia 26/05/94, entre as 09:00 e as 18:00.


Caldas de Vizela, 26 de Maio de 1994

Per Os Professores Monitores
 9.8.94
117

Esta conforme o original que
me foi presente.
O Assistente Administrativo
Chalhado
em 21 / 11 / 94

ANEXO 84

Curso de formação "A Avaliação"


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CALDAS DE VIZELA (966)
4815 CALDAS DE VIZELA

CERTIFICADO DE PRESENÇA

Certificamos que para os devidos efeitos, o(a) professor(a)
Paula Cristina Paul Moreira Vaz da Silva, par-
ticipou na Acção de Formação de Professores, subordinada ao tema:
"A AVALIAÇÃO", tendo como orador o Prof.Dr. Carlos Vaz, realizada
em 13 de Janeiro de 1993.

Escola Secundária de Caldas de Vizela, em 13 de Janeiro de
1993.

A ORGANIZAÇÃO,

O Grupo de Estágio de Português/Latim



Esta conforme o original que
me foi presente.

O Assessor Administrativo

C. Machado

em 26 / 11 / 14

ANEXO 85

Ação de Formação " A reforma e o papel do professor"


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SECUNDÁRIO
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CALDAS DE VIZELA (966)
4815 CALDAS DE VIZELA

CERTIFICADO DE PRESENÇA

Certificamos que para os devidos efeitos, o(a) professor(a)
Maria Cristina Pimenta da Silva, participou na
Acção de Formação de Professores, subordinada ao tema "A REFORMA E
O PAPEL DO PROFESSOR", tendo como orador o Prof.º Dr. Almeida Gomes,
realizada em 3 de Março de 1993.

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CALDAS DE VIZELA, em 3 de Março de 1993.

O GRUPO DINAMIZADOR,

8.º Grupo B



Esta conforme o original que
me foi apresentado.

O Assessor Administrativo

C. Machado
em 21 III 1993

ANEXO 86

CARTA ENVIADA

Exma. Dra. Manuela Ferreira
Diretora do Agrupamento de Escolas Prof. João de Meira

Exma. Sr.^a Dr.^a

Encontramo-nos, neste momento, a desenvolver um estudo, no âmbito da dissertação de Mestrado, em Ciências da Educação, na Universidade do Minho, pelo que vimos solicitar permissão para proceder à realização de entrevistas a alguns encarregados de educação /pais durante este trabalho.

Estas entrevistas integram-se num projeto no âmbito de um estudo a desenvolver em parceria com a Universidade do Minho, subordinado ao tema “ *As necessidades dos pais na abordagem da sexualidade com os filhos*”, sob a orientação da Doutora Arminda Anes. Com este estudo pretendemos, a elaboração de programa em “Educação Sexual” com atividades que se encontrem adequadas às necessidades dos pais nesta temática.

Caso esteja interessada os resultados deste estudo poderão ser posteriormente enviados.

Com os melhores cumprimentos,

Maria Cristina Paul Moreira Vaz da Silva

Guimarães, Novembro de 2013

ANEXO 87



Universidade do Minho
Escola de Ciências



PROTOCOLO

No âmbito de um estudo (tese de mestrado) que estou a desenvolver em parceria com a Universidade do Minho, subordinado ao tema “*Necessidades dos pais na abordagem da sexualidade com os seus filhos*”, pedia a colaboração de V^a Ex^a no sentido de me conceder uma entrevista presencial (20 min) em data e hora a definir, de acordo com a sua conveniência.

As entrevistas serão gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas. O texto depois de transcrito ser-lhe-á fornecido para verificar a sua precisão, acrescentar mais informações e/ou rectificar o que considerar pertinente. Os dados recolhidos serão utilizados para efeitos de investigação e poderão ser publicados na íntegra ou pequenos excertos. No entanto, asseguramos o carácter confidencial das informações prestadas (nomes e locais fictícios).

Gostaria de participar /colaborar

O(A) Pai/Mãe, _____

A investigadora, _____

Telemóvel _____

Grata pela atenção

Professora: *Cristina Paúl*

ANEXO 88



Ficha de Caracterização Individual:

(A) *Sexo:* _____

(B) *Idade:* _____

(B) *Habilitação académica:* _____ -

(D) *Profissão:* _____

(E) *Atividade profissional:* _____

Lugar: _____

Tempo: _____

(F) *Religião:* _____ *Praticante?* _____

(G) *Quanto filhos tem?* _____

Idades: _____

(H) *Sempre viveu em Guimarães?* _____

De onde veio? _____

Há quanto tempo

ANEXO 89



Universidade do Minho
Escola de Ciências



UNIVERSIDADE DO MINHO

GUIÃO DA ENTREVISTA

Tema

Necessidades dos pais na abordagem da sexualidade com os seus filhos”

Objectivos gerais:

- Identificar as necessidades dos pais em abordar temas sobre a sexualidade com os seus filhos;
- Identificar as práticas nessa abordagem;
- Identificar as práticas dos pais em abordar temas sobre a sexualidade com os seus filhos;
- Identificar as necessidades nessa abordagem;

Bloco	Objectivos específicos	Tópicos
Bloco 1 Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Informar acerca das finalidades da investigação; ▪ Motivar o entrevistado a participar, realçando o valor da colaboração; ▪ Assegurar a confidencialidade e anonimato das declarações prestadas; ▪ Obter autorização para a gravação da entrevista; ▪ Fazer a transcrição; 	
Bloco 2 Perfil do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Caracterizar o entrevistado; 	<ul style="list-style-type: none"> ➢ Idade; ➢ Sexo; ➢ Habilitação académica; ➢ Profissão; ➢ Atividade profissional; ➢ Religião; ➢ Número de filhos.
Bloco 3	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os conteúdos que deverão ser abordados em 	<ul style="list-style-type: none"> ➢ Respeito; ➢ Assertividade;

<p>Dimensão I – Necessidades dos pais</p>	<p>contexto de sala de aula;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar as necessidades dos pais em relação aos temas abordados em contexto escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Emoções; ➤ Transformações (físicas e psicológicas); ➤ Planeamento Familiar (gravidez indesejada, métodos anticoncepcionais); ➤ Doenças Sexualmente Transmissíveis;
<p>Bloco 4</p> <p>Dimensão II – Discursos na abordagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer a forma como os pais/mães abordam o tema; ▪ Identificar o momento em que as conversas têm lugar; ▪ Conhecer a profundidade das conversas sobre sexualidade com os seus filhos; ▪ Identificar os conceitos que emergem dessas conversas; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Forma; ➤ Momento; ➤ Profundidade; ➤ Conteúdos abordados;
<p>Bloco 5</p> <p>Dimensão III – Relação pais /filhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar o tipo de relação que os pais consideram ter com os seus filhos; ▪ Compreender os medos e preocupações que assolam os pais em relação ao tema; ▪ Compreender os constrangimentos dos pais na abordagem do tema com os seus filhos; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tipo de relação ➤ Sentimentos dos pais (medos e constrangimentos) ➤ Sentimentos dos filhos (confortável e desconfortável)

ANEXO 90

TRANSCRIÇÃO DE UMA ENTREVISTA

Ent- gostaria que me dissesse se já alguma vez falou com o seu filho em sexualidade e como abordou esse tema

M- Já falamos algumas vezes porque temos uma relação aberta já falamos sobre preservativos até porque ele próprio faz perguntas e quer saber não de maneira a choca-lo mas sobre as modificações que ele está sofrer no seu corpo.

Ent- quais são as curiosidades dele?

M- Ele fica admirado sobre porque falamos sobre certos assuntos com naturalidade, mas nós já falamos sobre certos assuntos a menstruação nas meninas e o uso dos pensos e até a prostituição por causa de uma novela que passava na televisão

Ent- Já sentiu constrangimentos a falar de algum assunto?

M- Eu como pai reconheço que não estou tão à vontade como a mãe reconheço que houve uma fase em que ele teve algum constrangimento agora não. Acho que ele tem que ter à vontade para que algum dia quando tiver dúvidas ter à vontade para falar connosco e questionar-nos sobre esse assunto. Por vezes sou eu próprio que o questiono e lhe pergunto o que sabe sobre certos assuntos, ele se responde sim, pergunto o que sabe então para saber se aquilo que ele sabe está correto, se responde não então tento eu abordar o assunto. de forma não chocante.

Ent- Tem conhecimentos científicos de forma a abordar de forma clara e sem equívocos?

M- Não tenho conhecimentos profundos mas tenho os suficientes. Agora a sexualidade passa também pelo respeito pelo outro e por isso quando falamos em namoro tento incutir-lhes o respeito pela menina e o uso de preservativos mas não falo muito a serio sobre isso porque é muito novo é mais em forma de brincadeira porque temos que saber dosear essa informação.

Quando vamos a passear e vemos um cartaz ou outra coisa que suscite curiosidade quer sobre homossexualidade ou violação falamos sobre o assunto e tentamos esclarecer colocando a tónica sobre os valores e respeito pelos outros.

Ent- E a escola o que gostaria que a escola interviesse nas horas dadas pelos professores que estão destinadas à educação sexual?

M-Os pais primeiro tem que saber abordar esse tema sobre sexualidade com os filhos sem tabu , nessas aulas acho que nessa faixa etária seria importante falar sobre as transformações que o seu corpo vai sofrer, as modificações que são normais e a forma de aceitar o sexo oposto, que perceba, que a sexualidade é algo que lhes pertence. Explicar como o corpo funciona e que as necessidades são normais.

Falar sobre o carinho e afeto nas relações entre as pessoas quer do mesmo sexo quer do sexo oposto assim como formas de prevenção de doenças assim como os riscos que estão envolvidos na altura em que iniciam a sua vida sexual.

O problema é que normalmente se dedicam aos problemas das meninas principalmente a menstruação mas fala-se pouco sobre meninos sobre as ereções que tem à noite. Não se fala em masturbação masculina nem no desempenho que tanto os perturba nestas idades.

Nós falamos muito sobre as diferenças do seu corpo principalmente do seu corpo o crescimento dos pelos e do pénis no inicio tinha alguma vergonha até porque teve pelos muito mais cedo que os outros amigos e tinha um certo complexo. Mas agora já está mais aberto e já vive mais a vontade com essas transformações. No inicio nem andava de calções nem queria ir à piscina por isso achava bem que se falasse na necessidade de aceitar essas transformações no seu corpo sem que ponham em causa ou ridicularizem as modificações corporais dos outros pois nestas idades é muito marcante e determinante muitas vezes na formação da personalidade dos miúdos.

Acho que como mãe os miúdos devem de também saber dizer não sem ter medo que represálias ou dos outros miúdos do grupo ou ser rejeitado. Acho que os alunod devem ser treinados para que não exerçam pressões psicológicas sobre as meninas as raparigas tem que ter maior próprio e saber não ter medo de represálias. Para ser homem ou mulher não é necessário ter que fazer determinadas coisas, recorrer á violência ou pedir-lhes e persuadi-las a ter relações.

Ent- Obrigada pela disponibilidade.

ANEXO 91

Unidades de registos indicadores das subcategorias que emergiram da análise do corpus das entrevistas

Quadro A- Categorias definidas para as respostas à Dimensão 1. Necessidade dos pais.

Categorias e sub-categorias	Exemplos de resposta
Por si próprio	<p>“... respeito pelo seu corpo, pelas sua identidade...aumentar o seu amor próprio...” (E1)</p> <p>“...aceitar as transformações do seu corpo...As meninas tem que ter maior amor próprio...a sexualidade é algo que lhes pertence...” (E2)</p> <p>“...treinar os alunos para terem maior auto-estima...ajudarem-se a conhecerem para depois tomarem a atitudes mais certas e mais responsáveis...” (E3)</p> <p>“...educarem-se a respeitar o seu próprio corpo...” (E5)</p> <p>“... as meninas hoje são muito expostas e devem-se preservar minimamente...as meninas estão sempre a namorar , começam e acabam e não se dão ao respeito..” (E10)</p> <p>“...a responsabilidade da entrega deve ser com alguém que se respeite muito...” (E15)</p>
<u>Respeito</u>	<p>“...precisavam de aprender era o respeito entre eles e o respeito uns pelos outros...respeito pelo corpo do outro.....” (E1)</p> <p>“...que não ponham em causa ou ridicularizam as modificações corporais dos outros...para ser homem não é necessário recorrer à violência ou persuadi-las a ter relações....agora a sexualidade também passa pelo respeito pelo outro...falamos sobre o assunto tentamos esclarecer e colocar a tónica sobre os valores é respeito pelos outros...” (E2)</p> <p>Pelo outro</p> <p>“...acima de tudo não exercerem represálias nem gozarem os colegas...” (E3)</p> <p>“...utilizava palavras com outros que achava desagradáveis e agressivos...” (E9)</p> <p>“...os meninos devem respeitar as meninas como se fossem irmãs e trata-las com respeito...respeitar os outros e dar-se ao respeito cada vez são valores que se vão perdendo...”(E10)</p> <p>“...tem que ter respeito pelo colegas, respeito pelos valores como companheirismo, gratidão, justiça...” (E 13)</p> <p>“...sinto que a falta de modos, a linguagem demonstra falta de respeito</p>

pelos outros, não conhecem limites...” (E16)

“... há valores que hoje se noto que perderam , e há menos civismo, não sabem os limites da sua liberdade..” (E17)

“...tenho peno, aliás lamento que a falta de respeito, e falta de moral esteja a aumentar entre os nossos jovens...” (E19)

“...pensar nas atitudes como quando e com devem ser praticadas....” (E1)

“...saber dizer não sem ter medo de outros miúdos do grupo ou medo de ser rejeitado...treinados para que não exerçam pressões psicológicas sobre as meninas...” (E2) (E7) (E8) (E11) (E13)

“...a minha preocupação reside em ela não saber dizer sim e não nos momentos certos...” (E3)

“...tem que ver e conhecer as opções que tem a vários níveis para optarem e saberem qual a altura certa” (E4)

Assertividade

“...a escola pode também reforçar que tem tempo de começar a sua vida sexual, tudo tem o seu tempo, temos que saber esperar.....” (E5)

“...falta de responsabilidade e imaturidade que têm e por isso provocam situações ou mesmo elas serem criadas e não agirem com sensatez pondo em risco o futuro e projetos ficando reféns duma situação que foi criada de forma irrefletida...” (E6)

“...um dia que namores não deves fazer nada contra tua vontade ou porque te pedem ou ele quer.... deve ser pela tua cabeça...” (E10)

“...quer gostemos ou não gostemos, não devemos fazer nada para agradar só o que achamos bem...tentamos mostrar o lado positivo e o lado negativo para que tenha a sua própria opinião.....as crenças dos pais influenciam a educação dos filhos...” (E16)

“..tem que ganhar auto-estima, e ter confiança em si, para saber ir pela sua cabeça..” (E17)

“..tento inculir força de vontade para não se deixar influenciar pelos outros..”(E19)

Emoções

“... há necessidade de se falar sobre o carinho e os afetos nas relações ...” (E2)

“... falar sobre o namoro... falar sobre os afetos e carinho ... ensinar a conviverem e a perceberem as suas emoções ...” (E3)

“... ajudar a entender a rejeição no namoro, as emoções que sentem e como geri-las, pois nestas idades é traumatizante ...” (E4)

“... há a necessidade de perceberem que tem que saber muito bem quando deve iniciar e ter relações sexuais, e com quem ... tem que perceber que se começarem muito cedo perde o encanto ...

	<p><i>transformar um ato bonito numa banalidade sem que haja emoção...”(E5)</i></p> <p><i>“ ... vivem com muita intensidade e misturam os sentimentos de amor com amizade... não distinguem os afetos e as formas de carinho ... nestas idades é fácil misturar sentimentos ...” (E6)</i></p> <p><i>“ ... vivem desgostos de forma exagerada julgam que amam mas não sabem o que é o amor ... tem que ser educados emocionalmente ... a relação entre homem e mulher não é uma coisa rotineira tem que haver amor” (E7)</i></p> <p><i>“... ajudar a perceber a diferença entre amor e amizade ... há várias dimensões de amor ... tem que ter maior responsabilidade e acima de tudo ensinar-lhes a gerir as emoções ...” (E9)</i></p> <p><i>“... Faz-me confusão não saberem distinguir o que amor, paixão, amizade...”(E15)</i></p> <p><i>“...hoje os jovens amam e odeiam e utilizam estas palavras sem respeito por elas, nem as entendem...” (E16)</i></p>
<p>Físicas</p>	<p><i>“ ...as transformações provocadas pela menstruação....fala-se pouco sobre os meninos e as erecções noturnas....não se fala em masturbação masculino nem no desempenho que tanto os perturba nestas idades...”(E2)</i></p> <p><i>“...diferenças e mudanças no seu corpo, crescimento dos pelos e do pénis...” (E2),(E1), (E4), (E8), (E9), (E10), (E11) (E18) (E20)</i></p> <p><i>“...explicar como o corpo funciona...” (E2), (E13), (E15)</i></p> <p><i>“...noto que anda muito ansiosa com as transformações do corpo e a nível emocional também um bocado alterado...”(E3)</i></p> <p><i>“...complexos com o tamanho do pénis...a circuncisão não é falado...se é normal a menstruação ou não...falar das mudanças do seu próprio corpo e das pequenas necessidades...” (E4)</i></p> <p><i>“...aceitação das suas modificações corporais...” (E6) (E7) (E12) (E16) (E19)</i></p> <hr/> <p><i>“...até porque teve pêlos mais cedo que os amigos e tinha um certo complexo...” (E2)</i></p> <p><i>“...anda muito ansiosa e a nível emocional também um bocado alterada...os complexos que tem, acha que tem um corpo feio...”(E3)</i></p> <p><i>“...quando molha os lençóis fica muito perturbado...” (E4)</i></p> <p><i>“...noto ansiosa e instável, tanto contente como angustiada...” (E7)</i></p> <p><i>“ ...as transformações psicológicas são muitas começando pelos seus</i></p>
	<p><u>Transformações</u></p>

<p>Psicológicas</p>	<p><i>ímpetos que devem ser vistas como naturais...” (E9)</i></p> <p><i>“...anda preocupa por ainda não namorar.... Noto que já olha para a sombra...” (E14)</i></p> <p><i>“ ...sinto que aceitou as diferenças e mudanças do seu corpo mas noto grandes mudanças no seu humor... por vezes é impossível falar com ele parece que está contra o mundo, outras vezes super feliz e despreocupadíssimo....” (E15)</i></p> <p><i>“... não entendo, umas vezes fala outras fecha-se no quarto como se o mundo acabasse...” (E16)</i></p> <p><i>“...está numa fase que quase todos os dias lhe tenho que berrar, porque ela responde e vira as costas ..está mal educada...” (E17)</i></p> <p><i>“...ultimamente , desde as férias o comportamento tem vindo a mudar está preguiçoso, e não uma semana que o pai o ponha no castigo...”(E18)</i></p> <p><i>“...bem eu cá para mim há uma paixoneta está sempre ao telemóvel, não ouve que se lhe dizem e o rendimento escolar está pior,..” (E19)</i></p> <p><i>“...anda impossível e exigente quer tudo, compara com os amigos, um horror...” (E20)</i></p>
<p><u>Planeamento Familiar</u></p> <p>Gravidez indesejada</p>	<p><i>“...claro que depois o planeamento familiar é importante, falar sobre a gravidez indesejada e as consequências desse comportamento...(E1)</i></p> <p><i>“falamos sobre a necessidade do uso de preservativo como uma medida para evitar a gravidez e doenças pois não acontecem só aos outros...” (E2)</i></p> <p><i>“ devem perceber que quando começarem a ter relações devem tomar as devidas precauções...” (E4)</i></p> <p><i>“ ...devia-se falar sobre as consequências indesejadas....dar a conhecer as possibilidades de evitar uma gravidez indesejada...” (E5)</i></p> <p><i>“ ...tenho a preocupação de alertar para que tenha cuidado com uma gravidez indesejada...” (E6)</i></p> <p><i>“ ...proteção em relação ao sexo por causa de uma gravidez indesejada...” (E7)</i></p> <p><i>“ ... tem que se abordar o aborto e métodos anticoncepcionais... verifica-se que a gravidez na adolescência existe e está a aumentar...” (E9)</i></p> <p><i>“...explicar os riscos de uma gravidez indesejada.... com o irmão mais velho porque já namora já falei nas formas de prevenção de doenças e gravidez ...” (E14)</i></p> <p><i>“...tentei á minha filha explicar as mudanças de vida de uma gravidez indesejada, para refletir e tomar consciência...” (E15) (E16)</i></p> <p><i>“...é importante que se fale sobre as consequências para uma</i></p>

		<p>adolescente de uma gravidez que não se planeou..” (E17)</p> <p>“...é evidente que vou leva-la a uma consulta porque quero que seja acompanhada e vigiada...” (E19)</p>
		<p>“... formas de prevenção das doença.... Assim como os riscos que estão envolvidos na altura que iniciam a sua vida sexual...” (E2)</p> <p>“ ...tem-se que se falar sobre proteção e explicar que a troca de parceiros e o aumento de doenças está tudo relacionado...”(E7) (E5)</p> <p>“ ... é importante falar sobre o modo de prevenir as doenças ... preocupa-me a SIDA julgam que é uma doença de outros tempos e os casos no hospital em Guimarães estão novamente a aumentar em adolescentes.. “ (E9)</p> <p>“ ...não acontece só aos outros acontece aos nossos e a hepatite C está em grande e mata mais que a SIDA...” (E10)</p> <p>“... o que se deve fazer sobre como prevenir as doenças ... aproveitei para falar do tema porque teve que tomar a vacina contra o cancro do útero , que se transmite por um vírus e se pode contrair nas relações sexuais...” (E11)</p> <p>“ ...quando estava a trabalhar sobre o temas das doenças sexualmente transmissíveis , como trabalho no hospital ,sou enfermeira mostrei algumas imagens de doenças que até as chocou, de propósito... “(E15)</p> <p>“...ainda não me preocupo muito porque acho que é virgem mas tenho receio das doenças , a sida está amentar....” (E18)</p>
<u>Doenças</u>	Sexualmente transmissíveis	

Quadro B-. Categorias definidas para as respostas à Dimensão 2. Discursos na abordagem.

Categoria e sub-categoria	Exemplos de Resposta
<u>Forma</u> Específica	<p>” ...aliás comprei um livro sobre adolescência adequado à idade ...” (E1)</p> <p>“ ...por volta dos nove anos comprei-lhe um livro sobre adolescência ... “(E5) (E9)</p> <p>“...comprei um livro para o meu filho que tinha tudo de forma explicita e que falava sobre sexualidade...” (E11)</p>

	<p><i>“...comprei um livro para a minha ficha sobre a adolescência e sobre a puberdade que abordava vários temas...” (E12)</i></p> <p><i>“...arranjei um livro na FNAC acerca do assunto mas digo-lhe que na NET também pode obter informação...”(E13)</i></p>
<p>Aleatória</p>	<p><i>E(2), E(3), E(4),E(6), E(7), E8) E(10), E(14),E(15), E(16), E(17),E(18), E(19) E(20)</i></p>
<p>Casualmente</p>	<p><i>“... normalmente quando falo é em tom de brincadeira e algumas situações por exemplo no banho ...tento ir conversando à medida que surgem as oportunidades...” (E1)</i></p> <p><i>“...por causa de uma novela que passava na televisão sobre homossexuais....noutra vez foi a propósito de um documentário sobre prostituição...,por vezes sou eu própria que o questiono sobre o que sabe sobre certos assuntos.....outras vezes quando vamos a passear no carro a propósito de um cartaz...” (E2)</i></p> <p><i>“... quando comenta o que se fala nas aulas de ciências aproveito para abordar o tema e falar sobre menstruação ...” “ outras vezes foi acerca de uma novela – morangos com açúcar , esta proporcionava muitos momentos...” (E5)</i></p> <p><i>“...à medida que as coisas se proporcionam na televisão ou nas notícias ou porque falam na escola...” (E10)</i></p> <p><i>“ ...perguntou-me sobre a menstruação numa altura porque ouviu as meninas a falarem e noutra vez falamos sobre homossexualidade porque estava a dar um programas na televisão....”(E13)</i></p> <p><i>“...só quando me faz as perguntas eu tento responder de forma clara...”na brincadeira falamos sobre as transformações do corpo....ou quando vejo que estão a trabalhar sobre essa matéria.... Ou quando as ouço a conversar entre elas.... E se verifico que tem ideias erradas sobre alguma matéria, espero pela altura própria e tento explicar... (E14)</i></p> <p><i>“ falo sempre que me parece oportuno e me aparece a oportunidade , por vezes é quando estamos perante uma situação” E(15)</i></p> <p><i>“...Claro que a televisão é a melhor forma principalmente com o programa a casa dos segredos que é tudo uma pouca vergonha..” E(17)</i></p>

“...porque covivo com muitos jovens vou falando do que ouço e partilho com ele, fico a saber o que pensa...” E(18)

“...na brincadeira sempre que o vejo bem disposto vou puxando o assunto para o esclarecer e fazer pensar....” (E19)

Momento

Deliberadamente

“ ..perguntou-me pelo preservativo como se usa e coloca e expliquei claro...” (E8)

“ ...sento-me com ele a explicar... peço para se sentar e tento falar com ele...” (E9)

“... quando me disse que namorava tive claro uma conversa seria, não que ela falasse muito... tinha que lhe explicar e ver as coisas...” (E16)

Superficial

“...não são muito profundas nem muito específicas....” (E1)

“ ...falamos sobre certos assuntos com naturalidade e sem tabus mas nada muito aprofundado...” (E2)

“... ainda não falei nada em concreto...só falei sobre a menstruação...” (E3) (E5) (E6)

“...nunca falei de sexo em si, mas só sobre menstruação e outras coisas...” (E11)

“...falei pouco, mas respondo sempre que me pergunta...” (E13)

<p><u>Profundidade</u></p>	<p>“...Falo dos cuidados de ter com as relações e do uso do preservativo” E (15)</p> <p>“... começo a falar mas tudo por alto e superficial, falo sobre a necessidade de ter cuidado com as tentações , mas não chego nunca a nada profundo..” E(17)</p> <p>“...o pai já falou sobre os cuidados a ter, teve já várias tentativas mas só aflorou..” E(18)</p>
<p>Profundo</p>	<p>“..já falei em tudo até porque todos os temas devem ser abordados.... sempre falamos e eu sempre falei e expliquei conforme a idade agora explico de uma outra forma...” (E10)</p> <p>“..se entendermos que lhe falei sobre a primeira relação, principalmente sobre a necessidade de gerir a emoção e ter o seu cuidado...” (E16)</p>
<p>Específicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Ereção /pénis (E1) (E2) (E10) (E11) - Preservativo (E2) (E10) (E14) -Menstruação (E2) (E3) (E4) (E5) (E6) (E9) (E10) (E11) (E14) E(16), E(17) -Masturbação masculina (E2) (E4) (E6) (E9) (E10) -Circuncisão (E4) -Coito interrompido (E10) -Ejaculação (E10) (E13) -Hepatite C (E10) -Sida E (9) E(18) E(20) -Cancro do colo do útero (E11) -Lésbica (E15)
<p><u>Conteúdos abordados</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Doenças sexualmente transmissíveis (E1) (E2) (E3) (E4) (E6) (E10) (E11) (E14), (E15), E(18) E(20) -Prostituição (E2) -Namoro (E2) (E3) (E14) -Homossexualidade (E2) (E13) (E14) (E15)

Temáticos	<p>-Violação (E2)</p> <p>-Cuidados de higiene (E4) (E10) (E11) (E13)</p> <p>-Gravidez indesejada (E1) (E2) (E3) (E4) (E5) (E6) (E7) (E8) (E9) (E10) (E11) (E12) (E13) (E14) (E15)</p> <p>-Pedofilia (E11)</p> <p>-Puberdade (E11)</p> <p>-Aborto (E9) (E14) (E16) (E17)</p>
------------------	---

Quadro C- Categorias definidas para as respostas à Dimensão 3. Relação Pais/Filhos

Categoria e sub-categoria	<i>Exemplos de Resposta</i>
Aberta	<p>“...já falamos algumas vezes porque temos uma relação aberta...” (E2)</p> <p>“...embora tenha umas relação franca e aberta...”(E3)</p> <p>“...a minha relação com ela é aberta...digo-lhe que deve falar com os pais que são eles os melhores amigos e que os podem ajudar...deves ter a vontade para se tiveres dúvidas colocares...” (E4)</p> <p>“...não é muito aberta nem muito fechada é ter o meio termo...mas tento incutir que não sou só mãe também sou uma amiga...” (E5)</p> <p>“...não tenho qualquer problema em falar qualquer tema com ela...é importante que ela sinta confiança em mim...” (E6)</p> <p>“...acho-a muito infantil, acho que tenho uma relação aberta, mas só falei por alto sobre menstruação...digo-lhe que deve falar com a mãe quando tiver dúvidas e estar a vontade para colocar as questões achar precisas...” (E7)</p> <p>“... se me coloca questões eu respondo não tenho problemas em responder estou à vontade....” (E8)</p> <p>“...tento falar...mas ele não avança se calhar porque é muito infantil...” (E13)</p> <p>“...falamos tão à vontade até porque como namora já quis que até fosse a uma consulta...” (E14)</p> <p>“... Falo sempre com ela par que se sinta à vontade muitas vezes em jeito de brincadeira” (E16)</p> <p>“...Tenho uma relação aberta, mas sobre sexualidade não se fala muito” (E17)</p>

<p><u>Tipo</u></p>	<p>“...nem aberta nem fechado, o meu filho é muito conversador mas sobre o que lhe interessa” (E18)</p> <p>“... falo sobre tudo, o meu problemas é que não tenho continuidade, quer sobre namorados...”(E19)</p> <p>“...acho que de mim para ele é aberta , mas de ele para mim é fechada,....” (E20)</p>
<p>Fechada</p>	<p>“...não converso sobre esses assuntos, não tenho à vontade...(E11)</p> <p>“...sinto que ele é muito tímido, não temos muita abertura para esse tipo de conversas” (E15)</p>
<p>Medos/Preocupações</p>	<p>“...preocupo-me com a facilidade com que os miúdos chamam gays uns aos outros pois acho pouco normal, até a forma agressiva de vocabulário que utilizam entre si.....”(E1)</p> <p>“preocupa-me que não tenha responsabilidade nem maturidade para a troca de afetos e que seja pressionado...” (E2)</p> <p>“ tenho medo que não lide bem com a não aceitação, e os complexos...” (E3)</p> <p>“ ...a minha grande preocupação que que inicie a sua vida sexual muito cedo.... Acho que deveria esperar para saber e ter a certeza da altura certa...” (E4)</p> <p>“ preocupo-me as adolescentes sem mãe...” “...hoje há tanta informação na T.V, a pílula é gratuita e no entanto ainda há gravidez indesejada e miúdas a fazerem abortos clandestinos, no entanto as coisas acontecem...algo está errado..”(E5)</p>

“...medo das más companhias que as levam a tomar atitudes irrefletidas, como está na altura de conhecer coisas novas, é tudo na brincadeira, mas as coisas acontecem... medo de uma gravidez indesejada...” (E6)

“...preocupo-me que esteja informada para quando tiver que tomar decisões as tome com responsabilidade... plena consciências...” (E7)

...preocupa-me muito nestas idades com a irresponsabilidade...” (E8)

“...preocupa-me o facto de serem muito imaturos e irresponsáveis e depois ficam preocupadas, mas o certo é que não pensam....”(E10)

“...tentei á minha filha explicar as mudanças de vida de uma gravidez indesejada, para refletir e tomar consciência...” (E15)

“...tenho medo que as companhias e as influências a leve a tomar decisões improprias e pouco acertadas”(E16)

“...a vida hoje é tão diferente e os jovens querem viver tudo rápido.. depois claro vivem antes de tempo, e cansam-se depressa” (E17)

“...minha preocupação são as experiências mal conseguidas que podem traumatizar...” (E18)

“...preocupa-me não perceberem quais as prioridades e sabe-las defini-las com inteligência” (E19)

“...tenho receio de doenças que podem contrair muitas vezes por falta de maturidade... (E20)

Sentimentos

dos pais

“... eu tenho á vontade mas já disse que se ele não tivesse a vontade para falar comigo ou com o pai que fosse ao livro o meu problema é que não sei muito bem até que ponto devo ir...” (E1)

“...tento abordar o assunto de forma não chocante...explico de maneira a não choca-lo...não falo muito à séria porque é muito novo é mais em forma de brincadeira porque temos de dosear essa informação....”(E2)

“... como não me coloca dúvidas não sei ao certo o que sabe e o que não sabe e as confusões que tem e terá...” (E3)

“...as conversas com rapazes são difíceis...em relação aos rapazes não se fala e noto que também os pais falam pouco não por falta de a vontade mas porque eles próprios evitam essas abordagens....” (E4)

Constrangimentos

“...por vezes falar também desperta a curiosidade o meu

dilema é dosear o que falar e como...” (E5)

“ ...é muito reservada...não está muito à vontade comigo...está mais a vontade com a tia...nestas idades preferem falar com adultos que não sejam os pais... (E6)

“... sobre sexo ainda não até porque acho muito cedo...ainda não pensei sequer muito bem...o que me perturba é que não consigo vê-la doutra forma vejo-a ainda como uma menina pequenina...” (E7)

“ ...não falo muito e tenho muito cuidado pois acho que ainda não tem idade nem maturidade, mas já pensei que se calhar estou a fazer mal.....”(E8)

“ ... não tenho assim muito a vontade para falar do assunto...não me imagino a falar de tudo, até fico escandalizada...” (E11)

“acho que se ele me perguntar alguma coisa receio não lhe saber explicar aliás digo ao pai para falar com ele pois está mais a vontade....não seria capaz de explicar como se coloca um preservativo...ia ter muitas dificuldades.....” (E14)

“... claro que é difícil primeiro porque não estão receptivos e nós próprios não sabemos bem o que dizer.... E(15)

“...é complicado falar co eles nestas idades, porque não sabemos nós pais até que ponto podemos ir... não queremos ser ridículos, nem choca-los... E (16)

“...sei namorisca mas acho que se falar estou a incentivar se calhar é melhor desvalorizar, eu sei lá.... É uma tarefa árdua..”(E17)

“...Falo muito com o meu marido e penso no que lhe vai na cabeça, gostava de lhe falar na masturbação para lhe explicar que é normal, mas claro, como?” E(18)

“... fico perplexa quando vejo as amigas a falarem de coisas que acho improprias para a idade e nessa altura percebo que tenho que agir, mas acho tão infantil...” E(19)

Confortável

“...ele próprio faz perguntas e quer saber acho que não se sentem mal em perguntar...” (E2)

“ ...agora que namora já falamos de uma forma franca sobre relações e ela não teve problemas em falar comigo e desabafar...”(E4)

“...a minha filha está mais a vontade comigo, desabafo os problemas com namoros com amigas acho que se sente confortável em relação á minha postura....”(E5)

“...os meus filhos tem muito à vontade para falarem comigo sempre falaram e falamos de tudo sem tabus...”.(E10)

Sentimentos

dos filhos

Desconfortável

“... quando de manhã acorda com ereções esconde eu digo que é normal mas sinto que ele não tem á vontade...ouve mas não comente...é um bom ouvinte mas não é um bom conversador...” (E1)

“...ela não pergunta nada...ela não priva nada comigo e não adianta perguntar-lhe porque é pior, não tem á vontade para falar comigo....”(E3)

“...ele fica perturbado e não quer conversar não se sente a vontade, fica encabulado, e sai... “ (E6)

“...ela como é muito tímida não está nada confortável a falar comigo...” (E7)

“...nunca pergunta nada é muito reservada...” (E8)

“...ele nunca inicia a conversa e gosta pouco que aborde esses temas...” (E9)

“...ele não se confortável a falar desse assunto é muito esguio nessa questões e evasivo...” (E10)

“...fala pouco não questiona e não tem curiosidade...” (E13)

“...ele não tem a vontade nunca gostou de falar e nunca me abordou...” (E14)

“... não adianta muda loga o rumo á conversa...” (E15)

“... falo, e até peço para a tia falar com ela, principalmente porque acho que já namora, mas nega sempre....” (E16)

“...não quer que me meta na sua vida, diz que tem direito á intimidade...”(E17)

“...não fala sobre esses assuntos, nem sequer comenta” (E18)

“...quando tento falar vira-me as costas e diz oh mamã menos....E(19)